



Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

Índice

1. Relatório dos Auditores Independentes	3
2. Balanço Patrimonial	8
3. Demonstrações do Resultado	10
4. Demonstrações do Resultado Abrangente	11
5. Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	12
6. Demonstrações do Fluxo de Caixa	13
7. Demonstrações do Valor Adicionado	14
8. Relatório da Administração	15
9. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	56
10. Parecer do Conselho Fiscal	183
11. Relatório Anual Resumido do Comitê de Auditoria	184
12. Declaração dos Diretores	187

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos acionistas da BRF S.A.
Itajaí - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da BRF S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da BRF S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Reconhecimento de receita - Nota 3.22 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A receita com vendas de produtos é reconhecida no momento em que os riscos e benefícios significativos de propriedade são transferidos para o cliente, e é mensurada líquida dos descontos comerciais acordados. A determinação do momento e do valor de reconhecimento da receita envolve análise criteriosa das condições comerciais, que podem variar, principalmente entre as vendas para o mercado interno e para o mercado externo. A receita é um importante indicador de performance da Companhia e de sua Administração, o que pode criar um incentivo de reconhecimento da receita antes da transferência dos riscos e benefícios, especialmente no período que antecede o fechamento do exercício ("corte das vendas"). Por essas razões, consideramos o reconhecimento de receita de vendas como um dos principais assuntos de auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Consideramos a adequação da política de reconhecimento de receita de vendas da Companhia, bem como dos descontos comerciais. Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos chaves da Companhia relacionados ao reconhecimento de receita. Avaliamos, para uma amostra de vendas e descontos comerciais registrados durante o exercício, se a receita e os descontos comerciais foram reconhecidos com base em documentação suporte, no valor e no período de competência adequados. Em especial, avaliamos as vendas registradas no período de corte ao final do exercício. Avaliamos o comportamento mensal da receita e das devoluções de vendas, atentando para

eventuais desvios não usuais. Avaliamos também a adequação das divulgações da Companhia, especificamente em relação às políticas contábeis adotadas para reconhecimento de receita. Com base no resultado dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitáveis o reconhecimento da receita de vendas e de descontos comerciais adotados pela Companhia, no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valorização dos instrumentos financeiros derivativos e designação de contabilidade de proteção (“hedge accounting”) - Notas 3.7.2, 3.7.3, 4 e 22 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Devido à relevância das operações com instrumentos financeiros derivativos utilizados pela Companhia para proteção de riscos de flutuações de moeda, juros e preços de commodities, e considerando a complexidade e os julgamentos envolvidos na mensuração do valor justo dos derivativos bem como na determinação de uma relação de hedge, consideramos esse assunto como um dos principais em nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos chave da Companhia relacionados ao cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos e a documentação preparada para designação do *hedge accounting*. Avaliamos, com o auxílio dos nossos especialistas em instrumentos financeiros, a adequação da documentação suporte das relações de hedge bem como a razoabilidade das principais premissas utilizadas pela Companhia para calcular o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, tais como: transações recentes de mercado, referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar, análise de fluxo de caixa descontado e risco de crédito da Companhia. Avaliamos também a adequação das divulgações da Companhia em relação às premissas utilizadas para calcular o valor justo dos ativos e passivos financeiros derivativos e de determinação do *hedge accounting*. Com base no resultado dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitáveis a estimativa de valor justo dos instrumentos financeiros derivativos e a determinação do *hedge accounting* no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Avaliação do valor recuperável de ágios por expectativa de rentabilidade futura originados em combinações de negócios – Notas 3.14 e 18 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aquisições feitas pela Companhia resultaram em reconhecimento em montantes relevantes de ágios por expectativa de rentabilidade futura, cujo valor recuperável deve ser avaliado anualmente. A determinação do valor recuperável das unidades geradoras de caixa da Companhia envolve julgamentos significativos na determinação das premissas utilizadas nas projeções dos fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento e de desconto, que podem resultar em impacto relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Por essas razões, consideramos esse assunto como um dos principais em nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos chave da Companhia relacionados com a preparação e revisão das análises do valor recuperável das unidades geradoras de caixa. Com o auxílio dos nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos a razoabilidade e consistência da metodologia e das premissas utilizadas na preparação das projeções de fluxos de caixa, incluindo taxas de crescimento e de desconto. Avaliamos a sensibilidade de resultados considerando mudanças razoavelmente possíveis nas premissas chave e comparamos os orçamentos aprovados para o exercício anterior com os valores reais apurados. Comparamos o valor recuperável apurado com base nos fluxos de caixa descontados com os saldos contábeis, por unidade geradora de caixa, e avaliamos a adequação das divulgações da Companhia, principalmente as relativas às premissas adotadas no cálculo do valor recuperável dos ágios. Com base no resultado dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitáveis os saldos dos ágios sobre as aquisições de negócios no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Determinação da probabilidade de perda das contingências tributárias - Notas 3.17 e 26 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Devido à relevância dos julgamentos realizados pela Companhia na determinação da probabilidade de perda dos processos administrativos e judiciais oriundos de diversas contingências tributárias, bem como a relevância dos montantes envolvidos e do impacto que eventuais mudanças na probabilidade de perda

desses processos poderiam ter nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, consideramos esse assunto como um dos principais em nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internos chave da Companhia relacionados à determinação da probabilidade de perda das contingências tributárias. Avaliamos, com o envolvimento dos nossos especialistas jurídicos e tributários, a adequação da análise de probabilidade de perda dos principais processos tributários feita pela Companhia. Enviamos cartas de confirmação dos processos tributários aos consultores jurídicos externos da Companhia e comparamos as posições sobre a probabilidade de perda informadas por eles com as informações da Companhia. Avaliamos também a adequação das divulgações da Companhia, especificamente em relação à natureza das contingências tributárias com perda provável e possível. Com base no resultado dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitáveis as provisões registradas bem como as divulgações dos passivos contingentes no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outros assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outros assuntos - Demonstrações financeiras de períodos anteriores examinadas por outro auditor independente

Os valores correspondentes, individuais e consolidados, relativos aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e as demonstrações financeiras relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar) e as respectivas notas explicativas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, apresentados para fins de comparação, ora reapresentados em decorrência do assunto descrito na nota explicativa 5 (informação por segmento), foram auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 22 de fevereiro de 2018, sem qualquer modificação.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se

manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2018

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Guilherme Roslindo Nunes
Contador CRC 1SP195631/O-1

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVO	NE	Controladora		Consolidado	
		31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	7	3.584.701	3.856.505	6.010.829	6.356.919
Aplicações financeiras	8	166.322	309.169	228.430	622.285
Contas a receber de clientes	9	7.325.588	8.398.647	3.919.022	3.085.147
Títulos a receber	9	107.434	148.981	113.127	148.982
Juros sobre capital próprio a receber	30	7.352	16.868	6.187	7.448
Estoques	10	2.817.784	2.938.568	4.948.168	4.791.640
Ativos biológicos	11	1.261.556	1.617.747	1.510.480	1.644.939
Tributos a recuperar	12	468.715	673.873	728.918	846.112
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	12	373.319	341.737	499.341	388.683
Ativos mantidos para venda		35.452	23.971	41.571	26.126
Outros ativos financeiros	22	49.132	197.915	90.536	198.015
Caixa restrito	15	108.795	128.110	127.821	218.251
Outros ativos circulantes		1.064.851	411.678	961.093	559.191
Total do ativo circulante		17.371.001	19.063.769	19.185.523	18.893.738
NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras	8	359.318	329.876	568.805	527.728
Contas a receber de clientes	9	5.944	10.587	6.260	10.701
Títulos a receber	9	115.805	186.037	116.394	186.524
Tributos a recuperar	12	2.226.146	1.478.681	2.418.155	1.482.550
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	12	6.809	16.545	20.010	36.032
Impostos sobre a renda diferidos	13	883.953	740.300	1.369.366	1.103.146
Depósitos judiciais	14	676.732	724.767	688.940	732.571
Ativos biológicos	11	773.560	891.554	903.654	917.345
Créditos com partes relacionadas	30	-	97.773	-	-
Caixa restrito	15	407.803	427.557	407.803	427.557
Outros ativos não circulantes		67.118	142.956	87.157	149.569
Investimentos	16	4.960.752	5.033.824	68.195	58.683
Imobilizado	17	9.189.492	10.690.784	12.190.583	11.746.238
Intangível	18	2.939.316	3.451.745	7.197.636	6.672.554
Total do ativo não circulante		22.612.748	24.222.986	26.042.958	24.051.198
TOTAL DO ATIVO		39.983.749	43.286.755	45.228.481	42.944.936

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

	NE	Controladora		Consolidado	
		31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
PASSIVO					
CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	19	4.038.367	2.566.425	5.031.351	3.245.004
Fornecedores	20	4.635.382	4.758.721	6.445.486	5.839.838
Fornecedores risco sacado	21	648.914	1.335.582	715.189	1.335.582
Salários e obrigações sociais		469.913	482.847	668.594	610.755
Obrigações tributárias		228.962	204.516	426.028	319.620
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	27	1.723	2.307	1.916	2.307
Participações dos administradores e funcionários		95.900	-	95.900	5.108
Outros passivos financeiros	22	282.619	506.712	299.491	529.571
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	26	516.597	271.710	536.089	276.202
Planos de benefícios a empregados	25	76.610	76.707	85.185	76.707
Adiantamentos de partes relacionadas	30	3.051.892	4.721.680	5	-
Outros passivos circulantes		344.146	250.424	602.640	399.729
Total do passivo circulante		14.391.025	15.177.631	14.907.874	12.640.423
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	19	9.508.371	13.368.668	15.413.027	15.717.376
Obrigações tributárias		169.108	12.681	171.225	13.054
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	26	998.743	1.032.507	1.237.116	1.107.669
Impostos sobre a renda diferidos	13	-	-	155.303	156.179
Débitos com partes relacionadas	30	68.504	35.373	-	-
Adiantamentos de partes relacionadas	30	2.566.061	977.730	-	-
Planos de benefícios a empregados	25	271.269	253.384	309.603	253.384
Outros passivos não circulantes		810.457	588.803	1.321.551	837.498
Total do passivo não circulante		14.392.513	16.269.146	18.607.825	18.085.160
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27				
Capital social		12.460.471	12.460.471	12.460.471	12.460.471
Reservas de capital		115.097	41.006	115.097	41.006
Reservas de lucros		101.367	1.350.675	101.367	1.350.675
Ações em tesouraria		(71.483)	(721.856)	(71.483)	(721.856)
Outros resultados abrangentes		(1.405.241)	(1.290.318)	(1.405.241)	(1.290.318)
Patrimônio líquido de controladores		11.200.211	11.839.978	11.200.211	11.839.978
Participação de não controladores		-	-	512.571	379.375
Total do patrimônio líquido		11.200.211	11.839.978	11.712.782	12.219.353
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		39.983.749	43.286.755	45.228.481	42.944.936

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

	NE	Controladora		Consolidado	
		31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
RECEITA LÍQUIDA	31	25.554.562	28.785.756	33.469.352	33.732.866
Custo dos produtos vendidos	35	(20.476.768)	(22.389.681)	(26.565.346)	(26.206.447)
LUCRO BRUTO		5.077.794	6.396.075	6.904.006	7.526.419
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Vendas	35	(3.168.529)	(3.740.465)	(4.730.129)	(4.965.713)
Gerais e administrativas	35	(243.465)	(311.914)	(571.958)	(577.351)
Outras despesas operacionais, líquidas	33	(766.327)	(213.831)	(888.224)	(197.480)
Equivalência patrimonial	16	(497.316)	(1.507.740)	22.383	29.299
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		402.157	622.125	736.078	1.815.174
Despesas financeiras	34	(2.772.330)	(3.162.266)	(3.627.261)	(4.506.392)
Receitas financeiras	34	950.650	2.504.728	1.545.683	2.373.737
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(1.419.523)	(35.413)	(1.345.500)	(317.481)
Imposto de renda e contribuição social corrente	13	86.396	(92.648)	16.630	(153.951)
Imposto de renda e contribuição social diferido	13	207.555	(244.322)	230.016	104.093
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(1.125.572)	(372.383)	(1.098.854)	(367.339)
Atribuível à					
Acionistas controladores		(1.125.572)	(372.383)	(1.125.572)	(372.383)
Acionistas não controladores		-	-	26.718	5.044
		(1.125.572)	(372.383)	(1.098.854)	(367.339)
PREJUÍZO POR AÇÃO					
Número médio ponderado de ações - básico		803.559.763	801.903.266	803.559.763	801.903.266
Prejuízo líquido por ação - básico	28	(1,40073)	(0,46437)	(1,36748)	(0,45808)
Número médio ponderado de ações - diluído		803.559.763	801.903.266	803.559.763	801.903.266
Prejuízo líquido por ação - diluído	28	(1,40073)	(0,46437)	(1,36748)	(0,45808)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

	NE	Controladora		Consolidado	
		31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Prejuízo líquido do exercício		(1.125.572)	(372.383)	(1.098.854)	(367.339)
Outros resultados abrangentes					
Perdas na conversão de operações no exterior		(73.124)	(726.112)	(73.124)	(726.112)
Perdas não realizadas sobre aplicações disponíveis à venda	8	(41.732)	(31.032)	(41.732)	(31.032)
IR/CS sobre ganhos (perdas) não realizadas sobre aplicações disponíveis à venda	8	11.472	13.500	11.472	13.500
Ganhos (perdas) sobre <i>hedge</i> de fluxo de caixa	4	(49)	820.029	(49)	820.029
IR/CS sobre ganhos (perdas) de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	4	3.758	(272.694)	3.758	(272.694)
Outros resultados abrangentes líquidos com efeitos subsequentes no resultado		(99.675)	(196.309)	(99.675)	(196.309)
Ganhos atuariais de planos de pensão e benefícios pós emprego	25	1.533	6.961	1.533	6.961
IR/CS sobre ganhos atuariais de planos de pensão e benefícios pós emprego	25	(19)	(2.366)	(19)	(2.366)
Outros resultados abrangentes líquidos sem efeitos subsequentes no resultado		1.514	4.595	1.514	4.595
Resultado abrangente do exercício		(1.223.733)	(564.097)	(1.197.015)	(559.053)
Atribuível à					
Acionistas controladores		(1.223.733)	(564.097)	(1.223.733)	(564.097)
Acionistas não controladores		-	-	26.718	5.044
		(1.223.733)	(564.097)	(1.197.015)	(559.053)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto dividendos e juros sobre capital próprio por ação)



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Atribuído à acionistas controladores													Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido (consolidado)
	Reserva de capital			Reservas de lucros					Outros resultados abrangentes						
	Capital social realizado	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para expansão	Reserva para aumento de capital	Reserva de incentivos fiscais	Ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira	Ajustes de aplicações financeiras disponíveis à venda	Ganhos (perdas) sobre hedge de fluxo de caixa	Ganhos (perdas) atuariais	Lucros (prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	12.460.471	6.978	(3.947.933)	540.177	3.120.827	1.898.581	517.190	32.277	(8.466)	(1.123.196)	19.871	-	13.516.777	319.076	13.835.853
Resultado abrangente															
Perdas na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	-	(726.112)	-	-	-	-	(726.112)	-	(726.112)
Perdas não realizadas sobre aplicações disponíveis à venda	-	-	-	-	-	-	-	-	(17.532)	-	-	-	(17.532)	-	(17.532)
Ganhos sobre hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	547.335	-	-	547.335	-	547.335
Ganhos (perdas) atuariais de planos de pensão e benefícios pós emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(14.495)	19.090	4.595	-	4.595
Lucro (prejuízo) líquido do exercício												(372.383)	(372.383)	5.044	(367.339)
SUB-TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE								(726.112)	(17.532)	547.335	(14.495)	(353.293)	(564.097)	5.044	(559.053)
Destinações															
Dividendos - R\$0,121749293 por ação em circulação	-	-	-	-	(98.210)	-	-	-	-	-	-	-	(98.210)	-	(98.210)
Juros sobre capital próprio - R\$0,642347435 por ação em circulação no final do exercício	-	-	-	-	-	(513.215)	-	-	-	-	-	-	(513.215)	-	(513.215)
Absorção de prejuízo com reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	(475.845)	-	-	-	-	-	475.845	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	122.552	-	-	-	-	(122.552)	-	-	-
Pagamentos baseados em ações	-	75.885	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75.885	-	75.885
Resultado na alienação de ações	-	(1.601)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.601)	-	(1.601)
Valorização de troca de ações	-	(7.822)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(7.822)	-	(7.822)
Ações outorgadas canceladas	-	(32.434)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.434)	-	(32.434)
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55.255	55.255
Ações em tesouraria adquiridas	-	-	(543.258)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(543.258)	-	(543.258)
Ações em tesouraria vendidas	-	-	7.953	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.953	-	7.953
Ações em tesouraria canceladas	-	-	3.761.382	-	(3.022.617)	(738.765)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	12.460.471	41.006	(721.856)	540.177	-	170.756	639.742	(693.835)	(25.998)	(575.861)	5.376	-	11.839.978	379.375	12.219.353
Resultado abrangente															
Perdas na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	-	(73.124)	-	-	-	-	(73.124)	-	(73.124)
Perdas não realizadas sobre aplicações disponíveis à venda	-	-	-	-	-	-	-	-	(30.260)	-	-	-	(30.260)	-	(30.260)
Ganhos sobre hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.709	-	-	3.709	-	3.709
Ganhos (perdas) atuariais de planos de pensão e benefícios pós emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.248)	16.762	1.514	-	1.514
Lucro (prejuízo) líquido do exercício												(1.125.572)	(1.125.572)	26.718	(1.098.854)
SUB-TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE								(73.124)	(30.260)	3.709	(15.248)	(1.108.810)	(1.223.733)	26.718	(1.197.015)
Destinações															
Absorção de prejuízo com reserva legal	-	-	-	(438.810)	-	-	-	-	-	-	-	438.810	-	-	-
Absorção de prejuízo com reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	(30.258)	-	-	-	-	-	30.258	-	-	-
Absorção de prejuízo com reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	(639.742)	-	-	-	-	639.742	-	-	-
Pagamentos baseados em ações	-	25.621	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25.621	-	25.621
Aquisição de participação de não controladores	-	48.470	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48.470	-	48.470
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	106.478	106.478
Ações em tesouraria vendidas	-	-	650.373	-	-	-	-	-	-	-	-	-	650.373	-	650.373
Prejuízo na venda de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	(140.498)	-	-	-	-	-	-	(140.498)	-	(140.498)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	12.460.471	115.097	(71.483)	101.367	-	-	-	(766.959)	(56.258)	(572.152)	(9.872)	-	11.200.211	512.571	11.712.782

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
ATIVIDADES OPERACIONAIS CONTINUADAS				
Prejuízo líquido do exercício	(1.125.572)	(372.383)	(1.125.572)	(372.383)
Ajustes para reconciliar o prejuízo líquido ao caixa gerado nas atividades operacionais				
Participação de acionistas não controladores	-	-	26.718	5.044
Depreciação e amortização	755.260	748.647	1.159.348	921.929
Depreciação e exaustão do ativo biológico	613.721	658.021	758.668	680.912
Equivalência patrimonial	497.316	1.507.740	(22.383)	(29.299)
Dividendos recebidos	(6.872)	-	(6.872)	-
PERT - Programa Especial de Regularização Tributária	(449.822)	-	(449.822)	-
Ganho na combinação de negócios	-	-	-	(59.554)
Resultado na alienação e baixas de ativos	95.567	(46.413)	113.207	(38.445)
Impostos sobre a renda diferidos	(207.555)	244.322	(230.016)	(104.093)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	423.516	398.787	577.544	414.033
Outras	327.489	175.991	395.982	237.086
Juros e variações cambiais	1.399.288	(1.619.963)	1.561.132	(446.268)
Variações nos ativos e passivos				
Aplicações em títulos mantidos para negociação	-	(210.552)	(313.878)	(893.224)
Resgate de títulos mantidos para negociação	53.148	218.683	375.436	1.001.265
Juros recebidos	362.787	139.866	405.502	186.463
Valor justo dos ativos e passivos	(54.544)	557.285	(94.264)	580.235
Contas a receber de clientes	1.061.958	(3.433.901)	(578.407)	1.246.907
Estoques	(346.741)	(221.944)	(195.340)	(449.885)
Ativos biológicos circulantes	195.078	(295.430)	229.776	(297.208)
Fornecedores	(283.880)	737.978	165.761	848.455
Fornecedores risco sacado	(686.668)	160.988	(620.924)	160.988
Pagamento de provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(497.330)	(401.048)	(509.285)	(401.048)
Pagamento de juros	(1.072.953)	(746.823)	(1.368.975)	(851.257)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-	-	(37.177)	40.470
Juros sobre o capital próprio recebidos	47.540	16.867	33.700	19.476
Outros ativos e passivos operacionais	147.301	4.979.962	402.955	(579.425)
Caixa gerado nas atividades operacionais	1.248.032	3.196.680	652.814	1.821.174
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aplicações financeiras de títulos mantidos até o vencimento	(80.622)	-	(97.552)	(172.868)
Resgate de aplicações financeiras de títulos mantidos até o vencimento	86.260	-	118.593	-
Aplicações financeiras de títulos disponíveis à venda	-	-	-	(66.687)
Resgate de aplicações financeiras de títulos disponíveis à venda	15.011	24.139	238.349	91.474
Resgate (investimento) em caixa restrito	2.314	(75.839)	74.742	1.257.983
Aumento de capital em subsidiária	(108.262)	(71.677)	-	-
Combinação de negócios, líquido do caixa	(59.186)	-	(1.119.651)	(2.871.735)
Aquisição de participação em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas	(1.208)	(1.250)	(1.208)	(1.250)
Adiantamento p/ futuro aumento capital	(164.598)	-	-	-
Aplicações no imobilizado	(738.235)	(1.691.375)	(887.033)	(1.859.450)
Aplicações no ativo biológico não circulante	(570.844)	(756.033)	(713.229)	(784.249)
Recebimento pela venda do imobilizado	150.284	287.176	150.284	309.618
Aplicações no intangível	(48.890)	(60.664)	(51.190)	(62.756)
Caixa transferido para subsidiária	(309.615)	-	-	-
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(1.827.591)	(2.345.523)	(2.287.895)	(4.159.920)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Empréstimos e financiamentos	5.964.332	6.635.692	9.698.364	8.946.160
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(6.202.397)	(2.769.561)	(9.001.232)	(3.512.347)
Ações em tesouraria adquiridas	-	(543.258)	-	(543.258)
Ações em tesouraria alienadas	509.875	6.352	509.875	6.352
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	-	(1.176.266)	-	(1.176.266)
Caixa gerado nas atividades de financiamento	271.810	2.152.959	1.207.007	3.720.641
EFEITO DA VARIAÇÃO CAMBIAL NAS DISPONIBILIDADES	35.945	7.304	81.984	(387.866)
Aumento (decréscimo) líquido no saldo de caixa	(271.804)	3.011.420	(346.090)	994.029
Saldo de caixa e equivalentes no início do exercício	3.856.505	845.085	6.356.919	5.362.890
Saldo de caixa e equivalentes no final do exercício	3.584.701	3.856.505	6.010.829	6.356.919

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
1 - RECEITAS	28.491.174	32.819.276	36.820.180	38.371.700
Vendas de mercadorias e produtos	28.586.547	31.655.890	36.931.888	36.967.544
Outros resultados	(646.688)	(173.962)	(755.861)	(148.920)
Receitas relativas a construção de ativos próprios	570.797	1.313.238	693.614	1.517.006
Provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(19.482)	24.110	(49.461)	36.070
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(18.841.004)	(21.721.533)	(24.608.567)	(26.076.488)
Custos dos produtos vendidos	(16.146.985)	(17.714.879)	(20.733.196)	(21.012.115)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.489.828)	(4.013.650)	(3.674.861)	(5.018.742)
Reversão (provisão) para perdas nos estoques	(204.191)	6.996	(200.510)	(45.631)
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	9.650.170	11.097.743	12.211.613	12.295.212
4 - DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(1.368.981)	(1.406.668)	(1.918.016)	(1.602.841)
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	8.281.189	9.691.075	10.293.597	10.692.371
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	455.743	999.890	1.572.602	2.406.270
Equivalência patrimonial	(497.316)	(1.507.740)	22.383	29.299
Receitas financeiras	950.650	2.504.728	1.545.683	2.373.737
Outras	2.409	2.902	4.536	3.234
7 - VALOR ADICIONADO PARA DISTRIBUIÇÃO (5+6)	8.736.932	10.690.965	11.866.199	13.098.641
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	8.736.932	10.690.965	11.866.199	13.098.641
Pessoal	3.801.728	4.140.865	5.278.842	4.881.405
Remuneração direta	2.937.877	3.122.463	4.091.397	3.749.001
Benefícios	662.071	802.065	947.948	904.260
F.G.T.S	201.780	216.337	239.497	228.144
Impostos, taxas e contribuições	3.085.710	3.539.383	3.716.815	3.710.807
Federais	1.161.918	1.810.093	1.832.274	1.927.650
Estaduais	1.892.375	1.695.991	1.837.846	1.738.181
Municipais	31.417	33.299	46.695	44.976
Remuneração do capital de terceiros	2.975.066	3.383.100	3.969.396	4.873.768
Juros	2.803.908	3.208.294	3.662.679	4.565.482
Aluguéis	171.158	174.806	306.717	308.286
Acionistas	(1.125.572)	(372.383)	(1.098.854)	(367.339)
Juros sobre capital próprio	-	513.215	-	513.215
Dividendos	-	98.210	-	98.210
Prejuízo retido do exercício	(1.125.572)	(983.808)	(1.125.572)	(983.808)
Participação de não controladores	-	-	26.718	5.044

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DO QUARTO TRIMESTRE E DO ANO DE 2017



ÍNDICE

Informações Gerais.....	Página 03	África.....	Página 26
Carta José A. Drummond Jr.....	Página 04	Cone Sul.....	Página 27
Destaques Financeiros.....	Página 05	Outros Segmentos.....	Página 28
Introdução do EBTIDA Ajustado.....	Página 06	Corporate.....	Página 28
Resultados do 4º Trimestre e do Ano de 2017.....	Página 07	Investimentos (CAPEX).....	Página 29
Cenário e Dinâmica Setorial.....	Página 08	Ciclo Financeiro.....	Página 30
Resultado Consolidado 4T17 e 2017.....	Página 12	Fluxo de Caixa Gerencial.....	Página 31
Desempenho por Região.....	Página 17	Endividamento.....	Página 35
Brasil.....	Página 18	Abate e Produção.....	Página 38
OneFoods.....	Página 20	Relacionamento com Auditores Independentes.....	Página 38
Internacional.....	Página 22	Disclaimer.....	Página 38
Ásia.....	Página 23	DRE.....	Página 39
Europa / Eurásia.....	Página 24	Balanco Patrimonial.....	Página 40
Américas.....	Página 25		

INFORMAÇÕES GERAIS

VALOR DE MERCADO

R\$25,2 bilhões
US\$7,7 bilhões

COTAÇÕES

BRFS3 R\$30,98
BRFS US\$9,49

AÇÕES EMITIDAS

812.473.246 ações ordinárias
1.333.701 ações em tesouraria
Base: 22.02.2018

WEBCAST

Data: 23.02.2018
10:00 - Horário Brasil
Português (com tradução
simultânea para o Inglês)

TELEFONE

Dial-in com conexões no Brasil:
+55 11 31931001 ou +55 11 28204001
Dial-in com conexões nos
Estados Unidos: +1 646828-8246
www.brf-br.com/ri

CONTATOS RI

José A. Drummond Jr.
Diretor Presidente Global

Lorival Luz
Diretor Vice-Presidente
Financeiro e Relações com Investidores

+55 11 23225377
acoes@brf-br.com

CARTA DE ABERTURA

Senhores acionistas,

O ano de 2017 foi um ano repleto de desafios e de mudanças importantes em nossa Companhia. A forma como enfrentamos estes desafios e as mudanças que implementamos, deixam-nos seguros de que permitirão colocar a BRF em um novo caminho de crescimento e rentabilidade sustentável. Ajustamos a nossa organização para refletir uma operação mais integrada e complementar, na qual possamos garantir sempre o melhor desempenho consolidado. Realizamos alterações na administração da Companhia que, atualmente, é composta por um time de executivos que combina vasta experiência em gestão e profundo conhecimento da empresa e do setor, e com a importante missão de desenvolver os futuros líderes da Companhia.

Enfrentamos um dos momentos mais desafiadores da indústria de alimentos com a deflagração da Operação Carne Fraca, a qual impactou dezenas de empresas do setor, incluindo a BRF, principalmente para o mercado internacional. Contudo, a Companhia reagiu rapidamente e nomeou uma equipe dedicada e formada por executivos e consultores externos para tratar o assunto da maneira mais assertiva, transparente e ágil, principalmente na interlocução com os stakeholders e autoridades envolvidas. Não medimos esforços para tomar as ações necessárias para mitigar qualquer impacto gerado na Companhia e no setor. Revisitamos processos de qualidade e segurança alimentar, e reforçamos as instâncias de controle e compliance da Companhia. Desse modo, em um curto espaço de tempo, a BRF já

havia sido reabilitada a exportar para diversos mercados. Estas iniciativas são permanentes e serão constantemente aperfeiçoadas. Elas sempre estiveram e continuarão presentes, com destaque e importância elevados nos processos de gestão da Companhia.

No Brasil, seguimos investindo em pilares estratégicos importantes para solidificar a nossa posição de liderança no mercado. A partir do 2T17, iniciamos um processo de retomada de market share, atingindo 55,3% no final do ano. O ano de 2017 marcou também o fim de todas as restrições impostas pelo CADE há cinco anos, possibilitando o retorno bem-sucedido da Perdigão em novas categorias e permitindo à Companhia desenvolver novas marcas no mercado brasileiro. Assim, anunciamos o lançamento da marca Kidelli para atuar em um segmento de mercado responsável por mais de 30% das vendas de alimentos processados no país.

Na OneFoods, consolidamos eficientemente nossa operação na Turquia – a Banvit – com resultados acima do previsto originalmente. Ao final do ano, a região também registrou substancial melhoria na recuperação de preços. Na divisão Internacional, destacaram-se o desempenho recorde pelo segundo ano consecutivo na Tailândia, o crescimento na China e os ajustes que retomaram a rentabilização na África. Além disso, vale o destaque para a assinatura do Memorando de Entendimento com a COFCO Meat e início dos trabalhos visando a ampliação da cooperação

entre as empresas na esfera de P&D (inovação e marcas), principalmente voltada à qualidade e segurança alimentar. Ainda, conseguimos assegurar melhores preços versus 2016 (com destaque para Japão e Rússia), compensando em parte o menor volume de venda, dada as restrições de exportação, principalmente para o Continente Europeu

Por fim, reafirmamos nosso entendimento de que o ano de 2017, por suas dificuldades, serviu-nos para estabelecermos uma importante correção de rumo que deve se refletir de forma bastante evidente já a partir de 2018. Esta correção deve mostrar importantes melhorias no desempenho financeiro por meio do crescimento local e global, da recuperação das margens e da redução de nossa alavancagem. Estas melhorias sempre virão associadas à uma atuação responsável na gestão dos temas de SSMA, Qualidade, Segurança Alimentar, Controles e Compliance, que devem ser alicerces estruturantes e presentes em nosso dia a dia em todos os lugares onde operamos.



José A. Drummond Jr.
Diretor Presidente Global

DESTAQUES FINANCEIROS

- Receita Operacional Líquida de R\$8,9 bilhões no 4T17, 3,6% acima do 4T16. Em 2017, a Receita Operacional Líquida atingiu R\$34,5 bilhões, 0,8% abaixo de 2016;
- Lucro bruto de R\$1,9 bilhão no 4T17 (+10,8% a/a), com margem bruta de 21,1%, 1,4 p.p. acima do 4T16. Em 2017, o Lucro Bruto totalizou R\$6,9 bilhões, 8,3% abaixo de 2016;
- EBITDA Ajustado de R\$645 milhões no 4T17, com margem de 7,2%, uma melhora de 1,8 p.p. em relação ao 4T16. Em 2017, o EBITDA Ajustado alcançou R\$2,9 bilhões, com margem de 8,5%, um recuo de 0,2 p.p. em relação a 2016;
- Capex de R\$310 milhões no 4T17. Em 2017, o Capex totalizou R\$1,6 bilhão;
- Obtivemos um ciclo financeiro de 31,8 dias no 4T17, redução de 10,6 dias vs. 3T17 e um aumento de 9,4 dias vs. 4T16;
- O Fluxo de Caixa Operacional, após Capex, foi de R\$717 milhões no 4T17, totalizando R\$247 milhões em 2017.

Introdução do EBITDA Ajustado

Em consonância com a Instrução CVM 527/2012, a qual permite às Companhias ajustarem o EBITDA por itens derivados das Demonstrações Financeiras auditadas e que contribuam para o entendimento do potencial de geração bruta operacional de caixa, a BRF, a partir do 4T17, introduziu (adicionou) o conceito de **EBITDA Ajustado** em seu material de divulgação, como parte do processo de avaliação de performance dos negócios estabelecido pela nova Administração. A intenção da Companhia é prover mais detalhes sobre os efeitos que impactam suas atividades e como a mesma avalia suas linhas de negócio. As informações comparativas dos itens de ajuste foram obtidas das demonstrações auditadas/revisadas, e publicadas em seus respectivos períodos. A introdução deste conceito não altera as informações contábeis já publicadas conforme legislação vigente, apenas as complementa. A Companhia apresenta abaixo a reconciliação do EBITDA para EBITDA Ajustado e a natureza dos itens de reconciliação.

EBITDA - R\$ Milhões	4T17	4T16	3T17	2017	2016
EBITDA	499	577	1.074	2.654	3.418
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>5,6%</i>	<i>6,7%</i>	<i>12,3%</i>	<i>7,9%</i>	<i>10,1%</i>
Participação de acionistas minoritários	(22)	(18)	(8)	(27)	(5)
Impactos operação Carne Fraca	206	-	-	363	-
Custos provenientes da alienação de negócios	-	-	1	37	-
Itens sem efeito caixa	(7)	(42)	-	(7)	(101)
Recuperações tributárias	(37)	(50)	(142)	(218)	(373)
Dívida designada como <i>Hedge Accounting</i>	6	-	13	55	-
EBITDA Ajustado	645	466	939	2.857	2.938
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>7,2%</i>	<i>5,4%</i>	<i>10,8%</i>	<i>8,5%</i>	<i>8,7%</i>

A Companhia considerou os seguintes efeitos no cálculo do EBITDA Ajustado:

Acionistas minoritários: Expurgo do valor dos acionistas minoritários sobre o lucro líquido das entidades em que possuem participação.

Operação Carne Fraca: (i) valores diretamente atribuíveis à operação incorridos até junho/17. Incluem gastos com mídia, advogados, frete/armazenagem/perdas com devoluções de produtos; e (ii) valor realizável de estoques: certos produtos acabados, que não puderam ser exportados para os destinos planejados, reflexo da operação Carne Fraca, estão sendo utilizados como matéria-prima na produção e, portanto, passaram por um ajuste do custo para seu valor realizável.

Custos provenientes da alienação de negócios: Ajuste de preço na alienação da Lactalis quando da liberação parcial dos valores da escrow account.

Itens sem efeito caixa: Inclui remensuração do investimento da AKF (método equivalência) antes da aquisição do controle em junho/16 no montante de R\$59 milhões e ajuste para refletir o valor justo das florestas (ativo biológico) em ambos períodos, R\$7 milhões em 2017 e R\$43 milhões em 2016. Os dois valores referem-se a ajustes contábeis que não contribuem com o fluxo de caixa da Companhia.

Recuperações tributárias: Incluem ganhos decorrentes tanto do êxito em ações judiciais que pleiteavam os créditos como recuperações decorrentes de mudanças no posicionamento tributário. Em 2017 destacamos o reconhecimento do crédito prêmio de IPI e, em 2016, recuperações principalmente de INSS, ICMS e PIS/COFINS.

Dívida designada como *Hedge Accounting*: Efeitos referentes a *hedge accounting* das dívidas nas exportações (designado quando da contratação da mesma). A Companhia registrou impactos no exercício de 2017 e observará, se for o caso, em exercícios futuros, conforme o vencimento das dívidas designadas, impactos que serão reconhecidos na linha da Receita Bruta.

RESULTADOS 4T17 E 2017

Principais Indicadores Financeiros

Resultado - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volume (mil tons)	1.306	1.208	8,1%	1.286	1,6%	4.919	4.688	4,9%
Receita Líquida	8.901	8.590	3,6%	8.732	1,9%	33.469	33.733	(0,8%)
Lucro Bruto	1.876	1.693	10,8%	1.932	(2,9%)	6.904	7.526	(8,3%)
Margem Bruta (%)	21,1%	19,7%	1,4 p.p.	22,1%	(1,1) p.p.	20,6%	22,3%	(1,7) p.p.
EBIT	0	163	n.m.	559	n.m.	736	1.815	(59,4%)
Margem EBIT (%)	0,0%	1,9%	(1,9) p.p.	6,4%	(6,4) p.p.	2,2%	5,4%	(3,2) p.p.
EBITDA	499	577	(13,4%)	1.074	(53,5%)	2.654	3.418	(22,3%)
Margem EBITDA (%)	5,6%	6,7%	(1,1) p.p.	12,3%	(6,7) p.p.	7,9%	10,1%	(2,2) p.p.
EBITDA Ajustado	645	466	38,5%	939	(31,3%)	2.857	2.938	(2,8%)
Margem EBITDA Ajustada (%)	7,2%	5,4%	1,8 p.p.	10,8%	(3,5) p.p.	8,5%	8,7%	(0,2) p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(784)	(442)	77,4%	138	n.m.	(1.099)	(367)	n.m.
Margem Líquida (%)	(8,8%)	(5,1%)	(3,7) p.p.	1,6%	(10,4) p.p.	(3,3%)	(1,1%)	(2,2) p.p.
Resultado por ação ¹	(0,97)	(0,58)	67,9%	0,17	n.m.	(1,35)	(0,47)	n.m.

¹ Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria.

Destaques do Trimestre e Eventos Subsequentes

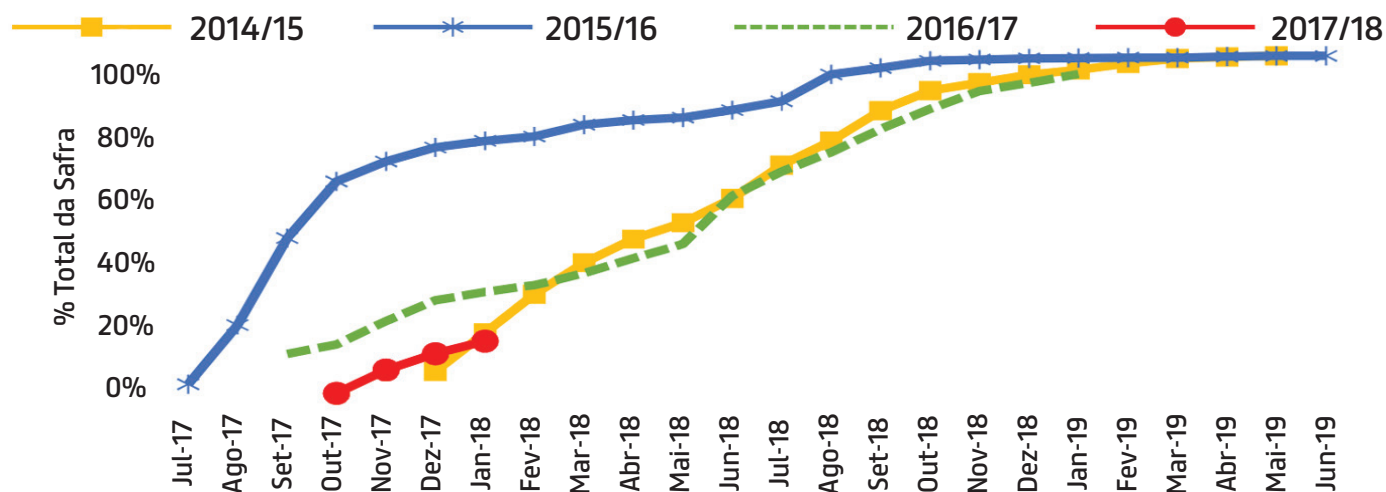
- Lançamento da Kidelli, marca que vem para ocupar um mercado responsável por mais de 30% das vendas de alimentos processados no país, de acordo com a Nielsen. Com 13 novos SKUs, a Kidelli contará com um time de vendas exclusivo e focado nos canais de atacarejos e distribuidores, aumentando o campo de atuação da BRF.
- Nomeação de José A. Drummond Jr. para assumir o cargo de Diretor Presidente Global.
- Assinatura do Memorando de Entendimento com a COFCO Meat e início dos trabalhos visando a ampliação da cooperação entre as empresas na esfera de P&D (inovação e marca), principalmente voltada à qualidade e segurança alimentar
- Lançamento da marca de ração Güd e Balance, inaugurando a entrada da BRF no mercado de nutrição animal.

CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

O ano de 2017 foi emblemático para a indústria agrícola no Brasil. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), encerramos a safra 2016/17 de milho com uma produção recorde de 98 milhões de toneladas, o que permitiu iniciarmos a safra 2017/18 com um estoque de passagem bastante confortável. Para a safra 2017/18, levantamentos iniciais apontam uma leve redução na safra de milho para 92 milhões de toneladas, nível ainda acima da média histórica de produção do país.

Vale destacar também que o nível de comercialização da safra se encontra em níveis abaixo daqueles observados no mesmo período das safras anteriores, indicando uma tendência de alta disponibilidade do grão no mercado doméstico para o ano.

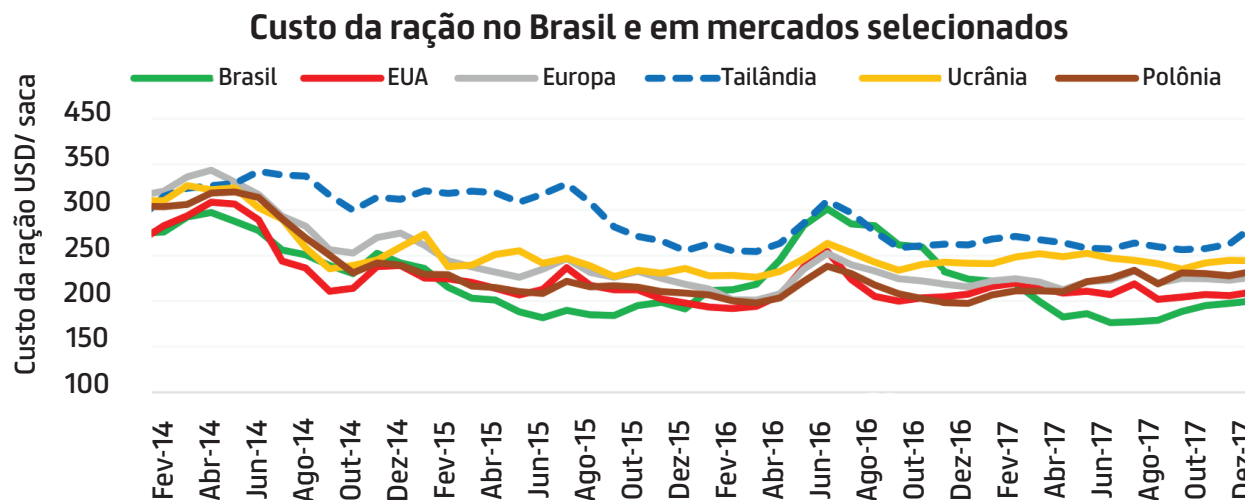
Comercialização da Safra de Milho no Brasil (MT)



Fonte: IMEA.

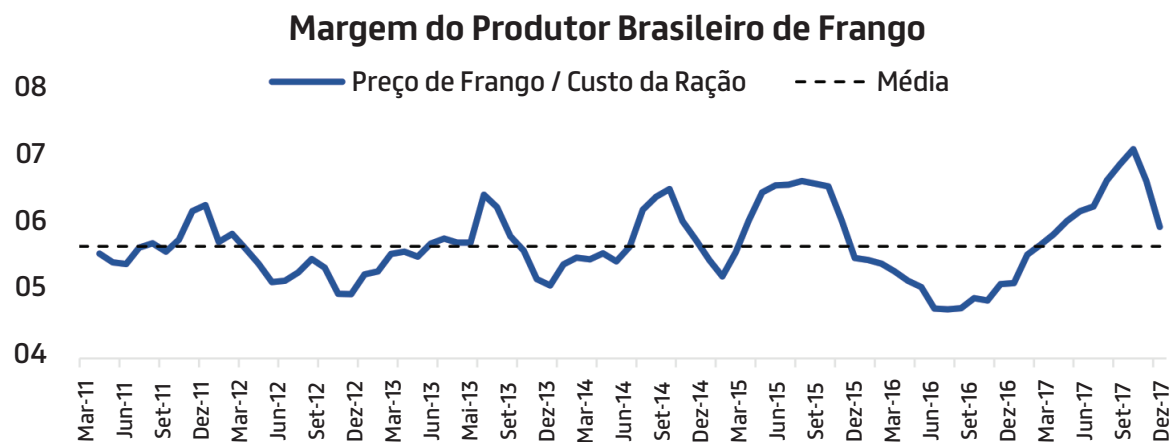
Os preços de milho e farelo de soja ao longo do 4T17 já refletiram parcialmente as indicações de uma menor safra em 2017/18, aproximando-se de seus níveis de preços históricos normalizados. Tanto o preço médio do milho quanto o do farelo de soja ficaram em R\$29/saca e R\$1.098/tonelada no 4T17, apresentando um aumento de 6,1% t/t e 10,4% t/t, respectivamente. Entretanto, ambas as commodities se mantiveram em patamares abaixo daqueles observados no mesmo período do ano anterior. Apesar dos maiores preços de grãos observados ao longo do 4T17, o Brasil mantém o menor custo de produção em relação a outros mercados selecionados, e, portanto, continua o país mais competitivo na produção de frango global.

CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL



Fonte: ESALQ, CBOT, Euronext, Bloomberg e BM&F.

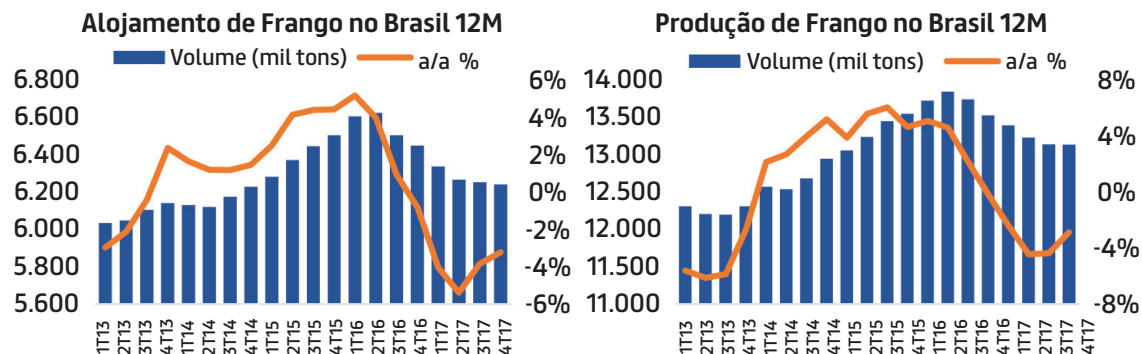
Como resultado, a rentabilidade do produtor brasileiro manteve-se em níveis saudáveis, sendo este um dos fatores mais relevantes para incentivar a futura produção de frango no país.



Fonte: SECEX, JOX e BM&F.

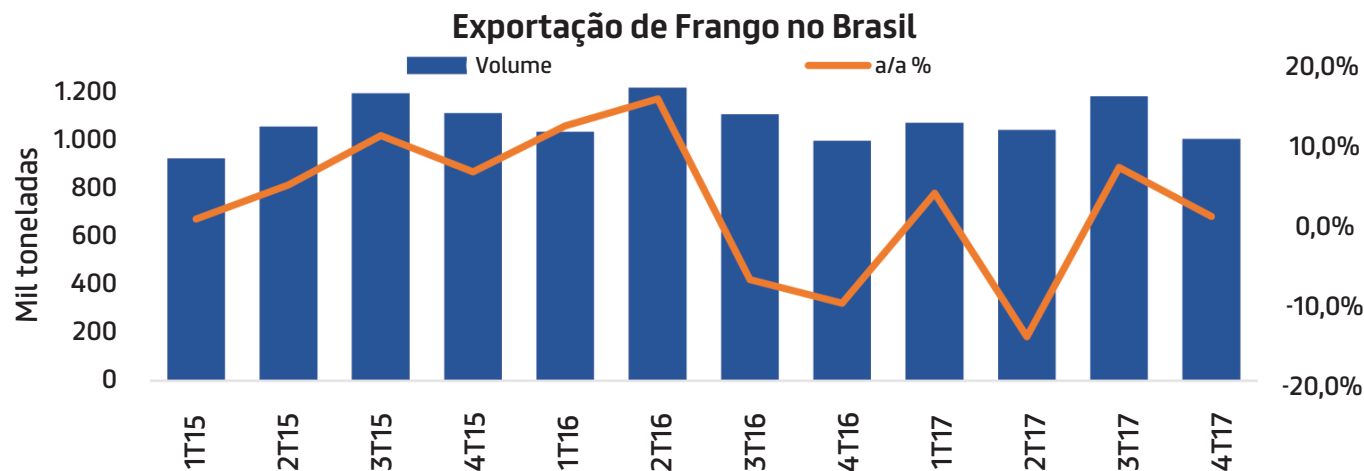
CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

Observa-se uma leve recuperação acontecendo lentamente, com o nível de alojamento e de produção de frango apresentando certa estabilidade no comparativo t/t, porém ainda em terreno negativo na comparação anual.



Fonte: APINCO

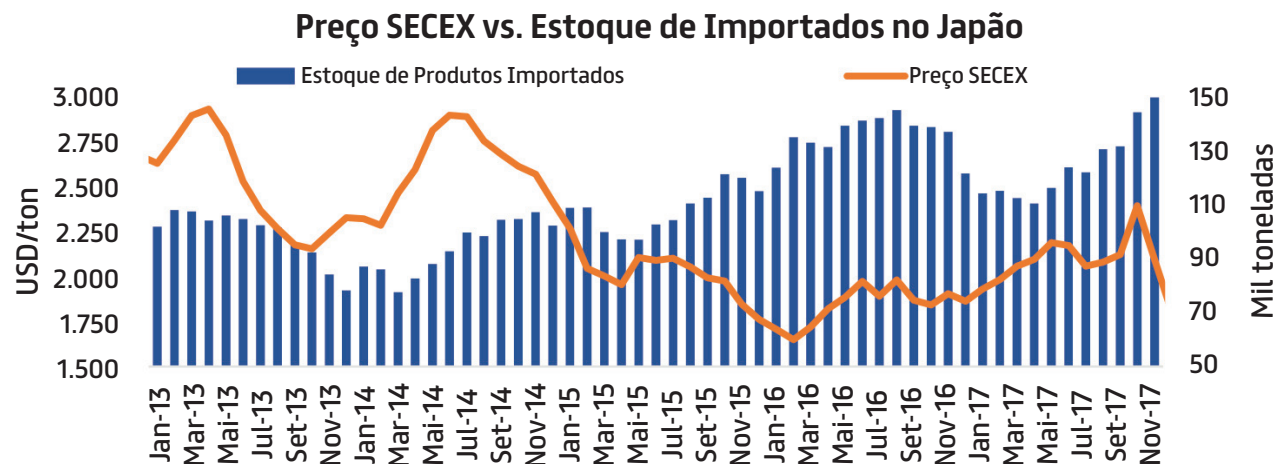
Na perspectiva comercial, o volume de embarques de frango para o mercado externo se manteve estável a/a, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O aumento de estoques em alguns mercados-chave, tais como Japão e Egito, e a maior dificuldade de exportar carnes para a Europa explicam a reversão do movimento de crescimento observado no último trimestre.



Fonte: SECEX

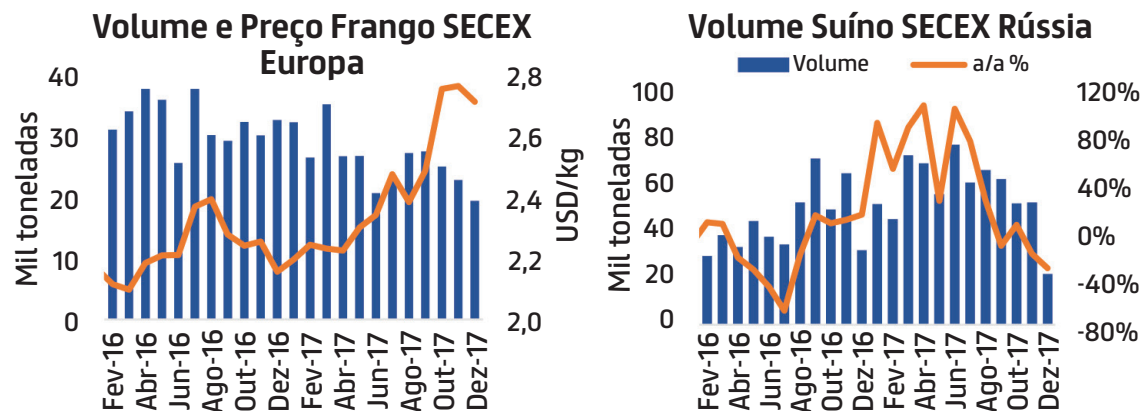
CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

Como já esperado, o 4T17 marcou a reversão do ciclo no mercado japonês. Resultado da superoferta de produtos nos últimos trimestres, o elevado nível de estoque local contribuiu para uma queda significativa nos preços do país. Observamos também um menor fluxo de volumes, decorrente do aumento dos estoques locais no Egito, país que até então vinha reforçando a importação de frango para abastecimento do mercado.



Fonte: SECEX e ALIC.

Na Europa, a produção local de peru se manteve em queda ao passo que os volumes exportados ainda se encontram abaixo do nível normalizado. Isso continuou a beneficiar diretamente a dinâmica de preços da proteína na região. Simultaneamente, os preços de frango se mantêm atrativos e estáveis, suportando também a melhor rentabilidade na região. Por outro lado, o embargo das exportações brasileiras pela Rússia entrou em vigor a partir de dezembro, impactando os volumes de suínos exportados desde então.



Fonte: SECEX.

Em suma, o 4T17 foi um trimestre desafiador na perspectiva comercial para o mercado Internacional, marcado pela simultaneidade da reversão do ciclo no mercado Japonês e dos entraves na Europa. Como consequência, observamos uma desaceleração na rentabilidade Internacional de uma forma geral.

RESULTADO CONSOLIDADO 4T17 E 2017

Receita Operacional Líquida (ROL)

Volumes - Mil Toneladas	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Aves (In Natura)	552	510	8,3%	566	(2,5%)	2.127	2.006	6,0%
Suínos e outros (In Natura)	77	88	(12,3%)	89	(13,8%)	323	350	(7,7%)
Processados	586	532	10,2%	539	8,7%	2.118	2.017	5,0%
Outras Vendas	91	79	15,2%	91	(0,1%)	351	314	11,6%
Total	1.306	1.208	8,1%	1.286	1,6%	4.919	4.688	4,9%
ROL - R\$Milhões	8.901	8.590	3,6%	8.732	1,9%	33.469	33.733	(0,8%)
Preço Médio (ROL)	6,82	7,11	(4,1%)	6,79	0,4%	6,80	7,20	(5,4%)

No 4T17, a Receita Líquida consolidada da Companhia totalizou R\$8,9 bilhões, um aumento de 1,9% t/t, explicado pelos maiores volumes comercializados (+1,6% t/t), sobretudo no mercado doméstico e no Cone Sul, e pelo preço médio que apresentou um leve aumento de +0,4% t/t. Em virtude de um trimestre mais desafiador no mercado Internacional, onde reportamos tanto queda de preço, especialmente no Japão, quanto de volumes, principalmente na Europa/Eurásia, vimos boa parte da melhor execução comercial do mercado interno e do Cone Sul serem compensadas. Frente ao 4T16, a Receita Líquida consolidada cresceu 3,6% a/a, impulsionado pelos maiores volumes vendidos no Brasil (+52 mil toneladas) e pela consolidação de Banvit (+75 mil toneladas) no trimestre.

Encerramos 2017 com uma Receita Líquida consolidada de R\$33,5 bilhões, montante 0,8% menor na comparação anual. Apesar do crescimento de volume demonstrado no período, 4,9% a/a, a queda agregada de preços de 5,4% a/a pressionou o desempenho da Receita Líquida. Esse resultado reflete os obstáculos enfrentados ao longo do ano, principalmente no mercado Internacional.

Lucro Bruto

Lucro Bruto - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Lucro Bruto	1.876	1.693	10,8%	1.932	(2,9%)	6.904	7.526	(8,3%)
Margem Bruta (%)	21,1%	19,7%	1,4 p.p.	22,1%	(1,1) p.p.	20,6%	22,3%	(1,7) p.p.

Atingimos uma Margem Bruta de 21,1% no 4T17, uma desaceleração de 1,1p.p. na comparação trimestral, principalmente impactada pela performance operacional mais fraca do mercado internacional. Somado a isso, obtivemos uma menor contribuição de resultado pela operação da Turquia, dada a normalização de preços no país.

Em relação aos custos, o aumento registrado na comparação trimestral é atribuído (i) aos aumentos de custos indiretos no Brasil em função do dissídio de funcionários; (ii) ao impacto da campanha de comemorativo; e (iii) ao aumento de custos de matéria prima na Argentina.

No ano de 2017, nossa Margem Bruta atingiu 20,6%, uma queda de 1,7p.p. a/a. O resultado reflete os obstáculos comerciais que impactaram a nossa cadeia de negócio, tanto no mercado doméstico quanto no mercado internacional.

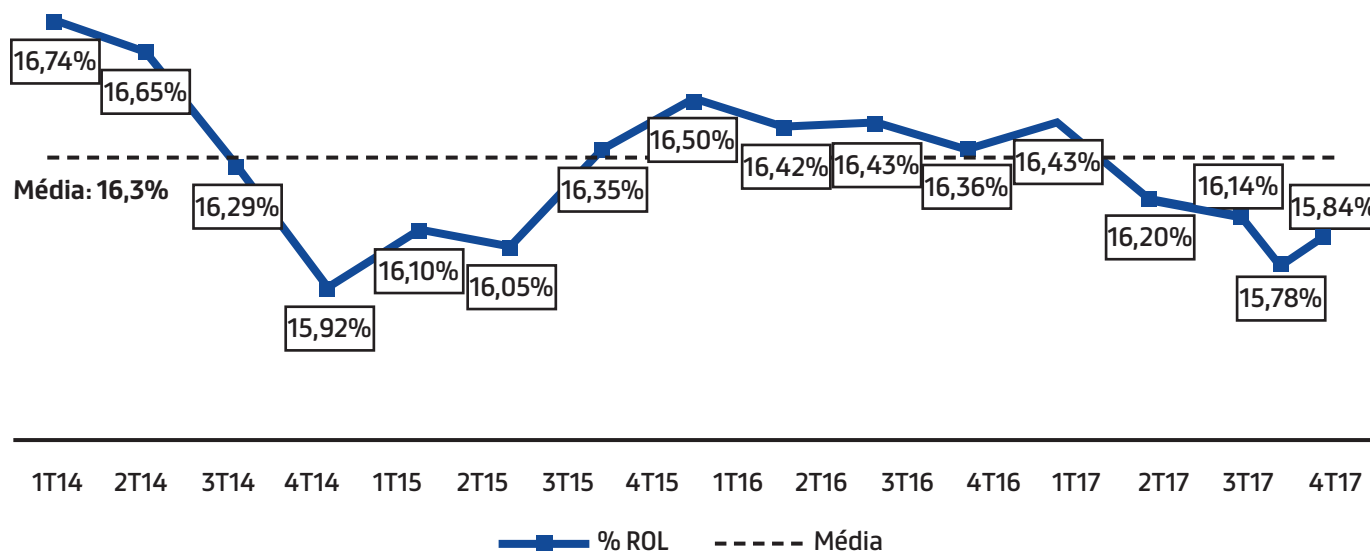
RESULTADO CONSOLIDADO 4T17 E 2017

Despesas Operacionais

Despesas Operacionais - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Despesas com Vendas	(1.355)	(1.273)	6,4%	(1.168)	16,0%	(4.730)	(4.966)	(4,7%)
% sobre a ROL	(15,2%)	(14,8%)	(0,4) p.p.	(13,4%)	(1,8) p.p.	(14,1%)	(14,7%)	0,6 p.p.
Despesas Administrativas e Honorários	(148)	(163)	(9,2%)	(146)	1,5%	(572)	(577)	(0,9%)
% sobre a ROL	(1,7%)	(1,9%)	0,2 p.p.	(1,7%)	0,0 p.p.	(1,7%)	(1,7%)	0,0 p.p.
Despesas Operacionais Totais	(1.503)	(1.437)	4,6%	(1.313)	14,4%	(5.302)	(5.543)	(4,3%)
% sobre a ROL	(16,9%)	(16,7%)	(0,2) p.p.	(15,0%)	(1,8) p.p.	(15,8%)	(16,4%)	0,6 p.p.

O aumento de 1,8 p.p. t/t nas despesas operacionais totais como % da ROL no trimestre reflete alguns eventos excepcionais do período, dentre eles: (i) provisão de contingência trabalhista no Brasil de aproximadamente R\$66 milhões; e (ii) contabilização de provisões para devedores duvidosos (PDDs) na Europa e no Brasil, no montante aproximado de R\$20 milhões. Adicionalmente, o aumento das despesas de frete, dado o maior volume vendido, maiores dispêndios em marketing, dado a campanha de comemorativos no Brasil, também impactaram as despesas operacionais totais no 4T17.

SG&A LTM - %ROL



O SG&A LTM da Companhia como % da ROL atingiu aproximadamente 15,8% em 2017, 0,6 p.p. melhor que o nível observado no ano anterior, fruto da rígida gestão das despesas suportado pelo nosso programa de orçamento base zero.

RESULTADO CONSOLIDADO 4T17 E 2017

Outros Resultados Operacionais

Outros Resultados Operacionais - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Outras Receitas Operacionais	96	85	12,3%	175	(45,3%)	365	300	21,7%
Outras Despesas Operacionais	(475)	(183)	159,8%	(239)	98,9%	(1.254)	(498)	151,8%
Outros Resultados Operacionais	(379)	(97)	n.m.	(63)	n.m.	(888)	(197)	n.m.
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(4,3%)</i>	<i>(1,1%)</i>	<i>(3,1) p.p.</i>	<i>(0,7%)</i>	<i>(3,5) p.p.</i>	<i>(2,7%)</i>	<i>(0,6%)</i>	<i>(2,1) p.p.</i>

No 4T17, totalizamos uma despesa líquida de R\$379 milhões na linha de Outros Resultados Operacionais, um aumento de R\$315 milhões t/t. O resultado reflete principalmente: (i) perdas de ajuste ao valor realizável de estoques de R\$206 milhões, decorrente do redirecionamento de produtos acabados para utilização no processo produtivo; (ii) e R\$49 milhões relacionados a contingências específicas na Argentina; e (iii) R\$60 milhões decorrente de outras provisões.

No ano de 2017, o aumento de R\$691 milhões reflete (i) os impactos da Operação Carne Fraca e seus reflexos no montante de R\$363 milhões; (ii) o ajuste de preço na alienação do segmento lácteos de R\$37 milhões e; (iii) os custos nas combinações de negócios de R\$52 milhões. Destaca-se ainda complementos de provisões para contingências no montante de R\$196 milhões, que contemplam principalmente R\$76 milhões de provisão para ações civis públicas, R\$51 milhões de provisões cíveis, as provisões na Argentina acima citadas, dentre outras.

EBITDA Ajustado

EBITDA - R\$ Milhões	4T17	4T16	3T17	2017	2016
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	(784)	(442)	138	(1.099)	(367)
Imposto de Renda e Contribuição Social	161	5	70	(247)	50
Financeiras Líquidas	623	600	351	2.082	2.133
Depreciação e Amortização	499	414	515	1.918	1.603
EBITDA	499	577	1.074	2.654	3.418
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>5,6%</i>	<i>6,7%</i>	<i>12,3%</i>	<i>7,9%</i>	<i>10,1%</i>
Participação de acionistas minoritários	(22)	(18)	(8)	(27)	(5)
Impactos operação Carne Fraca	206	-	-	363	-
Custos provenientes da alienação de negócios	-	-	1	37	-
Itens sem efeito caixa	(7)	(42)	-	(7)	(101)
Recuperações tributárias	(37)	(50)	(142)	(218)	(373)
Dívida designada como Hedge Accounting	6	-	13	55	-
EBITDA Ajustado	645	466	939	2.857	2.938
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>7,2%</i>	<i>5,4%</i>	<i>10,8%</i>	<i>8,5%</i>	<i>8,7%</i>

RESULTADO CONSOLIDADO 4T17 E 2017

O EBITDA Ajustado do 4T17 totalizou R\$645 milhões, 31,3% menor no comparativo t/t e 38,5% maior que o mesmo período do ano anterior. A margem totalizou 7,2%, 3,5 p.p. menor que o trimestre anterior e 1,8 p.p. maior que o mesmo período do ano passado. Este resultado reflete o menor lucro bruto apurado no período, além dos lançamentos de despesas operacionais adicionais no valor aproximado de R\$247 milhões no 4T17, dos quais: (i) R\$164 milhões decorrem de reforços de provisões de natureza cível e trabalhista, principalmente relacionadas a contingências no Brasil e no Cone Sul – estes reforços refletem a estimativa corrente da administração em relação ao contencioso da Companhia e é fruto do contínuo monitoramento e controle de riscos da empresa; (ii) R\$49 milhões oriundos de ajustes comerciais excepcionais na OneFoods; e (iii) R\$34 milhões referentes a outros lançamentos excepcionais incorridos no período.

O EBITDA Ajustado de 2017 totalizou R\$2,9 bilhões, queda de 2,8% a/a, consolidando uma margem de 8,5%. Vale ressaltar que esse montante contempla R\$247 milhões de lançamentos operacionais excepcionais incorridos no decurso do 4T17, conforme detalhamento acima.

Resultado Operacional (EBIT)

EBIT - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Lucro Bruto	1.876	1.693	10,8%	1.932	(2,9%)	6.904	7.526	(8,3%)
Despesas Operacionais	(1.503)	(1.437)	4,6%	(1.313)	14,4%	(5.302)	(5.543)	(4,3%)
Outros Resultados	(379)	(97)	n.m.	(63)	n.m.	(888)	(197)	n.m.
Equivalência Patrimonial	6	4	57,0%	3	83,8%	22	29	(23,6%)
EBIT	0	163	n.m.	559	n.m.	736	1.815	(59,4%)
Margem EBIT (%)	0,0%	1,9%	(1,9) p.p.	6,4%	(6,4) p.p.	2,2%	5,4%	(3,2) p.p.

No 4T17, o EBIT foi zero, refletindo o menor lucro bruto do período bem como as maiores despesas operacionais excepcionais no período, sendo R\$206 milhões referentes ao ajuste a valor realizável dos estoques e R\$247 milhões de impactos diversos ocorridos no decurso do 4T17 e mencionados acima.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Receitas Financeiras	330	490	(32,7%)	635	(48,0%)	1.546	2.374	(34,9%)
Despesas Financeiras	(953)	(1.090)	(12,6%)	(986)	(3,3%)	(3.627)	(4.506)	(19,5%)
Resultado Financeiro Líquido	(623)	(600)	3,9%	(351)	77,7%	(2.082)	(2.133)	(2,4%)

No 4T17, o Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$623 milhões. Os principais componentes foram agrupados nas categorias a seguir:

(i) Juros líquidos de R\$328 milhões no 4T17. O resultado ficou em linha com o 3T17 como reflexo de um endividamento líquido ligeiramente constante;

(ii) Resultado negativo de ajuste a valor presente (AVP) de R\$75 milhões. O AVP reflete a estrutura dos negócios e prazos com clientes/fornecedores. O montante é compensado no resultado operacional;

RESULTADO CONSOLIDADO 4T17 E 2017

(iii) Despesas com juros e/ou correção monetária sobre ativos/passivos, impostos, entre outros, de R\$65 milhões. Este montante inclui uma despesa de R\$80 milhões referente à parcela da despesa financeira relativas às provisões excepcionais lançadas no resultado operacional e explicadas no item EBITDA Ajustado;

(iv) Resultado negativo com variação cambial e outros de R\$155 milhões. Este resultado é explicado fundamentalmente (i) pela marcação a mercado do instrumento derivativo Total Return Swap, conforme divulgado em Fato Relevante datado de 10 de agosto de 2017, de R\$121 milhões; e (ii) pela variação cambial do período, que totaliza aproximadamente R\$20 milhões.

Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado

Lucro (Prejuízo) Líquido R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	(784)	(442)	77,4%	138	n.m.	(1.099)	(367)	n.m.
Margem Líquida (%)	(8,8%)	(5,1%)	(3,7) p.p.	1,6%	(10,4) p.p.	(3,3%)	(1,1%)	(2,2) p.p.
Resultado por ação ¹	(0,97)	(0,58)	74,7%	0,17	n.m.	(1,35)	(0,46)	n.m.

A Companhia gerou um prejuízo líquido consolidado de R\$1,1 bilhão em 2017, dos quais R\$784 milhões se concentraram no 4T17, fundamentalmente em função do lançamento de diversas provisões operacionais excepcionais. Estes lançamentos totalizaram R\$453 milhões no EBITDA, compostos por: (i) R\$206 milhões referentes ao ajuste a valor realizável dos estoques; (ii) R\$164 milhões decorrentes de reforços de provisões de natureza cível e trabalhista; (iii) R\$49 milhões oriundos de ajustes comerciais excepcionais na OneFoods; e (iv) R\$34 milhões referentes a outros lançamentos incorridos no período.

No resultado financeiro, a Companhia foi impactada no 4T17 por R\$80 milhões referentes à parcela da despesa financeira atribuída aos lançamentos das provisões operacionais acima citadas e pelo ajuste de marcação a mercado do Total Return Swap, de R\$121 milhões, conforme explicado no item Resultado Financeiro acima.

Na rubrica de IR, destaca-se as perdas registradas na Argentina, sendo R\$58 milhões decorrente de alteração na alíquota de IR, de 35% para 25%, e, que resultaram na baixa de ativo diferido sobre prejuízos fiscais de períodos anteriores. Além disso, tivemos perda adicional de R\$60 milhões decorrente da baixa destes ativos em função da expectativa de não realização de lucro fiscal dentro do período de prescrição.

Em suma, dos R\$784 milhões de prejuízo reportado no decorrer do 4T17, R\$772 milhões são explicados pelos fatores acima.

DESEMPENHO POR REGIÃO

Resultados por região 4T17	Total	Brasil	OneFoods	Internacional	Cone Sul	Outros Segmentos	Corporate
Volumes - Mil Toneladas	1.306	591	297	292	58	69	-
ROL (R\$ Milhões)	8.901	4.244	1.871	1.965	517	304	-
Preço Médio ROL - R\$	6,82	7,19	6,29	6,74	8,98	4,43	-
Lucro Bruto (R\$ Milhões)	1.876	1.086	365	322	34	69	-
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>21,1%</i>	<i>25,6%</i>	<i>19,5%</i>	<i>16,4%</i>	<i>6,6%</i>	<i>22,6%</i>	<i>-</i>
EBIT (R\$ Milhões)	0	179	36	71	(72)	44	(258)
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>0,0%</i>	<i>4,2%</i>	<i>2,0%</i>	<i>3,6%</i>	<i>(13,9%)</i>	<i>14,5%</i>	<i>-</i>
EBITDA (R\$ Milhões)	499	434	135	190	(52)	50	(258)
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>5,6%</i>	<i>10,2%</i>	<i>7,2%</i>	<i>9,7%</i>	<i>(10,0%)</i>	<i>16,6%</i>	<i>-</i>
EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)	645	432	109	188	(43)	50	(91)
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>7,2%</i>	<i>10,2%</i>	<i>5,8%</i>	<i>9,6%</i>	<i>(8,4%)</i>	<i>16,6%</i>	<i>-</i>

DESEMPENHO POR REGIÃO BRASIL

Brasil	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Vart/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil Toneladas)	591	539	9,7%	539	9,6%	2.122	2.034	4,3%
Aves (In Natura)	121	111	9,6%	117	4,2%	454	377	20,4%
Suínos e outros (In Natura)	29	24	18,7%	28	1,6%	108	98	11,0%
Processados	440	393	12,0%	394	11,8%	1.560	1.514	3,0%
Outras Vendas	0	10	(99,1%)	0	7,9%	0	45	(99,4%)
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	4.244	4.036	5,2%	3.757	13,0%	15.189	14.808	2,6%
Preço médio (R\$/Kg)	7,19	7,49	(4,1%)	6,97	3,1%	7,16	7,28	(1,7%)
Lucro Bruto (R\$ Milhões)	1.086	1.024	6,1%	966	12,4%	3.925	3.920	0,1%
Margem Bruta (%)	25,6%	25,4%	0,2 p.p.	25,7%	(0,1) p.p.	25,8%	26,5%	(0,6) p.p.
EBIT (R\$ Milhões)	179	271	(34,2%)	262	(31,9%)	1.019	1.028	(0,9%)
Margem EBIT (%)	4,2%	6,7%	(2,5) p.p.	7,0%	(2,8) p.p.	6,7%	6,9%	(0,2) p.p.
EBITDA (R\$ Milhões)	434	444	(2,3%)	520	(16,5%)	1.973	1.697	16,3%
Margem EBITDA (%)	10,2%	11,0%	(0,8) p.p.	13,8%	(3,6) p.p.	13,0%	11,5%	1,5 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)	432	388	11,2%	513	(15,9%)	1.945	1.546	25,8%
Margem EBITDA Ajustada (%)	10,2%	9,6%	0,6 p.p.	13,7%	(3,5) p.p.	12,8%	10,4%	2,4 p.p.

O quarto trimestre no Brasil é sempre marcado pela sazonalidade vinda dos produtos comemorativos, que contribuem positivamente para os resultados do trimestre. Em 2017, trabalhamos com um portfólio de produtos mais adequado para a atual realidade de consumo no Brasil. Assim, além de mais produtos da categoria de suínos incluídos no portfólio, os produtos de preços mais baixos obtiveram também maior participação no volume total da campanha. Como resultado, o volume de vendas de produtos comemorativos cresceu 4,6% a/a, alcançando o maior patamar dos últimos quatro anos.

Para o restante do portfólio, o 4T17 seguiu a trajetória de crescimento de volumes tanto na comparação trimestral (+1,1%), quanto na comparação anual (+10,1%). O crescimento é fruto do melhor nível de serviço entregue e da execução comercial, com destaque para o aumento do número de clientes que atingiu 187 mil pontos de vendas (+8,0% t/t).

Por outro lado, no comparativo anual, o preço médio continuou pressionado por um mix de categoria ainda de menor valor agregado, uma vez que a participação de produtos in natura e embutidos predominaram dentro do portfólio, com recordes de vendas no período.

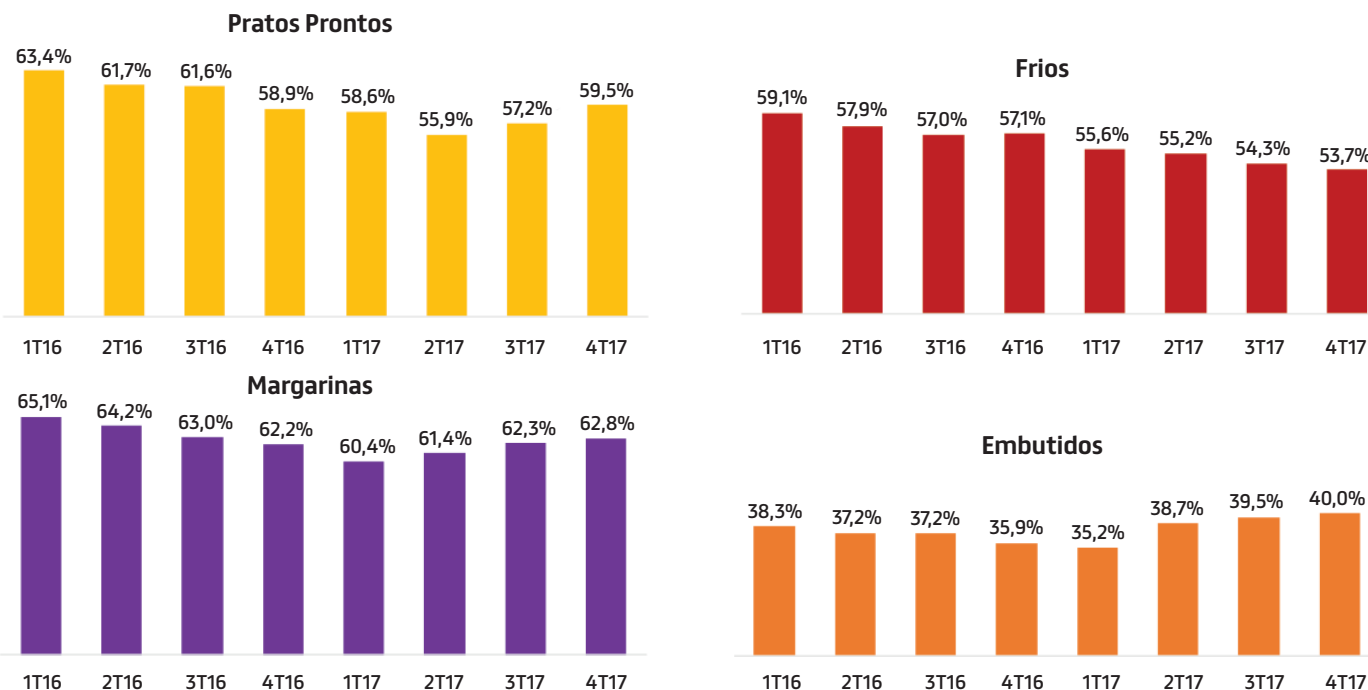
Dessa forma, encerramos o 4T17 com uma Receita Líquida de R\$4,2 bilhões (+13,0% t/t e 5,2% a/a). Apesar do efeito positivo da campanha de comemorativos no trimestre, este foi compensado pelo aumento dos custos indiretos da operação, sobretudo no pacote pessoal, em função de dissídio coletivo, e em gastos logísticos devido ao reajuste nos preços dos combustíveis. Como resultado, observamos certa estabilidade na margem bruta na comparação trimestral e anual.

Em relação às despesas operacionais, registramos um aumento t/t em dispêndios sazonais com (i) R\$50 milhões em marketing, que também inclui a campanha de comemorativos; e (ii) R\$32 milhões de estocagem adicional, fruto dos maiores volumes comercializados no período. Além disso, incorremos em reforços de provisões para contingências trabalhistas no valor aproximado de R\$66 milhões. Sendo assim, o EBITDA Ajustado do 4T17 totalizou R\$432 milhões, realizando uma margem de 10,2% na região.

DESEMPENHO POR REGIÃO BRASIL

No Brasil, 2017 ficou marcado por uma recuperação sequencial dos volumes (+4,3% a/a), fruto da melhora na execução comercial e nível de serviço. O crescimento de volume foi o principal impulsionador do crescimento da Receita Líquida (+2,6% a/a) na região. Por outro lado, o preço médio continuou pressionado (-1,7% a/a), impactado, principalmente, por um mix de categoria de menor valor agregado. Estes fatores, compensaram integralmente o melhor custo dos grãos nos resultados do ano. A margem bruta atingiu 25,8% em 2017, uma queda de 0,6 p.p. a/a. Por outro lado, seguimos com uma gestão eficiente de despesas, otimizando nossas estruturas logísticas e corporativas. Assim, terminamos o ano com uma margem EBITDA Ajustada de 12,8%, um crescimento de 2,4 p.p. a/a.

Market Share



Fonte: Nielsen Retail Bimestral – Margarinas e Pratos Prontos (leitura de Out/Nov); Embutidos e Frios (leitura de Nov/Dez).

Pelo terceiro trimestre consecutivo, a participação de mercado total da BRF cresceu. De acordo com a última leitura da Nielsen, a Companhia atingiu 55,3% de *market share* consolidado, um ganho de 0,7p.p. t/t. Esse ganho decorreu principalmente do canal de autosserviço, onde temos aprimorado significativamente nossa execução.

O destaque ficou para a categoria de Pratos Prontos, onde ganhamos 2,3 p.p. t/t, impulsionado principalmente pela categoria de Lasanhas, que ganhou 3,2 p.p. no período. As Lasanhas Perdigão que retornaram ao mercado no mês de julho, apresentaram uma participação de mercado de 13,2% em sua segunda leitura realizada pela Nielsen. Adicionalmente, continuamos ganhando participação em Embutidos (+0,5 p.p. t/t), positivamente impactado pela subcategoria Salsicha embalada, a qual avançamos fortemente na Rota (+7,3 p.p. t/t), com foco na marca Sadia.

Apresentamos também ganhos de participação de mercado em Margarinas, capturando 0,5 p.p. t/t de participação, principalmente com a marca Qualy. Por fim, a categoria de Frios motrou uma leve queda na última leitura Nielsen, com uma retratação de 0,4 p.p. t/t.

DESEMPENHO POR REGIÃO ONEFOODS

OneFoods	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil Toneladas)	297	226	31,5%	305	(2,7%)	1.082	927	16,7%
Aves (In Natura)	259	204	26,8%	273	(4,9%)	967	849	14,0%
Outros (In Natura)	0	1	(52,5%)	0	(38,9%)	2	3	(18,8%)
Processados	38	21	79,5%	32	16,3%	113	76	48,4%
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	1.871	1.481	26,3%	1.932	(3,2%)	6.697	6.227	7,6%
Preço médio (R\$/Kg)	6,29	6,55	(3,9%)	6,33	(0,5%)	6,19	6,71	(7,9%)
Lucro Bruto (R\$ Milhões)	365	333	9,7%	421	(13,2%)	1.290	1.580	(18,4%)
Margem Bruta (%)	19,5%	22,5%	(3,0) p.p.	21,8%	(2,3) p.p.	19,3%	25,4%	(6,1) p.p.
EBIT (R\$ Milhões)	36	20	82,3%	66	(44,9%)	8	349	(97,6%)
Margem EBIT (%)	2,0%	1,4%	0,6 p.p.	3,4%	(1,5) p.p.	0,1%	5,6%	(5,5) p.p.
EBITDA (R\$ Milhões)	135	121	11,8%	167	(18,9%)	348	739	(52,9%)
Margem EBITDA (%)	7,2%	8,2%	(0,9) p.p.	8,6%	(1,4) p.p.	5,2%	11,9%	(6,7) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)	109	98	11,8%	167	(34,5%)	353	635	(44,4%)
Margem EBITDA Ajustada (%)	5,8%	6,6%	(0,8) p.p.	8,6%	(2,8) p.p.	5,3%	10,2%	(4,9) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	116	91	27,1%	131	(11,6%)	458	425	7,8%
Representatividade no volume total (%)	39,0%	40,3%	(1,3) p.p.	42,9%	(3,9) p.p.	42,4%	45,8%	(3,5) p.p.

*CFR (Custo e Frete)

A Receita Líquida de OneFoods totalizou R\$1,9 bilhão no 4T17 (-3,2% t/t), decorrente de: (i) queda de 2,7% nos volumes devido à baixa sazonalidade no segmento exportação e uma menor demanda do Egito e; (ii) preços médios menores em reais (-0,5% t/t) refletindo a normalização de preços na Turquia resultante da fraca sazonalidade do período.

Por outro lado, ao excluirmos os impactos da aquisição da Banvit, a OneFoods continuou registrando uma evolução nos resultados na comparação trimestral. A normalização entre oferta e demanda na região do Golfo contribuiu para um bom desempenho das distribuições na Arábia Saudita e nos Emirados Árabes em volume (+8.7 ktons, +10.7 p.p. t/t) e para a sustentação dos preços em dólar nos maiores níveis do ano. Esses fatores aliados à disciplina de gestão das despesas operacionais nos mercados resultaram em uma expansão de 2,2 p.p. t/t na margem EBITDA (ex-Banvit) no período. Vale ressaltar que dentro dos resultados da OneFoods, houve uma perda de R\$49 milhões referente a ajustes comerciais gerados em 2017.

DESEMPENHO POR REGIÃO ONEFOODS

Em 2017, o sucesso da integração pós-consolidação, atrelada às condições favoráveis de demanda e preços na Turquia, resultaram em um desempenho acima do esperado na Banvit. O EBITDA da operação Turca foi de R\$203 milhões no segundo semestre do ano, com uma margem de 18,1%. Contudo, mesmo considerando os efeitos da aquisição, a margem EBITDA Ajustada da OneFoods desacelerou 4,9p.p. a/a. Esse resultado foi impactado, principalmente, por: (i) excesso de estoque na região ao longo do ano; (ii) enfraquecimento da demanda local, dado a instabilidade econômica da região; (iii) aumento de imposto de importação na Arábia Saudita; e (iv) impacto cambial devido à apreciação do real frente ao dólar (+8,5% a/a).

Em relação ao *market share*, continuamos na mesma trajetória de ganho de participação de mercado observada nos últimos anos, com destaque para a Arábia Saudita, onde ganhamos 1,7 p.p. a/a. Como resultado, o *market share* total da OneFoods nos países do Golfo totalizou 41,6%, um ganho de 1,1 p.p. a/a. Além disso, continuamos ganhando participação de mercado em todas as categorias, sendo: (i) *griller* com 46,2% (+0,6 p.p. a/a); (ii) cortes de frango com 62,0% (+2,6 p.p. a/a); e (iii) processados com 20,2% (+1,1 p.p. a/a). Destaque para crescimento consistente e importante na categoria de empanados para 16,4% (+2,0 p.p. a/a).

A nossa distribuição direta (DDP), incluindo Banvit, representou 61,0% do total do volume do trimestre (+3,9 p.p. t/t), representando 90,5% do lucro bruto da região, com uma margem bruta média 20,7 p.p. superior comparado ao negócio CFR (exportação direta).

DESEMPENHO POR REGIÃO INTERNACIONAL

Internacional	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil Toneladas)	292	349	(16,6%)	319	(8,7%)	1.244	1.351	(8,0%)
Aves (In Natura)	157	186	(15,7%)	167	(6,2%)	665	752	(11,6%)
Suíños e outros (In Natura)	35	49	(27,7%)	49	(27,8%)	167	203	(17,6%)
Processados	67	78	(14,3%)	73	(8,7%)	290	281	3,0%
Outras Vendas	33	37	(10,8%)	30	8,6%	122	115	6,0%
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	1.965	2.292	(14,2%)	2.274	(13,6%)	8.497	9.636	(11,8%)
Preço médio (R\$/Kg)	6,74	6,56	2,8%	7,12	(5,4%)	6,83	7,13	(4,2%)
Lucro Bruto (R\$ Milhões)	322	271	18,9%	446	(27,8%)	1.302	1.607	(19,0%)
Margem Bruta (%)	16,4%	11,8%	4,6 p.p.	19,6%	(3,2) p.p.	15,3%	16,7%	(1,4) p.p.
EBIT (R\$ Milhões)	71	4	n.m.	196	(63,7%)	346	526	(34,2%)
Margem EBIT (%)	3,6%	0,2%	3,5 p.p.	8,6%	(5,0) p.p.	4,1%	5,5%	(1,4) p.p.
EBITDA (R\$ Milhões)	190	122	55,6%	333	(42,9%)	886	996	(11,0%)
Margem EBITDA (%)	9,7%	5,3%	4,3 p.p.	14,6%	(5,0) p.p.	10,4%	10,3%	0,1 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)	188	88	114,4%	333	(43,5%)	882	906	(2,7%)
Margem EBITDA Ajustada (%)	9,6%	3,8%	5,7 p.p.	14,6%	(5,1) p.p.	10,4%	9,4%	1,0 p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	223	280	(20,2%)	247	(9,6%)	1.005	1.049	(4,2%)
Representatividade no volume total (%)	76,5%	80,0%	(3,5) p.p.	77,3%	(0,8) p.p.	80,8%	77,6%	3,2 p.p.

*CFR (Custo e Frete)

No 4T17, a Receita Líquida da divisão Internacional totalizou R\$2,0 bilhões, uma queda de 13,6% t/t, refletindo os menores volumes e preço médio mais fraco do período. A reversão do ciclo no mercado japonês atrelado às maiores dificuldades de operar no mercado europeu e russo resultaram em uma dinâmica comercial internacional mais desafiadora neste trimestre. Por outro lado, continuamos a observar continuidade na recuperação do resultado operacional na África, que novamente contribuiu positivamente para o trimestre.

A performance comercial mais fraca da região junto a maiores custos unitários incorridos no período resultou em um recuo de 3,2 p.p. t/t na margem bruta do 4T17. Assim, encerramos o 4T17 da divisão com um EBITDA Ajustado de R\$188 milhões no 4T17 e margem de 9,6%, 5,1 p.p. abaixo na comparação trimestral. Seguem abaixo os principais destaques das sub-regiões:

DESEMPENHO POR REGIÃO ÁSIA

Ásia	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil Toneladas)	177	184	(4,0%)	170	4,2%	686	723	(5,1%)
Aves (In Natura)	121	119	1,5%	117	2,9%	475	501	(5,2%)
Suínos e outros (In Natura)	16	20	(18,4%)	15	3,0%	61	71	(13,9%)
Processados	8	10	(15,8%)	7	8,8%	28	36	(21,2%)
Outras Vendas	33	37	(10,8%)	30	8,6%	121	115	5,7%
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	1.005	1.129	(11,0%)	1.079	(6,8%)	4.116	4.749	(13,3%)
Preço médio (R\$/Kg)	5,67	6,12	(7,3%)	6,34	(10,6%)	6,00	6,56	(8,7%)
Lucro Bruto (R\$ Milhões)	146	195	(25,1%)	258	(43,4%)	731	944	(22,6%)
Margem Bruta (%)	14,5%	17,3%	(2,7) p.p.	23,9%	(9,4) p.p.	17,8%	19,9%	(2,1) p.p.
EBIT (R\$ Milhões)	47	86	(45,2%)	154	(69,3%)	362	498	(27,4%)
Margem EBIT (%)	4,7%	7,6%	(2,9) p.p.	14,3%	(9,6) p.p.	8,8%	10,5%	(1,7) p.p.
EBITDA (R\$ Milhões)	107	140	(23,7%)	218	(51,0%)	628	711	(11,6%)
Margem EBITDA (%)	10,6%	12,4%	(1,8) p.p.	20,2%	(9,6) p.p.	15,3%	15,0%	0,3 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)	104	120	(13,7%)	214	(51,4%)	615	649	(5,2%)
Margem EBITDA Ajustada (%)	10,3%	10,7%	(0,3) p.p.	19,8%	(9,5) p.p.	14,9%	13,7%	1,3 p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	154	163	(5,5%)	150	2,8%	653	607	7,6%
Representatividade no volume total (%)	87,2%	88,6%	(1,4) p.p.	88,4%	(1,2) p.p.	95,2%	83,9%	11,2 p.p.

*CFR (Custo e Frete)

No 4T17, a Receita Líquida de Ásia apresentou uma queda de 6,8% t/t, refletindo os menores preços médios praticados no período, sobretudo no Japão e na Coreia do Sul (-24,6% t/t e -14,2% t/t, respectivamente). Por outro lado, os maiores volumes de frango e suínos alocados na China, à preços atrativos, compensaram parcialmente essa dinâmica. Assim, dado o momento de ciclo adverso na região, a margem EBITDA Ajustada recuou 9,5 p.p. t/t para 10,3% neste trimestre.

DESEMPENHO POR REGIÃO

EUROPA/ EURÁSIA

Europa/Eurásia	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil Toneladas)	71	97	(26,5%)	96	(25,8%)	362	395	(8,4%)
Aves (In Natura)	10	18	(44,5%)	17	(41,0%)	68	88	(22,4%)
Suínos e outros (In Natura)	15	22	(32,1%)	28	(46,0%)	84	103	(19,1%)
Processados	46	57	(18,5%)	51	(9,9%)	210	204	3,1%
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	761	860	(11,5%)	960	(20,7%)	3.533	3.800	(7,0%)
Preço médio (R\$/Kg)	10,66	8,85	20,4%	9,97	6,8%	9,77	9,63	1,5%
Lucro Bruto (R\$ Milhões)	131	22	n.m.	140	(6,5%)	434	426	2,0%
Margem Bruta (%)	17,2%	2,6%	14,6 p.p.	14,6%	2,6 p.p.	12,3%	11,2%	1,1 p.p.
EBIT (R\$ Milhões)	9	(91)	n.m.	31	(71,6%)	8	(41)	n.m.
Margem EBIT (%)	1,2%	(10,6%)	11,7 p.p.	3,2%	(2,1) p.p.	0,2%	(1,1%)	1,3 p.p.
EBITDA (R\$ Milhões)	59	(43)	n.m.	91	(35,5%)	235	153	53,4%
Margem EBITDA (%)	7,7%	(5,0%)	12,7 p.p.	9,5%	(1,8) p.p.	6,6%	4,0%	2,6 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)	60	(54)	n.m.	95	(37,4%)	242	134	80,8%
Margem EBITDA Ajustada (%)	7,8%	(6,3%)	14,1 p.p.	9,9%	(2,1) p.p.	6,8%	3,5%	3,3 p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	26	48	(46,7%)	44	(40,9%)	156	208	(24,9%)
Representatividade no volume total (%)	36,1%	49,7%	(13,7) p.p.	45,3%	(9,2) p.p.	43,3%	52,8%	(9,5) p.p.

*CFR (Custo e Frete)

A Receita Líquida na Europa apresentou uma contração de 20,7% t/t, decorrente dos menores volumes comercializados na região. Os maiores entraves na sub-região da Europa, junto ao embargo Russo das exportações brasileiras, têm impactado a indústria frigorífica como um todo, explicando, portanto, a queda de 25,8% t/t de nossos volumes.

Por outro lado, a menor disponibilidade de produto local, sobretudo de perus, continuou suportando os preços da proteína na região, bem como os preços de frango, que também se mantiveram em patamares elevados. Isso foi o principal impulsionador da margem bruta no 4T17 e 2017. Apesar do nível estável de despesas operacionais frente ao trimestre anterior, contabilizamos, no 4T17, uma despesa com provisão para devedores duvidosos (PDD) no montante aproximado de R\$10 milhões, afetando o resultado operacional do período. Como resultado, fechamos o 4T17 com uma desaceleração de 2,1 p.p. t/t na margem EBITDA Ajustada para 7,8%.

Em 2017, além da dinâmica de preços mais favorável, a melhor gestão do nível de estoques e o menor custo de produção permitiram um crescimento de 80,8% a/a no EBITDA Ajustado, com uma expansão de margem de 3,3 p.p. a/a.

DESEMPENHO POR REGIÃO AMÉRICAS

Américas	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil Toneladas)	14	18	(22,5%)	16	(13,1%)	62	55	13,3%
Aves (In Natura)	12	15	(16,7%)	14	(11,2%)	55	46	18,3%
Suínos e outros (In Natura)	0	1	(43,7%)	1	(31,2%)	2	2	(14,5%)
Processados	1	2	(54,0%)	1	(24,4%)	5	6	(17,7%)
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	81	101	(20,2%)	93	(13,2%)	356	319	11,4%
Preço médio (R\$/Kg)	5,82	5,65	3,0%	5,82	(0,1%)	5,71	5,81	(1,7%)
Lucro Bruto (R\$ Milhões)	12	19	(36,4%)	14	(12,8%)	51	67	(23,9%)
Margem Bruta (%)	15,1%	18,9%	(3,8) p.p.	15,0%	0,1 p.p.	14,4%	21,1%	(6,7) p.p.
EBIT (R\$ Milhões)	2	7	(75,5%)	3	(33,1%)	16	34	(52,9%)
Margem EBIT (%)	2,1%	6,8%	(4,7) p.p.	2,7%	(0,6) p.p.	4,5%	10,7%	(6,2) p.p.
EBITDA (R\$ Milhões)	5	13	(60,0%)	7	(27,9%)	34	56	(39,5%)
Margem EBITDA (%)	6,2%	12,4%	(6,2) p.p.	7,5%	(1,3) p.p.	9,6%	17,6%	(8,0) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)	5	11	(54,5%)	7	(27,2%)	35	54	(35,2%)
Margem EBITDA Ajustada (%)	6,4%	11,3%	(4,9) p.p.	7,7%	(1,2) p.p.	9,8%	16,8%	(7,0) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	14	18	(22,5%)	16	(13,1%)	62	55	13,3%
Representatividade no volume total (%)	100,0%	100,0%	0,0 p.p.	100,0%	0,0 p.p.	100,0%	100,0%	0,0 p.p.

*CFR (Custo e Frete)

A Receita Líquida de Américas apresentou uma queda de 13,2% t/t, reflexo de menores volumes comercializados na região (-13,1% t/t) decorrentes de atrasos nos embarques, menor disponibilidade de crédito para alguns países da região e redimensionamento de portfólio de produtos e clientes. Por outro lado, conseguimos manter nossos preços médios estáveis dado a melhor execução comercial. Dessa forma, a margem EBITDA Ajustada do trimestre apresentou uma queda de 1,2 p.p. t/t para 6,4%.

DESEMPENHO POR REGIÃO ÁFRICA

África	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil Toneladas)	29	50	(41,8%)	37	(21,3%)	133	178	(25,2%)
Aves (In Natura)	14	35	(59,5%)	19	(27,2%)	67	117	(42,7%)
Suínos e outros (In Natura)	4	6	(39,0%)	5	(22,2%)	20	26	(22,2%)
Processados	11	9	23,8%	13	(12,1%)	46	35	30,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	118	201	(41,3%)	142	(16,8%)	492	768	(35,9%)
Preço médio (R\$/Kg)	4,07	4,03	0,8%	3,85	5,7%	3,69	4,31	(14,3%)
Lucro Bruto (R\$ Milhões)	33	34	(3,9%)	34	(3,3%)	85	170	(50,0%)
Margem Bruta (%)	28,1%	17,1%	10,9 p.p.	24,1%	3,9 p.p.	17,3%	22,1%	(4,9) p.p.
EBIT (R\$ Milhões)	13	2	n.m.	8	63,0%	(40)	34	n.m.
Margem EBIT (%)	11,4%	0,8%	10,6 p.p.	5,8%	5,6 p.p.	(8,2%)	4,5%	(12,6) p.p.
EBITDA (R\$ Milhões)	19	12	57,7%	17	16,1%	(11)	76	n.m.
Margem EBITDA (%)	16,4%	6,1%	10,3 p.p.	11,8%	4,7 p.p.	(2,2%)	9,9%	(12,1) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)	20	10	96,3%	17	15,8%	(10)	70	n.m.
Margem EBITDA Ajustada (%)	16,6%	5,0%	11,7 p.p.	11,9%	4,7 p.p.	(1,9%)	9,1%	(11,1) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	29	50	(41,8%)	37	(21,3%)	133	178	(25,3%)
Representatividade no volume total (%)	100,0%	100,0%	0,0 p.p.	100,0%	0,0 p.p.	100,0%	100,0%	(0,0) p.p.

*CFR (Custo e Frete)

O 4T17 na região da África ficou marcado pela melhor gestão operacional. A postura mais conservadora da Companhia em limitar cartas de créditos, e, conseqüentemente, limitar os riscos de perdas, levou a queda de 21,3% t/t em nossos volumes, resultando em uma Receita Líquida 16,8% menor na comparação trimestral.

Por outro lado, continuamos explorando novos mercados no continente, o que nos tem permitido praticar preços melhores e obter maior controle dos estoques, mantendo a rentabilidade da região. Assim, o EBITDA Ajustado totalizou R\$20 milhões (+15,8% t/t) no trimestre, apresentando uma expansão de 4,7 p.p. t/t na margem EBITDA Ajustada para 16,6%.

DESEMPENHO POR REGIÃO CONE SUL

Cone Sul	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil Toneladas)	58	56	3,4%	54	7,4%	208	196	5,9%
Aves (In Natura)	8	8	5,1%	7	11,9%	30	25	17,5%
Suíños e outros (In Natura)	8	8	(8,9%)	6,0	26,2%	22	24	(6,4%)
Processados	41	40	3,7%	40	3,8%	155	145	6,9%
Outras Vendas	1	0	n.m.	1	5,7%	2	3	(45,1%)
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	517	484	6,9%	459	12,7%	1.862	1.765	5,5%
Preço médio (R\$/Kg)	8,98	8,68	3,4%	8,56	4,9%	8,94	8,98	(0,4%)
Lucro Bruto (R\$ Milhões)	34	76	(54,8%)	64	(46,6%)	247	337	(26,7%)
Margem Bruta (%)	6,6%	15,7%	(9,1) p.p.	14,0%	(7,4) p.p.	13,3%	19,1%	(5,8) p.p.
EBIT (R\$ Milhões)	(72)	(16)	n.m.	(8)	n.m.	(81)	31	n.m.
Margem EBIT (%)	(13,9%)	(3,3%)	(10,6) p.p.	(1,7%)	(12,3) p.p.	(4,3%)	1,7%	(6,1) p.p.
EBITDA (R\$ Milhões)	(52)	4	n.m.	7	n.m.	(21)	101	n.m.
Margem EBITDA (%)	(10,0%)	0,9%	(10,9) p.p.	1,5%	(11,5) p.p.	(1,1%)	5,7%	(6,8) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)	(43)	7	n.m.	8	n.m.	(9)	116	n.m.
Margem EBITDA Ajustada (%)	(8,4%)	1,5%	(9,9) p.p.	1,8%	(10,1) p.p.	(0,5%)	6,6%	(7,1) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	19	16	19,6%	19	4,0%	69	54	26,9%
Representatividade no volume total (%)	33,4%	28,9%	4,5 p.p.	34,5%	(1,1) p.p.	33,1%	27,7%	5,5 p.p.

*CFR (Custo e Frete)

No 4T17, a Receita Líquida no Cone Sul cresceu 12,7% t/t, com crescimento de volumes de 7,4%, impactado positivamente pela campanha de comemorativos. Os preços médios em reais cresceram 4,9% t/t, devido ao mix de maior valor agregado, com hambúrguer e presunto ganhando participação dentro do portfólio.

Por outro lado, o maior custo da matéria prima de bovinos e suínos, bem como maiores despesas de marketing com a campanha de comemorativos, pressionaram o EBITDA Ajustado da região, resultando em uma compressão de 10,1 p.p. trimestral na margem EBITDA Ajustada. Vale mencionar que a linha de outros resultados operacionais foi impactada em R\$27 milhões devido reforços de provisões de contingências trabalhistas.

OUTROS SEGMENTOS

Outros Segmentos + Ingredientes	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Volumes (Mil Toneladas)	69	38	79,8%	69	0,0%	263	179	47,0%
Aves (In Natura)	6	0	n.m.	2	146,6%	11	3	n.m.
Suínos e outros (In Natura)	5	6	(12,6%)	6	(10,5%)	23	23	0,3%
Processados	0	0	8,2%	0	(60,5%)	1	1	(0,1%)
Outras Vendas	57	32	80,5%	60	(4,6%)	227	151	50,2%
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	304	297	2,1%	311	(2,3%)	1.225	1.297	(5,5%)
Preço médio (R\$/Kg)	4,43	7,80	(43,2%)	4,53	(2,3%)	4,67	7,26	(35,7%)
Lucro Bruto (R\$ Milhões)	69	(10)	n.m.	35	94,3%	142	82	73,0%
Margem Bruta (%)	22,6%	(3,4%)	26,0 p.p.	11,3%	11,2 p.p.	11,6%	6,3%	5,3 p.p.
EBIT (R\$ Milhões)	44	(26)	n.m.	17	161,2%	55	21	156,9%
Margem EBIT (%)	14,5%	(8,7%)	23,3 p.p.	5,4%	9,1 p.p.	4,5%	1,6%	2,8 p.p.
EBITDA (R\$ Milhões)	50	(25)	n.m.	23	119,7%	79	25	n.m.
Margem EBITDA (%)	16,6%	(8,4%)	25,0 p.p.	7,4%	9,2 p.p.	6,5%	1,9%	4,5 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)	50	(25)	n.m.	23	119,7%	79	25	n.m.
Margem EBITDA Ajustada (%)	16,6%	(8,4%)	25,0 p.p.	7,4%	9,2 p.p.	6,5%	1,9%	4,5 p.p.

A ROL da BRF Ingredientes totalizou R\$97 milhões, com um EBITDA Ajustado de R\$26 milhões e margem EBITDA Ajustada de 26,3%. A BRF Ingredientes foi responsável por aproximadamente 51% do EBITDA Ajustado de "Outros Segmentos" neste trimestre. Vale mencionar que incluímos também dentro deste segmento todos os volumes de produtos não core da BRF, tais como, rações, farinhas, bovinos, etc., e que são realizados pelo "Global Desk".

Corporate

Corporate - R\$ Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Outros Resultados	(258)	(90)	186,6%	25	n.m.	(609)	(140)	n.m.
EBIT	(258)	(90)	186,6%	25	n.m.	(611)	(140)	n.m.
EBITDA	(258)	(90)	186,6%	25	n.m.	(611)	(140)	n.m.
EBITDA Ajustado	(91)	(90)	0,8%	(105)	(13,2%)	(394)	(291)	35,4%

O resultado negativo reportado de R\$258 milhões no segmento "Corporate" reflete, principalmente, o ajuste do valor realizável dos estoques no montante de R\$206 milhões no 4T17.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$310 milhões, sendo R\$130 milhões destinados para crescimento, eficiência e suporte; R\$177 milhões para ativos biológicos e R\$3 milhões para arrendamento mercantil e outros. Destacamos a contínua redução do nível de investimento da Companhia em R\$241 milhões quando comparado ao 4T16, reflexo de uma postura mais criteriosa na alocação de capital e comprometimento da companhia com a trajetória de redução do patamar de alavancagem.

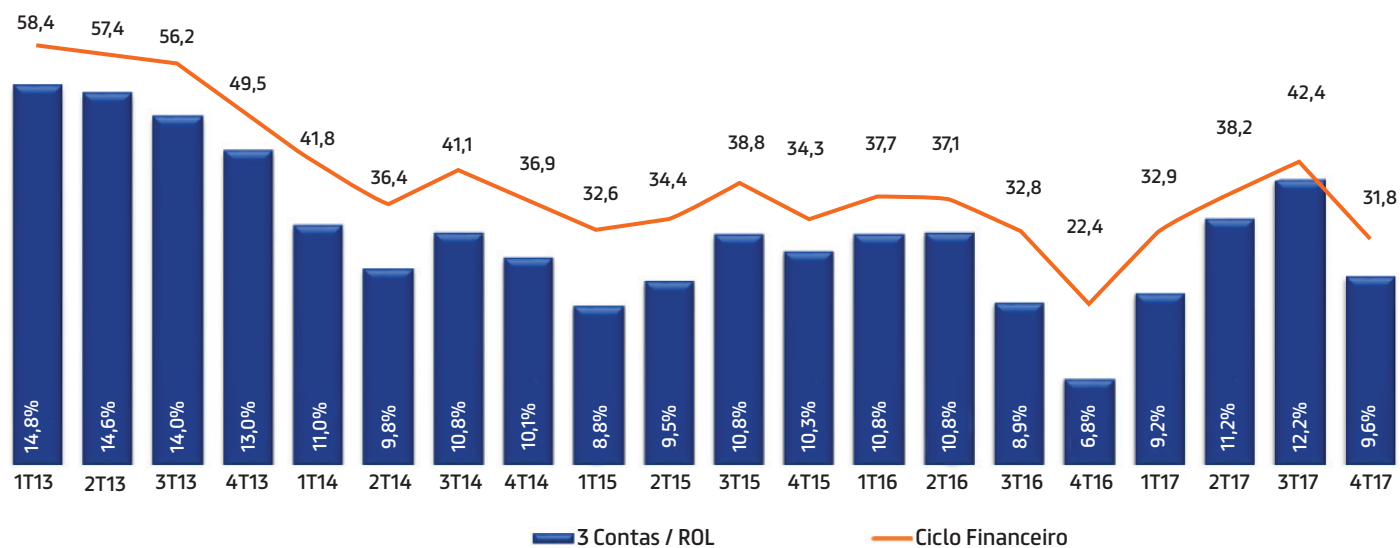
Dentre os principais projetos do 4T17 estão:

- Qualidade: Investimentos na melhoria e controle de processos produtivos em frigoríficos, fábricas de ração e granjas e modernização de laboratórios.
- Atendimento a Mercado: (i) Aumento de produção mix cortes frango in natura Griller para Middle East e cortes para o Brasil e (ii) aumento de capacidade de abate suínos para atendimento, principalmente, a China e matéria prima para o Brasil.
- Eficiência e Suporte/TI: atualizações de sistemas transacionais e atendimento a novas legislações, melhorias estruturais em granjas de suínos, projetos para redução de custos em granjas de frangos e suínos e melhorias das condições de trabalho de funcionários nos processos de produção.

CICLO FINANCEIRO

O ciclo financeiro da Companhia totalizou 31,8 dias no 4T17, redução de 10,6 dias frente ao 3T17, decorrente principalmente do aumento do saldo de contas a pagar de compras sazonais. Importante destacar também o esforço da companhia na redução do nível de estoques que também contribuiu com a redução do ciclo de conversão de caixa.

Ciclo Financeiro - (C. Receber + Estoques - C. Pagar)



FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

Com o objetivo de melhor refletir a demonstração de fluxo de caixa gerencial, a companhia considerou certas reclassificações a partir do 4T17 e, para fins comparativos, recalculou os três trimestres anteriores. Dentre as reclassificações no fluxo de caixa, pode-se citar a segregação: (i) do efeito de variação cambial sobre a dívida não realizada, (ii) dos juros apropriados não realizados, (iii) de outros passivos financeiros sem impacto caixa, mas considerados na dívida bruta e (iv) a mudança no método de segregar efeitos financeiros nas contas de capital de giro.

A geração de caixa operacional no 4T17 totalizou R\$1,0 bilhão, reflexo da melhora no ciclo de conversão de caixa, que totalizou R\$744 milhões no trimestre. O investimento em Capex foi de R\$310 milhões, nível ainda abaixo frente ao mesmo período de 2016. Dessa forma, totalizamos uma geração de caixa operacional pós dispêndios em Capex de R\$717 milhões neste trimestre.

Ainda no 4T17, foram realizados R\$35 milhões na rubrica de M&A decorrentes da venda de ativos imobilizados não estratégicos, buscando a otimização do uso do capital empregado.

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

em milhões de BRL	1T17	2T17	3T17	4T17	2017
EBITDA	506	575	1.074	499	2.654
Capital de Giro	(738)	(319)	(459)	744	(772)
Δ Clientes	(50)	(346)	(322)	185	(533)
Δ Estoques	(24)	82	(14)	171	216
Δ Fornecedores	(664)	(55)	(124)	387	(455)
Outras variações	(32)	243	(13)	(216)	(18)
Δ Impostos	(192)	(10)	(167)	204	(165)
Δ Provisões (Líquida de Pagamentos)	40	12	(49)	65	68
Δ Salários/Benefícios	75	66	115	(92)	164
Δ Outros	45	175	88	(394)	(86)
Fluxo de Caixa Operacional	(264)	500	602	1.027	1.864
CAPEX	(481)	(457)	(369)	(310)	(1.617)
M&A	7	(523)	(247)	35	(729)
Fluxo de Caixa de Investimentos	(474)	(981)	(617)	(275)	(2.346)
Financeiras Caixa	(498)	(205)	(358)	235	(827)
Juros Recebidos	103	103	87	68	361
Juros Pagos	(435)	(286)	(256)	(393)	(1.369)
VC de Disponibilidades	(32)	156	(127)	97	93
Alienação de Ações	-	-	510	-	510
Fluxo de Caixa Financeiro	(862)	(232)	(144)	7	(1.231)
Fluxo de Caixa Livre	(1.599)	(713)	(158)	758	(1.713)
Dividendos	-	-	-	-	-
Captações/Amortizações	1.396	2.877	(276)	(3.300)	697
Varição de Caixa	(203)	2.163	(434)	(2.542)	(1.016)

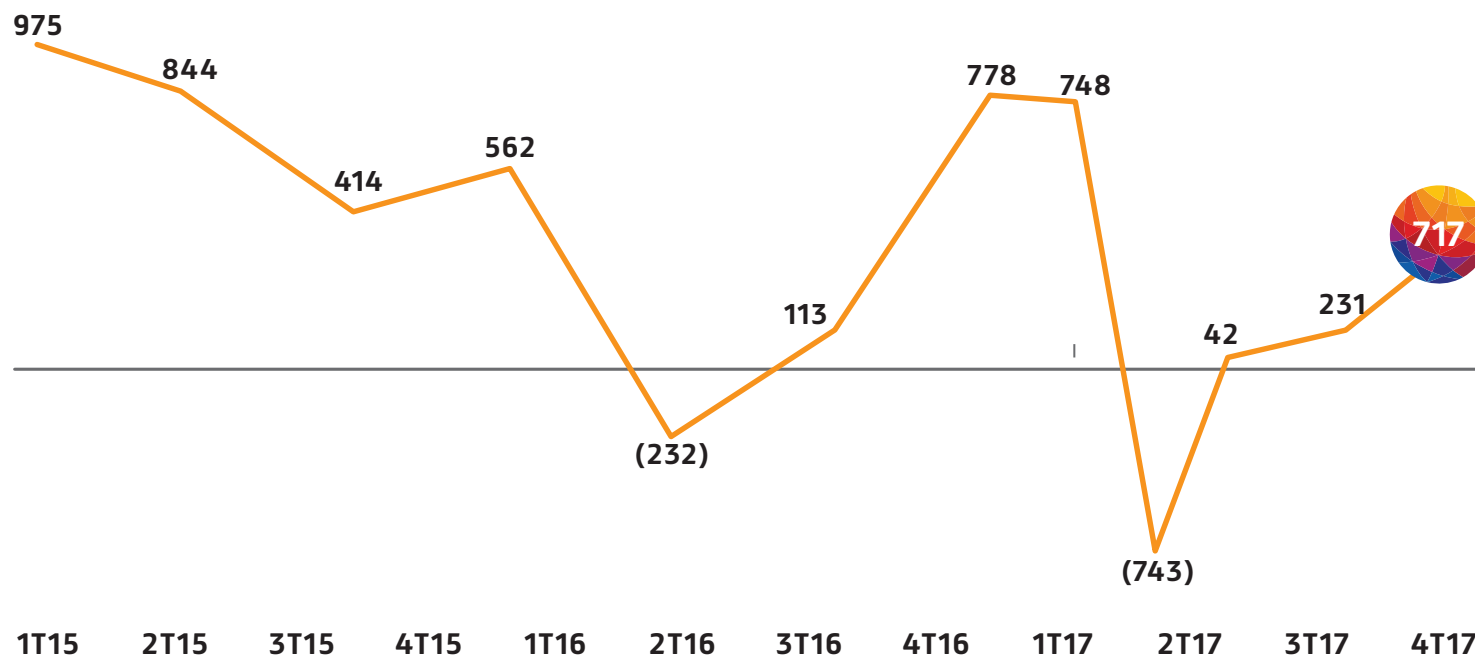
Notas: ¹Inclui R\$99MM de disponibilidades da Banvit (efeito da consolidação); ²Inclui R\$389MM de dívida bruta da Banvit.

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

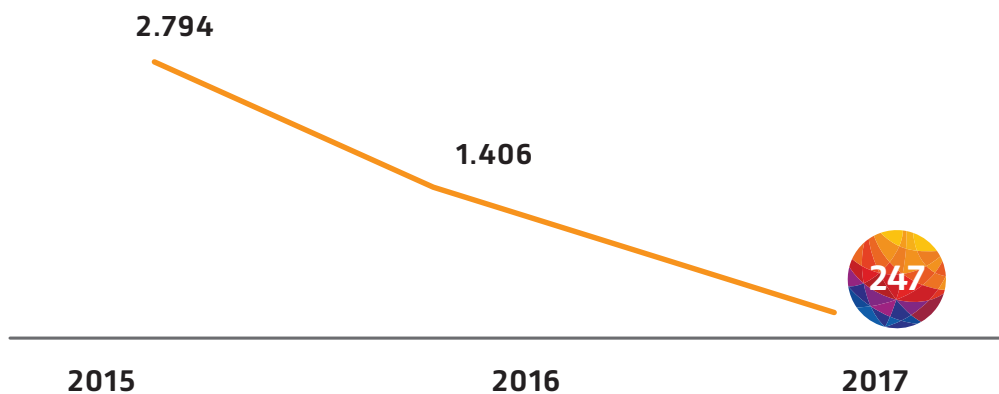
em milhões de BRL	1T17	2T17	3T17	4T17	2017
Caixa Inicial	8.351	8.148	10.410	9.976	8.351
Varição de Caixa	(203)	2.163	(434)	(2.542)	(1.016)
Caixa Banvit		99			99
Caixa Final	8.146	10.410	9.976	7.434	7.434
Dívida Inicial	19.492	20.391	24.203	23.398	19.492
Captações/Amortizações	1.396	2.877	(276)	(3.300)	697
VC da Dívida	(247)	615	(587)	560	341
Juros da Dívida e Derivativos	(250)	(68)	57	85	(176)
Dívida Bruta Banvit		389			389
Dívida Final	20.391	24.203	23.398	20.744	20.744
Dívida Líquida	12.245	13.793	13.423	13.310	13.310

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

Evolução da Geração de Caixa Trimestral (Fluxo de Caixa Operacional - Capex) - R\$MM



Evolução da Geração de Caixa Anual (Fluxo de Caixa Operacional - Capex) - R\$MM



ENDIVIDAMENTO

R\$Milhões	Em 31.12.2017			Em 31.12.2016	Δ %
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	
Endividamento					
Moeda Nacional	(3.593)	(5.750)	(9.343)	(8.644)	8,1%
Moeda Estrangeira	(1.738)	(9.663)	(11.401)	(10.848)	5,1%
Endividamento Bruto	(5.331)	(15.413)	(20.744)	(19.492)	6,4%
Aplicações					
Moeda Nacional	4.204	737	4.941	5.328	(7,3%)
Moeda Estrangeira	2.253	240	2.493	3.023	(17,5%)
Total Aplicações	6.458	977	7.434	8.351	(11,0%)
Endividamento Líquido	1.127	(14.436)	(13.310)	(11.141)	19,5%
Exposição Cambial - US\$ Milhões	-	-	-	(296)	-

O Endividamento Bruto Total no valor R\$20.744 milhões, conforme demonstrado acima, contabiliza o endividamento total financeiro, somado a outros passivos financeiros, no valor R\$118 milhões, conforme Nota Explicativa 22 do ITR de 31.12.2017.

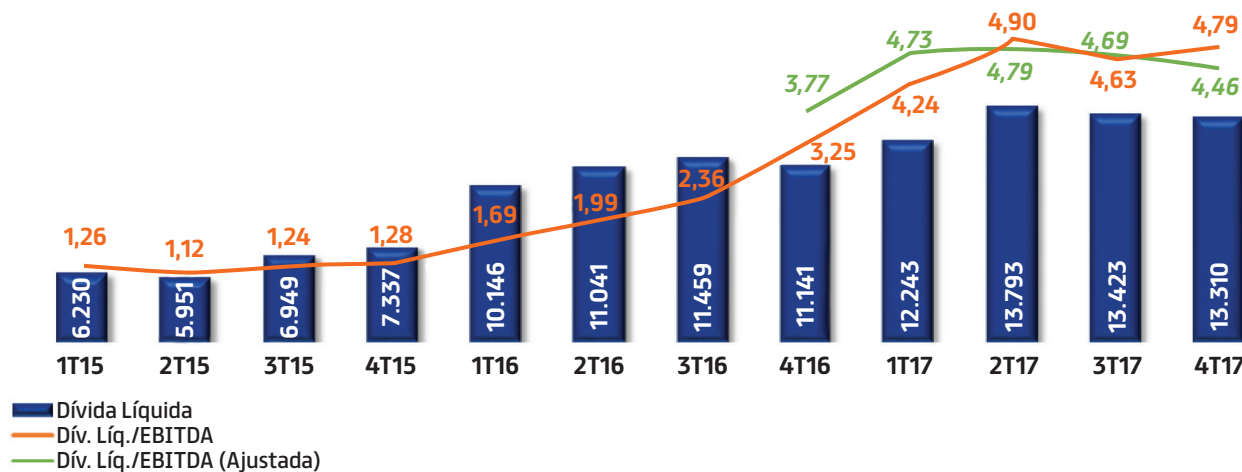
No 4T17, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$13,3 bilhões, comparada aos R\$13,4 bilhões no 3T17. A redução de R\$113 milhões teve como destaques: (i) a maior geração de caixa operacional - capex no trimestre, de R\$717 milhões, parcialmente compensadas por (ii) R\$548 milhões de aumento da dívida líquida, fundamentalmente devido a apreciação do dólar em 4,42% em relação ao real; (iii) R\$90 milhões de juros líquidos e outras movimentações com efeito caixa; e (iv) R\$35 milhões resultantes de venda de ativos (M&A).

A alavancagem líquida, considerando a razão entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado de 12 meses, finalizou o 4T17 em 4,46x, melhora de 0,23x em comparação com o trimestre anterior. Tal melhora decorre principalmente do aumento do EBITDA Ajustado de 12 meses, que junto ao pro-forma da operação de Banvit, totalizou R\$2.984 milhões no 4T17, um aumento de R\$122 milhões em relação ao 3T17. A Companhia reconhece que o patamar atual de alavancagem está além do considerado ideal em termos de estrutura de capital e envidará todos os esforços para reposicioná-la entre 2,5x e 3,0x até o final de 2018.

Por fim, a Companhia reitera que não possui covenants financeiros relacionados a suas obrigações financeiras.

ENDIVIDAMENTO

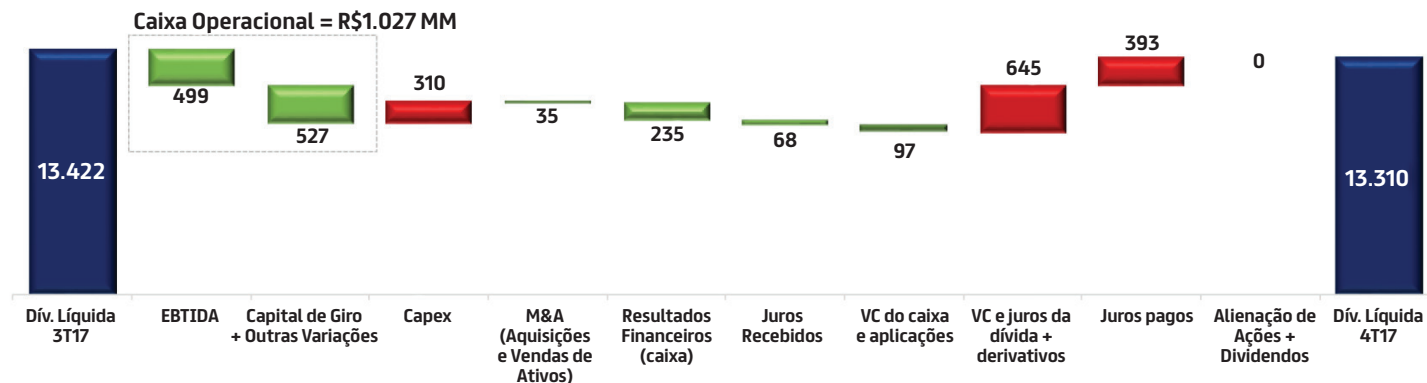
Evolução da Dívida Líquida / EBITDA (e EBITDA Ajustado)



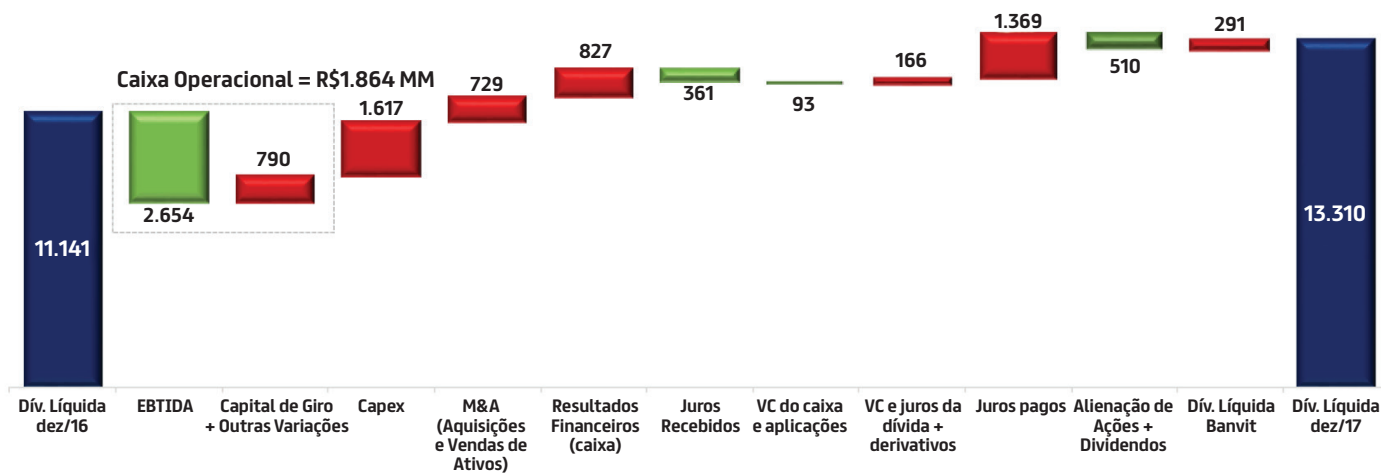
Nota: Para a alavancagem líquida a partir de jun/17, exclui-se da dívida líquida 40% da dívida líquida da Banvit e considerou-se o EBITDA LTM pro-forma com Banvit.

ENDIVIDAMENTO

Variação da Dívida Líquida Trimestral (em milhões de reais)



Variação da Dívida Líquida Anual (em milhões de reais)



Abate e Produção

Produção	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Abate de aves (milhões de cab.)	396	423	(6,4%)	400	(0,8%)	1.628	1.715	(5,1%)
Abate de Suínos (mil cab.)	2.410	2.345	2,7%	2.590	(7,0%)	9.793	9.465	3,5%
Abate de Bovinos (mil cab.)	36	37	(2,1%)	36	1,2%	145	149	(2,5%)
Produção (mil toneladas)	1.090	1.062	2,7%	1.093	(0,3%)	4.332	4.252	1,9%
Carnes	964	961	0,4%	968	(0,3%)	3.842	3.797	1,2%
Outros Produtos Processados	125	101	24,3%	125	0,0%	490	455	7,8%
Rações e Concentrados (mil toneladas)	2.576	2.672	(3,6%)	2.602	(1,0%)	10.445	10.506	(0,6%)

No 4T17, a produção de carnes se manteve praticamente estável na comparação trimestral, apesar dos menores níveis de abates de aves e suínos no período (-0,8% t/t e -7,0% t/t, respectivamente).

Relacionamento com os auditores independentes

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, no exercício social findo em 31 de dezembro de 2017, a KPMG Auditores Independentes foi contratada para a execução de serviços não relacionados à auditoria externa (carta conforto para emissão de dívida na Argentina), representando aproximadamente 0,2% do valor dos honorários relativos à auditoria externa para a BRF e suas controladas. A KPMG Auditores Independentes nos comunicou que a prestação de tais serviços não afetou a sua independência e objetividade, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados.

Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Empresa, às projeções e resultados e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do país, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

DRE - R\$Milhões	4T17	4T16	Var a/a	3T17	Var t/t	2017	2016	Var a/a
Receita Operacional Líquida	8.901	8.590	3,6%	8.732	1,9%	33.469	33.733	(0,8%)
Custo das Vendas	(7.025)	(6.897)	1,9%	(6.800)	3,3%	(26.565)	(26.206)	1,4%
% sobre a ROL	(78,9%)	(80,3%)	1,4 p.p.	(77,9%)	(1,1) p.p.	(79,4%)	(77,7%)	(1,7) p.p.
Lucro Bruto	1.876	1.693	10,8%	1.932	(2,9%)	6.904	7.526	(8,3%)
Margem Bruta	21,1%	19,7%	1,4 p.p.	22,1%	(1,1) p.p.	20,6%	22,3%	(1,7) p.p.
Despesas Operacionais	(1.503)	(1.437)	4,6%	(1.313)	14,4%	(5.302)	(5.543)	(4,3%)
% sobre a ROL	(16,9%)	(16,7%)	(0,2) p.p.	(15,0%)	(1,8) p.p.	(15,8%)	(16,4%)	0,6 p.p.
Despesas com Vendas	(1.355)	(1.273)	6,4%	(1.168)	16,0%	(4.730)	(4.966)	(4,7%)
% sobre a ROL	(15,2%)	(14,8%)	(0,4) p.p.	(13,4%)	(1,8) p.p.	(14,1%)	(14,7%)	0,6 p.p.
Fixas	(919)	(861)	6,8%	(743)	23,8%	(3.123)	(3.283)	(4,9%)
Variáveis	(435)	(412)	5,5%	(425)	2,5%	(1.607)	(1.682)	(4,5%)
Despesas administrativas e honorários	(148)	(163)	(9,2%)	(146)	1,5%	(572)	(577)	(0,9%)
% sobre a ROL	(1,7%)	(1,9%)	0,2 p.p.	(1,7%)	0,0 p.p.	(1,7%)	(1,7%)	0,0 p.p.
Honorários dos administradores	(11)	(7)	58,1%	(7)	59,6%	(31)	(29)	8,3%
% sobre a ROL	(0,1%)	(0,1%)	0,0 p.p.	(0,1%)	0,0 p.p.	(0,1%)	(0,1%)	0,0 p.p.
Gerais e administrativas	(137)	(156)	(12,2%)	(139)	(1,3%)	(541)	(549)	(1,4%)
% sobre a ROL	(1,5%)	(1,8%)	0,3 p.p.	(1,6%)	0,1 p.p.	(1,6%)	(1,6%)	1,0%
Resultado Operacional	373	257	45,4%	619	(39,7%)	1.602	1.983	(19,2%)
% sobre a ROL	4,2%	3,0%	1,2 p.p.	7,1%	(289,6%)	4,8%	5,9%	(1,1) p.p.
Outros Resultados Operacionais	(379)	(97)	n.m.	(63)	n.m.	(888)	(197)	n.m.
Resultado da Equivalência Patrimonial	6	4	57,0%	3	83,8%	22	29	(23,6%)
EBIT	0	163	n.m.	559	n.m.	736	1.815	(59,4%)
Margem EBIT	0,0%	1,9%	(1,9) p.p.	6,4%	(6,4) p.p.	2,2%	5,4%	(3,2) p.p.
Financeiras Líquidas	(623)	(600)	3,9%	(351)	77,7%	(2.082)	(2.133)	(2,4%)
Resultado antes dos Impostos	(623)	(437)	42,6%	208	n.m.	(1.346)	(317)	n.m.
% sobre a ROL	(7,0%)	(5,1%)	(1,9) p.p.	2,4%	(9,4) p.p.	(4,0%)	(0,9%)	(3,1) p.p.
Imposto de renda e contribuição social	(161)	(5)	n.m.	(70)	129,1%	247	(50)	n.m.
% sobre o resultado antes dos impostos	25,9%	1,2%	24,7 p.p.	(33,8%)	59,7 p.p.	(18,3%)	16%	(34,0) p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	(784)	(442)	77,4%	138	n.m.	(1.099)	(367)	n.m.
Margem líquida	(8,8%)	(5,1%)	(3,7) p.p.	1,6%	(10,4) p.p.	(3,3%)	(1,1%)	(2,2) p.p.
Participação de acionistas minoritários	22	18	25,3%	8	n.m.	27	5	n.m.
EBITDA	499	577	(13,4%)	1.074	(53,5%)	2.654	3.418	(22,3%)
Margem EBITDA	5,6%	6,7%	(1,1) p.p.	12,3%	(6,7) p.p.	7,9%	10,1%	(2,2) p.p.
EBITDA Ajustado	645	466	38,5%	939	(31,3%)	2.857	2.938	(2,8%)
Margem EBITDA Ajustada	7,2%	5,4%	1,8 p.p.	10,8%	(3,5) p.p.	8,5%	8,7%	(0,2) p.p.

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial - R\$Milhões	31.12.17	30.09.17	30.06.17
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6.011	8.438	8.511
Aplicações financeiras	228	294	408
Contas a receber	3.919	4.038	3.653
Tributos a recuperar	1.228	1.200	1.287
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a Receber	6	0	0
Títulos a receber	113	133	149
Estoques	4.948	5.139	5.000
Ativos biológicos	1.510	1.493	1.626
Outros ativos financeiros	91	113	79
Outros direitos	716	408	482
Despesas antecipadas	245	113	167
Caixa Restrito	128	169	451
Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas	42	43	39
Total Circulante	19.186	21.582	21.851
Não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo	6.587	7.117	6.439
Aplicações financeiras	569	564	522
Contas a receber de clientes	6	12	14
Depósitos judiciais	689	728	749
Ativos biológicos	904	896	913
Títulos a receber	116	121	130
Tributos a recuperar	2.438	2.585	1.624
Impostos diferidos	1.369	1.722	1.927
Caixa restrito	408	397	440
Outros direitos	87	92	120
Despesas antecipadas	0	0	0
Ativo Permanente	19.456	19.587	19.792
Investimentos	68	78	83
Imobilizado	12.191	12.322	12.511
Intangível	7.198	7.187	7.198
Total do Não Circulante	26.043	26.703	26.230
Total do Ativo	45.228	48.286	48.082

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanco Patrimonial - R\$Milhões	31.12.17	30.09.17	30.06.17
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	5.031	4.951	4.387
Fornecedores	6.445	6.184	6.055
Fornecedores Risco Sacado	715	427	541
Salários e obrigações sociais	669	809	737
Obrigações tributárias	426	433	356
Dividendos/juros sobre capital próprio	2	2	2
Participações de administradores e funcionários	96	34	7
Outros passivos financeiros	299	182	223
Provisões	536	632	323
Plano de benefício a empregados	85	77	77
Outras obrigações	603	500	755
Total Circulante	14.908	14.230	13.465
Não Circulante			
Empréstimos a financiamentos	15.413	18.266	19.593
Fornecedores	197	211	215
Obrigações sociais e tributárias	171	218	14
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.237	1.028	1.273
Impostos diferidos	155	352	341
Plano de benefício a empregados	310	313	302
Outras obrigações	1.125	1.128	1.139
Total do Não Circulante	18.608	21.514	22.875
Total do Passivo	33.516	35.744	36.339
Patrimônio Líquido			
Capital social realizado	12.460	12.460	12.460
Reservas de capital	115	105	32
Reservas de lucros	101	1.210	1.351
Outros resultados abrangentes	(1.405)	(1.316)	(1.310)
Lucros Acumulados	-	(319)	(449)
Ações em tesouraria	(71)	(71)	(722)
Participação dos acionistas não controladores	513	472	380
Total do Patrimônio Líquido	11.713	12.542	11.742
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	45.228	48.286	48.082

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A BRF S.A. (“BRF”), em conjunto com suas subsidiárias (coletivamente “Companhia”), é uma multinacional brasileira, detentora de um portfólio abrangente e diversificado de produtos, que atua globalmente como uma das maiores produtoras mundiais de alimentos. Com foco na criação, produção e abate de aves e suínos, industrialização, comercialização e distribuição de carnes *in-natura*, produtos processados, massas, molhos, maioneses, vegetais congelados e derivados de soja, dentre os quais, destacam-se:

- Frangos e perus inteiros, cortes de frangos, perus e suínos congelados;
- Presuntos, mortadelas, salsichas, linguiças e outros produtos defumados;
- Hambúrgueres, empanados, kibes e almôndegas;
- Lasanhas, pizzas, pão de queijo, tortas e vegetais congelados;
- Margarinas, molhos e maioneses; e
- Farelo de soja e farinha de soja refinada, bem como ração animal.

A BRF é uma sociedade anônima de capital aberto, listada no segmento Novo Mercado B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), sob o *ticker* BRFS3 e na Bolsa de Valores de Nova Iorque (“NYSE”), sob o *ticker* BRFS, com sede localizada na Rua Jorge Tzachel, nº 475, no Bairro Fazenda, na cidade de Itajaí, no estado de Santa Catarina.

Nossa estratégia de portfólio baseia-se na criação de produtos novos, convenientes, práticos e saudáveis para os nossos consumidores, de acordo com as suas necessidades. Visamos atingir esse objetivo por meio de um sólido processo de inovação, que gera produtos de elevado valor agregado, nos diferenciando de nossos concorrentes e fortalecendo nossas marcas.

O modelo de negócio da Companhia ocorre por meio de um sistema de produção verticalizado e integrado, o qual é distribuído por meio de uma ampla rede de distribuição, chegando nos 5 continentes, visando atender a supermercados, lojas de varejo, atacadistas, restaurantes e outros clientes institucionais. Adicionalmente, nossas unidades produtivas estão estrategicamente localizadas próximas aos seus fornecedores de matérias-primas ou de seus principais centros de consumo.

A Companhia detém como principais marcas *Sadia*, *Perdigão*, *Qualy*, *Chester®*, *Perdix*, *Paty* e *Banvit*, que são altamente reconhecidas, principalmente no Brasil, Argentina, Turquia e países do Oriente Médio.

Durante o primeiro semestre de 2017, a Companhia desenvolveu seu novo modelo de estrutura de gestão, o qual foi referendado pelo Conselho de Administração em 29.06.17 com data efetiva a partir de 01.07.17. O novo modelo visa aprimorar e padronizar os processos e está organizado em 5 segmentos operacionais da seguinte forma: Brasil, Cone Sul (desmembramento oriundo do segmento “LATAM” e composto atualmente pelos mercados da Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile), Internacional (agrupamento dos segmentos “Europa”, “África” e “Ásia” e inclusão de “Américas”, oriundo do desmembramento de “LATAM”), One Foods (anteriormente denominado “MENA”) e Outros Segmentos (nota 5). O segmento One Foods também passou a incorporar as operações da Malásia e de alguns países do continente africano e do leste europeu.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)



1.1 Participações societárias

Denominação	Atividade principal	País	Participação	Método de contabilização	% participação	
					31.12.17	31.12.16
BRF Energia S.A.	Comercialização de energia elétrica	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF GmbH	Holding	Áustria	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Foods LLC	(h) Importação e comercialização de produtos	Rússia	Indireta	Consolidado	99,90%	90,00%
BRF France SARL	Prestação de serviços de marketing e logística	Frância	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Global Company Nigeria Ltd.	Prestação de serviços de marketing e logística	Nigéria	Indireta	Consolidado	99,00%	99,00%
BRF Global Company South Africa Proprietary Ltd.	Importação e comercialização de produtos	África do Sul	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Global Company Nigeria Ltd.	Prestação de serviços de marketing e logística	Nigéria	Indireta	Consolidado	1,00%	1,00%
BRF Global GmbH	(b) Holding e trading	Áustria	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Foods LLC	(h) Importação e comercialização de produtos	Rússia	Indireta	Consolidado	0,10%	-
Qualy 5201 B.V.	(b) Importação, comercialização de produtos e holding	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Xamol Consultores Serviços Ltda.	Importação e comercialização de produtos	Portugal	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Japan KK	Prestação de serviços de marketing e logística	Japão	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Korea LLC	Prestação de serviços de marketing e logística	Coreia do Sul	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Shanghai Management Consulting Co. Ltd.	Desenvolvimento de serviços de consultoria e correlatos	China	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Shanghai Trading Co. Ltd.	Comercialização e distribuição de produtos	China	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Singapore PTE Ltd.	Prestação de serviços de marketing e logística	Cingapura	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Germany GmbH	Importação e comercialização de produtos	Alemanha	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF GmbH Turkiye Iritbat	Importação e comercialização de produtos	Turquia	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Holland B.V.	Importação e comercialização de produtos	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Campo Austral S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	2,66%	2,63%
Eclipse Holding Coöperatief U.A.	Holding	Holanda	Indireta	Consolidado	0,01%	0,01%
BRF B.V.	Industrialização, importação e comercialização de produtos	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
ProudFood Lda	(i) Importação e comercialização de produtos	Angola	Indireta	Consolidado	10,00%	-
BRF Hungary LLC	Importação e comercialização de produtos	Hungria	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Iberia Alimentos SL	Importação e comercialização de produtos	Espanha	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Invicta Ltd.	(f) Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	69,16%	62,00%
Invicta Food Products Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Wrexham Ltd.	Industrialização, importação e comercialização de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Invicta Food Group Ltd.	(b) Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Invicta Foods Ltd.	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Invicta Foodservice Ltd.	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Universal Meats (UK) Ltd.	(b) Importação, industrialização, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Italia SPA	Importação e comercialização de produtos	Itália	Indireta	Consolidado	67,00%	67,00%
Compañía Paraguaya Comercial S.A.	Importação e comercialização de produtos	Paraguai	Indireta	Consolidado	99,00%	99,00%
Campo Austral S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	50,48%	50,06%
Itega S.A.	Holding	Argentina	Indireta	Consolidado	96,00%	96,00%
Eclipse Holding Coöperatief U.A.	Holding	Holanda	Indireta	Consolidado	99,99%	99,99%
Buenos Aires Fortune S.A.	Holding	Argentina	Indireta	Consolidado	5,00%	5,00%
Campo Austral S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	8,44%	10,61%
Eclipse Latam Holdings	Holding	Espanha	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Buenos Aires Fortune S.A.	Holding	Argentina	Indireta	Consolidado	95,00%	95,00%
Campo Austral S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	6,53%	6,34%
Campo Austral S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	31,89%	30,36%
Itega S.A.	Holding	Argentina	Indireta	Consolidado	4,00%	4,00%
Golden Foods Poultry Limited	Holding	Tailândia	Indireta	Consolidado	48,52%	48,52%
Golden Poultry Siam Limited	Holding	Tailândia	Indireta	Consolidado	51,84%	51,84%
Golden Poultry Siam Limited	Holding	Tailândia	Indireta	Consolidado	48,16%	48,16%
BRF Thailand Limited	Importação, industrialização, comercialização e distribuição de produtos	Tailândia	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Feed Thailand Limited	Importação, industrialização, comercialização e distribuição de produtos	Tailândia	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Feed Thailand Limited	Holding e trading	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Golden Foods Sales (Europe) Limited	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Golden Quality Foods Europe BV	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Golden Quality Foods Netherlands BV	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Golden Foods Siam Europe Limited	(b) Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Golden Quality Poultry (UK) Ltd	Importação, comercialização e distribuição de produtos	Inglaterra	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Perdigão Europe Lda.	Importação e exportação de produtos	Portugal	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Perdigão International Ltd.	Importação e exportação de produtos	Ihas Cayman	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BFF International Ltd.	Captação de recursos	Ihas Cayman	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Highline International	(a) Captação de recursos	Ihas Cayman	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Sadia Overseas Ltd.	(q) Captação de recursos	Ihas Cayman	Direta	Consolidado	98,00%	-
ProudFood Lda	(i) Importação e comercialização de produtos	Angola	Indireta	Consolidado	90,00%	-
Sadia Chile S.A.	Importação e comercialização de produtos	Chile	Indireta	Consolidado	40,00%	40,00%
Sadia Foods GmbH	Importação e comercialização de produtos	Alemanha	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
SATS BRF Food PTE Ltd.	Importação, industrialização, comercialização e distribuição de produtos	Cingapura	Controlada em conjunto	Equivalência patrimonial	49,00%	49,00%
BRF Global Namibia	Importação e comercialização de produtos	Namíbia	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Wellax Food Logistics C.P.A.S.U. Lda.	Importação e comercialização de produtos	Portugal	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Luxembourg Sarl	(f) Holding	Luxemburgo	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
BRF Austria GmbH	(f) Holding	Áustria	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
One Foods Holdings Ltd	(e) (f) Holding	Emirados Árabes Unidos	Indireta	Consolidado	100,00%	-
Al-Wafi Food Products Factory LLC	(e) (f) Industrialização e comercialização de produtos	Emirados Árabes Unidos	Indireta	Consolidado	49,00%	-
Badi Ltd.	(e) (f) Holding	Emirados Árabes Unidos	Indireta	Consolidado	100,00%	-
Al-Wafi Al-Takamol International for Foods Products	(e) (f) Importação e comercialização de produtos	Arábia Saudita	Indireta	Consolidado	75,00%	-
BRF Al Yasra Food K.S.C.C. ("BRF AFC")	(e) (f) Importação, comercialização e distribuição de produtos	Kuwait	Indireta	Consolidado	49,00%	-
BRF Foods GmbH	(e) (f) Industrialização, importação e comercialização de produtos	Áustria	Indireta	Consolidado	100,00%	-
Al Khan Foodstuff LLC ("AKF")	(c) (e) Importação, comercialização e distribuição de produtos	Omã	Indireta	Consolidado	70,00%	-
FFM Further Processing Sdn. Bhd.	(e) (f) Industrialização, importação e comercialização de produtos	Malásia	Indireta	Consolidado	70,00%	70,00%
SHB Comércio e Indústria de Alimentos S.A.	(e) (f) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	99,99%	-
TBQ Foods GmbH	(f) (n) Comercialização de Produtos	Áustria	Indireta	Consolidado	60,00%	-
Banvit Bandirma Vitaminli	(n) (g) Holding	Turquia	Indireta	Consolidado	91,71%	-
Banvit Enerji ve Elektrik Üretim Ltd. St.	(n) Comercialização de energia elétrica	Turquia	Indireta	Consolidado	100,00%	-
Banvit Foods SRL	(n) Industrialização de grãos e ração animal	Romenia	Indireta	Consolidado	0,01%	-
Nutrinvestments BV	(n) Holding	Holanda	Indireta	Consolidado	100,00%	-
Banvit ME FZE	(n) Prestação de serviços de marketing e logística	Emirados Árabes Unidos	Indireta	Consolidado	100,00%	-
Banvit Foods SRL	(n) Industrialização de grãos e ração animal	Romenia	Indireta	Consolidado	99,99%	-
BRF Malaysia Sdn Bhd	(n) Prestação de serviços de marketing e logística	Malásia	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Federal Foods LLC	(e) (f) Importação, comercialização e distribuição de produtos	Emirados Árabes Unidos	Indireta	Consolidado	49,00%	-
Federal Foods Qatar	(e) (f) Importação, comercialização e distribuição de produtos	Catar	Indireta	Consolidado	49,00%	49,00%
SHB Comércio e Indústria de Alimentos S.A.	(e) (f) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	0,01%	-
BRF Hong Kong LLC	(g) Importação, comercialização e distribuição de produtos	Hong Kong	Indireta	Consolidado	100,00%	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)



Denominação	Atividade principal	País	Participação	Método de contabilização	% participação	
					31.12.17	31.12.16
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	(a) Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	Direta	Consolidado	99,94%	99,94%
BRF Pet S.A.	(o) Industrialização e comercialização e distribuição de rações e nutrientes para animais	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
PP-BIO Administração de bem próprio S.A.	Administração de bens	Brasil	Colgada	Equivalência patrimonial	33,33%	33,33%
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	Direta	Consolidado	99,99%	99,99%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(a) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	99,99%	99,99%
PR-SAD Administração de bem próprio S.A.	Administração de bens	Brasil	Colgada	Equivalência patrimonial	33,33%	33,33%
Quickfood S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Direta	Consolidado	91,21%	91,21%
Sadia Alimentos S.A.	Holdings	Argentina	Direta	Consolidado	43,10%	43,10%
Avex S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	33,98%	33,98%
Sadia Internacional Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Ihas Cayman	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Sadia Chile S.A.	Importação e comercialização de produtos	Chile	Indireta	Consolidado	60,00%	60,00%
Sadia Uruguay S.A.	Importação e comercialização de produtos	Uruguai	Indireta	Consolidado	5,10%	5,10%
Avex S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	Indireta	Consolidado	66,02%	66,02%
Compañia Paraguaya Comercial S.A.	Importação e comercialização de produtos	Paraguai	Indireta	Consolidado	1,00%	1,00%
Sadia Alimentos S.A.	Holdings	Argentina	Indireta	Consolidado	56,90%	56,90%
Sadia Overseas Ltd.	(a) Captação de recursos	Ihas Cayman	Direta	Consolidado	2,00%	100,00%
Sadia Uruguay S.A.	Importação e comercialização de produtos	Uruguai	Direta	Consolidado	94,90%	94,90%
UP Alimentos Ltda.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Colgada	Equivalência patrimonial	50,00%	50,00%
Vip S.A. Empreendimentos e Participações Imobiliárias	Atividade imobiliária	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	(a) Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	Indireta	Consolidado	0,06%	0,06%
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	Indireta	Consolidado	0,01%	0,01%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(a) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	Indireta	Consolidado	0,01%	0,01%

- (a) Subsidiárias com operações dormentes.
- (b) A subsidiária BRF Global GmbH atua como trading para o mercado Europa e possui 101 subsidiárias diretas localizadas na Ilha da Madeira, Portugal, com valor de investimento em 31.12.17 de R\$3.617 (R\$3.301 em 31.12.16) e uma subsidiária direta localizada em Den Bosch, Holanda, denominada Qualy 20, com valor de investimento em 31.12.17 de R\$6.471 (R\$6.638 em 31.12.16). A subsidiária Qualy 5201 B.V. possui 212 subsidiárias diretas localizadas em Den Bosch, Holanda sendo que o valor desse investimento em 31.12.17 é de R\$20.210 (R\$18.234 em 31.12.16). A subsidiária indireta Invicta Food Group Ltd. possui 120 subsidiárias diretas localizadas em Ashford, Inglaterra, com valor de investimento em 31.12.17 de R\$126.570 (R\$112.471 em 31.12.16). A subsidiária indireta Universal Meats (UK) Ltd. possui 99 subsidiárias diretas localizadas em Ashford, Inglaterra, com valor de investimento em 31.12.17 de R\$41.636 (R\$37.486 em 31.12.16). A subsidiária indireta Golden Foods Siam Europe Ltd. possui 32 subsidiárias diretas localizadas em Aberford, Inglaterra, com valor de investimento em 31.12.17 de R\$16 (R\$114.068 em 31.12.16). Essas subsidiárias tem o objetivo de operar no mercado europeu para possibilitar o incremento de participação da Companhia nesse mercado, que é regulado por regime de quotas de importação para carnes de frango e peru.
- (c) Em 02.01.17, alienação de 100% da participação societária para a BRF Foods GmbH.
- (d) Em 11.01.17, constituição da participação societária.
- (e) Em 12.01.17, aquisição da participação societária pela One Foods Holdings Ltd. Em 31.12.16, tais participações societárias eram detidas pela subsidiária integral BRF GmbH.
- (f) Em 13.01.17, aumento de capital em cadeia, com investimento na SHB. Em 31.12.16, a participação societária da SHB era detida pela BRF S.A. (99,00%) e pela subsidiária integral PSA Laboratório Veterinário Ltda. (1,00%).
- (g) Em 13.01.17, constituição da participação societária.
- (h) Em 28.02.17, aquisição de participação societária pela BRF GmbH e BRF Global GmbH. Em 31.12.16, tal participação societária era detida pela subsidiária integral Sadia Foods GmbH.
- (i) Em 08.03.17, constituição da subsidiária TBQ Foods GmbH.
- (j) Em 31.03.17, aquisição de 100% da participação societária, sendo 90% detido pela BRF GmbH e 10% detido pela BRF Holland B.V. ambas subsidiárias integrais.
- (k) Em 10.04.17, alienação de 100% da participação societária para One Foods Holdings Ltd.
- (l) Em 18.04.17, aquisição de 7,16% da participação societária.
- (m) Em 27.04.17, alteração de participação societária das subsidiárias da Campo Austral, em decorrência da conclusão do processo de fusão iniciado em 01.11.16.

- (n) Em 25.05.17, a subsidiária TBQ Foods GMBH adquiriu 79,48% das ações de emissão da Banvit Bandirma Vitaminli Yem Sanayii A.S..
- (o) Em 21.06.17, alteração da denominação e objeto social da K&S Alimentos S.A., para BRF Pet S.A..
- (p) Em 11.08.17, a subsidiária TBQ Foods GMBH concluiu a aquisição de parte das ações de emissão da Banvit Bandirma Vitaminli Yem Sanayii A.S., passando a deter 91,71% da participação societária.
- (q) Em 11.12.17, alteração na participação societária da Sadia Overseas Ltd..

1.2 Combinação de negócios com Qatar Investment Authority (“QIA”)

Em 09.01.17, a BRF celebrou o contrato de compra e venda de ações com os acionistas controladores da Banvit Bandirma Vitaminli Yem Sanayii A.Ş. (“Banvit” e “Acionistas”), para aquisição de 79,48% das ações de emissão da Banvit (“Ações”), um dos maiores produtores de aves da Turquia.

Em 25.05.17, o Qatar Investment Authority (“QIA”), fundo soberano do Qatar, adquiriu 40% de participação na TBQ Foods GmbH (“TBQ”), subsidiária da BRF. Nesta mesma data, a TBQ concluiu a transação de compra de ações dos controladores da Banvit, e em 11.08.17, concluiu a oferta mandatória aos não-controladores, adquirindo participação total equivalente a 91,71%. O valor total da transação foi de R\$1.277.739 (Nota 6.1.2).

1.3 Reorganização societária One Foods Holdings Ltd. (“One Foods”)

Em 11.01.17, a BRF constituiu uma nova subsidiária, One Foods, com sede em Dubai, a qual terá foco em mercados predominantemente muçulmanos.

A constituição dessa subsidiária envolveu uma reestruturação que inclui: i) contrato de compra e venda no qual a One Foods adquiriu da BRF GmbH, subsidiária integral da BRF, participação acionária em entidades que atuam no negócio *Halal* (para mais detalhes, veja a nota 1.1); e ii) contribuição da participação acionária da SHB Indústria e Comércio de Alimentos para a One Foods. A SHB detém instalações de armazenamento de grãos, fábricas de ração, contratos de integração, incubatórios e 8 unidades produtivas, todos localizados no Brasil.

Na data da transferência da participação acionária da SHB para o grupo One Foods, o acervo líquido transferido estava constituído conforme demonstrado abaixo:

	<u>02.01.17</u>
ATIVO	
CIRCULANTE	
Caixa e equivalentes de caixa	309.615
Estoques	275.960
Ativos biológicos	161.113
NÃO CIRCULANTE	
Ativos biológicos	104.700
Imobilizado	1.335.491
Intangível	557.759
Outros ativos circulantes	51.022
TOTAL DO ATIVO	<u>2.795.659</u>
PASSIVO	
CIRCULANTE	
Obrigações sociais e trabalhistas	37.774
Fornecedores	23.521
Empréstimos e financiamentos	79.721
Planos de benefícios a empregados	4.367
NÃO CIRCULANTE	
Empréstimos e financiamentos	2.408.976
Impostos sobre a renda diferidos	182.952
Planos de benefícios a empregados	16.322
TOTAL DO PASSIVO	<u>2.753.633</u>
ACERVO LÍQUIDO TRANSFERIDO	<u>42.025</u>

Além disso, a BRF estabeleceu transações com a One Foods para o fornecimento de matérias-primas e produtos acabados, licenciamento de certas marcas e, compartilhamento de custos das atividades operacionais e corporativas, os quais estão detalhados na nota 30.

1.4 Combinação de negócios com Banvit Bandirma Vitaminli Yem Sanayii Anonim Sirketi (“Banvit”)

Em 25.05.17, a BRF concluiu a aquisição da Banvit um dos maiores produtores de aves da Turquia. Alinhada ao compromisso da Companhia com o mercado muçulmano, esta aquisição representa o ingresso da One Foods no mercado turco, o qual possui um dos maiores consumos de aves Halal do mundo (nota 6.1.2 e 6.1.3).

1.5 Operação Carne Fraca

As autoridades brasileiras estão investigando a indústria brasileira de processamento de carne na chamada "Operação Carne Fraca", que foi deflagrada em 17.03.17. A investigação envolve várias empresas do setor no Brasil.

Em 17.03.17, a BRF tomou conhecimento da decisão proferida pelo juiz federal da 14ª Vara Federal de Curitiba - Paraná, autorizando a busca e apreensão de documentos e informações, e a prisão de determinadas pessoas no contexto da Operação Carne Fraca. Dois funcionários da BRF foram presos (ambos atualmente em liberdade) e três foram chamados para prestar depoimento.

Adicionalmente, a planta da BRF localizada em Mineiros/GO teve suas atividades temporariamente suspensas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (“MAPA”) em 17.03.17, para que o MAPA pudesse realizar uma auditoria no processo produtivo de tal planta. Após realização de referida auditoria, o MAPA autorizou a retomada das operações da planta de Mineiros em 08.04.17. A planta de Mineiros foi reaberta e retomou as suas operações em 11.04.17.

Em 15.04.17, a Polícia Federal emitiu um relatório sobre a investigação e apresentou denúncias contra três funcionários da BRF. Em 20.04.17, com base na investigação da Polícia Federal, o Ministério Público Federal apresentou denúncias contra dois funcionários da BRF (um diretor regional de manufatura e um gerente de relações institucionais). Em 24.04.17, o juiz federal da 14ª Vara Federal de Curitiba - Paraná aceitou a referida denúncia. Com base nas denúncias apresentadas contra esses dois funcionários, as principais alegações nesta fase envolveram alegada conduta irregular relacionada com ofertas e/ou promessas impróprias a fiscais governamentais.

A BRF informou determinados órgãos reguladores e entidades governamentais, incluindo a *Securities Exchange Comissions* (“SEC”) e o Departamento de Justiça dos Estados Unidos da América, sobre a Operação Carne Fraca e vem cooperando com as autoridades.

O Comitê de Auditoria Estatutário da BRF iniciou uma investigação com relação as alegações envolvendo os funcionários da BRF na Operação Carne Fraca e contratou assessores jurídicos externos. A investigação está substancialmente concluída, sendo que as alegações da denúncia não provocaram ajustes nas Demonstrações Financeiras.

A repercussão da Operação Carne Fraca trouxe consequências operacionais para a Companhia, que incorreu em gastos no montante de R\$157.502 registrados em outros resultados operacionais, sendo R\$80.286 (nota 33) em razão de gastos com mídia e comunicação, serviços advocatícios, fretes, armazenagem, entre outros e de perdas de R\$77.216 com estoques, provenientes de mercados externos fechados e/ou produtos bloqueados, registrados no segundo trimestre.

Adicionalmente, no quarto trimestre, a Companhia ainda redirecionou estoques de produtos acabados para utilização como matéria-prima, gerando uma provisão complementar para ajuste a valor realizável no montante de R\$205.873, registrado na rubrica de outros resultados operacionais.

1.6 Programa Especial de Regularização Tributária (“PERT”)

A Companhia, fez a adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (“PERT”), o qual foi instituído por meio das Medidas Provisórias nº 783 de 31.05.17 e nº 798 de 31.08.17, regulamentadas pela Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil (“RFB”) nº 1.711, de 16.06.17 e nº 1.733 de 31.08.17 e pela Portaria da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional nº 690, de 29.06.17, sendo alteradas pela Portaria nº 1.032, de 25.10.17, que dispõe sobre o PERT (“Medidas Provisórias”).

Foram incluídos no PERT débitos de PIS, COFINS e CSLL inscritos em dívida ativa da União em decorrência do indeferimento pela Receita Federal do Brasil (“RFB”) de pedidos de compensação com créditos prêmio de IPI.

O valor nominal desses débitos foi de R\$454.608, dos quais 20% foram pagos em parcelas mensais até dezembro de 2017 e, o saldo remanescente será pago em 145 parcelas mensais, com as reduções previstas nas respectivas Medidas Provisórias. Adicionalmente, R\$117.827 já estavam registrados como parte do passivo contingente.

Tendo em vista a desistência do processo judicial acima mencionado, o ativo referente ao crédito prêmio de IPI foi reconhecido na rubrica de tributos a recuperar no montante de R\$640.604.

A estimativa é que tais créditos sejam realizados no longo prazo, a medida que a ação de execução for encerrada e os créditos habilitados para compensação e/ou emissão de precatórios.

Considerando o efeito líquido entre os débitos aderidos ao PERT, incluindo as reduções pelo programa, as quais contemplam as atualizações da Portaria nº 1.032, as provisões já constituídas, os ativos de tributos reconhecidos dos processos ativos, honorários advocatícios e tributação da receita, a Companhia registrou um ganho de R\$154.646 na rubrica de outras receitas operacionais e, de R\$315.516 na rubrica de receitas financeiras, os quais contemplam os efeitos acumulados do exercício.

Adicionalmente, a Companhia aderiu ao PERT para outros débitos discutidos no âmbito da RFB, na modalidade de liquidação de saldo por meio de compensação de prejuízos fiscais e base negativa. O efeito registrado foi uma perda de R\$6.982 na rubrica de outras despesas operacionais e de R\$13.372 na rubrica de despesas financeiras.

O efeito líquido do PERT registrou um ganho de R\$147.664 reconhecido na rubrica de outras receitas operacionais (nota 33) e R\$302.144 reconhecido na rubrica de receitas financeiras (nota 34).

1.7 Sazonalidade

Nos segmentos operacionais Brasil e Cone Sul, nos meses de Novembro e Dezembro de cada ano, a Companhia é impactada pela sazonalidade em razão das celebrações comemorativas de Natal e Ano Novo, sendo que os produtos mais vendidos no período são: peru, *Chester*[®], tender e cortes suínos (pernil/lombo).

No segmento operacional One Foods, a sazonalidade é percebida em função do Ramadã, que é o mês sagrado do calendário muçulmano. O início do Ramadã depende do início do ciclo lunar e, portanto, pode variar a cada exercício.

2. DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), introduzidos no Brasil por meio do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia estão expressas em milhares de Reais (“R\$”), bem como as divulgações de montantes em outras moedas, quando necessário, também foram efetuadas em milhares. Itens divulgados em Reais estão informados quando aplicáveis.

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, use estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, incluindo passivos contingentes. Contudo, a incerteza relativa a esses julgamentos, premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil de certos ativos e passivos em exercícios futuros.

A Companhia revisa seus julgamentos, estimativas e premissas trimestralmente.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico recuperável, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- (i) instrumentos financeiros derivativos e não derivativos mensurados pelo valor justo;
- (ii) ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo;
- (iii) aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa mensuradas pelo valor justo;
- (iv) pagamentos baseados em ações e benefícios a empregados mensurados a valor justo; e
- (v) ativos biológicos mensurados pelo valor justo.

A Administração da Companhia salienta que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas considerando a capacidade da continuidade de suas atividades operacionais, demonstradas por meio de diversas aquisições e manutenção de suas operações nos segmentos operacionais em que atua.

Adicionalmente, divulgou todas as informações relevantes em suas notas explicativas, visando esclarecer e complementar a base contábil utilizada na elaboração de suas demonstrações financeiras e utilizadas pela Companhia na sua gestão.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Consolidação: as demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da BRF e das subsidiárias nas quais detenha o controle de forma direta ou indireta. Todas as transações e saldos entre a BRF e suas controladas foram eliminados na consolidação, bem como os lucros ou prejuízos não realizados decorrentes destas transações, líquidos dos efeitos tributários. A participação dos acionistas não controladores está destacada.

3.2 Moeda funcional e transações em moeda estrangeira: as demonstrações financeiras de cada subsidiária incluída na consolidação são preparadas utilizando-se a moeda do ambiente econômico principal em que ela opera.

As demonstrações financeiras das subsidiárias do exterior são convertidas para Reais, utilizando-se os seguintes critérios:

Moeda funcional: Bath Tailandês, Dinar do Kwait, Dirham, Dólar de Cingapura, Dólar dos EUA, Dólar de Hong Kong, Dong Vietnamita, Euro, Forint Húngaro, Iene, Leu Romeno, Libra Esterlina, Lira Turca, Peso Argentino, Peso Chileno, Peso Uruguaio, Rande Sul Africano, Rial da Arábia Saudita, Rial do Catar, Rial de Omã, Ringgit Malaio, Rublo, Won sul-coreano, Yuan.

- Ativos e passivos convertidos pela taxa de câmbio do final do exercício;
- Contas de resultado convertidas pela taxa de câmbio obtida por meio da média das taxas diárias de cada mês; e
- Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão são registrados em outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido.

Controladora e subsidiárias no exterior com moeda funcional Reais:

- Ativos e passivos não monetários convertidos pela taxa histórica da transação;
- Ativos e passivos monetários convertidos pela taxa de câmbio do final do exercício;
- Contas de resultado convertidas pela taxa de câmbio obtida por meio da média das taxas diárias de cada mês;
- Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão de itens monetários são registrados diretamente no resultado do exercício; e

- Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão de itens não-monetários são registrados em outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido.

Em decorrência da mudança organizacional da Companhia, conforme divulgado na nota 1.3 Reorganização societária One Foods Holdings Ltd., a Administração alterou a moeda funcional de algumas de suas subsidiárias para o exercício findo em 31.12.17, que foram tratadas contabilmente de modo prospectivo, conforme esclarece a Deliberação CVM no. 640/10.

O ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) decorrente de combinação de negócio de entidade no exterior é denominado na moeda funcional dessa entidade e convertido pela taxa de câmbio de fechamento para a moeda de apresentação da controladora, com os efeitos de variação cambial reconhecidos em outros resultados abrangentes.

As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas, consistentes com aquelas utilizadas na controladora.

3.3 Investimentos: os investimentos em coligadas e em empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidos inicialmente pelo seu custo e posteriormente ajustados pelo método da equivalência patrimonial. Nos investimentos em coligadas, a Companhia exerce influência significativa, que é o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da investida, mas sem que haja o controle individual ou conjunto dessas políticas. Nos empreendimentos controlados em conjunto há o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle de negócio, no qual, as decisões sobre as atividades relevantes exigem o consentimento unânime das partes que compartilham o controle.

3.4 Combinações de negócios: são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócios, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Combinação de negócios com partes relacionadas são reconhecidas utilizando o método de aquisição quando os acordos possuem substância na transação sob controle comum.

Na aquisição de um negócio, a Administração avalia os ativos adquiridos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos).

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio é alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa que serão beneficiadas pela aquisição.

3.5 Informação por segmento: um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio para obter receitas e incorrer despesas. Os segmentos operacionais refletem a forma como a Administração da Companhia revisa as informações financeiras para tomada de decisão. A Administração da Companhia identificou os segmentos operacionais, que atendem aos parâmetros quantitativos e qualitativos de divulgação e representam principalmente canais de venda. A informação por natureza e característica de produtos também é apresentada, sendo: aves, suínos e outros, processados e, outras vendas.

3.6 Caixa e equivalentes de caixa: compreende os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata em títulos cujos vencimentos, quando de sua aquisição, eram iguais ou inferiores a 90 dias, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras classificadas nesse grupo, por sua própria natureza, estão mensuradas a valor justo por meio do resultado.

3.7 Instrumentos financeiros: os ativos e os passivos financeiros são contabilizados na data das transações e classificados de acordo com a finalidade para que foram adquiridos ou contratados, sendo classificados nas seguintes categorias: aplicações financeiras, empréstimos, recebíveis, derivativos e outros.

3.7.1 Aplicações financeiras: são ativos financeiros que compreendem títulos de renda fixa públicos e privados, classificados e registrados de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos nas seguintes categorias:

- Mantidos para negociação: se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo, são registrados inicialmente pelo seu valor justo e suas variações, são contabilizadas diretamente no resultado do exercício na rubrica de receitas ou despesas financeiras;
- Mantidos até o vencimento: se a Companhia tem intenção e capacidade de mantê-los até o vencimento, são registrados pelo seu valor de aquisição, acrescidos de juros e variações monetárias e cambiais, quando aplicável, reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras; e
- Disponíveis para venda: que compreendem todos os ativos financeiros que não se qualificam nas categorias acima e são mensurados pelo seu valor

justo e as variações são contabilizadas no patrimônio líquido, na rubrica de ajustes de aplicações financeiras disponíveis para venda enquanto o ativo não for realizado, líquidas dos efeitos tributários. Os juros, as variações monetárias e cambiais, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

3.7.2 Instrumentos financeiros derivativos mensurados a valor justo: são instrumentos derivativos financeiros negociados em mercados organizados ou de balcão. Seu valor justo é determinado com base em premissas obtidas junto a participantes do mercado na data de encerramento das demonstrações financeiras ou por meio de modelos com premissas observáveis de mercado. São reconhecidos inicialmente pelo valor justo e classificados como outros ativos e/ou passivos financeiros. As variações no valor justo são reconhecidas no resultado nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

3.7.3 Operações de *hedge accounting*: a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e não derivativos para proteção contra risco de variação de taxas de câmbio, risco de variação de taxa de juros ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros, transações altamente prováveis e que: (i) sejam altamente correlacionadas no que se refere às alterações no valor justo do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato (efetividade entre 80% e 125%); (ii) possuam documentação da operação, do risco objeto de *hedge*, do processo de gerenciamento de risco e da metodologia utilizada na avaliação da efetividade; e (iii) sejam considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida. Sua contabilização segue a Deliberação CVM nº 604/09, que possibilita a aplicação da metodologia de contabilidade de proteção ("*hedge accounting*") com efeito da sua realização no resultado em rubrica correspondente ao item protegido.

Hedges que satisfazem os critérios para contabilidade de proteção são registrados nas modalidades de *hedge* de fluxo de caixa, *hedge* de valor justo ou *hedge* de investimento líquido no exterior, sendo que o último não é praticado pela Companhia.

Em um *hedge* de fluxo de caixa, a parcela efetiva do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte inefetiva do *hedge* é reconhecida imediatamente no resultado financeiro.

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado.

Se a transação prevista ou compromisso firme não ocorrer, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de *hedge* expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação

como *hedge* for revogada, os ganhos ou perdas permanecem registrados no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.

Em um *hedge* de valor justo, a parcela efetiva do ganho ou perda do instrumento é reconhecida diretamente no resultado, em conjunto com a variação no valor justo do objeto. Quando o objeto de *hedge* é um compromisso firme, a quantia escriturada inicial do ativo ou passivo gerado é ajustada para contemplar este ganho ou perda.

- 3.7.4** Empréstimos e recebíveis: são passivos e ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis. Tais passivos e ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são avaliados pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.
- 3.7.5** Passivos financeiros não derivativos: são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.
- 3.8** Ajuste a valor presente: a Companhia mensura o ajuste a valor presente sobre os saldos de curto e longo prazo de contas a receber, fornecedores e outras obrigações, sendo registrados em contas redutoras das respectivas rubricas em contrapartida ao resultado financeiro. A Companhia adota o custo médio ponderado de capital para apurar o ajuste a valor presente dos ativos e passivos mencionados que corresponde a 12,70% a.a. em 31.12.17 (14,30% a.a. em 31.12.16).
- 3.9** Contas a receber de clientes e outros recebíveis: são registradas pelo valor faturado ajustado a valor presente, quando aplicável, deduzidas das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.
- A Companhia adota procedimentos e análises para estabelecer limites de créditos e, substancialmente, não exige garantias reais de seus clientes. Em caso de inadimplência, esforços de cobrança são efetuados, incluindo contatos diretos com os clientes e cobrança por meio de terceiros. Caso esses esforços não sejam suficientes, medidas judiciais são consideradas e os títulos são reclassificados para o não circulante, sendo registrada uma perda estimada em créditos de liquidação duvidosa em contrapartida a despesas com vendas na demonstração de resultado. Os títulos são baixados contra a provisão a medida que a Administração considera que estes não são mais recuperáveis após ter tomado todas as medidas cabíveis para recebê-los.
- 3.10** Estoques: são avaliados ao custo médio de aquisição ou formação e inferiores aos valores de mercado. O custo dos produtos acabados inclui matérias-primas

adquiridas, mão-de-obra, custo de produção, transporte e armazenagem, que estão relacionados a todos os processos necessários para a colocação dos produtos em condições de venda. Provisões para obsolescência, ajustes a valor líquido de realização, itens deteriorados e estoques de baixa movimentação são registrados quando necessário. As perdas normais de produção integram o custo de produção do respectivo mês, enquanto as perdas anormais, se houver, são registradas diretamente em outros resultados operacionais.

- 3.11** Ativos biológicos: Os ativos biológicos consumíveis e para produção (animais vivos) e as florestas estão avaliados pelo seu valor justo, sendo aplicada a técnica de abordagem de custo aos animais vivos e abordagem de receita para as florestas. Na apuração do valor justo dos animais vivos já estão computadas todas as perdas inerentes ao processo de criação.
- 3.12** Ativos mantidos para venda e operações descontinuadas: são mensurados com base no menor montante entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda e não são depreciados ou amortizados. Tais itens somente são classificados nesta rubrica quando a venda for altamente provável e os mesmos estiverem disponíveis para venda imediata em suas condições atuais.

Os resultados do exercício e dos fluxos de caixa das operações descontinuadas são apresentados separadamente dos resultados das operações continuadas da Companhia.

- 3.13** Ativo imobilizado: apresentado pelo custo de aquisição, formação, construção ou desmontagem, deduzido da depreciação acumulada e perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável, que é o maior valor entre o de uso e o de venda menos os custos de vender. Os custos de empréstimos e financiamentos são registrados como parte dos custos do imobilizado em andamento de acordo com a Deliberação CVM nº 672/11, considerando a taxa média ponderada de empréstimos e financiamentos vigente na data da capitalização.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil econômica estimada de cada ativo pelo método linear. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e os efeitos de quaisquer mudanças nas estimativas são contabilizados prospectivamente. Os terrenos não sofrem depreciação.

A Companhia realiza anualmente a análise de indícios de perda no valor recuperável do ativo imobilizado. A recuperação dos investimentos no ativo imobilizado foi testada em 2017 não sendo identificados ajustes para refletir perda no valor recuperável. A realização do teste envolveu a adoção de premissas e julgamentos, conforme divulgado na nota 18. De acordo com a Deliberação CVM nº 639/10, a provisão para perda ao valor recuperável do ativo imobilizado, somente é reconhecida se a unidade geradora de caixa à qual o ativo está relacionado sofrer perda por desvalorização. Essa condição também se aplica mesmo se o valor recuperável do ativo for menor do que seu valor contábil. O valor

recuperável do ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo líquido de despesas de vendas.

Os ganhos e as perdas em alienações de ativos imobilizados são apurados comparando-se o valor da venda com o valor contábil residual e são reconhecidos na demonstração do resultado na data de alienação.

- 3.14** Ativo intangível: os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data de aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custo de desenvolvimento, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que foi incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indício de perda de seu valor econômico. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a vida útil econômica do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A Companhia registra neste subgrupo principalmente ágio por expectativa de rentabilidade futura e marcas.

A recuperação dos ágios foi testada em 2017 não sendo identificados ajustes para refletir perda no valor recuperável. A realização do teste envolveu a adoção de premissas e julgamentos, divulgados na nota 18.

- 3.15** Impostos e contribuições sobre o lucro: no Brasil, compreende o imposto de renda (“IRPJ”) e a contribuição social sobre o lucro (“CSLL”), que são calculados mensalmente com base no lucro tributável, após compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real, aplicando-se a essa base a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% para o IRPJ e 9% para a CSLL.

Os resultados apurados nas subsidiárias do exterior estão sujeitos à tributação dos países onde estão sediadas, de acordo com alíquotas e normas próprias. No Brasil, esses resultados sofrem os efeitos de tributação em bases universais instituída pela Lei nº 12.973/14, sendo feita análise individualizada por subsidiária

para adição dos lucros das mesmas para tributação no Brasil, respeitada a aplicação dos tratados assinados pelo Brasil para evitar a dupla tributação.

Impostos diferidos representam os créditos e débitos sobre prejuízos fiscais de IRPJ e bases negativas de CSLL, bem como diferenças temporárias entre a base fiscal e a contábil. Os ativos e passivos de impostos e contribuições diferidos são classificados como não circulante conforme requerido pela Deliberação CVM nº 676/11. Quando os estudos internos da Companhia indicarem que a utilização futura desses créditos não é provável, uma perda por desvalorização será reconhecida.

Os impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existir um direito legal exequível de compensar os passivos fiscais com os ativos fiscais, e se estiverem relacionados aos impostos lançados pela mesma autoridade fiscal sob a mesma entidade tributável. Nas demonstrações financeiras consolidadas, o ativo ou passivo fiscal da Companhia pode ser compensado contra o ativo ou passivo fiscal das controladas se, e somente se, as referidas entidades tiverem o direito legalmente executável de fazer ou receber um único pagamento líquido e as mesmas pretendam fazer ou receber esse pagamento líquido ou recuperar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Portanto, para fins de apresentação, os saldos de ativo e passivo fiscal, que não atendem ao critério legal de execução, estão sendo divulgados separadamente.

Os ativos e passivos fiscais diferidos devem ser mensurados pelas alíquotas que se espera que sejam aplicáveis no período em que o ativo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas alíquotas (e legislação fiscal) que estejam em vigor na data do balanço.

- 3.16** Contas a pagar e fornecedores: são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras.
- 3.17** Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e passivos contingentes: as provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, formalizada ou não, em consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor desta possa ser feita.

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, principalmente no Brasil. As avaliações das probabilidades de perdas destes processos incluem a análise das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para refletir alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou

decisões de tribunais.

Os passivos contingentes de combinações de negócios são reconhecidos se forem decorrentes de uma obrigação presente que surgiu de eventos passados e se o seu valor justo puder ser mensurado com confiabilidade, e subsequentemente, são mensurados pelo maior valor entre:

- o valor que seria reconhecido de acordo com a política contábil de provisões acima descrita (Deliberação CVM nº 594/09); ou
- o valor inicialmente reconhecido menos, quando for o caso, a amortização acumulada reconhecida de acordo com a política de reconhecimento de receita (Deliberação CVM nº 692/12).

Em decorrência da combinação de negócios com a Sadia, Avex e grupo Dánica, a Companhia reconheceu passivos contingentes relacionados a assuntos de natureza tributária, cível e trabalhista.

3.18 Arrendamento mercantil: as operações de arrendamento mercantil, cujos riscos e benefícios inerentes à propriedade são substancialmente transferidos à Companhia, são classificadas como arrendamentos financeiros. Se não houver transferência significativa dos riscos e benefícios inerentes à propriedade, as operações são classificadas como arrendamentos operacionais.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado em contrapartida ao passivo pelo menor montante entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados e os juros implícitos no passivo são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato.

Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa ao longo do período do arrendamento.

3.19 Pagamento baseado em ações: a Companhia oferece a seus executivos planos de opção de compra de ações e plano de compra de ações restritas de sua própria emissão. A Companhia adota as disposições da Deliberação CVM nº 650/10, reconhecendo como despesa, em base linear, o valor justo das opções ou ações, apurado na data da outorga, durante o período de serviço exigido pelo plano em contrapartida ao patrimônio líquido. A despesa acumulada reconhecida reflete o período aquisitivo e a melhor estimativa da Companhia sobre o número de ações que serão adquiridas.

A despesa ou receita da movimentação ocorrida no exercício é reconhecida na demonstração do resultado na rubrica de outros resultados operacionais. A despesa é revertida por falta de satisfação de uma condição de aquisição.

O efeito das opções em aberto é refletido como diluição adicional no cálculo do resultado por ação diluído.

3.20 Plano de benefícios a empregados: a Companhia patrocina 04 planos de aposentadoria complementar de benefício definido e de contribuição definida, além de outros benefícios pós emprego, para os quais, anualmente, são elaborados estudos atuariais por atuário independente e é revisado pela Administração. O custeio dos benefícios definidos é estabelecido individualmente para cada plano, utilizando o método de crédito unitário projetado.

As mensurações, que compreendem os ganhos e perdas atuariais, o efeito do limite dos ativos e o rendimento sobre os ativos do plano, são reconhecidos no balanço patrimonial em contrapartida a outros resultados abrangentes no exercício em que incorreram. As mensurações não são reclassificadas no resultado de exercícios subsequentes.

A Companhia reconhece o ativo líquido de benefício definido quando:

- controla o recurso e tem a capacidade de utilizar o superávit para gerar benefícios futuros;
- o controle é resultado de eventos passados; e
- os benefícios econômicos futuros estão disponíveis para a Companhia na forma de redução nas contribuições futuras ou de restituição em dinheiro, seja diretamente à patrocinadora ou indiretamente para outro fundo deficitário. O efeito do limite dos ativos (superávit irrecuperável) é o valor presente desses benefícios futuros.

Os custos de serviços passados são reconhecidos no resultado do exercício nas seguintes datas, a que ocorrer primeiro:

- a data de alteração do plano ou redução significativa da expectativa do tempo de serviço; ou
- a data em que a Companhia reconhece os custos relacionados com reestruturação.

O custo dos serviços e os juros líquidos sobre o valor do passivo ou ativo de benefício definido são reconhecidos no resultado do exercício, na rubrica de outros resultados operacionais.

3.21 Lucro (prejuízo) por ação: o cálculo do lucro (prejuízo) básico por ação é feito por meio da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado por

meio da divisão do lucro (prejuízo) líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

- 3.22** Receita de vendas: as receitas de vendas compreendem o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos, líquido dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

São reconhecidas em conformidade com o regime contábil de competência, quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e a Companhia não detém mais o controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou a incorrer decorrente da transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios foram integralmente transferidos ao comprador.

- 3.23** Participação dos funcionários e administradores nos lucros: os funcionários têm direito a uma participação nos lucros com base em determinadas metas acordadas anualmente, e os administradores com base nas disposições estatutárias, propostas pelo Conselho de Administração e aprovadas pelos acionistas. O montante da participação é reconhecido no resultado do período em que as metas são atingidas.

- 3.24** Receitas e despesas financeiras: abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda, mantidos até o vencimento, mantidos para negociação e caixa e equivalentes de caixa), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações cambiais sobre ativos (situações nas quais existe uma desvalorização da moeda nacional frente à moeda do ativo em questão), variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ajuste a valor presente (clientes, títulos a receber, fornecedores e contas a pagar), ganhos e perdas nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado e juros sobre empréstimos e financiamentos. A receita de juros é reconhecida no resultado, por meio do método dos juros efetivos.

- 3.25** Subvenções e incentivos fiscais: as subvenções governamentais são reconhecidas contabilmente a valor justo quando existe razoável segurança de que as condições estabelecidas serão cumpridas e o benefício será recebido. Os valores apropriados como receita no resultado quando utilizados para reduzir os impostos sobre as vendas, são transferidos de lucros acumulados para reserva de incentivos fiscais.

- 3.26** Juros sobre o capital próprio e dividendos: a proposta de distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos efetuada pela Administração da Companhia que

estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social, entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do período contábil a que se referem as demonstrações financeiras e ainda não aprovada pelos acionistas, é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

3.27 Transações e saldos em moeda estrangeira: as transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da empresa utilizando as taxas de câmbio nas datas das transações. Os saldos de itens monetários em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas de câmbio em vigor na data de encerramento das demonstrações financeiras ou de liquidação, sendo que os ganhos ou perdas de variação cambial são reconhecidos no resultado financeiro.

As taxas de câmbio em Reais em vigor na data-base destas demonstrações financeiras são as seguintes:

Taxa final	31.12.17	31.12.16
Bath (THB)	0,1015	0,0911
Dinar Kuwait (KWD)	10,9791	10,6751
Dirham (AED)	0,9006	0,8875
Dolar Cingapura (SGD)	2,4753	2,2572
Dolar EUA (US\$ ou USD)	3,3080	3,2591
Euro (€ ou EUR)	3,9693	3,4384
Forint Hungria (HUF)	0,0128	0,0111
Iene (JPY)	0,0294	0,0279
Libra Esterlina (£ ou GBP)	4,4714	4,0364
Lira Turca (TRY)	0,8752	0,9258
Peso Argentino (\$) ou ARS)	0,1755	0,2056
Peso Chileno (CLP)	0,0054	0,0049
Peso Uruguaio (UYU)	0,1149	0,1122
Rande África (ZAR)	0,2690	0,2379
Renminbi luan China (CNY)	0,5087	0,4695
Rial Arábia Saudita (SAR)	0,8821	0,8689
Rial Catar (QAR)	0,9088	0,8951
Rial Omã (OMR)	8,6011	8,4718
Ringgit Malásia (MYR)	0,8180	0,7267
Rublo Russia (RUB)	0,0574	0,0534
Won Coréia do Sul (KRW)	0,0031	0,0027

Taxa média	31.12.17	31.12.16
Bath (THB)	0,0942	0,0989
Dinar Kwait (KWD)	10,5318	11,5548
Dirham (AED)	0,8692	0,9503
Dolar Cingapura (SGD)	2,3130	2,5261
Dolar EUA (US\$ ou USD)	3,1920	3,4901
Euro (€ ou EUR)	3,6071	3,8615
Forint Hungria (HUF)	0,0117	0,0124
Iene (JPY)	0,0285	0,0321
Libra Esterlina (£ ou GBP)	4,1150	4,7464
Lira Turca (TRY)	0,8759	1,1593
Peso Argentino (\$) ou ARS)	0,1934	0,2373
Peso Chileno (CLP)	0,0049	0,0052
Peso Uruguaio (UYU)	0,1115	0,1158
Rande África (ZAR)	0,2401	0,2372
Renminbi Iuan China (CNY)	0,4726	0,5261
Rial Arábia Saudita (SAR)	0,8512	0,9307
Rial Catar (QAR)	0,8727	0,9586
Rial Omã (OMR)	8,2977	9,0721
Ringgit Malásia (MYR)	0,7435	0,8433
Rublo Rússia (RUB)	0,0548	0,0521
Won Coréia do Sul (KRW)	0,0028	0,0030

3.28 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis: conforme divulgado na nota 2, a Administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

- valor justo de instrumentos financeiros (nota 4);
- análise anual do valor recuperável de ativos não financeiros (notas 5 e 18);
- mensuração ao valor justo de itens relacionados a combinação de negócios (nota 6);
- perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (nota 9);
- provisão para ajuste a valor realizável dos estoques (nota 10);
- valor justo dos ativos biológicos (nota 11);
- análise anual do valor recuperável de impostos (notas 12 e 13);
- vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida (notas 17 e 18);
- transações com pagamento baseado em ações (nota 24);
- benefícios de aposentadoria (nota 25);
- provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota 26); e
- transferência dos riscos e benefícios da propriedade para reconhecimento da receita.

A Companhia revisa trimestralmente as premissas utilizadas em suas estimativas contábeis. O efeito das revisões das estimativas contábeis é reconhecido nas demonstrações financeiras no período em que tais revisões são efetuadas.

3.29 Demonstração do valor adicionado: a Companhia elaborou demonstrações do

valor adicionado (“DVA”) individuais e consolidadas nos termos da Deliberação CVM nº 557/08, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP. Para IFRS representam informação financeira adicional.

4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

4.1 Visão Geral

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de crédito, liquidez e de mercado, os quais são gerenciados ativamente em conformidade à Política de Gestão de Risco Financeiro e Documentos Estratégicos (“Política de Risco”) e diretrizes a ela subordinadas.

A Política de Risco está sob gestão do Conselho de Administração, Comitê de Gestão de Risco Financeiro e Gerência de Riscos, todos com papéis e responsabilidades claros e definidos, dos quais se pode destacar:

- O Conselho de Administração é o responsável pela aprovação da Política de Risco, além de definir os limites de tolerância aos diferentes riscos identificados como aceitáveis para a Companhia em nome de seus acionistas. A atual Política de Risco foi revisada e aprovada em 26.11.15, com validade de 2 anos, tendo sido renovada automaticamente por igual período pois não houve alteração expressa;
- O Comitê de Gestão de Risco Financeiro, órgão formalmente constituído e subordinado à Diretoria Executiva, é responsável pela execução da Política de Risco por meio da supervisão do processo de gestão de risco, do planejamento e verificação dos impactos das decisões implementadas, assim como da avaliação e aprovação das estratégias de *hedge* e monitoramento dos níveis de exposição aos riscos de forma a garantir o cumprimento da Política de Risco; e
- A Gerência de Riscos tem como tarefa primordial o monitoramento, avaliação e comunicação dos riscos financeiros assumidos pela Companhia.

Ainda destaca-se da Política de Riscos que a contratação de derivativos é exclusiva para fins de *hedge* além da vedação à Companhia em contratar operações alavancadas em mercados derivativos. Determina ainda que operações individuais de *hedge (notional)* estejam limitadas a 2,5% do patrimônio líquido da Companhia.

a. Administração de riscos de crédito

A Companhia está sujeita ao risco de crédito relacionado com as contas a receber de clientes, aplicações financeiras, contratos de derivativos, caixa e equivalentes de caixa.

O risco de crédito relacionado com as contas a receber de clientes é gerenciado ativamente com uso de sistemas específicos. Ainda destaca-se que a pulverização da carteira de clientes e concessão de crédito a clientes com bons índices financeiros e operacionais, geram uma redução no risco. Geralmente, a Companhia não exige garantia para as vendas a prazo, todavia, possui contratada apólice de seguro de crédito para mercados específicos.

Já o risco de crédito de aplicações financeiras, caixa e equivalentes de caixa e contratos derivativos está limitado às contrapartes listadas abaixo e é gerenciado conforme classificação de *rating* e concentração do portfólio da Companhia.

Em 31.12.17, a Companhia mantinha aplicações financeiras acima de R\$100.000 nas seguintes instituições financeiras: Banco Bradesco, Banco do Brasil, Banco HSBC, Banco Itaú, Banco Safra, Banco Santander, Caixa Econômica Federal, Citibank e JP Morgan.

A Companhia detinha contratos de derivativos com as seguintes instituições financeiras: Banco Bradesco, Banco do Brasil, Banco Itaú, Banco Santander, Banco Votorantim, Citibank, Deutsche Bank, Merrill Lynch, Morgan Stanley e Rabobank.

b. Administração de riscos de liquidez

A gestão do risco de liquidez visa minimizar os impactos causados por eventos que possam comprometer o desempenho da Companhia sob a perspectiva de disponibilidade de recursos. Para isso, a Companhia utiliza as seguintes métricas:

- *Cash Flow at Risk* (“CFaR”), que visa modelar estatisticamente os fluxos de caixa futuros dos próximos 12 meses e quanto em risco está sua liquidez, dadas suas projeções. Aliada a esta métrica, a Companhia definiu que o valor mínimo de suas disponibilidades deve considerar principalmente o faturamento médio mensal e o *Earnings Before Income, Tax, Depreciation and Amortization* (“EBITDA”) dos últimos 12 meses; e
- *Value at Risk* (“VaR”) é utilizado para mensurar o risco de variações no valor justo dos derivativos, determinando estatisticamente o potencial de ajuste máximo em intervalos de 1 a 21 dias.

A Companhia mantém níveis de alavancagem que não comprometem sua capacidade de honrar seus compromissos e obrigações. Como diretriz, o endividamento bruto deve estar concentrado no longo prazo. Em 31.12.17, o endividamento consolidado de longo prazo representava 75,4% (82,9% em 31.12.16) do endividamento financeiro bruto com prazo médio de liquidação superior a 4 anos.

A tabela abaixo resume as obrigações contratuais e compromissos financeiros significativos que podem impactar a liquidez da Companhia:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)



								Controladora
								31.12.17
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2018	2019	2020	2021	2022	2023 em diante
Passivos financeiros não derivativos								
Empréstimos e financiamentos	9.067.515	9.577.526	3.607.221	4.445.043	546.356	88.729	86.271	803.906
Bonds BRF	4.479.223	5.262.438	662.347	142.972	142.972	142.972	2.508.167	1.663.008
Fornecedores	4.635.382	4.635.382	4.635.382	-	-	-	-	-
Fornecedores risco sacado	648.914	648.914	648.914	-	-	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro	226.477	341.920	68.903	61.069	44.107	28.577	23.599	115.665
Arrendamento mercantil operacional	-	570.271	324.248	67.416	37.171	28.824	26.085	86.527
Passivos financeiros derivativos								
Designados como hedge de fluxo de caixa								
Derivativos de taxa de juros e câmbio (Swap)	155.496	151.404	151.404	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (NDF)	5.846	8.636	8.636	-	-	-	-	-
Derivativos commodities - Milho (NDF)	4.593	4.997	4.997	-	-	-	-	-
Derivativos commodities - Soja (NDF)	3.015	3.015	3.015	-	-	-	-	-
Derivativos commodities - Óleo de Soja (NDF)	112	112	112	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Opções)	22.851	478	478	-	-	-	-	-
Derivativos commodities - Milho (Opções)	554	-	-	-	-	-	-	-
Derivativos commodities - Soja (Opções)	1.488	(245)	(245)	-	-	-	-	-
Não designados como hedge de fluxo de caixa								
Derivativos cambiais (NDF)	1.964	9.445	9.445	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Futuro)	249	249	249	-	-	-	-	-
Derivativos de troca de índices / moedas / ações (Swap)	86.451	86.416	57.611	28.805	-	-	-	-
								Consolidado
								31.12.17
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2018	2019	2020	2021	2022	2023 em diante
Passivos financeiros não derivativos								
Empréstimos e financiamentos	11.410.655	11.953.796	4.533.235	4.459.370	1.337.112	99.456	720.717	803.906
Bonds BRF	4.479.223	5.262.438	662.347	142.972	142.972	142.972	2.508.167	1.663.008
Bonds BFF	292.211	336.441	20.649	20.649	295.143	-	-	-
Bonds BRF GmbH	1.628.927	2.301.541	71.949	71.949	71.949	71.949	71.949	1.941.796
Bonds Quickfood	167.966	265.883	57.511	89.454	60.571	43.648	14.699	-
Bonds SHB	2.465.396	3.247.011	117.848	117.848	117.848	117.848	117.848	2.657.771
Fornecedores	6.445.486	6.445.486	6.445.486	-	-	-	-	-
Fornecedores risco sacado	715.189	715.189	715.189	-	-	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro	232.575	352.756	72.520	63.515	45.403	29.356	24.378	117.584
Arrendamento mercantil operacional	-	655.593	374.917	76.825	44.606	34.546	31.727	92.972
Passivos financeiros derivativos								
Designados como hedge de fluxo de caixa								
Derivativos de taxa de juros e câmbio (Swap)	166.343	166.380	166.110	270	-	-	-	-
Derivativos cambiais (NDF)	6.769	10.287	10.287	-	-	-	-	-
Derivativos commodities - Milho (NDF)	4.593	4.997	4.997	-	-	-	-	-
Derivativos commodities - Soja (NDF)	3.015	3.015	3.015	-	-	-	-	-
Derivativos commodities - Óleo de Soja (NDF)	112	112	112	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Opções)	25.916	478	478	-	-	-	-	-
Derivativos commodities - Milho (Opções)	554	-	-	-	-	-	-	-
Derivativos commodities - Soja (Opções)	1.488	245	245	-	-	-	-	-
Não designados como hedge de fluxo de caixa								
Derivativos cambiais (NDF)	1.964	9.445	9.445	-	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Futuro)	249	249	249	-	-	-	-	-
Derivativos de troca de índices / moedas / ações (Swap)	86.451	86.416	57.611	28.805	-	-	-	-
Derivativos cambiais (Opções)	2.037	-	-	-	-	-	-	-

c. Administração de riscos de taxa de juros

O risco de taxas de juros é aquele pelo qual a Companhia poderá vir a sofrer perdas econômicas decorrentes de alterações nas taxas de juros que afetem seus ativos e passivos.

A Política de Risco da Companhia não restringe a exposição às diferentes taxas de juros e também não estabelece limites entre taxas pré ou pós-fixadas. Entretanto a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado visando avaliar a eventual

necessidade de contratação de operações com o objetivo de proteção contra a volatilidade dessas taxas e para gerenciar o descasamento entre suas aplicações financeiras e dívidas. Estas operações se caracterizam basicamente por contratos de troca de indexadores, em que se altera a taxa pós-fixada por pré-fixada ou vice-versa, as quais foram designadas pela Companhia como *hedge* de fluxo de caixa.

O endividamento está atrelado, essencialmente, às taxas *London Interbank Offered Rate* (“*LIBOR*”), cupom fixo (“R\$ e USD”), Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”). Na ocorrência de alterações adversas no mercado que resulte na elevação da *LIBOR*, CDI e IPCA o custo do endividamento pós-fixado se eleva e por outro lado, o custo do endividamento pré-fixado se reduz em termos relativos.

Quanto às aplicações financeiras, a Companhia mantém predominantemente suas operações no mercado interno pós-fixadas ao Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”) e no mercado externo pré-fixadas em moeda Dólar dos EUA (“USD”).

d. Administração de riscos cambiais

O risco de taxa cambial refere-se às alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira que possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento dos passivos.

A Política de Risco tem como objetivo proteger o resultado da Companhia destas variações, de forma a:

- Proteger as receitas e custos operacionais que envolvem as operações decorrentes da atividade comercial, como estimativas de exportações e compras de matérias-primas, utilizando instrumentos de proteção, ou seja, proteger seu fluxo projetado denominado em moeda estrangeira; e
- Equilibrar os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia, por meio do uso de operações na bolsa de futuros e mercado de balcão.

As demonstrações financeiras da Companhia sofrem impactos de variação cambial. Dentre as variações de moedas mais relevantes podem-se destacar: Baht, Dinar Kuwait, Dirhan, Dólar dos EUA, Euro, Iene, Libra Esterlina, Lira Turca, Peso Argentino, Rial da Arábia Saudita e Rial do Catar.

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são demonstrados a seguir, de forma sumarizada em Reais:

	Consolidado	
	31.12.17	31.12.16
Caixa e equivalentes de caixa	278.147	27.704
Contas a receber de clientes	862.197	1.512.354
Fornecedores	31.446	(707.321)
Empréstimos e financiamentos	(6.136.406)	(5.425.240)
<i>Hedge</i>	3.049.698	3.477.652
Investimentos líquidos	1.985.689	441.790
Outros ativos e passivos líquidos	(15.378)	74.775
Exposição em Resultado	55.393	(598.286)

A exposição líquida em Resultado é composta, principalmente, pelas seguintes moedas:

Exposição Cambial líquida	31.12.17		31.12.16	
	Em milhares	Equivalente em milhares de R\$	Em milhares	Equivalente em milhares de R\$
Pesos Argentinos	1.066.311	187.138	497.591	102.305
Euros	(41.024)	(162.835)	26.571	91.361
Libras Esterlinas	2.931	13.106	12.118	48.913
Yenes	1.309.736	38.506	2.953.831	82.471
Rublos	1.334.278	76.601	-	-
Liras Turcas	(391.238)	(342.411)	-	-
Dólares	74.150	245.289	(283.310)	(923.336)
Total		55.393		(598.286)

As subsidiárias da Companhia no exterior possuem montantes denominados em Reais registrados na rubrica de fornecedores, o que reduz a exposição a passivos em moeda estrangeira registrados no Brasil. Em 31.12.17, este efeito superou o montante de fornecedores em moeda estrangeira registrado no Brasil, gerando uma inversão na exposição cambial de fornecedores quando comparado a 31.12.16. Em outras situações, esta dinâmica pode também ocorrer para a linha de caixa e equivalentes de caixa.

A linha de investimentos líquidos é composta pelos *hedges* naturais decorrentes de ativos e passivos de companhias no exterior que possuem moeda funcional Real.

A Companhia possui uma exposição cambial que afeta o patrimônio líquido no montante equivalente a R\$5.519.344 em 31.12.17 (R\$4.348.125 em 31.12.16). Esta exposição não contempla os resultados dos instrumentos de *hedge accounting* demonstrados no item 4.2.1, que apresentam efeito temporário no patrimônio líquido.

e. Administração de risco de preços de *commodities*

No curso normal de seus negócios, a Companhia compra *commodities*, principalmente milho, farelo e óleo de soja e suínos vivos, componentes individuais dos custos de produção.

Os preços do milho e do farelo e óleo de soja estão sujeitos à volatilidade resultante das condições climáticas, rendimento de safra, custos com transporte e armazenagem, política agrícola do governo, taxas de câmbio e os preços destas *commodities* no mercado internacional, entre outros fatores. O preço dos suínos adquiridos de terceiros está sujeito a condições de mercado e é influenciado por disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional, dentre outros aspectos.

A Política de Risco estabelece limites para proteção de fluxo de compra de milho e farelo e óleo de soja, com o objetivo de diminuir o impacto decorrente de um aumento de preço destas matérias-primas, podendo utilizar instrumentos derivativos ou fazer uso da administração de estoques.

f. Administração de capital

A definição da estrutura de capital ideal na BRF está essencialmente associada à (i) robustez de caixa como fator de tolerância a choques de liquidez, (ii) alavancagem financeira e (iii) maximização do custo de oportunidade do capital.

A estratégia de caixa e liquidez leva em consideração cenários históricos de volatilidade de resultados, bem como simulações de crises setoriais e sistêmicas e fundamenta-se em permitir resiliência em cenários de acesso restrito ao capital.

A alavancagem financeira busca o equilíbrio entre as diversas fontes de financiamento e respectivas condições de alocação com o objetivo de maximizar o custo de oportunidade da BRF em suas iniciativas de expansão de negócios. Além disso, o objetivo de manutenção do grau de investimento disciplina a ponderação de capital próprio e de terceiros.

A Companhia monitora os níveis de endividamento e de dívida líquida, conforme apresentado abaixo:

				Consolidado
	Circulante	Não Circulante	31.12.17	31.12.16
			Total	Total
Endividamento em moeda estrangeira	(1.438.591)	(9.662.758)	(11.101.349)	(10.318.725)
Endividamento em moeda nacional	(3.592.760)	(5.750.269)	(9.343.029)	(8.643.655)
Outros passivos financeiros	(299.491)	-	(299.491)	(529.571)
Endividamento bruto	(5.330.842)	(15.413.027)	(20.743.869)	(19.491.951)
Aplicações e caixa e equivalentes de caixa	6.239.259	568.805	6.808.064	7.506.932
Outros ativos financeiros	90.536	-	90.536	198.015
Caixa restrito	127.821	407.803	535.624	645.808
Endividamento líquido	1.126.774	(14.436.419)	(13.309.645)	(11.141.196)

4.2 Instrumentos financeiros derivativos e não derivativos designados para contabilização de proteção (*hedge accounting*)

Conforme disposto na Deliberação CVM nº 604/09, a Companhia aplica as regras de contabilidade de *hedge accounting* para seus instrumentos derivativos classificados como *hedge* de fluxo de caixa de transações altamente prováveis e *hedge* de valor justo de compromisso firme, conforme determinado em sua Política de Risco. O *hedge* de fluxo de caixa consiste em fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa atribuíveis a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado. Já o *hedge* de valor justo de compromisso firme consiste em fornecer proteção contra oscilações de um risco particular associado a um acordo obrigatório para a troca de uma quantidade especificada a um preço especificado em data ou datas futuras especificadas.

A Política determina parâmetros de utilização de instrumentos financeiros, inclusive derivativos, que visam à proteção de ativos e passivos operacionais e financeiros, os quais estão expostos à variação de taxa de câmbio, juros e *commodities*. A responsabilidade pelo cumprimento da política está a cargo do Comitê de Gestão de Risco Financeiro, suportado pela Gerência de Riscos de Mercado.

A Companhia efetuou a designação formal de suas operações sujeitas à contabilização de proteção (*hedge accounting*) para os instrumentos financeiros derivativos de proteção de fluxos de caixa e receitas de exportação, documentando:

- O relacionamento do *hedge*;
- O objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em contratar a operação de *hedge*;
- A identificação do instrumento financeiro;
- O objeto ou transação de cobertura;
- A natureza do risco a ser coberto;

- A descrição da relação de cobertura;
- A demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, quando aplicável; e
- A demonstração prospectiva da efetividade do *hedge*.

As transações para as quais a Companhia fez a designação de *hedge accounting* de fluxo de caixa são altamente prováveis e apresentam exposição a variação do fluxo de caixa que pode afetar o resultado. As transações designadas como objeto de *hedge accounting* de valor justo são compromissos firmes e apresentam exposição a variação de valor justo que pode afetar o resultado.

Os instrumentos contratados para proteção nestas relações são altamente efetivos em proteger as variações de valor justo ou fluxo de caixa atribuível ao risco coberto. Os testes de efetividade são elaborados de forma prospectiva e retrospectiva em cada período de apuração, conforme critérios detalhados a seguir:

- O teste prospectivo é feito comparando os termos críticos dos instrumentos de proteção e dos itens cobertos. Os itens cobertos (receitas futuras mensais de exportação ou compromissos firmes) e os instrumentos de cobertura compartilham os mesmos termos críticos:
 - i. O valor justo de ambos varia em função das mudanças da taxa de câmbio ou do preço de *commodities* (*spot* ou *forward rate method*);
 - ii. Os seus valores nominais (*notional*) são semelhantes; e
 - iii. Os seus vencimentos são idênticos, ou seja, tanto o item coberto como a liquidação do instrumento financeiro acontecerão no mesmo período.
- O teste retrospectivo é elaborado com base na comparação da variação acumulada desde o início da cobertura entre o valor justo do instrumento de *hedge* e o valor justo do objeto protegido. A real efetividade do *hedge* é apurada na data de liquidação do instrumento financeiro, por meio da comparação da mudança cumulativa nas receitas esperadas com os ganhos ou perdas efetivamente realizados dos instrumentos financeiros.

A Companhia dentro de sua estratégia de *hedge accounting* se utiliza dos seguintes instrumentos financeiros:

a. Contratos a termo de moedas ou *commodities* – *Non-deliverable forward* (“NDF”)

O contrato a termo ou *commodities* é o compromisso futuro de comprar ou vender determinadas moedas em certa data no futuro por um preço pré-estabelecido. Por ser um *non-deliverable forward*, esse contrato não exige a liquidação física das posições contratadas, mas sim a liquidação financeira por diferença entre o preço de liquidação e o preço estabelecido na contratação.

b. Swap de juros e moedas

Semelhante ao contrato a termo, o *Swap* é o compromisso futuro de comprar ou vender determinadas taxas de juros ou moedas em determinada data no futuro por um preço pré-estabelecido. A particularidade é a possibilidade de trocar fluxos de caixas em diversas datas. Os contratos praticados pela BRF não exigem a liquidação física das posições contratadas, mas sim a liquidação financeira por diferença entre o preço de liquidação e o preço estabelecido na contratação.

c. Opções

Um contrato de opção de compra (“*CALL*”) dá ao seu detentor (titular da opção) o direito de comprar um ativo por certo preço (*strike*) em determinada data futura (data de exercício), já um contrato de opção de venda (“*PUT*”) dá ao seu detentor o direito de vender um ativo por certo preço em determinada data futura. Ainda há a possibilidade de comprar (desembolso de prêmio, com direitos) ou vender (lançar – recebimento de prêmio, com obrigações).

d. Pré-pagamento de exportação (“PPEs”)

A Companhia utiliza as variações nas taxas de câmbio contratadas dos contratos designados de PPEs, como *hedge* para suas vendas futuras altamente prováveis em moeda estrangeira.

e. *Sênior Unsecured Notes – Bonds*

A Companhia designa parte das operações contratadas de *Sênior Unsecured Notes* como *hedge accounting* para suas vendas futuras altamente prováveis em moeda estrangeira.

4.2.1 Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos

As posições dos instrumentos financeiros derivativos em aberto são apresentadas a seguir:

Instrumento	Objeto de proteção	Moeda de referência (notional)	Valor de referência (notional)	Controladora e Consolidado			
				31.12.17		31.12.16	
				Valor justo (1)	Valor de referência (notional)	Valor justo (1)	Valor de referência (notional)
Designados como hedge accounting							
NDF - Venda de Dólar EUA	Moeda	USD	208.447	(3.743)	106.935	6.556	
NDF - Venda de Euro	Moeda	EUR	15.000	(578)	145.000	56.852	
NDF - Venda de Libra Esterlina	Moeda	GBP	25.000	(862)	34.000	11.142	
Swap de moeda - Dólar EUA	Moeda	BRL	250.000	(153.044)	250.000	(150.803)	
Swap de juros - Dólar EUA	Juros	USD	100.000	(2.452)	200.000	(11.337)	
Opções - Dólar EUA	Moeda	USD	361.781	(2.589)	1.322.000	66.791	
Opções - Euro	Moeda	EUR	-	-	80.000	16.886	
NDF - Compra de Commodities	Commodities	Ton/US\$	598.528	(7.519)	85.000	(880)	
NDF - Venda de Commodities	Commodities	Ton/US\$	77.747	1.761	308.592	1.837	
Futuros - B3	Commodities	Ton/US\$	99.117	259	31.995	(27)	
Opções (Collar) - Commodities	Commodities	Ton/US\$	49.916	(1.488)	-	-	
Total designado na Controladora				(170.255)		(2.983)	
Swap de juros - Dólar EUA	Juros	USD	200.000	(10.847)	200.000	(22.025)	
NDF - Venda de Dólar EUA	Moeda	USD	80.000	(448)	-	-	
Opções - Dólar EUA	Moeda	USD	40.000	215	-	-	
Trava de câmbio - Dólar EUA	Moeda	USD	-	-	770	(60)	
Trava de câmbio - Euro	Moeda	EUR	-	-	6.566	(225)	
Trava de câmbio - Libra Esterlina	Moeda	GBP	-	-	6.578	19	
Total designado no Consolidado				(181.335)		(25.274)	
Não designados como hedge accounting							
NDF - Compra de Dólar EUA	Moeda	USD	800.000	(1.964)	680.000	(82.481)	
NDF - Compra de Euro	Moeda	EUR	30.000	239	-	-	
Swap de moeda - Dólar EUA	Moeda	USD	50.000	1.285	221.977	(200.799)	
Swap de moeda - Euro	Moeda	EUR	-	-	13.750	(17.742)	
Swap de juros - Real	Juros	BRL	548.960	23.908	50.000	438	
Swap de juros - Dólar EUA	Juros	USD	8.333	(35)	-	-	
Swap de ações ⁽²⁾	Ações	BRL	510.091	(86.416)	-	-	
Futuros - B3	Moeda	USD	36.000	(249)	150.000	(5.230)	
Total não designado na Controladora				(63.232)		(305.814)	
NDF - Compra de Euro	Moeda	EUR	550.000	36.173	300.000	(479)	
Opções - Lira Turca	Moeda	USD	50.000	(561)	-	-	
Trava de câmbio - Dólar EUA	Moeda	USD	-	-	790	11	
Total não designado no Consolidado				(27.620)		(306.282)	
Total Controladora				(233.487)		(308.797)	
Total Consolidado				(208.955)		(331.556)	

(1) O método de apuração do valor justo utilizado pela Companhia consiste em calcular o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg, Reuters, Banco Central do Brasil e B3.

(2) Total Return Swap ativo em ações BRF e passivo em percentual de CDI.

a. **Contratos a termo – NDF**

i. **Contratos a termo de moeda – NDF**

As posições dos contratos a termo de moedas – NDF em aberto por vencimento, bem como as taxas médias ponderadas e o valor justo, são apresentadas a seguir:

Controladora e Consolidado									
31.12.17									
Posições vendidas	R\$ x US\$			R\$ x EUR			R\$ x GBP		
Vencimentos	Notional (US\$)	Taxa média	Valor justo	Notional (EUR)	Taxa média	Valor justo	Notional (GBP)	Taxa média	Valor justo
Designados como hedge de fluxo de caixa									
Janeiro-18	130.000	3,2891	(3.195)	15.000	3,9244	(578)	10.000	4,3710	(886)
Fevereiro-18	78.447	3,3128	(548)	-	-	-	15.000	4,4690	24
	208.447	3,2980	(3.743)	15.000	3,9244	(578)	25.000	4,4298	(862)

Controladora e Consolidado						
Posições compradas	US\$ x R\$			EUR x R\$		
Vencimentos	Notional (US\$)	Taxa média	Valor justo	Notional (EUR)	Taxa média	Valor justo
Não designados como hedge accounting						
Março-18	800.000	3,3381	(1.964)	30.000	4,0000	239
	800.000	3,3381	(1.964)	30.000	4,0000	239

Consolidado			
Posições vendidas	R\$ x US\$		
Vencimentos	Notional (USD)	Taxa média	Valor justo
Designados como hedge de fluxo de caixa			
Janeiro-18	20.000	3,3238	245
Fevereiro-18	40.000	3,3059	(680)
Março-18	20.000	3,3340	(13)
	80.000	3,3174	(448)

US\$ x EUR			
Posições compradas	Notional (EUR)	Taxa média	Valor justo
Vencimentos			
Não designados como hedge accounting			
Março-18	550.000	1,1817	36.173
	550.000	1,1817	36.173

ii. **Contratos a termo de commodities – NDF**

As posições dos contratos a termo de *commodities* – NDF em aberto por vencimento, bem como as taxas médias ponderadas e o valor justo, são apresentadas a seguir:

Controladora e Consolidado			
31.12.17			
Posições Compradas - Farelo de soja	Quantidades	Taxa média	Valor
Vencimentos	Toneladas	US\$/Ton	justo
<u>Designados como hedge de fluxo de caixa</u>			
Abril-18	10.000	131,80	(535)
Junho-18	42.985	131,71	(1.732)
Julho-18	12.985	129,43	(231)
Agosto-18	7.996	129,82	(180)
Setembro-18	7.996	128,74	(164)
Novembro-18	9.992	128,74	(173)
	91.954	130,65	(3.015)
Posições Compradas - Milho	Quantidades	Taxa média	Valor
Vencimentos	Toneladas	US\$/Ton	justo
<u>Designados como hedge de fluxo de caixa</u>			
Fevereiro-18	36.642	138,10	(1)
Abril-18	319.953	145,12	(4.012)
Agosto-18	20.000	148,40	(57)
Novembro-18	79.992	152,38	(320)
Dezembro-18	34.993	152,26	(125)
	491.580	146,42	(4.515)
Posições Compradas - Óleo de Soja	Quantidades	Taxa média	Valor
Vencimentos	Toneladas	US\$/Ton	Justo
<u>Designados como hedge de fluxo de caixa</u>			
Fevereiro-18	2.994	731,33	19
Abril-18	3.000	733,33	36
Junho-18	2.000	745,16	(26)
Julho-18	1.000	744,50	(11)
Agosto-18	1.000	744,94	(15)
Setembro-18	2.000	741,63	(28)
Novembro-18	3.000	732,74	36
	14.994	737,02	11
Posições Vendidas - Milho	Quantidades	Taxa média	Valor
Vencimentos	Toneladas	US\$/Ton	Justo
<u>Designados como hedge de valor justo</u>			
Junho-18	33.747	149,87	590
Agosto-18	21.000	149,19	115
	54.747	149,61	705
Posições Vendidas - Soja (grão)	Quantidades	Taxa média	Valor
Vencimentos	Toneladas	US\$/Ton	Justo
<u>Designados como hedge de valor justo</u>			
Fevereiro-18	23.000	367,26	1.056
	23.000	367,26	1.056

b. Swap de juros e moedas

A posição de swap de juros e moedas está apresentada a seguir:

Instrumento	Vencimentos	Ativo (objeto protegido)	Passivo (risco contratado)	Controladora		Consolidado	
				Notional	Valor justo	Notional	Valor justo
31.12.17							
Designados como hedge de fluxo de caixa							
Swap de juros	18.06.18	LIBOR 3M + 2,60% a.a.	5,47% a.a.	100.000	(2.452)	100.000	(2.452)
Swap de juros	01.02.19	LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,90% a.a.	-	-	100.000	(5.458)
Swap de juros	01.02.19	LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,88% a.a.	-	-	100.000	(5.389)
				100.000	(2.452)	300.000	(13.299)
Swap de moedas	22.05.18	R\$ + 7,75%	US\$ + 1,60%	250.000	(153.044)	250.000	(153.044)
					(155.496)		(166.343)
Não designados como hedge accounting							
Swap de juros	22.01.18	LIBOR 6M + 2,82% a.a.	5,86% a.a.	8.333	(35)	8.333	(35)
Swap de juros - Bond	22.05.18	R\$ (Pré de 7,75% a.a.)	68,84% do CDI	50.000	451	50.000	451
Swap de juros	02.04.19	R\$ (Pré de 9,61% a.a.)	95,00% do CDI	250.000	11.515	250.000	11.515
Swap de juros	02.04.19	R\$ (Pré de 9,61% a.a.)	93,54% do CDI	248.960	11.942	248.960	11.942
					23.873		23.873
Swap de moedas	12.04.19	US\$ + 2,67% a.a.	110,91% do CDI	50.000	1.285	50.000	1.285
Swap de ações	05.02.19	BRFS3	110,00% do CDI	510.091	(86.416)	510.091	(86.416)
					(61.258)		(61.258)

c. Opções ⁽¹⁾

i. Opções de moeda

A Companhia designa como *hedge* de fluxo de caixa ou *hedge* de valor justo somente a alteração no valor intrínseco das opções, registrando o valor temporal do prêmio no resultado financeiro. Caso a cobertura não seja efetiva e a opção não seja exercida pelo fato do Real se desvalorizar, as perdas relacionadas às opções serão registradas no resultado financeiro.

A Companhia designou como *hedge accounting* estratégias envolvendo opções denominadas *collar*, operação que consiste em compra de uma opção de venda (“PUT”) e venda de uma opção de compra (“CALL”), simultaneamente, de forma que o prêmio pago na compra seja compensando pelo prêmio recebido na venda.

Quando a cotação de qualquer opção não estiver disponível num mercado ativo, o valor justo será baseado num modelo de precificação de opções (*Black-Scholes* ou Binomial).

(1) As taxas médias dos contratos de opções podem não refletir o resultado final esperado, como os apresentados no quadro análise de sensibilidade, uma vez que é composto por diversas operações.

Controladora e Consolidado				
31.12.17				
R\$ x US\$				
Tipo	Vencimentos	Notional (US\$)	US\$ médio	Valor justo
Designados como hedge de fluxo de caixa				
Collar - Call (venda)	Janeiro - 18	(60.000)	3,4500	(2.023)
Collar - Put (compra)	Janeiro - 18	60.000	3,1900	916
Collar - Call (venda)	Fevereiro - 18	(61.781)	3,3660	(3.200)
Collar - Put (compra)	Fevereiro - 18	61.781	3,2501	2.184
Collar - Call (venda)	Março - 18	(100.000)	3,4074	(5.563)
Collar - Put (compra)	Março - 18	100.000	3,2894	5.963
Collar - Call (venda)	Abril - 18	(40.000)	3,4393	(2.609)
Collar - Put (compra)	Abril - 18	40.000	3,3025	3.021
Collar - Call (venda)	Junho - 18	(40.000)	3,4745	(3.321)
Collar - Put (compra)	Junho - 18	40.000	3,2250	2.330
Collar - Call (venda)	Julho - 18	(20.000)	3,4930	(1.935)
Collar - Put (compra)	Julho - 18	20.000	3,3100	2.002
Collar - Call (venda)	Agosto - 18	(20.000)	3,5280	(1.971)
Collar - Put (compra)	Agosto - 18	20.000	3,2900	1.899
Collar - Call (venda)	Setembro - 18	(20.000)	3,5380	(2.228)
Collar - Put (compra)	Setembro - 18	20.000	3,2800	1.946
				(2.589)

Consolidado				
31.12.17				
R\$ x US\$				
Tipo	Vencimentos	Notional (US\$)	US\$ médio	Valor justo
Designados como hedge de fluxo de caixa				
Collar - Call (venda)	Abril - 18	(20.000)	3,4500	(1.334)
Collar - Put (compra)	Abril - 18	20.000	3,2600	1.179
Collar - Call (venda)	Junho - 18	(20.000)	3,4857	(1.732)
Collar - Put (compra)	Junho - 18	20.000	3,3300	2.102
				215

Consolidado				
31.12.17				
TRY x US\$				
Tipo	Vencimentos	Notional (US\$)	US\$ médio	Valor justo
Não designados como hedge accounting				
Collar - Call (venda)	Junho - 18	(50.000)	4,4342	(2.037)
Collar - Put (compra)	Junho - 18	50.000	3,6960	1.476
				(561)

ii. Opções de Farelo de soja

					Controladora e Consolidado
					31.12.17
Posições - Farelo de soja	Tipo	Vencimentos	Quantidades Toneladas	Taxa média US\$/Ton	Valor
					Justo
Designados como <i>hedge</i> de fluxo de caixa					
Collar - Call (compra)		Fevereiro - 18	10.000	142,91	26
Collar - Put (venda)		Fevereiro - 18	(10.000)	122,04	(151)
Collar - Call (compra)		Abril - 18	19.958	146,65	119
Collar - Put (venda)		Abril - 18	(19.958)	125,39	(731)
Collar - Call (compra)		Junho - 18	9.979	145,07	154
Collar - Put (venda)		Junho - 18	(9.979)	126,18	(458)
Collar - Call (compra)		Julho - 18	9.979	141,14	230
Collar - Put (venda)		Julho - 18	(9.979)	129,72	(677)
					(1.488)

4.2.2 Composição dos saldos de instrumentos financeiros não derivativos

A posição dos instrumentos financeiros não derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa está apresentada a seguir:

							Controladora e Consolidado	
							31.12.17	31.12.16
Instrumento de proteção	Objeto de proteção	Moeda de referência (<i>notional</i>)	Valor de referência (<i>notional</i>)	31.12.17		31.12.16		
				Valor justo ⁽¹⁾	Valor justo ⁽¹⁾	Valor de referência (<i>notional</i>)	Valor justo ⁽¹⁾	
Pré-pagamento de exportação - PPEs	Taxa de câmbio	USD	208.333	689.167	300.000	977.730		
<i>Senior unsecured notes – Bonds</i>	Taxa de câmbio	USD	268.662	990.294	268.662	977.157		
			476.995	1.679.461	568.662	1.954.887		

⁽¹⁾ Valor de referência convertido pela taxa Ptax do final do período ou das datas de revogações parciais. Este montante demonstra o total que pode impactar o patrimônio líquido da Companhia.

a. Pré-pagamento de exportação (“PPEs”)

A posição de PPEs designadas como *hedge* de fluxo de caixa está apresentada a seguir:

						Controladora e Consolidado
						31.12.17
Instrumento de proteção	Tipo de risco protegido	Vencimento	Notional (US\$)	Taxa média	31.12.17	
					Valor justo ⁽¹⁾	Valor justo ⁽¹⁾
Pré-pagamento de exportação - PPEs	US\$ (V.C)	De 01.2018 a 02.2019	208.333	1,8643	689.167	

⁽¹⁾ Valor de referência convertido pela taxa Ptax do final do exercício ou das datas de revogações parciais. Este montante demonstra o total que pode impactar o patrimônio líquido da Companhia.

b. *Senior Unsecured Notes – Bonds*

A posição de *bonds* designados como *hedge* de fluxo de caixa está apresentada a seguir:

Controladora e Consolidado					
31.12.17					
Instrumento de proteção	Tipo de risco protegido	Vencimento	Notional (US\$)	Taxa média	Valor justo ⁽¹⁾
BRF SA BRFSBZ5	US\$ (V.C)	06.2022	118.662	2,0213	494.094
BRF SA BRFSBZ3	US\$ (V.C)	05.2023	150.000	2,0387	496.200
			<u>268.662</u>	<u>2,0310</u>	<u>990.294</u>

(1) Valor de referência convertido pela taxa Ptax do final do exercício ou das datas de revogações parciais. Este montante demonstra o total que pode impactar o patrimônio líquido da Companhia.

4.3 Ganhos e perdas de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos

Os ganhos e perdas dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa, enquanto não realizados são registrados como componente de outros resultados abrangentes, conforme apresentado abaixo:

	Patrimônio Líquido			
	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>				
Riscos de moeda	(162.472)	(28.998)	(162.480)	(29.169)
Riscos de juros	(2.194)	(8.803)	(8.474)	(25.872)
Riscos de <i>commodities</i>	(10.595)	3.389	(10.595)	3.389
	<u>(175.261)</u>	<u>(34.412)</u>	<u>(181.549)</u>	<u>(51.652)</u>
Não-derivativos designados como <i>hedge accounting</i>				
Riscos de moeda	(682.074)	(812.007)	(682.074)	(812.007)
Perdas brutas	<u>(857.335)</u>	<u>(846.419)</u>	<u>(863.623)</u>	<u>(863.659)</u>
IR/CS diferidos sobre perdas	291.494	287.782	291.494	287.739
Ajuste reflexo de controladas	(6.288)	(17.283)	-	-
Perdas líquidas de impostos	<u>(572.129)</u>	<u>(575.920)</u>	<u>(572.129)</u>	<u>(575.920)</u>
Movimentação do exercício	(10.916)	798.351	36	819.983
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	3.712	(272.664)	3.755	(272.707)
Ajuste reflexo de controladas	10.995	21.589	-	-
Impacto em outros resultados abrangentes	<u>3.791</u>	<u>547.276</u>	<u>3.791</u>	<u>547.276</u>

Os ganhos e perdas realizados com instrumentos financeiros derivativos e não derivativos designados como *hedge accounting* de fluxo de caixa no exercício findo em 31.12.17 resultaram em um ganho de R\$196.105 (ganho de R\$707.214 no exercício findo em 31.12.16), sendo um ganho líquido no montante de R\$176.639 (ganho de R\$671.273 no exercício findo em 31.12.16) registrado nas rubricas de receita operacional bruta e custo dos produtos vendidos e um ganho líquido de R\$19.465 (ganho de R\$35.941 no exercício findo em 31.12.16) registrado no resultado financeiro na rubrica de ganhos ou perdas com operação de derivativos.

Os ganhos e perdas realizados com instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge accounting* de valor justo no exercício findo em 31.12.17 resultaram em um ganho de R\$34.524 (efeito nulo no exercício findo em 31.12.16) registrado na rubrica de custo dos produtos vendidos.

4.4 Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria – exceto derivativos

						Controladora
						31.12.17
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento	Passivos financeiros	Total
Ativos						
Custo amortizado						
Caixa e bancos	146.331	-	-	-	-	146.331
Aplicações financeiras	-	-	-	82.418	-	82.418
Caixa restrito	-	-	-	516.598	-	516.598
Contas a receber	7.331.532	-	-	-	-	7.331.532
Titulos a receber	223.239	-	-	-	-	223.239
Outras contas a receber	28.897	-	-	-	-	28.897
Valor justo						
Equivalentes de Caixa	-	-	3.438.370	-	-	3.438.370
Aplicações financeiras	-	276.900	166.322	-	-	443.222
Passivos						
Custo amortizado						
Fornecedores	-	-	-	-	(4.635.382)	(4.635.382)
Fornecedores risco sacado	-	-	-	-	(648.914)	(648.914)
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-
Moeda nacional	-	-	-	-	(8.371.872)	(8.371.872)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	(5.174.866)	(5.174.866)
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	-	-	(226.477)	(226.477)
	7.729.999	276.900	3.604.692	599.016	(19.057.511)	(6.846.904)
Controladora						
31.12.16						
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento	Passivos financeiros	Total
Ativos						
Custo amortizado						
Caixa e bancos	67.082	-	-	-	-	67.082
Aplicações financeiras	-	-	-	80.200	-	80.200
Caixa restrito	-	-	-	555.667	-	555.667
Contas a receber	8.409.234	-	-	-	-	8.409.234
Titulos a receber	335.018	-	-	-	-	335.018
Outras contas a receber	74.164	-	-	-	-	74.164
Valor justo						
Equivalentes de Caixa	-	-	3.789.423	-	-	3.789.423
Aplicações financeiras	-	329.876	228.969	-	-	558.845
Passivos						
Custo amortizado						
Fornecedores	-	-	-	-	(4.758.721)	(4.758.721)
Fornecedores risco sacado	-	-	-	-	(1.335.582)	(1.335.582)
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-
Moeda nacional	-	-	-	-	(8.643.655)	(8.643.655)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	(7.291.438)	(7.291.438)
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	-	-	(211.482)	(211.482)
	8.885.498	329.876	4.018.392	635.867	(22.240.878)	(8.371.245)

	Consolidado					
						31.12.17
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento	Passivos financeiros	Total
Ativos						
Custo amortizado						
Caixa e bancos	1.670.117	-	-	-	-	1.670.117
Aplicações financeiras	-	-	-	256.978	-	256.978
Caixa restrito	-	-	-	535.624	-	535.624
Contas a receber	3.925.282	-	-	-	-	3.925.282
Títulos a receber	229.521	-	-	-	-	229.521
Outras contas a receber	28.897	-	-	-	-	28.897
Valor justo						
Equivalentes de Caixa	-	-	4.340.712	-	-	4.340.712
Aplicações financeiras	-	344.263	195.994	-	-	540.257
Passivos						
Custo amortizado						
Fornecedores	-	-	-	-	(6.445.486)	(6.445.486)
Fornecedores risco sacado	-	-	-	-	(715.189)	(715.189)
Empréstimos e financiamentos						
Moeda nacional	-	-	-	-	(9.343.029)	(9.343.029)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	(11.101.349)	(11.101.349)
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	-	-	(232.575)	(232.575)
	<u>5.853.817</u>	<u>344.263</u>	<u>4.536.706</u>	<u>792.602</u>	<u>(27.837.628)</u>	<u>(16.310.240)</u>

	Consolidado					
						31.12.16
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Mantidos até o vencimento	Passivos financeiros	Total
Ativos						
Custo amortizado						
Caixa e bancos	1.730.417	-	-	-	-	1.730.417
Aplicações financeiras	-	-	-	255.493	-	255.493
Caixa restrito	-	-	-	645.808	-	645.808
Contas a receber	3.095.848	-	-	-	-	3.095.848
Títulos a receber	335.506	-	-	-	-	335.506
Outras contas a receber	74.164	-	-	-	-	74.164
Valor justo						
Equivalentes de Caixa	-	-	4.626.502	-	-	4.626.502
Aplicações financeiras	-	623.275	271.245	-	-	894.520
Passivos						
Custo amortizado						
Fornecedores	-	-	-	-	(5.839.838)	(5.839.838)
Fornecedores risco sacado	-	-	-	-	(1.335.582)	(1.335.582)
Empréstimos e financiamentos						
Moeda nacional	-	-	-	-	(8.643.655)	(8.643.655)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	(10.318.725)	(10.318.725)
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	-	-	(216.823)	(216.823)
	<u>5.235.935</u>	<u>623.275</u>	<u>4.897.747</u>	<u>901.301</u>	<u>(26.354.623)</u>	<u>(14.696.365)</u>

4.5 Determinação do valor justo de instrumentos financeiros

A Companhia divulga seus ativos e passivos financeiros a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis pertinentes, os quais se referem a conceitos de avaliação e requerimentos de divulgações.

Especificamente quanto à divulgação, a Companhia aplica os requerimentos de hierarquização previstos na Deliberação CVM nº 699/12, que envolve os seguintes aspectos:

- O valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração; e
- Hierarquização em 3 níveis para a mensuração do valor justo, de acordo com *inputs* observáveis para a valorização de um ativo ou passivo na data de sua mensuração.

A valorização em 3 níveis de hierarquia para a mensuração do valor justo é baseada nos *inputs* observáveis e não observáveis. *Inputs* observáveis refletem dados de mercado obtidos de fontes independentes, enquanto *inputs* não observáveis refletem técnicas de avaliação adotadas pela Companhia. Esses 2 tipos de *inputs* criam a hierarquia de valor justo apresentada a seguir:

- Nível 1 — Preços observados (não ajustados) para instrumentos idênticos em mercados ativos. Nesta categoria estão alocados os investimentos em *credit linked notes*, títulos públicos, Letras Financeiras do Tesouro (“LFT”) e ações;
- Nível 2 — Preços observados em mercados ativos para instrumentos similares, preços observados para instrumentos idênticos ou similares em mercados não ativos e modelos de avaliação para os quais *inputs* são observáveis. Alocam-se neste nível os investimentos em CDB e os derivativos, os quais são valorizados por modelos de precificação amplamente aceitos no mercado. São utilizados, além dos indicadores das operações *inputs* observáveis de mercado como taxas de juros, fatores de volatilidade e cotações de paridade cambial; e
- Nível 3 — Instrumentos cujos *inputs* significativos não são observáveis. A Companhia não possui instrumentos financeiros nesta classificação.

A tabela abaixo apresenta a classificação geral dos instrumentos financeiros ativos e passivos em conformidade com a hierarquia de valorização. Para o exercício findo em 31.12.17, não houve alteração entre os 3 níveis de hierarquia.

				Controladora
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	31.12.17 Total
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponíveis para venda				
Ações	276.900	-	-	276.900
Mantidos para negociação				
Letras financeiras do tesouro	166.322	-	-	166.322
Outros ativos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	23.700	-	23.700
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	25.432	-	25.432
	443.222	49.132	-	492.354
Passivos				
Passivos financeiros mensurados a valor justo				
Outros passivos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	(193.955)	-	(193.955)
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	(88.664)	-	(88.664)
	-	(282.619)	-	(282.619)
				Controladora
				31.12.16
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponíveis para venda				
Ações	329.876	-	-	329.876
Mantidos para negociação				
Certificado de depósito bancário	-	48.425	-	48.425
Letras financeiras do tesouro	180.544	-	-	180.544
Outros ativos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	197.477	-	197.477
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	438	-	438
	510.420	246.340	-	756.760
Passivos				
Passivos financeiros mensurados a valor justo				
Outros passivos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	(200.460)	-	(200.460)
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	(306.252)	-	(306.252)
	-	(506.712)	-	(506.712)

	Consolidado			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
31.12.17				
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponíveis para venda				
<i>Credit linked notes</i>	15.447	-	-	15.447
Ações	328.816	-	-	328.816
Mantidos para negociação				
Letras financeiras do tesouro	166.322	-	-	166.322
Fundos de investimento	29.672	-	-	29.672
Outros ativos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	27.455	-	27.455
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	63.081	-	63.081
	540.257	90.536	-	630.793
Passivos				
Passivos financeiros mensurados a valor justo				
Outros passivos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	(208.790)	-	(208.790)
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	(90.701)	-	(90.701)
	-	(299.491)	-	(299.491)
31.12.16				
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponíveis para venda				
<i>Credit linked notes</i>	187.384	-	-	187.384
Títulos públicos	56.416	-	-	56.416
Ações	379.475	-	-	379.475
Mantidos para negociação				
Certificado de depósito bancário	-	48.425	-	48.425
Letras financeiras do tesouro	180.544	-	-	180.544
Fundos de investimento	42.276	-	-	42.276
Outros ativos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	197.520	-	197.520
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	495	-	495
	846.095	246.440	-	1.092.535
Passivos				
Passivos financeiros mensurados a valor justo				
Outros passivos financeiros				
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	-	(222.794)	-	(222.794)
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>	-	(306.777)	-	(306.777)
	-	(529.571)	-	(529.571)

4.6 Comparação entre valor contábil e valor justo dos instrumentos financeiros

Exceto para os itens apresentados abaixo, o valor justo dos demais instrumentos financeiros se aproxima do valor contábil. O valor justo dos instrumentos financeiros abaixo foi demonstrado com base em preços observáveis em mercados ativos, nível 1 da hierarquia para mensuração de valor justo.

		Controladora e Consolidado			
		31.12.17		31.12.16	
Vencimento		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<i>Bonds BRF</i>					
BRF SA BRFSBZ5	2022	(369.627)	(406.699)	(364.006)	(415.115)
BRF SA BRFSBZ4	2024	-	-	(2.424.133)	(2.404.442)
BRF SA BRFSBZ3	2023	(1.608.257)	(1.578.661)	(1.568.079)	(1.567.412)
BRF SA BRFSBZ7	2018	(503.802)	(502.363)	(502.933)	(475.868)
BRF SA BRFSBZ2	2022	(1.997.537)	(1.974.482)	(1.729.142)	(1.795.814)
Controladora		(4.479.223)	(4.462.205)	(6.588.293)	(6.658.651)
<i>Bonds BFF</i>					
Sadia Overseas BRFSBZ7	2020	(292.211)	(299.883)	(287.211)	(308.745)
<i>Bonds Sadia</i>					
Sadia Overseas BRFSBZ6	2017	-	-	(370.023)	(376.702)
<i>Bonds BRF - SHB</i>					
BRF SA BRFSBZ4	2024	(2.465.396)	(2.427.849)	-	-
<i>Bonds BRF Gmbh</i>					
BRF SA BRFSBZ4	2026	(1.628.927)	(1.553.088)	(1.606.615)	(1.538.817)
<i>Bonds Quickfood</i>					
Quickfood	2022	(167.966)	(167.966)	(144.453)	(144.453)
Consolidado		(9.033.723)	(8.910.991)	(8.996.595)	(9.027.368)

4.7 Quadro de análise de sensibilidade

Na elaboração da análise de sensibilidade, a Administração considerou os riscos de mercado relevantes e que podem impactar os resultados da Companhia. Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados na mitigação de riscos de moeda e *commodities*. A Administração entende que atualmente as flutuações das taxas de juros não afetam significativamente seu resultado financeiro, uma vez que optou por fixar por meio de instrumentos financeiros derivativos (*swap* de juros), parte considerável de suas dívidas pós-fixadas.

Na tabela abaixo, são apresentados os possíveis impactos dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos, considerando cenários de apreciação e depreciação das principais moedas transacionadas pela Companhia, em relação a sua moeda funcional (Real) e das variações dos preços do milho na bolsa de Chicago (*Chicago Board of Trade - CBOT*). O montante das exportações utilizadas corresponde ao valor *notional* dos instrumentos financeiros derivativos contratados com a finalidade de *hedge* de transação altamente provável.

As informações quantitativas e qualitativas utilizadas na preparação destas análises têm como base a posição em 31.12.17. Os resultados futuros a serem mensurados poderão divergir significativamente dos valores estimados, caso a realidade se mostre diferente das premissas utilizadas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)



Paridade - R\$ x US\$ Operação/Instrumento	Risco	3,3080	2,9772	2,4810	4,1350	4,9620
		Cenário Atual	Cenário I Apreciação 10%	Cenário II Apreciação 25%	Cenário III Depreciação 25%	Cenário IV Depreciação 50%
Designados como hedge accounting						
NDF	Depreciação do R\$	(1.334)	94.084	237.212	(239.879)	(478.425)
Opções de moedas	Depreciação do R\$	682	115.110	313.590	(277.902)	(608.702)
Pré-pagamento de exportação	Depreciação do R\$	(300.779)	(231.863)	(128.488)	(473.071)	(645.362)
Bonds	Depreciação do R\$	(343.077)	(254.204)	(120.894)	(565.261)	(787.444)
Swaps	Depreciação do R\$	(157.811)	(117.030)	(55.858)	(259.763)	(361.716)
Exportação (objeto)	Apreciação do R\$	802.171	396.206	(239.951)	1.810.065	2.870.325
Custo (objeto)	Apreciação do R\$	148	(2.303)	(5.611)	5.811	11.324
Não designados como hedge accounting						
NDF - Compra	Apreciação do R\$	(24.060)	(288.700)	(685.660)	637.540	1.299.140
Compra de Futuro - B3	Apreciação do R\$	(220)	(12.129)	(29.992)	29.552	59.324
Efeito líquido:		(24.280)	(300.829)	(715.652)	667.092	1.358.464

Paridade - R\$ x EUR Operação/Instrumento	Risco	3,9693	3,5724	2,9770	4,9616	5,9540
		Cenário Atual	Cenário I Apreciação 10%	Cenário II Apreciação 25%	Cenário III Depreciação 25%	Cenário IV Depreciação 50%
Designados como hedge accounting						
NDF	Depreciação do R\$	(674)	5.280	14.211	(15.558)	(30.443)
Exportação (objeto)	Apreciação do R\$	674	(5.280)	(14.211)	15.558	30.443
Não designados como hedge accounting						
NDF - Compra EUR x USD	Depreciação do R\$	33.113	(185.197)	(512.661)	578.888	1.124.662
NDF - Compra	Depreciação do R\$	(921)	(12.829)	(30.691)	28.849	58.619
Efeito líquido:		32.192	(198.026)	(543.352)	607.737	1.183.281

Paridade - R\$ x GBP Operação/Instrumento	Risco	4,4714	4,0243	3,3536	5,5893	6,7071
		Cenário Atual	Cenário I Apreciação 10%	Cenário II Apreciação 25%	Cenário III Depreciação 25%	Cenário IV Depreciação 50%
Designados como hedge accounting						
NDF	Depreciação do R\$	(1.040)	10.139	26.906	(28.986)	(56.933)
Exportação (objeto)	Apreciação do R\$	1.040	(10.139)	(26.906)	28.986	56.933
Efeito líquido:		-	-	-	-	-

Paridade cotação CBOT - Milho - US\$/Ton Operação/Instrumento	Risco	143,85	129,47	107,89	179,81	215,78
		Cenário Atual	Cenário I Queda 10%	Cenário II Queda 25%	Cenário III Aumento 25%	Cenário IV Aumento 50%
Designados como hedge accounting						
NDF - Venda de milho	Aumento preço milho	1.043	3.648	7.555	(5.470)	(11.983)
NDF - Compra de milho	Queda preço milho	(4.178)	(27.571)	(62.659)	54.303	112.784
Custo (objeto)	Queda preço milho	3.135	23.923	55.104	(48.833)	(100.801)
Efeito líquido:		-	-	-	-	-

Paridade cotação CBOT - Farelo de soja - US\$/Ton Operação/Instrumento	Risco	127,11	114,40	95,33	158,89	190,66
		Cenário Atual	Cenário I Queda 10%	Cenário II Queda 25%	Cenário III Aumento 25%	Cenário IV Aumento 50%
Designados como hedge accounting						
NDF - Compra de farelo de soja	Queda preço farelo de soja	(1.078)	(4.944)	(10.744)	8.588	18.255
Opções de farelo de soja	Queda preço farelo de soja	(246)	(5.571)	(14.331)	6.207	20.808
Custo (objeto)	Aumento preço farelo de soja	1.324	10.515	25.075	(14.795)	(39.063)
Efeito líquido:		-	-	-	-	-

Paridade cotação CBOT - Soja - US\$/Ton Operação/Instrumento	Risco	353,38	318,04	265,04	441,73	530,07
		Cenário Atual	Cenário I Queda 10%	Cenário II Queda 25%	Cenário III Aumento 25%	Cenário IV Aumento 50%
Designados como hedge accounting						
NDF - Compra de soja	Queda preço soja	(1.056)	(3.744)	(7.777)	5.666	12.388
Custo (objeto)	Aumento preço soja	1.056	3.744	7.777	(5.666)	(12.388)
Efeito líquido:		-	-	-	-	-

5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais utilizados pelos principais tomadores de decisões estratégicas e operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos.

Conforme divulgado na nota 1, com o intuito de refletir as mudanças organizacionais da Companhia, as informações por segmento passaram a ser elaboradas considerando 5 segmentos divulgáveis, sendo: Brasil, Cone Sul, Internacional, One Foods e Outros Segmentos, que observam primariamente as regiões de negócios da Companhia. As informações de 2016 foram elaboradas de forma comparativa com 2017 de acordo com os novos segmentos da Companhia.

Esses segmentos compreendem as operações de vendas de todos os canais de distribuição e são subdivididos de acordo com a natureza dos produtos cujas características são descritas a seguir:

- Aves: produção e comercialização de aves inteiras e em cortes *in-natura*.
- Suínos e outros: produção e comercialização de cortes *in-natura*.
- Processados: produção e comercialização de alimentos processados, congelados e industrializados derivados de aves, suínos e bovinos, margarinas, produtos vegetais e a base de soja.
- Outras vendas: comercialização de farinhas para *food service*, entre outros.

Outros segmentos está subdividido em:

- Ingredientes: comercialização e desenvolvimento de ingredientes de nutrição animal, nutrição humana, nutrição de plantas (fertilizantes) e *health care* (saúde e bem-estar). Este novo canal foi criado durante o 2º trimestre de 2017, com o intuito de agregar valor aos coprodutos e otimizar a cadeia de produção da Companhia.
- Outros segmentos: comercialização de cortes bovinos *in-natura* e produtos agropecuários.

As receitas líquidas de vendas para cada um dos segmentos operacionais são apresentadas a seguir:

	Consolidado	
	31.12.17	Reapresentado 31.12.16
Receita líquida de vendas		
Brasil		
In-natura	3.489.846	3.109.066
Aves	2.697.462	2.410.346
Suínos e outros	792.384	698.720
Processados	11.681.579	11.600.756
Outras vendas	17.187	98.267
	<u>15.188.612</u>	<u>14.808.089</u>
One Foods		
In-natura	5.591.597	5.584.226
Aves	5.557.183	5.542.103
Outros	34.414	42.123
Processados	909.658	642.349
Outras vendas	195.535	2
	<u>6.696.790</u>	<u>6.226.577</u>
Internacional		
In-natura	5.531.630	6.547.530
Aves	4.255.374	5.063.459
Suínos e outros	1.276.256	1.484.071
Processados	2.728.153	2.867.405
Outras vendas	237.195	221.374
	<u>8.496.978</u>	<u>9.636.309</u>
Cone Sul		
In-natura	395.168	383.027
Aves	195.751	230.234
Suínos e outros	199.417	152.793
Processados	1.408.764	1.348.006
Outras vendas	57.673	33.787
	<u>1.861.605</u>	<u>1.764.820</u>
Outros segmentos		
Ingredientes	269.249	-
Outras vendas	956.118	1.297.071
	<u>1.225.367</u>	<u>1.297.071</u>
	<u><u>33.469.352</u></u>	<u><u>33.732.866</u></u>

Os resultados operacionais para cada um dos segmentos operacionais são apresentados a seguir:

	Consolidado	
	31.12.17	Reapresentado 31.12.16
Brasil	1.019.087	1.028.429
One Foods	8.267	348.643
Internacional	345.579	525.593
Cone Sul	(80.583)	30.871
Outros segmentos	54.655	21.273
Ingredientes	52.066	-
Outras vendas	2.589	21.273
Sub total	1.347.005	1.954.809
<i>Corporate</i>	(610.927)	(139.635)
	736.078	1.815.174

Os itens apresentados acima como *Corporate* referem-se a eventos relevantes não atribuíveis ao curso normal de seus negócios e tampouco relacionados aos segmentos operacionais, os quais são registrados na rubrica outras receitas (despesas) operacionais. Para o exercício findo em 31.12.17, os principais eventos foram: R\$332.926 de provisão para contingências, principalmente ações civis públicas (“ACP’s”), R\$157.502 de gastos oriundos da Operação Carne Fraca, R\$205.873 referente a provisão para ajuste a valor realizável de estoques reflexos da Operação Carne Fraca, R\$51.857 custos provenientes de combinações de negócios com a Banvit, R\$36.718 custos provenientes da alienação de negócios com a Lactalis, R\$9.859 nível de sinistralidade do plano de saúde, R\$147.664 referente ao ganho na adesão ao PERT e outros eventos de R\$31.271.

Nenhum cliente individualmente ou de forma agregada (grupo econômico) foi responsável por mais de 5% das receitas líquidas de vendas nos exercícios findos em 31.12.17 e 31.12.16.

Os ágios oriundos de expectativa de rentabilidade futura de empresas adquiridas, bem como os ativos intangíveis com vida útil indefinida (marcas) foram alocados para os segmentos divulgáveis, os quais correspondem às unidades geradoras de caixa (“UGC”) da Companhia, considerando os benefícios econômicos gerados por tais ativos intangíveis. A alocação dos intangíveis está apresentada a seguir:

	Consolidado					
	Ágios		Marcas		Total	
	Reapresentado		Reapresentado		Reapresentado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Brasil	1.151.498	1.151.498	982.478	982.478	2.133.976	2.133.976
One Foods	1.388.084	1.224.970	389.207	170.407	1.777.291	1.395.377
Internacional	1.345.423	1.247.035	24.498	24.692	1.369.921	1.271.727
Cone Sul	307.223	720.047	253.727	135.617	560.950	855.664
	4.192.228	4.343.550	1.649.910	1.313.194	5.842.138	5.656.744

A recuperabilidade dos ativos intangíveis alocados aos segmentos divulgáveis foi testada pelo método do fluxo de caixa descontado e os resultados e premissas deste teste estão divulgados na nota 18.

As informações referentes aos ativos totais por segmentos não são apresentadas, pois não compõem o conjunto de informações disponibilizadas aos Administradores da Companhia que, por sua vez, tomam decisões sobre investimentos e alocação de recursos considerando as informações dos ativos em bases consolidadas.

6. COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS E AQUISIÇÕES DE PARTICIPAÇÕES

6.1 Combinações de negócios

6.1.1 Valor justo dos ativos e passivos de combinação de negócios com a Universal Meats UK (“Universal”), Eclipse Holding Cöoperatief U.A. (“Eclipse”) e Alimentos Calchaquí Products 7 S.A. (“Calchaquí”)

No exercício de 2016, a BRF adquiriu 100% de participação acionária na Universal, Eclipse e Calchaquí. Os detalhes das transações foram divulgados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.16 (nota 6.1.3, 6.1.4 e 6.1.5).

A Companhia, durante o 1º semestre de 2017, finalizou a análise do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, os quais estão demonstrados abaixo:

	Universal	Eclipse	Calchaquí
Caixa e equivalentes de caixa	22.525	1.669	11.736
Contas a receber	108.629	43.031	14.547
Estoques	64.348	18.419	13.317
Tributos a recuperar	-	11.763	11.985
Impostos diferidos	-	15.714	-
Ativo Biológico	-	23.650	-
Imobilizado	384	203.528	75.443
Intangível	127.206	64.680	122.956
Marcas	-	64.535	122.315
Relacionamento com cliente	43.319	-	-
Cotas de importação	83.887	-	-
Outros	-	145	641
Outras ativos	6.899	3.788	218
	329.991	386.242	250.202
Obrigações sociais e trabalhistas	-	9.367	3.521
Fornecedores	30.638	50.295	14.758
Obrigações fiscais	3.243	8.245	15.187
Empréstimos e financiamentos	20.702	33.714	-
Impostos diferidos	21.201	-	-
Provisão para contingência	-	37.579	14.373
Outras passivos	18.835	20.276	33.216
	94.620	159.476	81.055
Acervo líquido adquirido	235.371	226.766	169.147
Valor justo da contraprestação paga	280.776	228.488	387.002
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	45.405	1.722	217.855

Abaixo demonstramos a conciliação entre o ágio preliminar divulgado em 31.12.16 (notas 6.1.3, 6.1.4 e 6.1.5) e o ágio por expectativa por rentabilidade futura:

	Universal	Eclipse	Calchaquí
Ágio preliminar (31.12.16)	168.829	231.523	403.109
Alocações	123.424	229.801	185.254
Ativo imobilizado	-	165.215	62.332
Marca	-	64.534	122.315
Quotas de importação	83.887	-	-
Relacionamento com clientes	43.319	-	-
Outros	(3.782)	52	607
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	45.405	1.722	217.855

Os valores de ágio por expectativa de rentabilidade futura foram alocados aos segmentos divulgáveis Cone Sul, para Eclipse e Calchaquí e, Internacional para a Universal.

6.1.2 Combinação de negócios com Qatar Investment Authority (“QIA”)

Em 07.03.17, a BRF Foods GmbH, subsidiária integral da One Foods Holdings Ltd constituiu uma nova sociedade denominada TBQ Foods GmbH (“TBQ”), com a finalidade de ser a adquirente das ações da Banvit (nota 6.1.3).

Em 24.05.17, a BRF Foods GmbH entrou em um acordo com o Qatar Investment Authority ("QIA"), fundo soberano do Qatar, o qual adquiriu participação societária na TBQ, de forma que BRF Foods GmbH e QIA passaram a ser detentores, respectivamente, de 60% e 40% de participação societária. O acordo de acionistas da TBQ, garante à BRF Foods GmbH o controle sobre a entidade, sendo que os direitos detidos pelo QIA são apenas protetivos.

O acordo celebrado junto ao QIA prevê opções de venda de ações ("put option") ou de troca de participação na One Foods Holdings Ltd. ("roll-up"), detidas pelo QIA, além de opção de compra de ações ("call option") detida pela BRF Foods GmbH. Estas opções podem ser exercidas apenas em condições específicas estabelecidas contratualmente, expirando em 4,5 anos após 24.05.17. Pelas opções de venda e troca de participação, a BRF Foods GmbH registrou um passivo de TRY505.392 (equivalente a R\$464.985) na rubrica de outros passivos não circulantes.

Em concordância com as Deliberações CVM nº 665/11, CVM nº 696/12, CVM nº 698/12, nas demonstrações financeiras não está destacada a participação de não controladores referente à parcela detida pelo QIA, sendo que esta é apresentada na forma do passivo descrito acima.

6.1.3 Combinação de negócios com Banvit

Em 25.05.17, a BRF, por meio de sua subsidiária TBQ, concluiu a transação de compra de ações com os acionistas controladores ("Vendedores") da Banvit, para aquisição de 79,48% das ações de emissão da Banvit ("Ações") pelo montante de TRY917.856 (equivalente a R\$844.885).

Em continuidade à transação descrita acima e em concordância com as normas regulatórias do mercado de capitais da Turquia, a TBQ Foods GmbH ("TBQ"), subsidiária da Companhia, realizou uma oferta mandatária de compra de ações aos acionistas não controladores.

A oferta ocorreu entre os dias 17.07.17 e 11.08.17, resultando na aquisição de 12.225.326 ações da Banvit, equivalente a 12,23% de participação. O montante total do dispêndio para aquisição das ações foi de TRY164.080 (equivalente a R\$151.036), pago a partir do valor em caixa restrito. Com a conclusão da oferta, a TBQ passou a deter 91,71% de participação acionária na Banvit, permanecendo o restante das ações, 8,29%, listadas na Istanbul Stock Exchange ("ISE") sob o ticker BANVT.

Conforme condições de ajuste de preço estabelecidas no contrato de compra de ações, durante o mês de agosto de 2017 a TBQ complementou o montante pago aos antigos acionistas controladores da Banvit em US\$41.065 (equivalente a R\$129.344), sendo US\$21.980 consumidos do caixa restrito, US\$11.451 aportados pela BRF Foods GmbH e US\$7.634 aportados pelo Qatar Investment Authority ("QIA").

Concluídos o pagamento do ajuste de preço e da oferta mandatária de compra de ações,

a TBQ desreconheceu o montante de TRY111.324 (equivalente a R\$102.474) remanescente registrado na rubrica de outros passivos circulantes. Em concordância com as Deliberações CVM nº 665/11, CVM nº 696/12, CVM nº 698/12, nas demonstrações financeiras passaram a ser destacadas as participações de não controladores referentes à parcela das ações listadas na ISE.

Para atender aos requerimentos da Deliberação CVM nº 665/11, foi elaborado laudo do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos para efeitos de determinação da alocação do preço de compra. O valor justo dos ativos e passivos adquiridos está demonstrado abaixo e refletido nos demonstrativos contábeis:

	<u>Valor justo na data de aquisição</u>
Caixa e equivalentes de caixa	93.703
Contas a receber	171.261
Estoques	153.691
Ativo biológico	102.967
Impostos diferidos	41.256
Investimentos	6.927
Imobilizado	547.718
Intangível	
Software	2.661
Marcas	230.125
Relacionamento com clientes	431.715
Outros Ativos	25.857
	1.807.881
Obrigações sociais e trabalhistas	22.852
Fornecedores	192.942
Empréstimos e financiamentos	389.151
Impostos diferidos	37.783
Provisão para contingências	1.754
Benefícios a empregados	26.002
Outros passivos	55.383
	725.867
Acervo líquido adquirido	1.082.014
Participação de Não Controladores	(58.056)
Valor justo da contraprestação paga	1.227.739
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	203.781

Esta combinação de negócio contribuiu com receita líquida de R\$1.385.123 e lucro líquido de R\$154.644 da data de aquisição até 31.12.17 no resultado consolidado. Se a combinação de negócio tivesse ocorrido no início do período de doze meses findo em 31.12.17, as receitas líquidas consolidadas para este período seriam aumentadas em R\$830.776 e o lucro líquido consolidado do período seria aumentado em R\$54.616.

6.2 Aquisições de Participações

6.2.1 Aquisição de participação societária BRF Invicta Ltd (“BRF Invicta”)

Em 18.04.17, a BRF por meio de sua subsidiária integral BRF GmbH, celebrou contrato de compra e venda de ações da participação societária adicional de 7,16% da BRF Invicta, pelo montante de GBP20.266 (equivalente a R\$79.134). O prêmio pago na aquisição da participação dos acionistas minoritários foi de GBP14.209 (equivalente a R\$55.298) registrado no grupo de reserva de capital.

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Taxa	Controladora		Consolidado	
	média a.a.	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Caixa e bancos					
Dólar norte-americano	-	13.462	4.708	525.058	680.132
Reais	-	123.022	46.077	135.013	46.375
Euro	-	6.021	5.337	181.756	274.348
Outras moedas	-	3.826	10.960	828.290	729.562
		146.331	67.082	1.670.117	1.730.417
Equivalentes de caixa					
Em Reais					
Fundos de investimento	1,87%	5.334	26.919	5.334	26.919
Conta remunerada	2,76%	4.038	4.789	4.038	4.789
Certificado de depósito bancário	6,96%	3.324.888	3.746.146	3.527.786	3.830.200
		3.334.260	3.777.854	3.537.158	3.861.908
Em Dólar norte-americano					
Depósito a prazo	2,95%	-	-	66.247	327.010
Overnight	0,50%	104.110	11.569	645.580	421.481
Outras moedas					
Depósito a prazo	1,78%	-	-	91.727	16.103
		104.110	11.569	803.554	764.594
		3.584.701	3.856.505	6.010.829	6.356.919

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a.	Controladora		Consolidado	
				31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Disponíveis para venda							
<i>Credit linked note</i> ^(a)	5,48	US\$	3,85%	-	-	15.447	187.384
Títulos públicos ^(b)	-	US\$	-	-	-	-	56.416
Ações ^(c)	-	R\$ e HKD	-	276.900	329.876	328.816	379.475
				276.900	329.876	344.263	623.275
Mantidos para negociação							
Certificado de depósito bancário - CDB ^(d)	-	R\$	-	-	48.425	-	48.425
Letras financeiras do tesouro ^(e)	1,82	R\$	6,90%	166.322	180.544	166.322	180.544
Fundos de investimentos ^(f)	1,00	ARS	25,00%	-	-	29.672	42.276
				166.322	228.969	195.994	271.245
Mantidos até o vencimento							
<i>Sovereign bonds</i> e outros ^(e)	4,34	AOA e R\$	3,82% a 6,90%	82.418	80.200	256.978	255.493
				82.418	80.200	256.978	255.493
				525.640	639.045	797.235	1.150.013
Total circulante				166.322	309.169	228.430	622.285
Total não circulante ⁽²⁾				359.318	329.876	568.805	527.728

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(2) Vencimento no prazo máximo até 01.03.20.

- (a) O *credit linked note* é uma operação estruturada com instituição financeira de primeira linha no exterior que remunera juros periódicos (*LIBOR + spread*) e corresponde a uma nota de crédito que contempla o risco da Companhia.
- (b) O título da dívida externa brasileira é denominado em Dólar norte-americano e remunerado por taxa pré e pós-fixada.
- (c) Está composto pelo valor de mercado de 26.000.000 ações da Minerva (*ticker* BEEF3 e valor de mercado de R\$10,65 para cada ação em 31.12.17) e 77.583.000 ações da Cofco Meat (*ticker* 1610 e valor de mercado de HKD1,58 para cada ação em 31.12.17).
- (d) O Certificado de Depósito Bancário (“CDB”) é denominado em Reais e remunerado por taxas variáveis do CDI.
- (e) Está representado por Letras Financeiras do Tesouro (“LFT”), denominadas em Reais e remuneradas à taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (“SELIC”) e títulos do governo angolano, denominados em Kwanzas.
- (f) O fundo em moeda estrangeira está representado basicamente por títulos públicos e privados.

A perda não realizada pela mudança do valor justo das aplicações disponíveis para venda, registrada no patrimônio líquido, corresponde ao valor acumulado de R\$56.259 líquido dos efeitos de impostos de R\$22.984 (perda de R\$25.998 líquido dos efeitos de impostos de R\$11.513 em 31.12.16).

Adicionalmente, em 31.12.17, do total de aplicações financeiras, R\$16.196 (R\$74.088 em 31.12.16) foram dados em garantia (sem restrição de uso) de operações de contratos futuros em Dólar norte-americano, negociados na B3.

A Companhia também possui caixa restrito no montante de R\$516.598 na controladora e R\$535.624 no consolidado em 31.12.17 (R\$555.667 na controladora e R\$645.808 no consolidado em 31.12.16) (nota 15).

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Contas a receber				
Terceiros no país	1.618.579	1.308.066	1.622.769	1.308.066
Partes relacionadas no país	831.962	1.098	2.583	1.098
Terceiros no exterior	337.222	391.256	2.753.998	2.144.712
Partes relacionadas no exterior	4.962.508	7.108.387	27.215	64.681
	7.750.271	8.808.807	4.406.565	3.518.557
(-) Ajuste a valor presente	(11.261)	(11.577)	(13.728)	(16.253)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(407.478)	(387.996)	(467.555)	(406.456)
	7.331.532	8.409.234	3.925.282	3.095.848
Circulante	7.325.588	8.398.647	3.919.022	3.085.147
Não circulante	5.944	10.587	6.260	10.701
Títulos a receber	254.303	367.473	260.585	367.961
(-) Ajuste a valor presente	(313)	(230)	(313)	(230)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(30.751)	(32.225)	(30.751)	(32.225)
	223.239	335.018	229.521	335.506
Circulante	107.434	148.981	113.127	148.982
Não circulante ⁽¹⁾	115.805	186.037	116.394	186.524

⁽¹⁾ Prazo médio ponderado de vencimento é de 3,22 anos.

Parte do saldo de partes relacionadas no exterior na controladora está vinculado a operação Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA"), conforme divulgado na nota 19.2.

							31.12.17	
							Controladora	Consolidado
Operação	Data Início	Vencimento do CRA	Taxa	Valor principal	Valor atualizado	Valor atualizado		
CRA 2018 - 1ª Emissão	29.09.2015	01.10.2018	96,9% CDI	1.000.000	997.790	997.790		
CRA 2019 - 2ª Emissão	19.04.2016	19.04.2019	96,5% CDI	1.000.000	1.009.382	1.009.382		
CRA 2020 - 3ª Emissão	16.12.2016	16.12.2020	96,0% CDI	780.000	-	801.012		
CRA 2023 - 3ª Emissão	16.12.2016	18.12.2023	IPCA + 5,90%	720.000	763.468	763.468		
				3.500.000	2.770.640	3.571.652		

Em 31.12.17, os títulos a receber são representados principalmente pelos recebíveis das seguintes transações (i) venda de ativos localizados na cidade de Ana Rech (RS) para a JBS, com saldo de R\$4.021 e (ii) venda de granjas e diversos imóveis, com saldo de R\$204.920.

As informações das contas a receber envolvendo partes relacionadas com a controladora estão divulgadas na nota 30. O saldo consolidado refere-se a operações com a coligada UPI, no mercado interno e com a controlada em conjunto SATS BRF, no mercado externo.

As movimentações das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	(387.996)	(412.106)	(406.456)	(431.955)
Adições	(109.224)	(143.559)	(187.291)	(199.155)
Combinação de negócios ⁽¹⁾	-	-	(11.638)	(10.571)
Reversões	63.276	87.193	111.969	148.583
Baixas	30.607	30.637	30.833	30.657
Variação cambial	(4.141)	49.839	(4.972)	55.985
Saldo no final do exercício	(407.478)	(387.996)	(467.555)	(406.456)

⁽¹⁾ Saldo oriundo da combinação de negócios com a Banvit (nota 6.1.3)

A composição das contas a receber por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Valores a vencer	7.287.311	8.380.049	3.272.086	2.389.900
Vencidos				
01 a 60 dias	48.894	34.080	364.336	393.770
61 a 90 dias	10.022	8.701	98.937	41.958
91 a 120 dias	10.065	4.177	33.650	25.311
121 a 180 dias	7.925	8.182	74.633	72.312
181 a 360 dias	16.478	29.010	170.771	157.164
Acima de 361 dias	369.576	344.608	392.152	438.142
(-) Ajuste a valor presente	(11.261)	(11.577)	(13.728)	(16.253)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(407.478)	(387.996)	(467.555)	(406.456)
	7.331.532	8.409.234	3.925.282	3.095.848

10. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Produtos acabados	1.425.697	1.551.119	3.166.351	3.207.877
Produtos em elaboração	107.043	147.231	156.732	172.765
Matérias-primas	977.606	809.496	1.220.058	900.799
Materiais de embalagens	56.325	50.852	87.221	76.840
Materiais secundários	275.584	234.941	324.920	265.348
Almoxarifado	154.275	144.731	247.411	205.692
Importações em andamento	91.678	75.548	103.904	113.002
Outros	20.839	6.706	11.410	6.850
(-) Provisão para ajuste a valor realizável	(209.681)	(35.409)	(253.720)	(93.530)
(-) Provisão para estoques deteriorados	(41.098)	(10.629)	(66.394)	(26.211)
(-) Provisão para obsolescência	(6.370)	(6.920)	(6.914)	(7.649)
(-) Ajuste a valor presente	(34.114)	(29.098)	(42.811)	(30.143)
	2.817.784	2.938.568	4.948.168	4.791.640

As baixas de estoques reconhecidas no custo dos produtos vendidos no exercício findo em 31.12.17 totalizaram R\$20.476.768 na controladora e R\$26.565.346 no consolidado (R\$22.389.681 na controladora e R\$26.206.447 no consolidado em 31.12.16). Estes valores incluem também as adições e reversões de provisões para perdas nos estoques, com exceção dos efeitos registrados em outros resultados operacionais, apresentadas na tabela abaixo:

	Controladora							
	Provisão para ajuste a valor realizável		Provisão para deteriorados		Provisão para obsolescência		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	(35.409)	(1.596)	(10.629)	(49.480)	(6.920)	(8.878)	(52.958)	(59.954)
Adições	(204.275)	(38.311)	(37.652)	(3.924)	(1.815)	(759)	(243.742)	(42.994)
Reversões	30.003	4.498	-	-	-	-	30.003	4.498
Baixas	-	-	7.183	42.775	2.365	2.717	9.548	45.492
Saldo no final do exercício	(209.681)	(35.409)	(41.098)	(10.629)	(6.370)	(6.920)	(257.149)	(52.958)

	Consolidado							
	Provisão para ajuste a valor realizável		Provisão para deteriorados		Provisão para obsolescência		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	(93.530)	(19.959)	(26.211)	(49.618)	(7.649)	(12.182)	(127.390)	(81.759)
Adições ⁽¹⁾	(240.668)	(113.926)	(62.408)	(19.041)	(2.416)	(1.487)	(305.492)	(134.454)
Reversões	80.833	15.294	-	-	-	-	80.833	15.294
Baixas	-	-	22.348	44.625	2.232	3.844	24.580	48.469
Combinação de negócios	-	-	23	-	849	-	872	-
Variação cambial	(355)	25.061	(146)	(2.177)	70	2.176	(431)	25.060
Saldo no final do exercício	(253.720)	(93.530)	(66.394)	(26.211)	(6.914)	(7.649)	(327.028)	(127.390)

⁽¹⁾ O principal montante é reflexo da Operação Carne Fraca (nota 1.5)

Em 31.12.17 e 31.12.16, não há estoques dados em garantia.

11. ATIVOS BIOLÓGICOS

Os saldos contábeis dos ativos biológicos no ativo circulante e no ativo não circulante estão apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Animais vivos	1.261.556	1.617.747	1.510.480	1.644.939
Total circulante	1.261.556	1.617.747	1.510.480	1.644.939
Animais vivos	535.842	621.586	639.799	647.377
Florestas	237.718	269.968	263.855	269.968
Total não circulante	773.560	891.554	903.654	917.345
	2.035.116	2.509.301	2.414.134	2.562.284

As movimentações dos ativos biológicos durante o exercício estão apresentadas a seguir:

	Circulante						Controladora							
	Animais vivos					Total	Animais vivos				Florestas	Não circulante		
	Aves	Suínos					Aves	Suínos		Total				
31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	
Saldo no início do exercício	759.852	587.918	857.895	734.399	1.617.747	1.322.317	328.552	294.175	293.034	235.939	269.968	230.153	891.554	760.267
Adição/Transferência	372.285	245.508	1.692.004	1.686.031	2.064.289	1.931.539	36.322	34.842	203.790	191.210	29.932	37.470	270.044	263.522
Varição do valor justo ⁽¹⁾	636.041	1.628.733	49.473	111.871	685.514	1.740.604	43	71.814	(119.035)	(63.381)	3.850	42.368	(115.142)	50.801
Corte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(35.159)	(30.982)	(35.159)	(30.982)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.660)	(8.783)	(3.660)	(8.783)
Transferências - circulante e não circulante	52.123	72.279	77.372	70.734	129.495	143.013	(52.123)	(72.279)	(77.372)	(70.734)	-	-	(129.495)	(143.013)
Transferência de mantidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118	(258)	118	(258)
Transferência para estoques	(1.197.307)	(1.774.586)	(1.877.069)	(1.745.140)	(3.074.376)	(3.519.726)	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências entre partes relacionadas	(161.113)	-	-	-	(161.113)	-	(77.369)	-	-	-	(27.331)	-	(104.700)	-
Saldo no final do exercício	461.881	759.852	799.675	857.895	1.261.556	1.617.747	235.425	328.552	300.417	293.034	237.718	269.968	773.560	891.554

	Circulante						Consolidado							
	Animais vivos					Total	Animais vivos				Florestas	Não circulante		
	Aves	Suínos					Aves	Suínos		Total				
31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	
Saldo no início do exercício	770.691	595.462	874.248	734.399	1.644.939	1.329.861	349.102	294.930	298.275	235.939	269.968	230.153	917.345	761.022
Adição/Transferência	547.946	246.401	1.692.004	1.686.031	2.239.950	1.932.432	84.254	45.015	203.790	191.210	35.279	37.470	323.323	273.695
Combinação de negócios ⁽²⁾	102.967	-	-	17.870	102.967	17.870	-	24.008	-	5.780	-	-	-	29.788
Varição do valor justo ⁽¹⁾	1.290.357	1.664.700	88.697	112.934	1.379.054	1.777.634	(31.026)	66.625	(113.359)	(63.040)	7.391	42.368	(136.994)	45.953
Corte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(41.248)	(30.982)	(41.248)	(30.982)
Baixas	-	-	-	-	-	-	(8.376)	-	(150)	-	(3.660)	(8.783)	(12.186)	(8.783)
Transferências - circulante e não circulante	69.892	72.279	78.673	70.734	148.565	143.013	(69.892)	(72.279)	(72.489)	(70.734)	-	-	(142.381)	(143.013)
Transferência de mantidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.875)	(258)	(3.875)	(258)
Transferência para estoques	(2.076.152)	(1.804.842)	(1.921.193)	(1.745.141)	(3.997.345)	(3.549.983)	-	-	-	-	-	-	-	-
Varição cambial	(5.754)	(3.309)	(1.896)	(2.579)	(7.650)	(5.888)	1.759	(5.067)	(2.089)	(880)	-	-	(330)	(5.947)
Saldo no final do exercício	699.947	770.691	810.533	874.248	1.510.480	1.644.939	325.821	349.102	313.978	298.275	263.855	269.968	903.654	917.345

(1) A variação do valor justo do ativo biológico inclui depreciação de matrizes no valor de R\$613.721 (R\$658.021 em 31.12.16) na controladora e R\$758.668 (R\$680.912 em 31.12.16) no consolidado.

(2) Saldo oriundo da combinação de negócios com a Banvit (nota 6.1.3).

As aquisições de ativos biológicos para produção (não circulante) ocorrem quando existe a expectativa de que o plano de produção não poderá ser atendido com os animais próprios e, via de regra, tratam-se de aquisições de animais imaturos no início do ciclo de vida.

Os animais vivos são representados por aves e suínos e segregados em consumíveis e animais para produção.

Os animais para abate são destinados para produção de carne *in-natura* e/ou produtos elaborados e processados e enquanto não atingem o peso adequado para abate são classificados como imaturos. Os processos de abate e produção ocorrem de forma sequencial em um curtíssimo intervalo de tempo, e como consequência, apenas os animais vivos transferidos para abate nos frigoríficos são classificados como maduros.

Os animais para produção (matrizes) são aqueles que têm a função de produzir outros ativos biológicos. Enquanto não atingem a idade de reprodução são classificados como imaturos e quando estão aptos a iniciar o ciclo reprodutivo são classificados como maduros.

A Companhia determinou que o *cost approach* é a técnica de avaliação mais apropriada para o cálculo do valor justo de seus animais vivos, conforme previsto na Deliberação CVM nº 699/12, principalmente por conta do curto período de vida dos ativos biológicos, e o preço que seria recebido pela venda em um mercado ativo que representa um montante próximo ao custo para produzir um animal em mesmo grau de maturidade no seu ciclo de vida.

No caso de animais mantidos para produção, esse custo é reduzido ao longo do tempo levando em conta a redução em valor ao longo de sua vida útil.

A Companhia determinou que o *income approach* é a técnica de avaliação mais apropriada para o cálculo do valor justo de suas florestas, onde o valor do ativo está relacionado ao valor presente dos fluxos de caixas líquidos gerados pelo ativo biológico no futuro.

As quantidades e os saldos contábeis de animais vivos estão apresentados a seguir:

	31.12.17		Controladora 31.12.16	
	Quantidade (mil cabeças)	Valor	Quantidade (mil cabeças)	Valor
Ativos biológicos consumíveis				
Aves imaturas	116.134	461.881	192.328	759.852
Suínos imaturos	3.903	799.675	3.691	857.895
Total circulante	120.037	1.261.556	196.019	1.617.747
Ativos biológicos para produção				
Aves imaturas	4.776	89.488	6.410	112.430
Aves maduras	7.669	145.937	11.192	216.122
Suínos imaturos	191	59.292	193	58.180
Suínos maduros	437	241.125	419	234.854
Total não circulante	13.073	535.842	18.214	621.586
	133.110	1.797.398	214.233	2.239.333
	31.12.17		Consolidado 31.12.16	
	Quantidade (mil cabeças)	Valor	Quantidade (mil cabeças)	Valor
Ativos biológicos consumíveis				
Aves imaturas	199.337	699.947	202.454	770.691
Suínos imaturos	3.987	810.533	3.788	874.248
Total circulante	203.324	1.510.480	206.242	1.644.939
Ativos biológicos para produção				
Aves imaturas	6.693	117.188	6.735	119.912
Aves maduras	11.113	208.633	11.670	229.190
Suínos imaturos	229	67.819	195	58.934
Suínos maduros	445	246.159	427	239.341
Total não circulante	18.480	639.799	19.027	647.377
	221.804	2.150.279	225.269	2.292.316

A Companhia possui áreas plantadas de florestas no montante de 27.144 hectares na controladora e 29.930 hectares no Consolidado (31.095 hectares na Controladora e consolidado em 31.12.16), concentradas nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste.

A Companhia possui florestas dadas em garantia para financiamentos e contingências fiscais/cíveis no valor de R\$56.126 na controladora e no consolidado (R\$66.465 na controladora e no consolidado em 31.12.16).

11.1 Tabela de análise de sensibilidade

O valor justo dos animais e florestas são determinados por meio de dados não observáveis, utilizando as melhores práticas disponíveis nas circunstâncias de

avaliação, portanto são classificados na categoria de valor justo de Nível 3, conforme previsto na Deliberação CVM nº 699/12.

Ativo	Técnica de avaliação	Inputs significativos não observáveis	Impacto na mensuração do valor justo O valor justo estimado poderia sofrer alterações se:	
			Aumentar	Reduzir
Florestas	Abordagem de receita	Preços estimados da madeira em pé Produtividade estimada por hectare Custo de colheita e transporte Taxa de desconto	Preços da madeira superior	Preços da madeira inferior
			Rendimentos por hectare superior	Rendimentos por hectare inferior
			Custos da colheita menor	Custos da colheita maior
			Taxa de desconto menor	Taxa de desconto maior
Animais vivos	Abordagem de custo	Custo da ração (milho, farelo de soja) Custo com mão-de-obra (integrado)	Custo com ração superior	Custos com ração inferior
			Custo com mão-de-obra superior	Custo com mão-de-obra inferior

12. TRIBUTOS E IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Tributos a recuperar	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
ICMS	1.397.484	1.449.352	1.681.938	1.575.071
PIS e COFINS	323.456	325.600	430.165	331.616
IPI ⁽¹⁾	781.779	201.256	791.226	201.261
INSS	280.415	280.305	280.442	280.384
Outros	50.150	46.792	123.805	95.912
(-) Provisão para realização	(138.423)	(150.751)	(160.503)	(155.582)
	2.694.861	2.152.554	3.147.073	2.328.662
Total circulante	468.715	673.873	728.919	846.112
Total não circulante	2.226.146	1.478.681	2.418.154	1.482.550
Imposto de renda e contribuição social a recuperar				
Imposto de renda e contribuição social (IR/CS)	389.113	367.267	528.380	433.744
(-) Provisão para realização	(8.985)	(8.985)	(9.029)	(9.029)
	380.128	358.282	519.351	424.715
Total circulante	373.319	341.737	499.340	388.683
Total não circulante	6.809	16.545	20.011	36.032

(1) Principal variação refere-se a adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária ("PERT"), conforme divulgado na nota 1.6.

As movimentações da provisão para realização dos tributos a recuperar são apresentadas a seguir:

	Controladora											
	ICMS		PIS e COFINS		IR/CS		IPI		Outros		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	(114.292)	(113.892)	(19.717)	(25.074)	(8.985)	(8.985)	(14.740)	(14.740)	(2.002)	(1.915)	(159.736)	(164.606)
Adições	(19.472)	(28.159)	-	-	-	-	-	-	(2.307)	(126)	(21.779)	(28.285)
Baixas	29.066	27.759	-	5.357	-	-	1.178	-	3.863	39	34.107	33.155
Saldo no final do exercício	(104.698)	(114.292)	(19.717)	(19.717)	(8.985)	(8.985)	(13.562)	(14.740)	(446)	(2.002)	(147.408)	(159.736)

	Consolidado											
	ICMS		PIS e COFINS		IR/CS		IPI		Outros		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	(114.293)	(113.893)	(19.894)	(25.074)	(9.029)	(9.029)	(14.740)	(14.740)	(6.655)	(8.707)	(164.611)	(171.443)
Adições	(37.665)	(28.159)	-	(177)	-	-	-	-	(2.307)	(320)	(39.972)	(28.656)
Baixas	29.066	27.759	177	5.357	-	-	1.178	-	3.963	240	34.384	33.356
Varição cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	667	2132	667	2.132
Saldo no final do exercício	(122.892)	(114.293)	(19.717)	(19.894)	(9.029)	(9.029)	(13.562)	(14.740)	(4.332)	(6.655)	(169.532)	(164.611)

12.1 ICMS – Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

Em decorrência de (i) atividade exportadora, (ii) vendas no mercado doméstico sujeitas a alíquotas reduzidas e (iii) aquisição de ativo imobilizado, a Companhia gera créditos que são compensados com débitos gerados nas vendas no mercado interno ou transferidos a terceiros.

A Companhia possui crédito acumulado de ICMS nos Estados do Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, os quais se realizarão no curto ou longo prazo, com base em estudo de recuperabilidade elaborado pela Administração.

12.2 PIS e COFINS – Programa de Integração Social e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

Os créditos fiscais acumulados de PIS e COFINS decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas utilizadas na produção de produtos exportados ou de produtos cuja venda é tributada à alíquota zero, tais como carnes *in-natura* e margarinas.

A realização desses créditos ocorrerá por meio de compensação com operações de venda no mercado interno de produtos tributados, com outros tributos federais ou por pedidos de restituição ou ressarcimento.

12.3 IRPJ e CSLL – Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre Lucro Líquido

Os créditos acumulados de IRPJ e CSLL decorrem das retenções na fonte sobre aplicações financeiras, juros e antecipações no recolhimento do imposto de renda e contribuição social. A realização ocorre mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

13.1 Composição do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido diferidos

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Ativo				
Prejuízos fiscais de IRPJ	1.023.439	951.882	1.438.911	1.317.295
Base de cálculo negativa CSLL	400.219	376.394	401.404	376.625
Diferenças temporárias ativas				
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	376.953	264.662	397.955	268.163
Tributos com exigibilidade suspensa	12.345	22.109	12.345	22.109
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	116.085	106.314	116.086	107.183
Provisão para perda com imobilizado	2.768	-	6.286	3.163
Provisão para realização de créditos tributários	46.994	50.656	53.180	51.266
Provisão para outras obrigações	92.464	64.788	92.753	67.504
Provisão para ajuste dos estoques	87.289	17.647	98.601	17.647
Plano de benefícios a empregados	118.279	112.231	127.403	112.231
Perdas não realizadas de derivativos	80.387	133.319	80.387	133.319
Resultado não realizado nos estoques	-	-	4.443	2.371
Provisão para perdas - devedores diversos	13.340	13.226	13.664	13.226
Combinação de negócios - Sadia ⁽¹⁾	206.799	329.010	206.799	329.010
Outras adições temporárias	67.143	64.008	96.766	106.451
	2.644.504	2.506.246	3.146.983	2.927.563
Passivo				
Diferenças temporárias passivas				
Ganhos não realizados de valor justo	(36.170)	(78.253)	(38.495)	(78.253)
Diferença de amortização de ágio fiscal x contábil	(301.805)	(254.287)	(301.805)	(254.287)
Diferença de depreciação fiscal x contábil (vida útil)	(684.704)	(694.455)	(694.240)	(694.455)
Combinação de negócios - Sadia ⁽¹⁾	(727.098)	(702.957)	(727.098)	(702.957)
Combinação de negócios - AKF	-	-	(17.835)	(19.050)
Combinação de negócios - Dánica e Avex	-	-	(4.470)	(6.733)
Combinação de negócios - Invicta	-	-	(30.926)	(39.803)
Combinação de negócios - AFC	-	-	-	(34.356)
Combinação de negócios - Federal Foods	-	-	-	(7.562)
Combinação de negócios - demais empresas ⁽²⁾	-	-	(35.796)	(58.234)
Outras - variação cambial	-	-	(54.854)	(48.675)
Outras exclusões temporárias	(10.774)	(35.994)	(27.401)	(36.231)
	(1.760.551)	(1.765.946)	(1.932.920)	(1.980.596)
Total de impostos diferidos	883.953	740.300	1.214.063	946.967
Total do Ativo	883.953	740.300	1.369.366	1.103.146
Total do Passivo	-	-	(155.303)	(156.179)
	883.953	740.300	1.214.063	946.967

(1) O ativo fiscal diferido sobre combinação de negócios Sadia foi constituído sobre a diferença de amortização entre o ágio contábil e o fiscal apurado na data de alocação do preço de compra. O passivo fiscal diferido sobre combinação de negócios Sadia está representado substancialmente pela alocação do ágio no ativo imobilizado, marcas e passivo contingente.

(2) Passivo fiscal diferido sobre combinação de negócios da Quickfood (marcas, relacionamento com clientes e mais valia de ativo imobilizado) e AFC (relacionamento com clientes).

A movimentação dos ativos fiscais diferidos é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	740.300	1.248.880	946.967	1.067.656
IR/CS diferidos reconhecidos no resultado	207.555	(244.322)	230.016	104.093
IR/CS diferido baixado por compensação de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa decorrente do PERT	(56.949)	-	(56.949)	-
IR/CS diferidos reconhecidos em resultados abrangentes	15.878	(264.258)	15.211	(261.560)
IR/CS diferido não reconhecidos em resultados (<i>Dropdown</i> SHB)	(22.831)	-	-	-
IR/CS diferidos reconhecidos em combinações de negócios	-	-	(15.856)	(20.804)
IR/CS sobre baixa do ágio da BRF GmbH e Invicta	-	-	44.368	-
Variação cambial sobre IR/CS diferidos constituídos em combinações de negócios	-	-	(7.227)	43.997
Outros	-	-	57.533	13.585
Saldo no final do exercício	883.953	740.300	1.214.063	946.967

13.2 Período estimado de realização

Os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados à medida que estes sejam liquidados ou realizados. O período de liquidação ou realização de tais diferenças é impreciso e está vinculado a diversos fatores que não estão sob o controle da Administração.

Na estimativa de realização dos créditos fiscais diferidos ativos, constituídos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, a Administração considera seu plano orçamentário e estratégico, ajustados com base nas estimativas das principais adições e exclusões fiscais. Com base nesta estimativa a Administração acredita que é provável que esses créditos fiscais diferidos sejam realizados, conforme abaixo demonstrado:

	Controladora	Consolidado
2018	-	27.917
2019	40.805	74.849
2020	85.869	137.774
2021	87.366	155.254
2022	106.803	184.541
2023 a 2025	603.474	714.432
2026 em diante	499.342	545.547
	1.423.658	1.840.315

Durante o ano de 2017 apesar de termos incorrido em prejuízos fiscais nas empresas localizadas na Áustria (BRF GmbH e BRF Foods) não foram registrados ativos fiscais diferidos uma vez que a Companhia não julgou ser possível seu aproveitamento nos próximos 10 anos. Na BRF GmbH, apesar de registrado um prejuízo de R\$499.458 não foi possível contabilizar um ativo diferido de 25% sobre essa base ou R\$124.864. Para BRF Foods, da mesma forma, apesar do prejuízo de R\$322.138, não foi lançado o ativo diferido de cerca de R\$80.534.

13.3 Conciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(1.419.523)	(35.413)	(1.345.500)	(317.481)
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Crédito (despesa) à alíquota nominal	482.638	12.040	457.470	107.944
Ajustes do imposto de renda e contribuição social sobre				
Resultado de investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	(285.644)	(291.890)	7.610	9.962
Variação cambial sobre investimentos no exterior	116.556	(220.741)	71.670	(224.570)
Diferença de alíquotas sobre resultados de controladas	-	-	87.023	(144.929)
Imposto de renda diferido não constituído no exterior	-	-	(363.819)	-
Juros sobre capital próprio, líquido	-	174.493	-	174.493
Tributação de lucros no exterior	(127.826)	(39.542)	-	-
Plano de outorga de opções	(7.312)	(14.773)	(7.312)	(14.773)
Preço de transferência	(13.156)	(1.478)	(15.826)	(1.478)
Participação estatutária	-	(785)	-	(785)
Multas	(6.556)	(7.857)	(6.844)	(7.857)
Alteração alíquota/Redução ao valor recuperável – Subsidiárias Argentina ⁽¹⁾	-	-	(117.753)	-
Subvenções para investimentos	49.083	41.668	49.083	41.668
Novo Reintegra	6.631	1.005	8.402	1.005
Outras diferenças permanentes	79.537	10.890	76.942	9.462
	293.951	(336.970)	246.646	(49.858)
Imposto corrente	86.396	(92.648)	16.630	(153.951)
Imposto diferido	207.555	(244.322)	230.016	104.093

⁽¹⁾ Em 27.12.17, foi sancionada pelo Honorable Congreso de la Nación, a Lei nº 27.430 (mediante Decreto nº1.112/2017) que alterou a alíquota de imposto de renda na Argentina. A alíquota de 35% vigente em 2017 foi alterada para 30% nos anos de 2018 e 2019 e, 25% a partir de 2020. A alteração da alíquota foi considerada no estudo da realização dos impostos diferidos registrados nas subsidiárias argentinas e, gerou uma redução do imposto de renda diferido ativo no montante de R\$58.263, o qual foi registrado ainda durante do exercício de 2017. Ademais, a Companhia registrou provisão no montante de R\$59.490 decorrente da análise de expectativa de realização dos saldos de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais na Argentina.

A composição do resultado contábil e dos impostos relativos às subsidiárias no exterior está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31.12.17	31.12.16
Resultado contábil das subsidiárias no exterior	(432.277)	(1.289.776)
Imposto corrente de subsidiárias do exterior	(67.145)	(58.181)
Imposto diferido de subsidiárias do exterior	(18.027)	348.098

A Administração da Companhia determinou que o total de lucros registrados contabilmente pelas *holdings* de suas subsidiárias integrais no exterior não serão redistribuídos.

Tais recursos serão destinados a investimentos nas subsidiárias integrais, e, por essa razão, os impostos diferidos não foram reconhecidos. O total de lucros acumulados não distribuídos corresponde a R\$3.182.430 em 31.12.17 (R\$3.317.099 em 31.12.16).

As declarações de imposto de renda no Brasil estão sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos a partir da data da sua entrega. A Companhia pode estar sujeita à cobrança adicional de tributos, multas e juros em decorrência dessas revisões. Os resultados apurados pelas subsidiárias integrais do exterior estão sujeitos à tributação de acordo com as legislações fiscais de cada país.

14. DEPÓSITOS JUDICIAIS

As movimentações dos depósitos judiciais estão apresentadas a seguir:

	Controladora							
	Tributárias		Trabalhistas		Cíveis, comerciais e outras		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	312.416	376.660	370.056	304.942	42.295	43.722	724.767	725.324
Adições	23.232	82.713	181.684	157.945	7.793	5.474	212.709	246.132
Reversões	(52.319)	(4.248)	(78.152)	(20.665)	(4.418)	(3.949)	(134.889)	(28.862)
Baixas	(9.015)	(184.381)	(136.496)	(97.781)	(10.472)	(6.069)	(155.983)	(288.231)
Atualização monetária	18.203	41.672	11.156	25.615	769	3.117	30.128	70.404
Saldo no final do exercício	292.517	312.416	348.248	370.056	35.967	42.295	676.732	724.767

	Consolidado							
	Tributárias		Trabalhistas		Cíveis, comerciais e outras		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	312.437	376.667	377.440	311.319	42.694	44.120	732.571	732.106
Adições	23.361	82.717	188.326	161.557	7.793	5.474	219.480	249.748
Combinação de negócios	-	152	-	8	-	-	-	160
Reversões	(52.449)	(4.826)	(78.736)	(20.665)	(4.418)	(3.949)	(135.603)	(29.440)
Baixas	(9.015)	(184.381)	(136.528)	(97.781)	(10.472)	(6.069)	(156.015)	(288.231)
Atualização monetária	18.228	42.112	11.160	25.616	767	3.118	30.155	70.846
Variação cambial	(19)	(4)	(1.629)	(2.614)	-	-	(1.648)	(2.618)
Saldo no final do exercício	292.543	312.437	360.033	377.440	36.364	42.694	688.940	732.571

15. CAIXA RESTRITO

	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a.	Controladora		Consolidado	
				31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Certificado de depósito bancário ⁽²⁾	3,55	R\$	8,05%	326.385	384.331	326.385	384.332
Certificados de títulos do tesouro nacional ⁽³⁾	2,29	R\$	11,47%	190.213	171.336	190.213	171.336
Depósito bancário ⁽⁴⁾	-	US\$	-	-	-	19.026	90.140
				516.598	555.667	535.624	645.808
Total circulante				108.795	128.110	127.821	218.251
Total não circulante				407.803	427.557	407.803	427.557

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(2) Depósito dado em garantia pela alienação do segmento de lácteos ao Groupe Lactalis ("Parmalat"), com vencimento em 2021.

(3) Certificados com vencimento em 2020 dados em garantia do empréstimo obtido por meio do Programa Especial de Saneamento de Ativos ("PESA") (nota 19).

(4) Depósito atrelado a operações no mercado internacional.

16. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADAS

16.1 Composição dos investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Investimento em controladas e coligadas	4.797.461	4.838.603	54.088	51.727
Ágio Quickfood	162.183	194.114	-	-
Ágio SATS BRF	-	-	6.139	5.598
	4.959.644	5.032.717	60.227	57.325
Outros investimentos	1.108	1.107	7.968	1.358
	4.960.752	5.033.824	68.195	58.683

16.2 Movimentação dos investimentos diretos em controladas e coligadas da Controladora

	Controladas											Coligadas			Total		
	BRF Energia S.A.	BRFGmbH	Establec. Levino Zaccardi	BRF Pet S.A.	BRF Luxembourg SARL	PSA Labor. Veter. Ltda	Quickfood S.A.	Sadia Alimentos S.A.	Sadia International Ltd.	Sadia Uruguay S.A.	Sadia Overseas S.A.	VIP S.A. Empr. e Particip. Imob	PP-BIO Adm. Bem próprio S.A.	PR-SAD Adm. Bem próprio S.A.	UPI Alimentos Ltda	31.12.17	31.12.16
a) Participação no capital 31.12.17																	
% de participação	100,00%	100,00%	99,94%	100,00%	100,00%	99,99%	91,21%	43,10%	100,00%	94,90%	2,00%	100,00%	33,33%	33,33%	50,00%		
Quantidade total de ações e cotas	6.963.854	1	100	27.664.086	100	5.463.850	36.469.606	594.576.682	900.000	2.444.753.091	50.000	14.249.459	-	-	1.000		
Quantidade de ações e cotas detidas	6.963.854	1	100	27.664.086	100	5.463.849	33.264.887	256.253.695	900.000	2.319.989.778	1.000	14.249.459	-	-	500		
b) Informações em 31.12.17																	
Capital social	5.972	6.523	1.420	27.664	42.783	5.564	50.601	293.224	2.933	359.115	165	50	-	-	1		
Patrimônio líquido	86	4.458.307	42	30.559	(318.931)	5.561	(158.304)	40.049	205.192	68.992	1.176	2.243	-	-	1		
Ajuste de valor justo de ativos e passivos adquiridos	-	-	-	-	-	-	65.048	-	-	-	-	-	-	-	-		
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	-	-	-	-	-	-	97.135	-	-	-	-	-	-	-	-		
Resultado do exercício	112	(147.160)	(81)	1.846	(345.516)	(3)	(142.210)	(77.912)	(24.267)	(191.435)	(4.478)	2.938	-	-	51.136		
c) Saldo do investimento em 31.12.17																	
Saldo inicial	-	4.309.592	129	29.153	748	5.562	194.114	38.528	225.716	170.911	-	51.921	1.960	4.382	1	5.032.717	7.209.007
Equivalência patrimonial	112	(147.160)	(81)	1.846	(345.516)	(3)	(129.714)	(33.579)	(24.267)	(181.665)	(4.382)	2.938	-	-	25.568	(835.903)	(851.356)
Lucro não realizado nos estoques	-	-	-	-	-	-	(256)	-	-	(111)	-	-	-	-	-	(367)	(2.506)
Variação cambial sobre ágio	-	-	-	-	-	-	(28.093)	-	-	-	-	-	-	-	-	(28.093)	(92.131)
Amortização Ágio	-	-	-	-	-	-	(3.838)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.838)	(4.639)
Adiantamento para futuro aumento de capital	1.205	-	-	-	-	-	163.393	-	-	-	-	-	-	-	-	164.598	-
Variação cambial de empresas no exterior	-	343.753	-	-	(2.612)	-	-	-	1.756	-	(85)	-	-	-	-	342.812	(649.239)
Outros resultados abrangentes	-	47.697	(9)	-	(71.202)	-	2.551	(4.047)	1.985	(15.573)	(670)	-	-	-	-	(39.268)	(627.167)
Constituição de empresa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	682
Aumento (redução) de capital	-	-	-	-	34.623	-	-	16.358	-	91.904	-	(47.500)	282	926	-	96.593	72.245
Reversão da provisão da perda no investimento de 2016	-	-	-	-	-	-	(28.447)	-	-	-	(77.410)	-	-	-	-	(105.857)	-
Valorização troca de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.234
Dividendos e juros sobre capital próprio	(27)	-	-	(438)	-	-	-	-	-	-	-	(5.119)	-	-	(25.568)	(31.152)	(40.553)
Prêmio pago na aquisição de acionistas não controladores	-	(58.144)	-	-	65.028	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.884	-
Ajuste put option sobre acionistas não controladores	-	41.587	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41.587	-
Ganho/perda na alteração part. acionária - Controladas	-	(82.571)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	82.571	-	-	-	-	-
Ganho ou perda na participação na mudança part. Societária	-	(3)	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição de participação societária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.262
Provisão para perda de investimento	-	-	-	-	318.931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	318.931	7.878
	1.290	4.454.751	42	30.561	-	5.559	169.710	17.260	205.190	65.466	24	2.240	2.242	5.308	1	4.959.644	5.032.717

Os ganhos decorrentes da variação cambial sobre a conversão dos investimentos nas subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional é o Real, totalizaram R\$213.530 em 31.12.17 (perda de R\$660.503 em 31.12.16) e estão reconhecidos como resultado financeiro na demonstração do resultado consolidado do período.

Em 31.12.17, as controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto não possuem qualquer restrição para transferir dividendos ou pagar seus empréstimos ou adiantamentos para a Companhia.

16.3 Informações financeiras resumidas de participação em coligadas

	BRF Pet	PP-BIO	PR-SAD	UP!	Total
	<u>31.12.16</u>	<u>31.12.17</u>	<u>31.12.16</u>	<u>31.12.17</u>	<u>31.12.16</u>
Ativo circulante	-	-	-	-	49.356
Ativo não circulante	-	6.726	5.880	15.924	13.146
Passivo circulante	-	-	-	-	(49.534)
Patrimônio Líquido	-	6.726	5.880	15.924	13.146
% de participação	0,00%	33,33%	33,33%	33,33%	33,33%
Valor contábil do investimento	-	2.242	1.960	5.308	4.382
Dividendos declarados	-	-	-	-	25.568
					26.923
					25.568
					26.923

	BRF Pet ⁽¹⁾	PP-BIO	PR-SAD	UP!	Total
	<u>31.12.16</u>	<u>31.12.17</u>	<u>31.12.16</u>	<u>31.12.17</u>	<u>31.12.16</u>
Receita líquida	24.843	-	-	-	174.857
Lucro (prejuízo) do exercício	4.687	-	-	-	51.136
Equivalência patrimonial	2.297	-	-	-	25.568
					26.923
					25.568
					29.220

(1) Em 18.03.16, a Companhia adquiriu o controle e a totalidade das ações da K&S Alimentos S.A, sendo tratada como controlada direta a partir desta data, e em 21.06.17, foi alterada a denominação e objeto social para BRF Pet S.A..

17. IMOBILIZADO

A movimentação do ativo imobilizado é apresentada a seguir:

							Controladora
	Taxa média ponderada (a.a.)	Saldo em 31.12.16	Adições	Baixas	Transferências SHB ⁽²⁾	Transfe-rências ⁽¹⁾	Saldo em 31.12.17
Custo							
Terrenos	-	547.952	6.221	(1.446)	(68.774)	6.120	490.073
Edificações e benfeitorias	-	5.216.174	53.229	(35.147)	(672.616)	172.381	4.734.021
Máquinas e equipamentos	-	7.248.188	56.736	(148.644)	(1.006.026)	469.762	6.620.016
Instalações	-	1.893.687	14.492	(24.948)	(177.152)	133.967	1.840.046
Móveis e utensílios	-	116.121	-	(2.659)	(10.375)	5.336	108.423
Veículos	-	13.672	-	(19)	(901)	416	13.168
Imobilizações em andamento	-	753.279	570.797	(3.902)	-	(962.977)	357.197
Adiantamentos a fornecedores	-	1.997	15.876	-	-	(17.616)	257
		15.791.070	717.351	(216.765)	(1.935.844)	(192.611)	14.163.201
Depreciação							
Edificações e benfeitorias	3,04%	(1.584.343)	(137.458)	16.692	186.697	3.282	(1.515.130)
Máquinas e equipamentos	5,95%	(2.861.030)	(389.367)	92.246	365.375	1.493	(2.791.283)
Instalações	3,72%	(600.665)	(73.721)	10.166	50.423	805	(612.992)
Móveis e utensílios	7,96%	(48.283)	(7.600)	2.075	5.456	(33)	(48.385)
Veículos	19,94%	(5.965)	(707)	19	728	6	(5.919)
		(5.100.286)	(608.853)	121.198	608.679	5.553	(4.973.709)
		10.690.784	108.498	(95.567)	(1.327.165)	(187.058)	9.189.492

⁽¹⁾ Refere-se à transferência de R\$143.213 para ativos intangíveis, R\$29.932 para ativos biológicos e R\$13.913 para ativos mantidos para venda.

⁽²⁾ Em decorrência da reorganização societária da One Foods, conforme nota 1.3, foi transferido da Controladora, a título de integralização de capital o montante líquido de R\$1.327.164 para a SHB.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)



							Controladora	
	Taxa média ponderada (a.a.)	Saldo em 31.12.15	Adições	Baixas	Reversão	Transferências ⁽¹⁾	Saldo em 31.12.16	
Custo								
Terrenos	-	593.601	455	(37.351)	-	(8.753)	547.952	
Edificações e benfeitorias	-	5.084.454	15.857	(125.701)	-	241.564	5.216.174	
Máquinas e equipamentos	-	6.534.819	129.676	(176.882)	-	760.575	7.248.188	
Instalações	-	1.699.013	1.353	(10.752)	-	204.073	1.893.687	
Móveis e utensílios	-	112.947	207	(12.715)	-	15.682	116.121	
Veículos	-	16.801	-	(1.506)	-	(1.623)	13.672	
Imobilizações em andamento	-	715.832	1.313.238	-	-	(1.275.791)	753.279	
Adiantamentos a fornecedores	-	4.156	41.054	-	-	(43.213)	1.997	
		<u>14.761.623</u>	<u>1.501.840</u>	<u>(364.907)</u>	<u>-</u>	<u>(107.486)</u>	<u>15.791.070</u>	
Depreciação								
Edificações e benfeitorias	3,03%	(1.477.380)	(146.766)	33.757	-	6.046	(1.584.343)	
Máquinas e equipamentos	5,92%	(2.576.709)	(407.533)	123.455	-	(243)	(2.861.030)	
Instalações	3,72%	(530.384)	(75.373)	5.052	-	40	(600.665)	
Móveis e utensílios	7,95%	(47.185)	(8.849)	7.856	-	(105)	(48.283)	
Veículos	19,94%	(9.200)	(756)	1.098	-	2.893	(5.965)	
		<u>(4.640.858)</u>	<u>(639.277)</u>	<u>171.218</u>	<u>-</u>	<u>8.631</u>	<u>(5.100.286)</u>	
Provisão para perdas		<u>(19.779)</u>	<u>(3.957)</u>	<u>-</u>	<u>23.736</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
		<u>10.100.986</u>	<u>858.606</u>	<u>(193.689)</u>	<u>23.736</u>	<u>(98.855)</u>	<u>10.690.784</u>	

⁽¹⁾ Refere-se à transferência de R\$48.784 para ativos intangíveis, R\$37.470 para ativos biológicos e R\$12.490 para ativos mantidos para venda.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)



								Consolidado
	Taxa média ponderada (a.a.)	Saldo em 31.12.16	Adições	Combinação de Negócios ⁽²⁾	Baixas	Transferências ⁽¹⁾	Varição cambial	Saldo em 31.12.17
Custo								
Terrenos	-	575.911	6.221	123.466	(1.997)	6.146	(3.529)	706.218
Edificações e benfeitorias	-	5.648.592	60.249	258.827	(36.692)	183.626	(11.771)	6.102.831
Máquinas e equipamentos	-	7.994.146	57.939	389.052	(175.429)	569.819	45.696	8.881.223
Instalações	-	2.047.923	14.766	-	(25.783)	137.333	793	2.175.032
Móveis e utensílios	-	163.475	2.081	16.096	(4.175)	5.812	(11.807)	171.482
Veículos	-	27.323	288	4.775	(8.934)	4.780	276	28.508
Imobilizações em andamento	-	886.004	693.614	13.635	(5.631)	(1.091.007)	(42.669)	453.946
Adiantamentos a fornecedores	-	16.098	15.750	-	-	(17.616)	(589)	13.643
		17.359.472	850.908	805.851	(258.641)	(201.107)	(23.600)	18.532.883
Depreciação								
Edificações e benfeitorias	3,02%	(1.694.486)	(183.996)	(11.403)	16.954	3.723	(3.357)	(1.872.565)
Máquinas e equipamentos	5,93%	(3.193.879)	(567.212)	(20.986)	107.395	3.535	14.670	(3.656.477)
Instalações	3,78%	(646.314)	(91.292)	-	10.796	489	1.844	(724.477)
Móveis e utensílios	8,05%	(66.502)	(13.432)	(45)	3.138	(910)	6	(77.745)
Veículos	19,99%	(12.053)	(3.185)	(2.728)	7.151	(1.250)	1.029	(11.036)
		(5.613.234)	(859.117)	(35.162)	145.434	5.587	14.192	(6.342.300)
		11.746.238	(8.209)	770.689	(113.207)	(195.520)	(9.408)	12.190.583

⁽¹⁾ Refere-se à transferência de R\$146.322 para ativos intangíveis, R\$35.279 para ativos biológicos, R\$13.919 para ativo mantidos para venda.

⁽²⁾ Saldo oriundo da combinação de negócios da FFM Further de R\$26.370, Banvit Bandirma Vitaminli de R\$547.718, Eclipse de R\$145.318 e da Calchaquí de R\$51.283.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)



		Consolidado							
	Taxa média ponderada (a.a.)	Saldo em 31.12.15	Adições	Combinação de Negócios ⁽²⁾	Baixas	Reversão	Transferências ⁽¹⁾	Varição cambial	Saldo em 31.12.16
Custo									
Terrenos	-	584.721	506	33.150	(37.524)	-	12.448	(17.390)	575.911
Edificações e benfeitorias	-	5.437.937	18.671	175.302	(127.254)	-	285.343	(141.407)	5.648.592
Máquinas e equipamentos	-	7.027.145	142.185	304.948	(182.877)	-	864.812	(162.067)	7.994.146
Instalações	-	1.854.467	1.949	53.154	(13.183)	-	210.599	(59.063)	2.047.923
Móveis e utensílios	-	137.869	3.074	12.627	(15.437)	-	14.931	10.411	163.475
Veículos	-	20.317	55	10.703	(4.979)	-	2.599	(1.372)	27.323
Imobilizações em andamento	-	789.782	1.517.006	4.702	-	-	(1.376.319)	(49.167)	886.004
Adiantamentos a fornecedores	-	18.760	40.409	238	-	-	(43.196)	(113)	16.098
		<u>15.870.998</u>	<u>1.723.855</u>	<u>594.824</u>	<u>(381.254)</u>	<u>-</u>	<u>(28.783)</u>	<u>(420.168)</u>	<u>17.359.472</u>
Depreciação									
Edificações e benfeitorias	3,03%	(1.525.943)	(163.772)	(75.973)	35.266	-	6.354	29.582	(1.694.486)
Máquinas e equipamentos	5,89%	(2.786.003)	(464.000)	(155.559)	128.705	-	444	82.534	(3.193.879)
Instalações	3,79%	(549.890)	(85.082)	(29.316)	6.860	-	46	11.068	(646.314)
Móveis e utensílios	8,02%	(64.652)	(11.767)	(8.265)	9.685	-	109	8.388	(66.502)
Veículos	20,06%	(8.979)	(2.697)	(8.622)	4.414	-	2.487	1.344	(12.053)
		<u>(4.935.467)</u>	<u>(727.318)</u>	<u>(277.735)</u>	<u>184.930</u>	<u>-</u>	<u>9.440</u>	<u>132.916</u>	<u>(5.613.234)</u>
Provisão para perdas		<u>(19.779)</u>	<u>(17.205)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>36.984</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>10.915.752</u>	<u>979.332</u>	<u>317.089</u>	<u>(196.324)</u>	<u>36.984</u>	<u>(19.343)</u>	<u>(287.252)</u>	<u>11.746.238</u>

⁽¹⁾ Refere-se à transferência de R\$53.284 para ativos intangíveis, R\$37.470 para ativos biológicos e R\$28.253 para ativo mantidos para venda.

A Companhia possui itens registrados no ativo imobilizado totalmente depreciados que ainda estão em operação. A composição destes itens está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Custo				
Edificações e benfeitorias	119.772	116.090	138.171	122.181
Máquinas e equipamentos	603.457	634.661	699.989	674.325
Instalações	65.837	70.490	74.048	74.369
Móveis e utensílios	15.007	14.200	22.724	20.061
Veículos	4.059	3.918	5.262	4.952
Outros	52.506	49.526	60.003	49.526
	860.638	888.885	1.000.197	945.414

O valor dos custos de empréstimos capitalizados durante o exercício findo em 31.12.17 foi de R\$31.578 na controladora e R\$35.418 no consolidado (R\$46.028 na controladora e R\$59.090 no consolidado em 31.12.16). A taxa média ponderada utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimo passíveis de capitalização foi 7,41% a.a. na controladora e 14,73% no consolidado (5,34% a.a. na controladora e 10,56% no consolidado em 31.12.16).

Em 31.12.17, exceto pelo contrato de “*built to suit*” mencionado na nota 23.2, a Companhia não tinha compromissos assumidos em decorrência da aquisição ou construção de ativos imobilizados.

Os bens do ativo imobilizado que foram oferecidos em garantia de operações de diversas naturezas, são apresentados abaixo:

	Tipo de garantia	Controladora		Consolidado	
		31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
		Valor contábil de bens dados em garantia	Valor contábil de bens dados em garantia	Valor contábil de bens dados em garantia	Valor contábil de bens dados em garantia
Terrenos	Financeiro/Fiscal	238.837	258.880	329.969	258.880
Edificações e benfeitorias	Financeiro/Fiscal	1.184.999	1.253.648	1.290.431	1.253.648
Máquinas e equipamentos	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	2.072.362	2.129.395	2.318.729	2.129.395
Instalações	Financeiro/Fiscal	540.561	523.314	540.891	523.314
Móveis e utensílios	Financeiro/Fiscal	20.940	23.591	21.930	23.591
Veículos	Financeiro/Fiscal	851	1.016	1.469	1.016
Outros	Financeiro/Fiscal	-	-	429	-
		4.058.550	4.189.844	4.503.848	4.189.844

18. INTANGÍVEL

A movimentação do intangível é apresentada a seguir:

	Controladora						
	Taxa média ponderada (a.a.)	Saldo em 31.12.16	Adições	Baixas	Transferências SHB ⁽¹⁾	Transfe-rências	Saldo em 31.12.17
Custo							
Acordo de não concorrência	-	18.365	11.511	-	-	-	29.876
Ágio	-	2.096.587	-	-	(553.658)	-	1.542.929
Ava	-	49.368	-	-	-	-	49.368
Eleva Alimentos	-	808.140	-	-	(304.582)	-	503.558
Incubatório Paraíso	-	656	-	-	-	-	656
Paraíso Agroindustrial	-	16.751	-	-	-	-	16.751
Perdigão Mato Grosso	-	7.636	-	-	-	-	7.636
Sadia	-	1.214.036	-	-	(249.076)	-	964.960
Fidelização de integrados	-	14.702	320	-	-	-	15.022
Marcas	-	1.173.000	-	-	-	-	1.173.000
Patentes	-	6.100	-	-	-	-	6.100
Software	-	452.869	38.007	(176.361)	(4.439)	143.213	453.289
		3.761.623	49.838	(176.361)	(558.097)	143.213	3.220.216
Amortização							
Acordo de não concorrência	39,82%	(5.051)	(9.864)	-	-	-	(14.915)
Fidelização de integrados	13,15%	(7.669)	(1.919)	-	-	-	(9.588)
Patentes	27,42%	(3.191)	(1.037)	-	-	-	(4.228)
Software	19,92%	(293.967)	(133.587)	175.047	338	-	(252.169)
		(309.878)	(146.407)	175.047	338	-	(280.900)
		3.451.745	(96.569)	(1.314)	(557.759)	143.213	2.939.316

	Controladora					
	Taxa média ponderada (a.a.)	Saldo em 31.12.15	Adições	Baixas	Transfe-rências	Saldo em 31.12.16
Custo						
Acordo de não concorrência	-	-	18.642	(277)	-	18.365
Ágio	-	2.096.587	-	-	-	2.096.587
Ava	-	49.368	-	-	-	49.368
Eleva Alimentos	-	808.140	-	-	-	808.140
Incubatório Paraíso	-	656	-	-	-	656
Paraíso Agroindustrial	-	16.751	-	-	-	16.751
Perdigão Mato Grosso	-	7.636	-	-	-	7.636
Sadia	-	1.214.036	-	-	-	1.214.036
Fidelização de integrados	-	14.197	505	-	-	14.702
Marcas	-	1.173.000	-	-	-	1.173.000
Patentes	-	3.720	2.380	-	-	6.100
Software	-	404.673	39.137	(39.953)	49.012	452.869
		3.692.177	60.664	(40.230)	49.012	3.761.623
Amortização						
Acordo de não concorrência	42,34%	-	(5.328)	277	-	(5.051)
Fidelização de integrados	12,50%	(5.777)	(1.892)	-	-	(7.669)
Patentes	17,87%	(2.092)	(1.099)	-	-	(3.191)
Software	20,00%	(232.751)	(101.051)	39.953	(118)	(293.967)
		(240.620)	(109.370)	40.230	(118)	(309.878)
		3.451.557	(48.706)	-	48.894	3.451.745

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)



	Consolidado							
	Taxa média ponderada (a.a.)	Saldo em 31.12.16	Adições	Baixas	Combinação de negócios	Transfe-rências	Varição cambial	Saldos em 31.12.17
Custo								
Acordo de não concorrência	-	51.283	11.511	-	545	-	(1.296)	62.043
Ágio	-	4.343.550	-	-	(203.659)	-	52.337	4.192.228
AKF	-	129.518	-	-	(2.120)	-	4.096	131.494
Alimentos Calchaquí	-	341.988	-	-	(152.257)	-	(31.823)	157.908
Ava	-	49.368	-	-	-	-	-	49.368
Avex	-	18.775	-	-	-	-	(2.749)	16.026
Banvit Bandirma Vitaminli	-	-	-	-	203.781	-	(10.031)	193.750
BRF AFC	-	162.624	-	-	(33.372)	-	2.670	131.922
BRF Holland B.V.	-	22.505	-	-	-	-	3.474	25.979
BRF Invicta	-	119.092	-	-	-	-	12.834	131.926
Dânica	-	4.779	-	-	-	-	(700)	4.079
Eclipse Holding Cooperatief	-	209.950	-	-	(202.126)	-	(6.509)	1.315
Eleva Alimentos	-	808.140	-	-	-	-	-	808.140
Federal Foods LLC	-	70.474	-	-	(7.345)	-	714	63.843
Federal Foods Qatar L.L.C	-	308.468	-	-	-	-	4.721	313.189
Grupo GFS	-	684.368	-	-	-	-	87.236	771.604
GQFE - Golden Quality Foods Europe	-	2.407	-	-	-	-	372	2.779
Incubatório Paraíso	-	656	-	-	-	-	-	656
Invicta Food Group	-	645	-	-	-	-	70	715
Paraíso Agroindustrial	-	16.751	-	-	-	-	-	16.751
Perdigão Mato Grosso	-	7.636	-	-	-	-	-	7.636
Quickfood	-	113.793	-	-	-	-	(16.660)	97.133
Sadia	-	1.214.036	-	-	-	-	-	1.214.036
Universal Meats Ltd.	-	57.577	-	-	(10.220)	-	4.622	51.979
Cotas de importação	-	58.155	-	-	42.197	-	11.379	111.731
Fidelização de integrados	-	14.702	320	-	-	-	-	15.022
Marcas	-	1.313.194	-	-	386.853	-	(50.137)	1.649.910
Patentes	-	6.917	6	(1)	-	22	(77)	6.867
Relacionamento com clientes	-	815.285	-	-	403.525	10.579	(8.588)	1.220.801
Relacionamento com fornecedores	-	14.562	-	(1.991)	-	(10.579)	57	2.049
Software	-	503.998	40.301	(176.855)	2.661	146.300	(97)	516.308
		7.121.646	52.138	(178.847)	632.122	146.322	3.578	7.776.959
Amortização								
Acordo de não concorrência	27,59%	(7.734)	(16.140)	-	-	-	373	(23.501)
Cotas de importação	73,63%	(21.697)	(63.545)	-	-	-	(7.897)	(93.139)
Fidelização de integrados	13,15%	(7.669)	(1.921)	-	-	-	-	(9.590)
Patentes	27,42%	(3.912)	(1.057)	1	-	-	82	(4.886)
Relacionamento com clientes	7,59%	(81.332)	(72.234)	-	191	-	(1.155)	(154.530)
Relacionamento com fornecedores	5,00%	(1.992)	(94)	1.991	-	-	(7)	(102)
Software	19,93%	(324.756)	(144.995)	175.484	-	-	692	(293.575)
		(449.092)	(299.986)	177.476	191	-	(7.912)	(579.323)
		6.672.554	(247.848)	(1.371)	632.313	146.322	(4.334)	7.197.636

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)



	Consolidado							
	Taxa média ponderada (a.a.)	Saldo em 31.12.15	Adições	Baixas	Combinação de negócios	Transferências	Varição cambial	Saldos em 31.12.16
Custo								
Acordo de não concorrência	-	15.738	18.642	(277)	-	27.439	(10.259)	51.283
Ágio	-	2.778.102	-	36	2.557.895	(432.112)	(560.371)	4.343.550
AKF	-	-	-	-	136.502	10.977	(17.961)	129.518
Alimentos Calchaquí	-	-	-	-	397.812	-	(55.824)	341.988
Ava	-	49.368	-	-	-	-	-	49.368
Avex	-	27.550	-	-	-	-	(8.775)	18.775
BRF AFC	-	196.063	-	-	-	-	(33.439)	162.624
BRF Holland B.V.	-	27.786	-	-	-	-	(5.281)	22.505
BRF Invicta	-	170.776	-	-	-	-	(51.684)	119.092
Dánica	-	7.013	-	-	-	-	(2.234)	4.779
Eclipse Holding Cooperatief	-	-	-	36	230.516	274	(20.876)	209.950
Eleva Alimentos	-	808.140	-	-	-	-	-	808.140
Federal Foods LLC	-	84.419	-	-	-	-	(13.945)	70.474
Federal Foods Qatar L.L.C	-	-	-	-	564.242	(182.861)	(72.913)	308.468
Grupo GFS	-	-	-	-	1.079.357	(199.149)	(195.840)	684.368
GQFE - Golden Quality Foods Europe	-	-	-	-	3.108	-	(701)	2.407
Incubatório Paraíso	-	656	-	-	-	-	-	656
Invicta Food Group	-	925	-	-	-	-	(280)	645
Paraíso Agroindustrial	-	16.751	-	-	-	-	-	16.751
Perdigão Mato Grosso	-	7.636	-	-	-	-	-	7.636
Quickfood	-	166.983	-	-	-	-	(53.190)	113.793
Sadia	-	1.214.036	-	-	-	-	-	1.214.036
Universal Meats Ltd.	-	-	-	-	146.358	(61.353)	(27.428)	57.577
Cotas de importação	-	62.233	-	-	-	17.527	(21.605)	58.155
Fidelização de integrados	-	14.197	505	-	-	-	-	14.702
Marcas	-	1.372.018	-	-	20	5.877	(64.721)	1.313.194
Patentes	-	4.870	2.406	(8)	568	-	(919)	6.917
Relacionamento com clientes	-	620.853	-	-	-	370.645	(176.213)	815.285
Relacionamento com fornecedores	-	9.670	-	(6.510)	-	16.233	(4.831)	14.562
Software	-	462.760	41.203	(43.314)	5.712	53.454	(15.817)	503.998
		<u>5.340.441</u>	<u>62.756</u>	<u>(50.073)</u>	<u>2.564.195</u>	<u>59.063</u>	<u>(854.736)</u>	<u>7.121.646</u>
Amortização								
Acordo de não concorrência	30,07%	(786)	(7.803)	277	-	-	578	(7.734)
Cotas de importação	50,00%	-	(25.586)	-	-	-	3.889	(21.697)
Fidelização de integrados	12,50%	(5.777)	(1.892)	-	-	-	-	(7.669)
Patentes	24,07%	(3.025)	(1.136)	6	(588)	-	831	(3.912)
Relacionamento com clientes	7,71%	(49.788)	(47.298)	-	-	(2.727)	18.481	(81.332)
Relacionamento com fornecedores	42,00%	(9.670)	-	6.510	-	-	1.168	(1.992)
Software	20,00%	(260.484)	(109.921)	41.134	(3.168)	(59)	7.742	(324.756)
		<u>(329.530)</u>	<u>(193.636)</u>	<u>47.927</u>	<u>(3.756)</u>	<u>(2.786)</u>	<u>32.689</u>	<u>(449.092)</u>
		<u>5.010.911</u>	<u>(130.880)</u>	<u>(2.146)</u>	<u>2.560.439</u>	<u>56.277</u>	<u>(822.047)</u>	<u>6.672.554</u>

As amortizações de fidelização de integrados, relacionamento com fornecedores, amortização de cotas de importação são registradas no resultado no custo das vendas, a amortização de relacionamento com clientes é registrada no resultado nas despesas comerciais, enquanto as amortizações de acordo de não concorrência, patente e software são registradas de acordo com a sua utilização podendo ser custo das vendas, despesas administrativas ou comerciais.

As marcas registradas no ativo intangível contemplam marcas adquiridas e oriundas de combinações de negócios com a Sadia, Quickfood e Avex, e são considerados ativos com vida útil indefinida, pois se espera que contribuam indefinidamente para os fluxos de caixa da Companhia.

Os ágios apresentados acima estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações, após alocação dos ativos identificados.

O valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura e das marcas alocados às unidades geradoras de caixa estão divulgados na nota 5.

O teste de recuperabilidade dos ativos é efetuado anualmente com base no método de fluxo de caixa descontado. Em 2017, foram utilizados como base o planejamento orçamentário e financeiro da Companhia com projeções de crescimento até 2020 e perpetuidade de 3,84% a.a. a partir desta data, baseados no histórico dos últimos anos bem como as projeções de mercado de órgãos governamentais tais como bancos, Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Central (BACEN), entre outros. Na opinião da Administração, a utilização de um período de 3 anos para suas projeções demonstra uma melhor percepção do cenário futuro como também maior segurança em avaliar a expectativa de rentabilidade dos ativos testados.

A Administração utilizou o custo médio ponderado de capital (“*Weighted Average Cost of Capital – WACC*”) como taxa de desconto para a elaboração dos fluxos de caixa descontados, que variou de 9,74% a.a. à 13,25% a.a. conforme o segmento divulgável, bem como adotou as premissas apresentadas na tabela abaixo:

	2017	2018	2019	2020
PIB Brasil	0,70%	2,56%	3,11%	2,83%
Inflação Brasil	3,03%	4,20%	3,95%	3,84%

As taxas apresentadas acima não consideram os efeitos dos impostos.

Com base nas análises da Administração, efetuadas em 2017, não foram identificados ajustes para redução dos saldos dos ativos ao valor recuperável.

Adicionalmente à análise de recuperação mencionada acima, a Administração elaborou uma análise de sensibilidade considerando as variações na margem *Earnings Before Income and Tax* (“*EBIT*”) e no *WACC* nominal conforme apresentado abaixo:

	Variações		
Apreciação (depreciação)	1,0%	0,0%	-1,0%
BRASIL			
WACC ⁽¹⁾	12,99%	11,99%	10,99%
MARGEM <i>EBIT</i>	15,82%	14,82%	13,82%
INTERNACIONAL			
WACC ⁽¹⁾	10,51%	9,51%	8,51%
MARGEM <i>EBIT</i>	8,98%	7,98%	6,98%
ONE FOODS			
WACC ⁽¹⁾	11,94%	10,94%	9,94%
MARGEM <i>EBIT</i>	14,00%	13,00%	12,00%
CONE SUL			
WACC ⁽¹⁾	14,25%	13,25%	12,25%
MARGEM <i>EBIT</i>	7,86%	6,86%	5,86%

(1) WACC em Reais para o segmento Brasil e em USD para os demais segmentos.

Em nenhum dos cenários acima considerados apurou-se a necessidade de constituição de uma provisão para redução ao valor recuperável dos ativos intangíveis com vida útil indefinida.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos (a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)			Saldo 31.12.17	Tomado	Transferências SHB (2)	Amortização	Juros pagos	Juros apropriados	Variação cambial	Atualização Monetária	Controladora			
		PMPV (1)	Circulante	Não Circulante									Circulante	Não Circulante	Saldo 31.12.16	
Moeda nacional																
Capital de giro	7,78% (8,90% em 31.12.16)	7,78% (8,90% em 31.12.16)	0,8	1.461.324	923.894	2.385.218	3.308.768	(64.564)	(2.229.186)	(154.410)	198.484	-	-	1.326.126	-	1.326.126
Certificado de recebíveis do agronegócio	96,51% do CDI / FCA + 5,90% (96,50% do CDI / FCA + 5,90% em 31.12.16)	7,41% (13,43% em 31.12.16)	2,4	1.076.870	1.693.770	2.770.640	-	-	(779.190)	(393.809)	313.562	-	-	168.110	3.461.967	3.630.077
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento	Taxa fixa/Selic/ TJLP + 1,48% (Taxa fixa/Selic/ TJLP + 0,75% em 31.12.16)	6,78% (7,93% em 31.12.16)	1,7	313.311	256.771	570.082	62.439	-	(403.772)	(37.256)	47.360	195	20.104	381.303	499.709	881.012
Bonds	7,75% (7,75% em 31.12.16)	7,75% (7,75% em 31.12.16)	0,4	503.802	-	503.802	-	-	-	(38.750)	46.425	-	(6.806)	4.140	498.793	502.933
Linhas de crédito de exportação	100,35% do CDI (13,68% em 31.12.16)	6,91% (13,68% em 31.12.16)	1,2	39.198	1.850.000	1.889.198	-	-	-	(214.311)	181.212	-	-	72.297	1.850.000	1.922.297
Programa especial de saneamento de ativos	Taxa fixa / IGPM + 4,90% (Taxa fixa / IGPM + 4,90% em 31.12.16)	4,36% (12,09% em 31.12.16)	2,2	3.532	245.834	249.366	-	-	-	(8.055)	9.735	(1.661)	(2.209)	3.546	248.010	251.556
Outras dívidas garantidas	(8,50% em 31.12.16)	(8,50% em 31.12.16)	-	-	-	-	-	-	(129.874)	(8.904)	9.185	11	32.331	97.251	129.582	
Incentivos fiscais	2,40% (2,40% em 31.12.16)	2,40% (2,40% em 31.12.16)	0,5	3.566	-	3.566	34.405	-	(30.911)	(220)	220	-	-	72	-	72
				3.401.603	4.970.269	8.371.872	3.405.612	(64.564)	(3.572.933)	(855.715)	806.183	(1.466)	11.100	1.987.925	6.655.730	8.643.655
Moeda estrangeira																
Bonds	3,50% (4,05% em 31.12.16) + v.c. US\$ e EUR	3,50% (4,05% em 31.12.16) + v.c. US\$ e EUR	4,9	40.111	3.935.310	3.975.421	-	(2.424.133)	-	(139.208)	155.038	298.364	-	48.170	6.037.190	6.085.360
Linhas de crédito de exportação	LIBOR + 1,58% (LIBOR + 2,74% em 31.12.16) + v.c. US\$	4,04% (3,95% em 31.12.16) + v.c. US\$	1,6	594.039	601.833	1.195.872	2.558.720	-	(2.424.237)	(72.916)	76.738	73.231	-	311.606	672.730	984.336
Adiantamentos de contratos de câmbio	(2,39% + v.c. US\$)	(2,39% + v.c. US\$)	-	-	-	-	-	-	(199.322)	(4.742)	347	(9.123)	-	212.840	-	212.840
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento	LIBENDES + 1,73% (LIBENDES + 2,10% em 31.12.16) + v.c. US\$ e outras moedas	6,22% (6,24% em 31.12.16) + v.c. US\$ e outras moedas	1,0	2.614	959	3.573	-	-	(5.905)	(372)	1.213	(265)	-	5.884	3.018	8.902
				636.764	4.538.102	5.174.866	2.558.720	(2.424.133)	(2.629.464)	(217.238)	233.336	362.207	-	578.500	6.712.938	7.291.438
				4.038.367	9.508.371	13.546.738	5.964.332	(2.488.697)	(6.202.397)	(1.072.953)	1.039.519	360.741	11.100	2.566.425	13.368.668	15.935.093

(1) Prazo médio ponderado do vencimento em anos.

(2) Em decorrência da reorganização societária da One Foods, conforme nota 1.3, foi transferido da Controladora, a título de integralização de capital o montante de R\$2.488.697 para a SHB.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

	Encargos (a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	PMPV ⁽¹⁾	Circulante	Não		Tomado	Combinação de negócios ⁽²⁾	Amortização	Juros pagos	Juros apropriados	Variação cambial	Atualização Monetária	Consolidado			
					Circulante	Saldo 31.12.17								Circulante	Saldo 31.12.16	Circulante	Não Circulante
Moeda nacional																	
Capital de giro	7,79% (8,90% em 31.12.16)	7,79% (8,90% em 31.12.16)		0,8	1.631.469	923.894	2.555.363	3.579.445	-	(2.400.985)	(162.218)	212.995	-	-	1.326.126	-	1.326.126
Certificado de recebíveis do agronegócio	96,51% do CDI / FCA + 5,90% (96,50% do CDI / FCA + 5,90% em 31.12.16)	7,41% (13,43% em 31.12.16)		2,4	1.097.882	2.473.770	3.571.652	780.000	-	(779.190)	(393.809)	334.574	-	-	168.110	3.461.967	3.630.077
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento	Taxa fixa/Selic/ TJLP + 1,48% (Taxa fixa/Selic/ TJLP + 0,75% em 31.12.16)	6,78% (7,93% em 31.12.16)		1,7	313.311	256.771	570.082	62.439	-	(403.772)	(37.256)	47.359	196	20.104	381.303	499.709	881.012
Bonds	7,75% (7,75% em 31.12.16)	7,75% (7,75% em 31.12.16)		0,4	503.802	-	503.802	-	-	-	(38.750)	46.425	-	(6.806)	4.140	498.793	502.933
Linhas de crédito de exportação	100,35% do CDI (13,68% em 31.12.16)	6,91% (13,68% em 31.12.16)		1,2	39.198	1.850.000	1.889.198	-	-	(214.311)	181.212	-	-	-	72.297	1.850.000	1.922.297
Programa especial de saneamento de ativos	Taxa fixa / IGPM + 4,90% (Taxa fixa / IGPM + 4,90% em 31.12.16)	4,36% (12,09% em 31.12.16)		2,2	3.532	245.834	249.366	-	-	(8.055)	9.736	(1.662)	(2.209)	-	3.546	248.010	251.556
Outras dívidas garantidas	(8,50% em 31.12.16)	(8,50% em 31.12.16)		-	-	-	-	-	(129.874)	(8.904)	9.185	-	11	32.331	97.251	129.582	
Incentivos fiscais	2,40% (2,40% em 31.12.16)	2,40% (2,40% em 31.12.16)		0,5	3.566	-	3.566	34.405	-	(30.911)	(220)	220	-	-	72	-	72
					3.592.760	5.750.269	9.343.029	4.456.289	-	(3.744.732)	(863.523)	841.706	(1.466)	11.100	1.987.925	6.655.730	8.643.655
Moeda estrangeira																	
Bonds	4,08% (4,71% em 31.12.16) + v.c. US\$, EUR e ARS	4,08% (4,71% em 31.12.16) + v.c. US\$, EUR e ARS		6,0	105.080	8.424.841	8.529.921	77.129	-	(395.970)	(382.020)	410.433	326.687	-	489.229	8.004.433	8.493.662
Linhas de crédito de exportação	LIBOR + 1,85% (LIBOR + 2,71% em 31.12.16) + v.c. US\$	3,35% (3,85% em 31.12.16) + v.c. US\$		2,2	953.502	1.197.226	2.150.728	3.576.033	-	(2.981.166)	(98.501)	105.475	238.293	-	312.219	998.375	1.310.594
Adiantamentos de contratos de câmbio	(2,39% em 31.12.16) + v.c. US\$	(2,39% em 31.12.16) + v.c. US\$		-	-	-	-	4.065	-	(203.396)	(4.741)	347	(9.115)	-	212.840	-	212.840
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento	UMBNDES + 1,73% (UMBNDES + 2,10% em 31.12.16) + v.c. US\$ e outras moedas	6,22% (6,24% em 31.12.16) + v.c. US\$ e outras moedas		1,0	2.613	959	3.572	-	-	(5.906)	(372)	1.213	(264)	-	5.883	3.018	8.901
Capital de giro	23,10% (14,28% em 31.12.16) + v.c. ARS /+ v.c. US\$	23,10% (14,28% em 31.12.16) + v.c. ARS /+ v.c. US\$		1,5	128.156	39.732	167.888	1.584.848	-	(1.629.418)	(19.777)	59.246	(119.739)	-	236.908	55.820	292.728
Capital de giro	15,95% + v.c TRY	15,95% + v.c TRY		0,1	249.240	-	249.240	-	389.151	(40.644)	(41)	5.103	(104.329)	-	-	-	-
					1.438.591	9.662.758	11.101.349	5.242.075	389.151	(5.256.500)	(505.452)	581.817	331.533	-	1.257.079	9.061.646	10.318.725
					5.031.351	15.413.027	20.444.378	9.698.364	389.151	(9.001.232)	(1.368.975)	1.423.523	330.067	11.100	3.245.004	15.717.376	18.962.380

- (1) Prazo médio ponderado do vencimento em anos.
(2) Saldo oriundo da combinação de negócios com a Banvit (nota 6.1.3).

19.1 Capital de giro

Crédito rural: Linhas de crédito rural com diversos bancos comerciais que, de acordo com programas do Governo Federal, oferecem empréstimos de curto prazo com objetivo de incentivo às atividades rurais.

Capital de giro em moeda estrangeira: Captações junto a instituições financeiras, utilizadas principalmente para capital de giro de curto prazo e financiamento de importação nas operações das subsidiárias localizadas na Argentina e na Turquia. São denominados em Pesos Argentinos e em Liras Turcas com vencimento em 2018.

19.2 Certificado de Recebíveis do Agronegócio (“CRA”)

Em 29.09.15, a BRF efetuou a emissão de CRA's vinculados a oferta pública de distribuição da 1ª Série da 3ª Emissão da Octante Securitizadora S.A. no montante de R\$1.000.000 líquido de juros, ao custo de 96,90% a.a. da taxa DI, com vencimento do principal em parcela única em 01.10.18 e juros a serem pagos a cada 9 meses. Os CRA's são decorrentes das exportações da Companhia contratadas com a BRF Global GmbH e foram cedidos à securitizadora.

Em 19.04.16, a BRF concluiu a emissão de CRA's vinculados a oferta pública de distribuição da 1ª Série da 9ª Emissão da Octante Securitizadora S.A., no montante de R\$1.000.000 líquido de juros, ao custo de 96,50% a.a. da taxa DI, com vencimento do principal em parcela única em 19.04.19 e juros pagos a cada 9 meses. Os CRA's são decorrentes das exportações da Companhia contratadas com a BRF Global GmbH e foram cedidos à securitizadora.

Em 22.12.16, a BRF concluiu a emissão de CRA's vinculados a oferta pública de distribuição da 1ª e 2ª Série da 1ª Emissão da Vert Companhia Securitizadora, no montante de R\$1.500.000 líquido de juros. O CRA da 1ª Série, foi emitido ao custo de 96,00% a.a. da taxa DI, com vencimento do principal em parcela única em 16.12.20 e juros pagos a cada 8 meses. O CRA da 2ª Série, foi emitido ao custo de 5,8970% a.a. atualizados pela variação do IPCA (“Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo”), com vencimento do principal em parcela única em 18.12.23 e juros pagos a cada 16 ou 18 meses. Os CRA's são decorrentes das exportações da Companhia contratada com BRF Global GmbH e BRF Foods GmbH e foram cedidos e/ou prometidos à securitizadora.

Em 15.08.17, os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (“CRA”) relativos a emissão de 16.12.16 e vinculados a oferta pública de distribuição da 1ª Série foi transferido para a SHB, baseado nas exportações entre SHB e BRF Foods GmbH. As condições negociadas na data de emissão permanecem em vigor.

19.3 Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento

A Companhia e suas subsidiárias possuem obrigações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”). Os empréstimos foram obtidos para

aquisição de equipamentos e expansão das instalações produtivas.

FINEM: Linhas de Financiamento a Empreendimentos (“FINEM”), as quais estão sujeitas às variações da cesta de moedas do UMBNDES, TJLP e SELIC. Os valores de principal e juros são pagos em parcelas mensais, com prazos de vencimento entre 2018 e 2020, garantidos por penhor de equipamentos, instalações e hipoteca sobre os imóveis de propriedade da Companhia.

FINEP: Linhas de Financiamento de Estudos e Projetos (“FINEP”) obtidos com encargos reduzidos para a realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com prazos de vencimento entre 2018 e 2019.

19.4 Bonds

Sênior Notes BRF 2018: Em 15.05.13, a BRF efetuou oferta no exterior de *bonds* de 5 (cinco) anos, no valor total de R\$500.000 (“*bonds* em reais”), com vencimento do principal em 22.05.18 (“Sênior Notes BRF 2018”), emitidos a uma taxa de juros de 7,75% a.a. (*yield to maturity* de 7,75%), pagos semestralmente, desde 22.11.13.

BFF Notes 2020: Em 28.01.10, a BFF International Limited emitiu *Sênior Notes* no valor total de US\$750.000, cujos títulos são garantidos pela BRF, com taxa de juros nominal de 7,25% a.a. e taxa efetiva de 7,54% a.a. e vencimento em 28.01.20. Em 20.06.13, o montante de US\$120.718 desses *Sênior Notes* foi trocado por *Sênior Notes* BRF 2023. Em 15.05.14, o montante de US\$409.640 foi recomprado com parte dos recursos obtidos pelo *Sênior Notes* BRF 2024. Em 28.05.15, a Companhia finalizou uma oferta de recompra no montante de US\$101.359, de forma que o saldo remanescente totalizou US\$118.283, sendo pago prêmio na transação, líquido de juros, no valor de US\$15.964 (equivalente a R\$52.028). Em 14.09.16, a Companhia finalizou uma oferta de recompra no montante de US\$32.183 (equivalente a R\$104.888), sendo pago prêmio na transação, líquido de juros, no valor de US\$4.103 (equivalente a R\$13.372). O prêmio pago aos detentores dos *bonds* existentes foi registrado como despesa financeira.

Sênior Notes BRF 2022: Em 06.06.12, a BRF emitiu *Sênior Notes* no valor *notional* total de US\$500.000, com taxa de juros nominais de 5,88% a.a. e taxa efetiva de 6,00% a.a. com vencimento em 06.06.22. Em 26.06.12 a Companhia fez uma captação adicional de US\$250.000, com taxa de juros nominais de 5,88% a.a. e taxa efetiva de 5,50% a.a. Em 28.05.15, a Companhia finalizou uma oferta de recompra no montante de US\$577.130, de forma que o saldo remanescente totalizou US\$172.870, sendo pago prêmio na transação, líquido de juros, no valor de US\$79.355 (equivalente a R\$258.626). Em 14.09.16, a Companhia finalizou uma oferta de recompra no montante de US\$54.208 (equivalente a R\$176.669), sendo pago prêmio na transação, líquido de juros, no valor de US\$5.692 (equivalente a R\$18.551). O prêmio pago aos detentores dos *bonds* existentes foi registrado como despesa financeira.

Sênior Notes BRF 2022 (“Green Bonds”): Em 29.05.15, a BRF concluiu oferta de *Sênior Notes* de 7 (sete) anos, no valor total de EUR500.000, com vencimento do principal em

03.05.22, emitidos com cupom (juros) de 2,75% a.a. (*yield to maturity* de 2,822%), a serem pagos anualmente, desde 03.06.16.

Sênior Notes BRF 2023: Em 15.05.13, a BRF efetuou oferta no exterior de *bonds* de 10 (dez) anos, no valor total de US\$500.000, com vencimento do principal em 22.05.23 (“*Sênior Notes BRF 2023*”), emitidos com cupom (juros) de 3,95% a.a. (*yield to maturity* de 4,135%), pagos semestralmente, desde 22.11.13.

Sênior Notes BRF 2024: Em 15.05.14, a BRF concluiu oferta de *Sênior Notes* de 10 (dez) anos, no valor total de US\$750.000, com vencimento do principal em 22.05.24 (“*Sênior Notes BRF 2024*”), emitidos com cupom (juros) de 4,75% a.a. (*yield to maturity* de 4,952%), pagos semestralmente, desde 22.11.14.

Sênior Notes BRF 2026: Em 29.09.16, a BRF por meio de sua subsidiária integral BRF GmbH concluiu a oferta de *Sênior Notes* de 10 (dez) anos, no valor total de US\$500.000, com vencimento do principal em 29.09.26, emitidos com cupom (juros) de 4,35% a.a. (*yield to maturity* de 4,625%), a serem pagos semestralmente, desde 29.03.17.

19.5 Linhas de crédito de exportação

Pré-pagamento de exportações: Modalidade de captação de financiamento por meio de exportações, com vencimentos entre 2018 e 2019. Nos termos de cada uma dessas linhas de crédito, a Companhia recebe empréstimos que devem ser comprovados posteriormente pelas contas a receber relativas a exportações de seus produtos.

Linhas de crédito comerciais: São denominadas em Dólares norte-americanos com pagamentos de juros trimestrais e principal com vencimento em 2018. Os recursos oriundos destas linhas são utilizados na aquisição de matérias-primas importadas e em outras necessidades de capital de giro.

19.6 Programa Especial de Saneamento de Ativos (“PESA”)

Linha de crédito obtida por meio de programa de reestruturação de endividamento rural, promovido pelo Governo Federal e securitizada para bancos comerciais. Este empréstimo tem pagamento de juros mensais, semestrais e anuais, atualizado pelas variações do Índice Geral de Preço do Mercado (“IGPM”) mais juros de 4,90% a.a.. O principal é devido em parcela única com vencimento em 2020, sendo garantido por endossos e penhores de títulos da dívida pública (nota 16).

19.7 Linha de crédito rotativo (“*Revolver Credit Facility*”)

Com o objetivo de aprimorar a gestão de liquidez financeira, a BRF e sua subsidiária integral BRF Global GmbH, contrataram uma linha de crédito rotativo (“*Revolver Credit Facility*”), no valor equivalente a US\$1.000.000 com vencimento em maio de 2019, junto a um sindicato composto por 28 bancos. A operação foi estruturada de forma que a Companhia e sua subsidiária possam fazer uso da linha de crédito a qualquer momento, ao longo do período contratado. Em abril de 2017, a Companhia utilizou US\$650.000 da

linha de crédito com taxa de $\text{libor}+1,25\%$ e vencimento em maio de 2019. A Companhia liquidou antecipadamente a linha de crédito utilizada em outubro de 2017.

19.8 Cronograma de vencimentos de endividamento

O cronograma de vencimentos do endividamento está apresentado abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>31.12.17</u>	<u>31.12.17</u>
2018	4.038.367	5.031.350
2019	3.980.259	3.983.858
2020	564.559	1.684.700
2021	82.700	125.363
2022	2.441.783	3.106.233
2023 em diante	2.439.070	6.512.874
	<u>13.546.738</u>	<u>20.444.378</u>

19.9 Garantias

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo de empréstimos e financiamentos	13.546.738	15.935.093	20.444.378	18.962.380
Garantias por hipotecas de bens	577.218	1.019.568	577.218	1.019.568
Vinculado ao FINEM-BNDES	462.842	771.257	462.842	771.257
Vinculado ao FNE-BNB	-	129.582	-	129.582
Vinculado a incentivos fiscais e outros	114.376	118.729	114.376	118.729

A Companhia é avalista de empréstimo obtido pelo Instituto Sadia de Sustentabilidade junto ao BNDES. Este empréstimo visa à implantação de biodigestores nas propriedades dos produtores rurais participantes do sistema de integração da Companhia, visando a redução de emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa. O valor destes avais em 31.12.17 totalizava o montante de R\$17.306 (R\$28.390 em 31.12.16).

A Companhia é avalista de empréstimos vinculados a um programa especial que visa o desenvolvimento regional e que foram obtidos por criadores localizados na região central do Brasil. Esses empréstimos são utilizados para melhorar as condições das instalações nas granjas destes criadores e serão pagos em 10 anos, tendo como garantia real cédula hipotecária do imóvel e equipamentos adquiridos por meio do programa. O valor destes avais em 31.12.17 totalizava o montante de R\$87.062 (R\$138.542 em 31.12.16).

Em 31.12.17, o total de fianças bancárias contratadas correspondia a R\$1.477.817 (R\$1.934.547 em 31.12.16) e foram oferecidas principalmente em garantia de processos judiciais onde se discute a utilização de créditos tributários. Estas fianças possuem um custo financeiro médio de 1,09% a.a. (0,90% a.a. em 31.12.16).

19.10 Compromissos

No curso normal de seus negócios, a Companhia celebra contratos com terceiros para aquisição de matérias-primas, principalmente milho e farelo de soja, onde os preços acordados podem ser fixos ou a fixar. A Companhia celebra também outros compromissos, tais como fornecimento de energia elétrica, embalagens, entre outros, para suprimento de suas atividades de manufatura. Os compromissos firmes de compra são demonstrados abaixo:

	Controladora	Consolidado
	31.12.17	31.12.17
2018	4.048.699	4.862.084
2019	748.883	922.858
2020	307.228	346.937
2021	196.719	208.653
2022	100.818	100.828
2023 em diante	123.038	123.075
	5.525.385	6.564.435

20. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Fornecedores nacionais				
Terceiros	4.018.460	4.147.917	4.451.090	4.148.132
Partes relacionadas	53.064	13.118	16.592	13.118
	4.071.524	4.161.035	4.467.682	4.161.250
Fornecedores estrangeiros				
Terceiros	605.078	629.891	2.030.596	1.727.542
Partes relacionadas	3.375	13.864	-	-
	608.453	643.755	2.030.596	1.727.542
(-) Ajuste a valor presente	(44.595)	(46.069)	(52.792)	(48.954)
	4.635.382	4.758.721	6.445.486	5.839.838

No exercício findo em 31.12.17, o prazo médio de pagamento aos fornecedores é de 97 dias (99 dias em 31.12.16).

Do saldo de fornecedores em 31.12.17, R\$1.596.448 na controladora e R\$1.787.714 no consolidado (R\$1.556.459 na controladora e consolidado em 31.12.16) corresponde às operações de risco sacado em que não houve modificação das condições de pagamentos e de preços negociados com os fornecedores.

As informações das contas a pagar envolvendo partes relacionadas estão divulgadas na nota 30. No saldo consolidado, refere-se a operações com a coligada UP! no mercado interno.

21. FORNECEDORES RISCO SACADO

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Fornecedores risco sacado - Mercado interno	476.698	1.007.075	518.417	1.007.075
Fornecedores risco sacado - Mercado externo	172.216	328.507	196.772	328.507
	648.914	1.335.582	715.189	1.335.582

A Companhia possui parcerias com diversas instituições financeiras que possibilitam aos fornecedores anteciparem os seus recebíveis. Os fornecedores têm liberdade para escolher se desejam ou não antecipar seus recebíveis e com qual instituição, permitindo ao mesmo gerenciar melhor suas necessidades de fluxo de caixa. Esta flexibilidade possibilita que a Companhia intensifique as relações comerciais com a rede de fornecedores alavancando potencialmente benefícios como preferência de fornecimento em casos de oferta restrita, melhores condições de preço e/ou prazos de pagamento mais flexíveis, entre outros.

A Companhia não identificou uma alteração substancial nas condições comerciais existentes com seus fornecedores.

Assim, essas operações são apresentadas no fluxo de caixa das atividades operacionais dos períodos findos em 31.12.17 e 31.12.16.

Em 31.12.17, as taxas de desconto nas operações de risco sacado realizadas por nossos fornecedores junto às instituições financeiras no mercado interno ficaram entre 0,57% e 0,84% a.m. (em 31.12.16, essas taxas ficaram entre 1,08% e 1,33% a.m.).

Em 31.12.17, as taxas de desconto nas operações de risco sacado realizadas por nossos fornecedores junto as instituições financeiras no mercado externo ficaram entre 0,19% e 0,29% a.m. (em 31.12.16, essas taxas ficaram entre 0,17% e 0,25% a.m.).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

22. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Derivativos designados como <i>hedge accounting</i>				
Ativo				
Contratos a termo de moedas (NDF)	663	76.339	1.138	76.339
Contratos de opções de moedas	20.262	118.741	23.542	118.741
Contratos de trava de câmbio	-	-	-	43
Contratos a termo de milho (NDF)	783	2.397	783	2.397
Contratos a termo de soja (NDF)	1.056	-	1.056	-
Contratos de opções de milho	789	-	789	-
Contratos a termo de óleo de soja (NDF)	123	-	123	-
Contratos futuros de milho / farelo - B3	24	-	24	-
	23.700	197.477	27.455	197.520
Passivo				
Contratos a termo de moedas (NDF)	(5.846)	(1.789)	(6.769)	(1.789)
Contratos a termo de soja (NDF)	(3.015)	(880)	(3.015)	(880)
Contratos a termo de óleo de soja (NDF)	(112)	-	(112)	-
Contratos de opções de moedas	(22.851)	(35.064)	(25.916)	(35.064)
Contratos de opções de milho	(554)	-	(554)	-
Contratos de opções de soja	(1.488)	-	(1.488)	-
Contratos de trava de câmbio	-	-	-	(309)
Contratos a termo de milho (NDF)	(4.593)	(560)	(4.593)	(560)
Contratos futuros de milho / farelo - B3	-	(27)	-	(27)
Contratos de troca de índices / moedas (<i>Swap</i>)	(155.496)	(162.140)	(166.343)	(184.165)
	(193.955)	(200.460)	(208.790)	(222.794)
Derivativos não designados como <i>hedge accounting</i>				
Ativo				
Contratos a termo de moedas (NDF)	239	-	36.412	46
Contratos de opções de moedas	-	-	1.476	-
Contratos de trava de câmbio	-	-	-	11
Contratos de troca de índices / moedas (<i>Swap</i>)	25.193	438	25.193	438
	25.432	438	63.081	495
Passivo				
Contratos a termo de moedas (NDF)	(1.964)	(82.481)	(1.964)	(83.006)
Contratos de opções de moedas	-	-	(2.037)	-
Contratos de troca de índices / moedas / ações (<i>Swap</i>)	(86.451)	(218.541)	(86.451)	(218.541)
Contratos futuros de dólar - B3	(249)	(5.230)	(249)	(5.230)
	(88.664)	(306.252)	(90.701)	(306.777)
Ativo circulante	49.132	197.915	90.536	198.015
Passivo circulante	(282.619)	(506.712)	(299.491)	(529.571)

As garantias referentes às transações acima estão divulgadas na nota 8.

23. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A Companhia é arrendatária em diversos contratos, que podem ser classificados como arrendamento operacional ou financeiro.

23.1 Operacional

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, são apresentados a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>31.12.17</u>	<u>31.12.17</u>
2018	324.248	374.917
2019	67.416	76.825
2020	37.171	44.606
2021	28.824	34.546
2022	26.085	31.727
2023 em diante	86.527	92.972
	<u>570.271</u>	<u>655.593</u>

Em 31.12.17, os pagamentos de arrendamentos operacionais reconhecidos como despesa no período totalizaram R\$171.158 na controladora e R\$306.717 no consolidado (R\$174.806 na controladora e R\$308.286 no consolidado em 31.12.16).

23.2 Financeiro

A Companhia contrata arrendamentos mercantis financeiros para aquisição de máquinas, equipamentos, veículos, software e edificações, apresentados a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

	Taxa média ponderada (a.a.) ⁽¹⁾	Controladora		Consolidado	
		31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Custo					
Máquinas e equipamentos		91.923	113.644	98.138	115.805
Software		97.083	78.692	97.083	78.692
Veículos		-	-	269	491
Terrenos		-	-	1.419	1.662
Edificações		216.560	141.732	218.835	144.446
Instalações		14.692	-	14.692	-
		420.258	334.068	430.436	341.096
Depreciação acumulada					
Máquinas e equipamentos	44,88%	(42.930)	(37.876)	(45.273)	(38.429)
Software	80,00%	(84.578)	(63.483)	(84.578)	(63.483)
Veículos	20,00%	-	-	(171)	(259)
Edificações	8,33%	(58.836)	(43.956)	(59.134)	(44.068)
Instalações	6,67%	(719)	-	(719)	-
		(187.063)	(145.315)	(189.875)	(146.239)
		233.195	188.753	240.561	194.857

(1) O prazo de depreciação dos bens arrendados corresponde ao menor valor entre o prazo de vigência do contrato e a vida útil do bem, conforme determina a Deliberação CVM nº 645/10.

Os pagamentos futuros mínimos obrigatórios estão segregados conforme a seguir e foram registrados no passivo circulante e não circulante:

	Controladora		
	31.12.17		
	Valor presente dos pagamentos mínimos	Juros	Pagamentos futuros mínimos
2018	49.662	19.241	68.903
2019	41.967	19.102	61.069
2020	29.747	14.360	44.107
2021	20.015	8.562	28.577
2022	15.712	7.887	23.599
2023 em diante	69.374	46.291	115.665
	226.477	115.443	341.920

	Consolidado		
	31.12.17		
	Valor presente dos pagamentos mínimos	Juros	Pagamentos futuros mínimos
2018	51.655	20.865	72.520
2019	43.283	20.232	63.515
2020	30.357	15.046	45.403
2021	20.406	8.950	29.356
2022	16.103	8.275	24.378
2023 em diante	70.771	46.813	117.584
	232.575	120.181	352.756

As cláusulas dos contratos de ambas as modalidades, no que tange a renovação, reajuste e opção de compra, são as praticadas no mercado. Ademais, não existem cláusulas de pagamentos contingentes ou relativas a restrições de distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre capital próprio ou captação de dívida adicional.

A Companhia firmou contrato na modalidade de “*built to suit*” cujo imóvel será construído por terceiro. O prazo de vigência do contrato será de 13 anos, iniciando-se somente após a assinatura do termo de aceite e início da cobrança da locação. Caso a Companhia descumpra as obrigações assumidas ficará sujeita ao pagamento de multas e/ou valores dos aluguéis vincendos, de acordo com as cláusulas contratuais.

As estimativas dos pagamentos futuros relativos a este contrato são demonstradas abaixo:

	Controladora e Consolidado
	31.12.17
2018	-
2019	9.423
2020	9.423
2021	9.423
2022	9.423
2023 em diante	84.806
	122.497

24. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

24.1 Plano de opções de ações

A Companhia concede a colaboradores elegíveis pelo Conselho de Administração, opção de compra de ações, regidos por planos aprovados pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 31.03.10 (Plano I) e 08.04.15 (Plano II).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

O Plano I é composto por 2 instrumentos: (i) plano de opção de compra de ações, concedido anualmente ao beneficiário e (ii) plano de opção de compra adicional, opcional ao beneficiário, que poderá aderir com parte de sua participação nos resultados. O Plano II é composto apenas pelo plano de opção de compra de ações, concedido anualmente aos beneficiários.

A condição de aquisição dos direitos de posse (“*vesting conditions*”) está baseada por meio do alcance de resultados efetivos e por valorização dos negócios da Companhia.

Os planos contemplam ações de emissão da Companhia até o limite de 2% do total de ações, tendo como objetivos: (i) atrair, reter e motivar os beneficiários; (ii) gerar valor para os acionistas; e (iii) incentivar a visão de empreendedor do negócio.

Os planos são administrados pelo Conselho de Administração, dentro dos limites estabelecidos nas diretrizes gerais do plano e na legislação aplicável.

A quantidade de opções outorgadas anualmente é determinada pelo Conselho de Administração, com preço de exercício das opções equivalente ao valor médio do preço de fechamento da ação nos últimos vinte pregões da B3, anteriores à data de outorga (“*grant date*”). O preço de exercício é atualizado mensalmente pela variação do Índice Preço ao Consumidor Amplo (“*IPCA*”) entre a data de outorga e o mês anterior ao envio da notificação de exercício da opção pelo beneficiário.

O período de aquisição (“*vesting period*”), durante o qual o participante não poderá exercer a compra das ações para o Plano I é de 1 a 3 anos e para o Plano II de 1 a 4 anos, respeitando os seguintes prazos da data de outorga da opção:

Plano I		Plano II	
Quantidade	Prazo	Quantidade	Prazo
1/3	1 ano	1/4	1 ano
2/3	2 anos	2/4	2 anos
3/3	3 anos	3/4	3 anos
-	-	4/4	4 anos

Após o período de aquisição e no prazo máximo de 5 anos após a outorga para o Plano I e 6 anos para o Plano II, o beneficiário poderá exercer o direito de compra. Para atender ao exercício das opções, a Companhia poderá emitir novas ações ou utilizar ações mantidas em tesouraria.

Conforme reunião ordinária do Conselho de Administração realizada em 30.03.17 e 30.11.17, foi aprovada a outorga de 863.528 e 290.771 opções respectivamente.

A posição das opções outorgadas em aberto é demonstrada a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

Outorga	Data		Opções outorgadas	Quantidade Opções em aberto	Outorga ⁽¹⁾ Valor justo da opção	Preço do exercício ⁽¹⁾	
	Início do exercício	Final do exercício				Na outorga	Atualizado IPCA
Plano I							
02.05.13	01.05.14	01.05.18	3.490.201	304.968	11,88	46,86	62,12
04.04.14	03.04.15	03.04.19	1.552.564	483.201	12,56	44,48	55,85
02.05.14	01.05.15	01.05.19	1.610.450	670.107	14,11	47,98	59,84
18.12.14	17.12.15	17.12.19	5.702.714	3.102.620	14,58	63,49	77,15
			<u>12.355.929</u>	<u>4.560.896</u>			
Plano II							
26.04.16	30.04.17	30.12.22	8.724.733	4.375.000	9,21	56,00	59,09
31.05.16	31.05.17	30.12.22	3.351.220	2.303.260	10,97	46,68	48,87
30.03.17	30.03.18	29.12.23	863.528	635.442	9,45	38,43	39,01
01.12.17	01.12.18	29.12.23	290.771	290.771	7,91	41,69	41,69
			<u>13.230.252</u>	<u>7.604.473</u>			
			<u>25.586.181</u>	<u>12.165.369</u>			

⁽¹⁾ Valores expressos em Reais.

24.2 Plano de outorga de ações restritas

Em 31.08.17, foram outorgadas 716.486 ações restritas em conformidade com o plano aprovado pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 26.04.17. Este plano tem por objetivo: (i) estimular a expansão, o êxito e a consecução dos objetivos sociais da Companhia; (ii) alinhar os interesses dos acionistas da Companhia aos das pessoas elegíveis; e (iii) possibilitar à Companhia e às sociedades sob o seu controle atrair e manter as pessoas a ela vinculados.

Nos termos do plano, poderão ser eleitos os diretores, estatutários ou não, e pessoas ocupando outros cargos da Companhia ou outras sociedades sob o seu controle. A obtenção dos direitos aos beneficiários está condicionada a: (i) vinculação contínua do beneficiário à Companhia por três anos após a data de outorga (grant date); (ii) obtenção de um retorno mínimo ao acionista (“*Total Shareholder Return*”) definido pelo Conselho de Administração nos contratos de outorga e apurado ao fim do período de aquisição (*vesting period*); ou (iii) quaisquer outras condicionantes determinadas pelo Conselho de Administração em cada outorga realizada.

Anualmente, ou sempre que julgar conveniente, o Conselho de Administração aprovará a outorga de ações restritas, elegendo os beneficiários em favor dos quais a Companhia alienará as ações restritas, estabelecendo os prazos, quantidades e condições de aquisição de direitos relacionados às ações restritas.

O número total de ações restritas que poderão ser outorgadas no âmbito do plano não excederá 0,5% das ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas do capital social total da Companhia.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

Data		Quantidade		Outorga ⁽¹⁾
Outorga	Prazo de aquisição de direito	Ações outorgadas	Ações em aberto	Valor justo da ação
Plano Ações Restritas				
31.08.17	31.08.19	716.846	706.820	41,85
		716.846	706.820	

(1) Valores expressos em Reais.

24.3 Movimentações dos planos de opções e ações

A movimentação ocorrida no exercício findo em 31.12.17 nas opções outorgadas em aberto está apresentada abaixo:

	Consolidado
Quantidade de opções em aberto em 31.12.16	16.506.807
Emitidas - Outorga de 2017	
Novembro de 2017	290.771
Agosto 2017 - Plano de ações restritas	716.846
Março 2017	863.528
Canceladas:	
Outorga de 2017	(228.086)
Outorga de 2017 (Ações Restritas)	(10.026)
Outorga de 2016	(2.681.350)
Outorga de 2014	(1.725.218)
Outorga de 2014	(152.145)
Outorga de 2013	(415.017)
Outorga de 2012	(293.921)
Quantidade de opções em aberto em 31.12.17	12.872.189

A média ponderada dos preços de exercícios das opções em aberto condicionados a serviços é R\$60,29 (sessenta reais e vinte e nove centavos) e a média ponderada do prazo contratual remanescente é de 34 meses.

A Companhia possui registrado no patrimônio líquido, o valor justo das opções no montante de R\$261.836 (R\$236.208 em 31.12.16). No resultado do exercício findo em 31.12.17, foi reconhecida uma despesa de R\$25.628 (R\$43.451 de despesa em 31.12.16).

Durante o exercício findo em 31.12.17, nenhum executivo exerceu opções de ações.

24.4 Mensuração do valor justo

O valor justo médio ponderado das opções em aberto em 31.12.17 é de R\$11,36 (onze reais e trinta e seis centavos) (R\$11,54 em 31.12.16). A mensuração do valor justo foi efetuada no modelo de precificação *Black-Scholes*, com base nas seguintes premissas:

	31.12.17	
	Plano I	Plano II
Expectativa de prazo de vida da opção:		
Exercício no 1º ano	3,0 anos	3,5 anos
Exercício no 2º ano	3,5 anos	4,0 anos
Exercício no 3º ano	4,0 anos	4,5 anos
Exercício no 4º ano	-	5,0 anos
Taxa de juros livre de risco	5,09%	6,25%
Volatilidade	26,05%	27,07%
Dividendos esperados sobre as ações	1,23%	2,40%
Taxa de inflação esperada ao ano	3,71%	3,79%

24.5 Expectativa de prazo

Representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e foi determinado com base na premissa que os beneficiários exercerão suas opções no limite do prazo de vencimento.

24.6 Taxa de juros livre de risco

A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco as Notas do Tesouro Nacional série B (“NTN-B”) disponíveis na data do cálculo e com vencimento equivalente ao prazo da opção.

24.7 Volatilidade

A volatilidade estimada levou em consideração a ponderação do histórico de negociações das ações da Companhia.

24.8 Dividendos esperados

O percentual de dividendos utilizado foi obtido com base na média de pagamento de dividendos por ação em relação ao valor de mercado das ações, para os últimos 4 anos.

24.9 Taxa de inflação esperada

A taxa média de inflação esperada ao ano é determinada com base no IPCA estimado pelo Banco Central do Brasil, ponderada pelo prazo de vida útil remanescente das opções.

25. PLANOS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

25.1 Planos de aposentadoria suplementar

A Companhia é patrocinadora dos seguintes planos de previdência complementar, voltados aos seus funcionários e administradores:

Planos	Modalidade	Adesões
Plano I	Benefício definido	Fechado
Plano II	Benefício definido	Fechado
Plano III	Contribuição definida	Aberto
FAF	Benefício definido	Fechado

A administração destes planos é executada pela BRF Previdência, entidade fechada de previdência complementar, de caráter não econômico e sem fins lucrativos, por meio do seu Conselho Deliberativo o qual é responsável por estabelecer os objetivos e políticas previdenciárias, assim como estabelecer diretrizes fundamentais e normas de organização, operação e administração. O Conselho Deliberativo é formado por representantes da patrocinadora e participantes, na proporção de 2/3 e 1/3, respectivamente.

a. Plano de benefício definido

Os Planos I e II são estruturados na modalidade de benefício definido durante o período de acumulação das provisões matemáticas com a opção de transformação do saldo de conta aplicável em renda mensal vitalícia na data da concessão do benefício. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior à prevista nas tábuas de mortalidade e (ii) rentabilidade real do patrimônio abaixo da taxa de desconto real.

O Plano FAF tem como finalidade complementar o benefício pago pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (“INSS”), aplicada proporção em função do tempo de serviço de acordo com o tipo de aposentadoria. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior à prevista nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior à esperada, (iii) crescimento salarial acima do esperado, (iv) rentabilidade real do patrimônio abaixo da taxa de desconto real, (v) alterações das regras da previdência social e composição familiar real dos aposentados diferente da hipótese estabelecida.

Nos Planos I e II, as contribuições básicas realizadas pelos participantes são feitas em igual montante pela patrocinadora. No Plano FAF, as contribuições são efetuadas em percentuais definidos atuarialmente para o participante e para o patrocinador. As avaliações atuariais dos planos administrados pela BRF Previdência são efetuadas anualmente por especialistas independentes, de acordo com normas vigentes.

Na hipótese da ocorrência de resultado deficitário nos planos, o mesmo deverá ser equacionado pela patrocinadora, participantes e assistidos, na proporção existente entre suas contribuições.

O benefício econômico apresentado como um ativo, considera apenas a parte do superávit que é realmente possível de recuperação. A forma de recuperação do superávit dos planos será através de reduções em contribuições futuras.

b. Plano de contribuição definida

O Plano III é um plano na modalidade de contribuição definida, onde as contribuições são conhecidas e o valor do benefício dependerá diretamente do valor das contribuições efetuadas pelos participantes e patrocinadoras, do tempo de contribuição e do resultado obtido por meio do investimento das contribuições. O custeio do plano é paritário em relação à contribuição básica mensal (obrigatória), cuja parcela da patrocinadora equivale àquela efetuada pelo funcionário, que pode variar de 0,7% a 7,0% de acordo com a faixa salarial do participante. As contribuições realizadas pela Companhia totalizaram nos exercícios findos em 31.12.17 e 31.12.16 o montante de R\$15.890 e R\$11.606, respectivamente. Em 31.12.17, o Plano conta com 31.850 participantes (30.678 participantes em 31.12.16).

Caso os participantes dos Planos I, II e III encerrem o vínculo empregatício com a patrocinadora, o saldo não utilizado de contribuições da patrocinadora no pagamento de benefícios formará um fundo de sobra que poderá ser utilizado para compensar as contribuições futuras da patrocinadora.

c. Movimentação de benefício definido e contribuição variável

Os ativos e passivos atuariais bem como a movimentação das obrigações e direitos relacionados estão apresentados a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

	FAF		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Composição dos ativos e passivos atuariais				
Valor presente das obrigações atuariais	2.275.862	2.000.331	16.009	15.215
Valor justo dos ativos	(3.077.392)	(2.838.662)	(26.682)	(26.452)
(Superávit)déficit	(801.530)	(838.331)	(10.673)	(11.237)
Superávit irrecuperável (efeito do limite do ativo)	801.530	838.331	8.452	8.087
(Ativo) / passivo atuarial líquido	-	-	(2.221)	(3.150)
Movimentação no superávit irrecuperável				
Superávit irrecuperável no início do exercício	838.331	743.622	8.087	4.407
Juros sobre o superávit irrecuperável	93.893	90.276	910	539
Mudança no superávit irrecuperável durante o exercício	(130.694)	4.433	(545)	3.141
Superávit irrecuperável no final do exercício	801.530	838.331	8.452	8.087
Movimentação do valor presente das obrigações				
Valor presente das obrigações no início do exercício	2.000.331	1.675.374	15.215	12.853
Juros sobre obrigações atuariais	217.325	197.063	1.642	1.502
Custo do serviço corrente	26.832	23.420	-	-
Benefícios pagos pelo plano	(117.543)	(105.046)	(1.489)	(1.200)
Contribuições da patrocinadora	-	297	-	-
(Ganhos)perdas atuariais - experiência	(48.666)	27.478	(592)	1.049
Perdas atuariais - hipóteses	197.583	153.479	1.233	1.010
Perdas atuariais - hipóteses demográficas	-	28.266	-	1
Valor das obrigações no final do exercício	2.275.862	2.000.331	16.009	15.215
Movimentação do valor justo dos ativos				
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	(2.838.662)	(2.418.996)	(26.452)	(21.916)
Receita de juros sobre ativos do plano	(311.238)	(287.363)	(2.907)	(2.610)
Transferências	-	(37.984)	-	-
Benefícios pagos	117.543	105.046	1.489	1.200
Contribuições pagas pela patrocinadora	-	(75)	-	-
Contribuições pagas pelo empregado	-	(297)	-	-
Rendimento de ativos (maior)menor que projeção	(45.035)	(236.977)	1.188	(3.126)
Eliminação antecipada de obrigações	-	37.984	-	-
Valor justo dos ativos no final do exercício	(3.077.392)	(2.838.662)	(26.682)	(26.452)
Movimentação dos resultados abrangentes				
Saldo no início do exercício	23.321	27.423	(2.075)	(1.501)
Reversão para resultados acumulados	(23.321)	(27.423)	2.075	1.501
Perdas atuariais	(148.917)	(209.223)	(641)	(2.060)
Rendimento de ativos maior(menor) que projeção	45.035	236.977	(1.188)	3.126
Mudança no superávit irrecuperável	130.694	(4.433)	545	(3.141)
Valor dos resultados abrangentes no final do exercício	26.812	23.321	(1.284)	(2.075)
Custos reconhecidos no resultado				
Custo dos serviços correntes	(26.832)	(23.420)	-	-
Juros sobre obrigações atuariais	(217.325)	(197.063)	(1.642)	(1.502)
Rendimento esperado do ativo do plano	311.238	287.363	2.907	2.610
Juros sobre superávit irrecuperável	(93.893)	(90.276)	(910)	(539)
Valor do custo reconhecido no resultado	(26.812)	(23.396)	355	569
Estimativa de custos para o exercício seguinte				
Custo de benefício definido	(27.972)	(26.812)	216	355
Valor estimado para o exercício seguinte	(27.972)	(26.812)	216	355

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

d. Hipóteses atuariais e dados demográficos

As principais hipóteses e dados demográficos utilizados na elaboração dos cálculos atuariais são apresentados a seguir:

	FAF		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Premissas atuariais				
Hipóteses econômicas				
Taxa de desconto	9,74%	11,20%	9,72%	11,25%
Taxa de inflação	4,25%	4,85%	4,25%	4,85%
Taxa de crescimento salarial	4,93%	5,53%	N/A	N/A
Hipóteses demográficas				
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB-1983	RRB-1983	RRB-1983	RRB-1983
Dados demográficos				
Nº de participantes ativos	7.924	8.384	-	-
Nº de participantes em benefício proporcional direto	10	41	-	-
Nº de participantes beneficiários assistidos	6.233	5.984	51	54

e. Composição das carteiras de investimentos dos planos

A composição das carteiras de investimentos dos planos é apresentada a seguir:

Composição da carteira do fundo	FAF		Planos I e II	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Renda fixa	2.238.139	2.110.829	23.065	23.040
Renda variável	363.624	339.788	2.491	2.869
Imóveis	197.692	227.945	-	-
Estruturados	257.530	141.649	1.082	492
Operações com participantes	20.408	18.451	44	51
	3.077.392	2.838.662	26.682	26.452
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% de retorno nominal sobre os ativos	10,90%	14,90%	8,92%	13,19%

f. Previsão de pagamentos e duração média das obrigações dos planos

Os valores a seguir representam os pagamentos de benefícios esperados para os exercícios futuros, bem como a duração média das obrigações dos planos:

	FAF	Planos I e II
2018	128.658	1.226
2019	137.471	1.272
2020	147.601	1.318
2021	160.108	1.364
2022	171.805	1.410
2023 em diante	1.039.251	7.727
Duração média ponderada - em anos	12,48	10,23

g. Análises de sensibilidade do plano de benefício definido – FAF

A análise de sensibilidade quantitativa em relação às hipóteses significativas do plano de benefício definido - FAF em 31.12.17 é demonstrada a seguir:

Hipóteses significativas	Premissa utilizada	Variação (+ 1%)		Variação (- 1%)	
		Taxa	Efeito VPO ⁽¹⁾	Taxa	Efeito VPO ⁽¹⁾
Plano de benefícios - FAF					
Taxa de desconto	9,74%	10,74%	(252.035)	8,74%	292.666
Crescimento salarial	4,93%	5,93%	74.709	3,93%	(53.104)

⁽¹⁾ Valor presente da obrigação.

25.2 Benefícios a empregados: descrição e características dos benefícios e riscos associados

	Controladora		Consolidado	
	Passivo	Passivo	Passivo	Passivo
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Plano médico	132.495	112.320	132.845	112.320
Multa do F.G.T.S. ⁽¹⁾	142.673	137.190	161.342	137.190
Homenagem por tempo de serviço	44.640	52.018	49.328	52.018
Outros ⁽²⁾	28.071	28.563	51.273	28.563
	347.879	330.091	394.788	330.091
Circulante	76.610	76.707	85.185	76.707
Não circulante	271.269	253.384	309.603	253.384

⁽¹⁾ Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (“F.G.T.S.”)

⁽²⁾ Benefício pós emprego pago no momento do desligamento dos funcionários no montante de R\$20.075, oriundo da combinação de negócios com a Banvit (nota 6.1.3).

A Companhia tem como política de recursos humanos oferecer os seguintes benefícios pós-emprego e outros benefícios a empregados, adicionalmente aos planos de previdência complementar, sendo os valores apurados por meio de cálculo atuarial e reconhecidos nas demonstrações financeiras:

a. Multa do F.G.T.S. por ocasião da aposentadoria

Conforme pacificação emitida pelo Tribunal Regional do Trabalho (“TRT”) em 20.04.07, a aposentadoria não surte efeito no contrato de trabalho estabelecido entre a Companhia e seus funcionários. O benefício pago equivale à 50% do saldo do F.G.T.S., sendo 40% correspondente à multa e 10% à contribuição social. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior ao previsto nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada e (iii) crescimento salarial acima do esperado.

b. Plano médico

A Companhia oferece o benefício de plano médico aos funcionários aposentados em que

a concessão do plano de saúde com contribuição fixa é de acordo com a Lei nº 9.656/98. Assim, é assegurado ao colaborador aposentado, que contribuiu com o plano de saúde em decorrência do vínculo empregatício, pelo prazo mínimo de 10 anos, o direito de manutenção como beneficiário, nas mesmas condições de cobertura assistencial de que gozava quando da vigência do contrato de trabalho. Os principais riscos atuariais associados são: (i) sobrevida superior ao previsto nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada e (iii) crescimento dos custos médicos acima do esperado.

c. Homenagem por tempo de serviço

A Companhia tem como política premiar seus funcionários que atingem 10 anos de serviços prestados e a partir desta data, sucessivamente a cada 5 anos, com uma remuneração adicional que varia de 1 a 5 salários vigentes na data do evento (quanto maior o tempo de serviço maior a remuneração), desde que constem como funcionários ativos. Os principais riscos atuariais são: (i) sobrevida superior ao previsto nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada e (iii) crescimento salarial acima do esperado.

d. Gratificação por aposentadoria

Por ocasião da aposentadoria, os funcionários com mais de 10 anos de serviços prestados à Companhia, além das verbas legais, são elegíveis a indenização complementar de 1 a 2 salários vigentes à época da aposentadoria. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior ao previsto nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada e (iii) crescimento salarial acima do esperado.

e. Seguro de vida

A Companhia oferece o benefício do seguro de vida ao funcionário que, no momento do seu desligamento, estiver aposentado e que durante o contrato de trabalho era optante pelo seguro. Para os funcionários com 10 a 20 anos de serviços prestados, o período de manutenção do seguro é de 2 anos, a partir de 21 anos de serviços prestados, o período é de 3 anos. Os principais riscos atuariais relacionados são: (i) sobrevida superior ao previsto nas tábuas de mortalidade, (ii) rotatividade inferior a esperada e (iii) crescimento salarial acima do esperado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

f. Movimentação das obrigações atuariais dos benefícios a empregados

As movimentações das obrigações atuariais relacionadas a outros benefícios, preparadas com base em laudo atuarial, estão apresentadas a seguir:

	Consolidado							
	Plano médico		Multa F.G.T.S.		Homenagem por tempo de serviço		Outros ⁽¹⁾	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Composição dos passivos atuariais								
Valor presente das obrigações atuariais	132.845	112.320	161.342	137.190	49.328	52.018	31.198	28.563
Passivo líquido reconhecido	132.845	112.320	161.342	137.190	49.328	52.018	31.198	28.563
Movimentação do valor presente das obrigações								
Valor presente no início do exercício	112.320	130.028	137.190	105.139	52.018	41.462	28.563	22.415
Juros sobre obrigação atuarial	12.322	15.417	13.165	10.683	5.138	4.239	2.867	2.408
Eliminação antecipada de obrigações	-	(126)	-	(13.756)	-	(4.334)	-	(2.473)
Custo do serviço corrente	201	192	5.953	4.272	2.090	1.434	867	635
Custo do serviço passado - alteração do plano	2.914	126	-	13.756	-	4.334	-	2.473
Benefícios pagos diretamente pela empresa	(1.121)	(5.475)	(16.601)	(7.876)	(9.454)	(10.423)	(4.105)	(2.895)
(Ganhos)perdas atuariais - experiência	(5.119)	(38.063)	14.841	7.452	(46)	7.332	2.049	2.853
(Ganhos)perdas atuariais - hipóteses demográficas	(2.396)	(399)	(4.311)	13.812	(1.780)	7.122	(755)	2.212
Perdas atuariais - hipóteses econômicas	13.724	10.620	11.105	3.708	1.362	852	1.712	935
Valor das obrigações no final do exercício	132.845	112.320	161.342	137.190	49.328	52.018	31.198	28.563
Movimentação do valor justo dos ativos								
Benefícios pagos diretamente pela empresa	1.121	5.475	16.601	7.876	9.454	10.423	4.105	2.895
Contribuições da patrocinadora	(1.121)	(5.475)	(16.601)	(7.876)	(9.454)	(10.423)	(4.105)	(2.895)
Valor justo dos ativos no final do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Movimentação dos resultados abrangentes								
Saldo no início do exercício	(31.196)	(59.038)	(64.862)	89.834	(37.974)	(22.668)	(12.944)	(6.944)
Ganhos(perdas) atuariais	(6.209)	27.842	(21.635)	(24.972)	464	(15.306)	(3.006)	(6.000)
Valor dos resultados abrangentes no final do exercício	(37.405)	(31.196)	(86.497)	64.862	(37.510)	(37.974)	(15.950)	(12.944)
Custos reconhecidos no resultado								
Juros sobre obrigações atuariais	(12.322)	(15.417)	(13.165)	(10.683)	(5.138)	(4.239)	(2.867)	(2.408)
Custo do serviço corrente	(201)	(182)	(5.953)	(4.272)	(2.090)	(1.434)	(867)	(635)
Custo do serviço passado	(2.913)	(126)	-	(13.756)	-	(4.334)	-	(2.473)
Ganhos de liquidações antecipadas	-	126	-	13.756	-	4.334	-	2.473
Valor do custo reconhecido no resultado	(15.436)	(15.599)	(19.118)	(14.955)	(7.228)	(5.673)	(3.734)	(3.043)
Estimativa de custos para o exercício seguinte								
Custo do serviço corrente	(207)	(201)	(6.514)	(5.953)	(2.096)	(2.090)	(751)	(867)
Custo dos juros sobre obrigações	(12.705)	(12.322)	(12.239)	(13.165)	(4.033)	(5.138)	(2.545)	(2.867)
Custo de serviços passados alteração de plano	-	(2.913)	-	-	-	-	-	-
Valor estimado para o exercício seguinte	(12.912)	(15.436)	(18.753)	(19.118)	(6.129)	(7.228)	(3.296)	(3.734)

(1) Considera a somatória dos benefícios de gratificação por aposentadoria e seguro de vida.

g. Hipóteses atuariais e dados demográficos

As principais hipóteses e dados demográficos utilizados na elaboração dos cálculos atuariais são a seguir resumidas:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

Premissas atuariais	Consolidado							
	Plano médico		Multa F.G.T.S.		Homenagem por tempo de serviço		Outros ⁽¹⁾	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Hipóteses econômicas								
Taxa de desconto	9,76%	11,22%	9,30%	11,64%	9,30%	11,69%	9,30%	11,64%
Taxa de inflação	4,25%	4,85%	4,25%	4,85%	4,25%	4,85%	4,25%	4,85%
Inflação médica	7,38%	8,00%	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Taxa de crescimento salarial	N/A	N/A	4,25%	5,80%	4,25%	5,80%	4,25%	5,80%
Crescimento do saldo de FGTS	N/A	N/A	4,00%	4,00%	N/A	N/A	N/A	N/A
Premissas atuariais	Plano médico		Seguro de Vida		Demais benefícios			
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16		
Hipóteses demográficas								
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000		
Tábua de entrada em invalidez	RRB-1944	RRB-1944	RRB-1944	RRB-1944	RRB-1944	RRB-1944		
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB-1983	RRB-1983	RRB-1983	RRB-1983	RRB-1983	RRB-1983		
Tábua de rotatividade - Histórico BRF	2.017	2.016	2.017	2.016	2.017	2.016		
Dados demográficos								
Nº de participantes ativos	1.287	1.477	89.596	90.861	86.817	86.864		
Nº de participantes beneficiários assistidos	643	638	2.097	2.863	-	-		

(1) Inclui benefícios de gratificação por aposentadoria e seguro de vida.

h. Previsão de pagamentos e duração média das obrigações

Os valores a seguir representam os pagamentos de benefícios esperados para os exercícios futuros (10 anos) a partir da obrigação dos benefícios concedidos, bem como a duração média destas:

Pagamentos	Plano médico	Multa F.G.T.S.	Homenagem por tempo de serviço	Outros	Total
2018	5.325	52.831	10.964	7.490	76.610
2019	5.829	11.434	5.419	2.515	25.197
2020	6.403	13.876	6.969	3.002	30.250
2021	7.013	15.886	6.491	2.716	32.106
2022	7.564	15.091	6.280	2.546	31.481
2023 em diante	49.349	79.158	25.664	10.500	164.670
Duração média ponderada - anos	15,13	4,47	4,60	5,66	7,00

i. Análise de sensibilidade dos benefícios pós-emprego

A Companhia efetuou as análises de sensibilidade quantitativas em relação às hipóteses significativas para os seguintes benefícios em 31.12.17, conforme demonstrado a seguir:

Hipóteses significativas	Premissa utilizada	(+ Variação		(- Variação	
		Taxa (%)	Efeito VPO ⁽¹⁾	Taxa (%)	Efeito VPO ⁽¹⁾
Planos médicos					
Taxa de desconto	9,76%	10,76%	(16.373)	8,76%	20.269
Inflação médica	7,38%	8,38%	19.971	6,38%	(16.391)
Rotatividade	Histórico	+3%	(545)	-3%	751
Multa do F.G.T.S.					
Taxa de desconto	9,30%	10,30%	(4.941)	8,30%	5.461
Crescimento salarial	4,25%	5,25%	840	3,25%	(273)
Rotatividade	Histórico	+3%	(16.733)	-3%	22.823

(1) Valor presente da obrigação.

26. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em determinados assuntos legais oriundos do curso normal de seus negócios, que incluem processos cíveis, administrativos, tributários, previdenciários e trabalhistas.

A Companhia classifica os riscos de perda nos processos legais como “prováveis”, “possíveis” ou “remotos”. A provisão registrada em relação a tais processos é determinada pela Administração da Companhia, com base na análise de seus assessores jurídicos, e refletem razoavelmente as perdas prováveis estimadas.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, constituída de acordo com a Deliberação CVM nº 594/09, é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos administrativos e judiciais, conforme apresentado a seguir.

26.1 Contingências com perdas prováveis

A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis, trabalhistas e passivos contingentes é apresentada abaixo:

	Controladora									
	Tributárias		Trabalhistas		Cíveis, comerciais e outras		Passivos contingentes		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	256.461	238.831	434.397	359.468	117.325	65.674	496.034	516.942	1.304.217	1.180.915
Adições	150.394	85.122	519.669	506.819	118.536	80.457	-	-	788.599	672.398
Reversões	(33.535)	(24.560)	(241.678)	(216.484)	(67.039)	(11.659)	(125.634)	(20.908)	(467.886)	(273.611)
Pagamentos	(127.016)	(69.404)	(326.985)	(281.974)	(43.329)	(49.670)	-	-	(497.330)	(401.048)
Atualização monetária	26.575	26.472	123.520	66.568	237.645	32.523	-	-	387.740	125.563
Saldo no final do exercício	272.879	256.461	508.923	434.397	363.138	117.325	370.400	496.034	1.515.340	1.304.217
Circulante									516.597	271.710
Não Circulante									998.743	1.032.507

	Consolidado									
	Tributárias		Trabalhistas		Cíveis, comerciais e outras		Passivos contingentes		Total	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Saldo no início do exercício	281.715	240.496	479.742	377.023	122.504	65.701	499.910	522.629	1.383.871	1.205.849
Adições	177.087	107.220	704.000	559.549	164.057	82.610	10.979	-	1.056.123	749.379
Combinação de negócios ⁽¹⁾	-	28.667	1.754	17.814	-	4.549	-	-	1.754	51.030
Reversões	(50.805)	(47.964)	(270.804)	(254.258)	(75.102)	(12.216)	(139.503)	(20.908)	(536.214)	(335.346)
Pagamentos	(127.017)	(69.404)	(338.934)	(281.974)	(43.334)	(49.670)	-	-	(509.285)	(401.048)
Atualização monetária	26.575	26.472	128.529	69.977	241.986	32.527	-	-	397.090	128.976
Varição cambial	(4.167)	(3.772)	(12.563)	(8.389)	(2.660)	(997)	(744)	(1.811)	(20.134)	(14.969)
Saldo no final do exercício	303.388	281.715	691.724	479.742	407.451	122.504	370.642	499.910	1.773.205	1.383.871
Circulante									536.089	276.202
Não Circulante									1.237.116	1.107.669

(1) Saldo oriundo da combinação de negócios com a Banvit (nota 6.1.3).

26.1.1 Tributárias

As contingências tributárias consolidadas e classificadas como perda provável, envolvem principalmente os seguintes processos:

ICMS: A Companhia discute administrativa e judicialmente glosas de ICMS decorrentes do aproveitamento de créditos de ICMS principalmente relativos à aquisição de materiais de uso e consumo, ativo imobilizado, serviço de comunicação, glosa de crédito presumido, falta de recolhimento de diferencial de alíquotas, substituição tributária, multa isolada e outros, no montante de R\$156.956 (R\$129.127 em 31.12.16).

PIS e COFINS: A Companhia discute administrativamente e judicialmente o aproveitamento de determinados créditos decorrentes da aquisição de insumos utilizados na compensação de tributos federais, cujo montante é de R\$106.548 (R\$101.986 em 31.12.16).

Outras contingências de caráter tributário: A Companhia possui outras provisões para as ações relacionadas ao recolhimento da contribuição previdenciária Seguro de Acidente do Trabalho (“SAT”), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (“INCRA”), Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (“FUNRURAL”), Salário-educação, contribuições em razão de responsabilidade solidária por serviços prestados por terceiros mediante cessão de mão-de-obra, débitos incluídos no REFIS com depósito que aguardam consolidação e conversão em pagamento, além de débitos decorrentes de divergência de obrigações acessórias, impostos de importação, Imposto de Produtos Industrializados, pagamento de honorários de sucumbência e outros. Em face de pagamentos com anistia o montante provisionado está em R\$51.580 (R\$105.369 em 31.12.16).

26.1.2 Trabalhistas

A Companhia é ré em reclamações trabalhistas individuais e movidas pelo Ministério Público, principalmente relacionadas a horas extras, tempo gasto pelos funcionários na troca de uniforme, horas *in-itinere*, pausas para descanso, acidentes de trabalho, entre outros. Nenhum destes processos é isoladamente relevante. A Companhia constituiu provisão baseada em informações históricas e em prognósticos de perda.

26.1.3 Cíveis, comerciais e outras

As contingências cíveis referem-se principalmente a litígios relacionados com pleitos de indenização por perdas e danos, inclusive morais, oriundas de acidentes de trabalho, acidentes de trânsito, relações de consumo, descumprimentos contratuais e outros.

26.2 Contingências com perdas possíveis

A Companhia possui contingências de natureza trabalhista e previdenciária, cível e tributária, cuja expectativa de perda avaliada pela Administração e suportada pelos assessores jurídicos está classificada como possível e, portanto, nenhuma provisão foi constituída. Em 31.12.17, as contingências classificadas com probabilidade de perda possível, totalizaram R\$13.278.353 (R\$13.667.857 em 31.12.16) das quais R\$370.642 (R\$499.910 em 31.12.16) foram registradas pelo valor justo estimado resultante das combinações de negócios com a Sadia, Avex e Dánica, conforme determina o parágrafo

23 da Deliberação CVM nº 665/11, apresentadas na tabela acima.

26.2.1 Tributárias

Os processos de natureza tributária com perdas possíveis totalizam R\$11.469.911 (R\$11.953.088 em 31.12.16), dos quais R\$370.203 (R\$490.318 em 31.12.16) foram registrados pelo valor justo estimado resultante das combinações de negócios com a Sadia, Avex e Dánica, conforme determina o parágrafo 23 da Deliberação CVM nº 665/11.

Apresentam-se abaixo as contingências mais relevantes referentes às seguintes matérias:

Lucros auferidos no exterior: A Companhia foi autuada pela Receita Federal do Brasil por suposta falta de recolhimento de Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro em relação aos lucros auferidos por suas subsidiárias estabelecidas no exterior, no valor total de R\$506.285 (R\$688.574 em 31.12.16). As defesas estão suportadas no fato de que as subsidiárias no exterior estão sujeitas exclusivamente à tributação integral nos países em que estão sediadas em decorrência de tratados para evitar a dupla tributação. Um dos processos foi julgado na esfera administrativa em 2017 e parte do débito foi cancelado. O total de lucros acumulados das subsidiárias no exterior está divulgado na nota 13.3.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido: A Companhia discute administrativamente e judicialmente diversos autos de infração envolvendo compensação de prejuízos fiscais, restituição e compensação de saldo negativo de imposto de renda e contribuição social, inclusive em decorrência do reconhecimento de decisão judicial relativa ao Plano Verão. Em 05.02.15, a BRF recebeu autos de infração exigindo Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, relativos à compensação do prejuízo fiscal acima do limite de 30% quando da incorporação de uma das empresas do grupo no ano-calendário de 2012. As contingências relativas a tais tributos totalizam R\$1.276.383 (R\$1.160.237 em 31.12.16).

ICMS: A Companhia discute os seguintes temas relacionados a este tributo: (i) à glosa pelos Estados de destino da mercadoria, do crédito de ICMS proveniente de incentivos fiscais concedidos pelos Estados de origem de forma unilateral, sem aprovação do convênio Conselho Nacional de Política Fazendária (“CONFAZ”), a denominada “guerra fiscal” no montante de R\$1.690.576 (R\$2.153.541 em 31.12.16), (ii) a manutenção de créditos sobre a aquisição de produtos cuja saída subsequente é realizada com redução da base de cálculo (cesta básica) no montante de R\$ 789.864 (R\$716.246 em 31.12.16), (iii) a não comprovação da exportação no montante de R\$333.768 (R\$356.763 em 31.12.16), sendo que parte da autuação foi cancelada em 2017 e (iv) R\$1.946.163 (R\$1.763.228 em 31.12.16) referente a outros processos.

Em relação aos processos envolvendo “guerra fiscal” (item i acima), em 18.12.17 foi publicado o Convênio ICMS nº 190/2017 que regulamentou a Lei Complementar nº 160/2017, permitindo, após as devidas regulamentações internas dos Estados, a

remissão dos débitos autuados/executados. Parte significativa dos processos foi reclassificada para risco de perda remota em face de decisões favoráveis ainda não definitivas em alguns processos.

Ainda com relação a este tema, a BRF recebeu em 14.12.15 um auto de infração lavrado pelo Estado do Paraná, exigindo o estorno parcial de crédito de ICMS no montante de R\$339.574 (R\$332.161 em 31.12.16), relativo à guerra fiscal, crédito sobre material de uso e consumo e crédito presumido supostamente indevido sobre carnes e importação, dos quais R\$20.352 foram reclassificados para risco de perda provável, R\$220.518 para risco de perda remota e R\$98.704 para risco de perda possível, em razão da evolução do processo.

No tocante ao ICMS cesta básica (item ii acima), em sessão realizada em 16.10.14, o Supremo Tribunal Federal (“STF”) julgou de forma favorável ao Fisco Estadual, o recurso extraordinário nº 635.688, com repercussão geral, interposto pela empresa Santa Lúcia S.A., entendendo como indevida a manutenção integral de créditos de ICMS sobre a saída com base de cálculo reduzida dos produtos alimentícios que compõem a cesta básica. Ainda que a referida decisão possua efeito de repercussão geral e seja vinculante aos demais contribuintes e instâncias judiciais, foram opostos embargos de declaração com efeitos infringentes, visando, inclusive, a modulação dos efeitos da decisão, circunstância que recomenda o aguardo para a mensuração de seus efeitos e o reconhecimento nas demonstrações financeiras da Companhia.

IPI: A Companhia discute administrativamente e judicialmente a não homologação de compensações de créditos presumidos de IPI decorrentes de aquisições de produtos não tributados, vendas para Zona Franca de Manaus, aquisições de insumos de não contribuintes com débitos de PIS e COFINS, sendo que alguns processos tiveram decisões favoráveis. Tais débitos discutidos perfazem o montante de R\$441.748 (R\$459.161 em 31.12.16).

Crédito Prêmio de Imposto sobre Produto Industrializado (“IPI”): A Companhia figurava como ré em processo judicial no valor de R\$440.088 em 31.12.16 referente a compensação de crédito prêmio de IPI com outros tributos federais. Em 15.09.17, a Companhia optou por aderir ao Programa Especial de Regularização Tributária (“PERT”) com relação a 2 processos, sendo que permanece em discussão um valor residual de R\$30.981.

PIS e COFINS: A Companhia discute administrativamente glosas de créditos de PIS e COFINS decorrentes da sistemática não cumulativa em face de divergência quanto ao conceito de insumos glosados e utilização no processo produtivo, bem como a exigência de tributação de receitas relativas a créditos presumidos de ICMS, diferenças relativas à classificação fiscal de carnes temperadas, Decretos nº 2.445 e 2.449 (semestralidade) e outros, totalizando R\$4.001.214 (R\$3.614.937 em 31.12.16).

Contribuições previdenciárias: A Companhia discute a cobrança de contribuições previdenciárias sobre remuneração de prestadores de serviço, bem como em decorrência de responsabilidade solidária na atividade de construção civil e outros de diversas

naturezas no montante de R\$262.933 (R\$237.211 em 31.12.16).

Outras contingências: A Companhia discute casos relacionados à exigência de multa de 50% do valor de compensações de PIS/COFINS e IRPJ não homologadas que aguardam julgamento final dos processos de compensação, base de apuração de contribuição social sobre o lucro líquido, impostos sobre serviços e outras de diversas naturezas, taxas, IPTU, imposto de importação, IOF, bem como de multa isolada decorrente supostas incorreções na EFD enviada em 2012, totalizando R\$189.996 (R\$29.744 em 31.12.16).

Adicionalmente, a Administração da Companhia julgou adequado divulgar informações a respeito dos processos abaixo:

HUAINE: a Companhia foi incluída como corresponsável de dívida tributária da empresa Huaine Participações Ltda (ex-controladora da Perdigão). Nesta ação está sendo discutida judicialmente a inclusão da Companhia no polo passivo da execução fiscal no montante de R\$670.882 (R\$642.796 em 31.12.16). A BRF apresentou uma garantia ao débito, a qual foi devidamente aceita pelo juízo e protocolou embargos à execução, o qual aguarda julgamento. Os assessores legais da Companhia classificam o risco de perda como remoto.

26.2.2 Trabalhistas

Em 31.12.17, as contingências classificadas com probabilidade de perda possível, totalizaram R\$139.333 (R\$34.922 em 31.12.16).

26.2.3 Cíveis

Os processos de natureza cível com perdas possíveis totalizam R\$1.714.910 (R\$1.679.847 em 31.12.16) e são em sua maioria relacionados a pedidos de indenizações por danos materiais e morais.

26.3 Ativos Contingentes

26.3.1 Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS

Em 20.03.17, foi publicada a ata da sessão de julgamento do Recurso Extraordinário nº 574.706/PR, movido pela IMCOPA IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E INDÚSTRIA DE ÓLEOS LTDA, o qual fixou a tese de repercussão geral de que “O ICMS não compõe a base de cálculo para fins de incidência do PIS e da COFINS”. Tendo em vista que a BRF S.A. possui ação judicial com sentença favorável no polo ativo acerca do tema e considerando que a percepção dos nossos advogados externos de que o pedido de modulação dos efeitos impetrado pela União tem baixa probabilidade de impactar as ações judiciais iniciadas antes do julgamento aqui mencionado, a Companhia apurou que possui um ativo contingente estimado no montante R\$630.281. A Companhia possui mais 07 (sete) ações sobre o tema e ainda está realizando o levantamento destes valores

mais antigos relacionados a ações movidas por sociedades incorporadas, montante ao qual ainda não foi razoavelmente estimado até o momento.

27. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

27.1 Capital social

Em 31.12.17, o capital subscrito e integralizado da Companhia era de R\$12.553.418, composto por 812.473.246 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O valor realizado do capital social no balanço está líquido dos gastos com oferta pública no montante de R\$92.947.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 1.000.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

27.2 Composição do capital social por natureza

	Consolidado	
	<u>31.12.17</u>	<u>31.12.16</u>
Ações ordinárias	812.473.246	812.473.246
Ações em tesouraria	(1.333.701)	(13.468.001)
Ações em circulação	<u>811.139.545</u>	<u>799.005.245</u>

27.3 Movimentação das ações em circulação

	Consolidado	
	Quantidade de ações em circulação	
	<u>31.12.17</u>	<u>31.12.16</u>
Ações no início do exercício	799.005.245	809.972.245
Compra de ações para tesouraria	-	(11.107.600)
Venda de ações em tesouraria	12.134.300	140.600
Ações no final do exercício	<u>811.139.545</u>	<u>799.005.245</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

27.4 Remuneração dos acionistas

	Controladora	
	31.12.17	31.12.16
Prejuízo líquido do exercício	(1.125.572)	(372.383)
Base de cálculo dos dividendos	(1.125.572)	(372.383)
Remuneração excedente ao dividendo mínimo obrigatório	-	513.215
Remuneração bruta dos acionistas no exercício, na forma de juros sobre capital próprio	-	513.215
IRRF sobre os juros sobre capital próprio	-	(76.982)
Remuneração aos acionistas, líquida de IRRF	-	436.233
Dividendos pagos por ação	-	0,76410
Pagamentos de juros sobre o capital próprio, efetuados em 2016 bruto de IRRF no valor de R\$ 76.982	-	(513.215)
Pagamentos efetuados referentes juros sobre capital próprio de 2015 bruto de IRRF no valor de R\$ 48.318	-	(473.398)
Pagamentos de dividendos relativos à 2015	-	(189.653)
Pagamentos efetuados no exercício	-	(1.176.266)
Valores remanescentes a pagar	1.723	2.307
Juros sobre capital próprio a pagar	1.723	2.307

27.5 Absorção de prejuízo

	Limite sobre o capital %	Absorção de Prejuízo		Saldo das reservas	
		31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Perda atuarial FAF	-	(16.762)	(19.090)	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	513.215	-	-
Reserva legal	20	(438.810)	-	101.367	540.177
Reserva para aumento de capital	20	(30.258)	(989.060)	-	170.756
Reserva de incentivos fiscais	-	(639.742)	122.552	-	639.742
		(1.125.572)	(372.383)	101.367	1.350.675

Reserva legal: Constituída na base de 5% do lucro líquido do exercício nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, limitado a 20% do capital social. Em 31.12.17, essa reserva absorveu R\$438.810, referente ao prejuízo, o saldo desta reserva correspondia a 0,81% do capital social (4,34% em 31.12.16).

Reservas para aumento de capital: Constituída na base de 20% do lucro líquido do exercício limitado a 20% do capital social. Em 2017, essa reserva absorveu (i) R\$140.498 referente ao prejuízo na venda de ações em tesouraria, e (ii) R\$30.258 do prejuízo, sendo a mesma liquidada integralmente. Em 31.12.16, o saldo desta reserva correspondia a 1,37% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais: Constituída nos termos do artigo 195-A da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, com base no valor de doações ou subvenções governamentais para investimentos. Em 2017, essa reserva absorveu R\$639.742 do prejuízo, sendo a mesma liquidada integralmente.

27.6 Reservas de capital

27.6.1 Reserva de capital

	Reservas de capital	
	31.12.17	31.12.16
Resultado na alienação de ações	(40.660)	(40.660)
Ações outorgadas canceladas	(32.434)	(32.434)
Valorização de troca de ações	166.192	166.192
Pagamento baseado em ações	261.829	236.208
Ágio na aquisição de participações de não controladores	(40.534)	(47.417)
Aquisição de participação de não controladores	(199.296)	(240.883)
	115.097	41.006

27.6.2 Ações em tesouraria

A Companhia possui 1.333.701 ações ordinárias de sua própria emissão em tesouraria, com custo médio de R\$53,60 (cinquenta e três reais e sessenta centavos) por ação, com valor de mercado correspondente a R\$48.813.

Em 10.08.17, o Conselho de Administração em Reunião Extraordinária autorizou a alienação de ações em tesouraria. Em 16.08.17, a Companhia alienou 12.134.300 ações de sua própria emissão com um custo de R\$650.373, e com valor de alienação de R\$509.875. A principal finalidade da referida alienação é acelerar a redução dos índices de alavancagem financeira da Companhia mediante o ingresso dos respectivos recursos em seu caixa. Adicionalmente, a Companhia contratou com instituição financeira de primeira linha instrumento de Total Return Swap (nota 4.2.1), registrado na B3, em valores equivalentes aos das ações em tesouraria alienadas, com vencimentos em 05.02.19, sem possibilidade de renovação, pelo qual receberá a variação de preço relacionada às ações de sua emissão (ponta ativa) e pagará percentual de CDI (ponta passiva) durante a sua vigência. A marcação a mercado está registrada na rubrica de despesas financeiras. A alienação das ações em tesouraria também permitiu que a Companhia cumprisse com o disposto nos artigos 7º e 9º da Instrução CVM nº 567/2015.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se expresso de outra forma)

	Consolidado	
	Quantidade de ações em Tesouraria	
	31.12.17	31.12.16
Ações em tesouraria no início do exercício	13.468.001	62.501.001
Cancelamento de ações em tesouraria	-	(60.000.000)
Compra de ações para tesouraria	-	11.107.600
Venda de ações em tesouraria	(12.134.300)	(140.600)
Ações em tesouraria no final do exercício	1.333.701	13.468.001

27.7 Composição do capital social por titularidade

A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante, administradores e membros do Conselho de Administração é apresentada a seguir:

Acionistas	31.12.17		31.12.16	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Maiores acionistas				
Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros ⁽¹⁾	92.716.266	11,41	92.761.499	11,42
Caixa de Previd. dos Func. Do Banco do Brasil ⁽¹⁾	86.605.452	10,66	86.628.752	10,66
Tarpon	59.014.607	7,26	95.984.835	11,81
Aberdeen ⁽¹⁾	40.748.226	5,02	36.580.714	4,50
Administradores				
Conselho de Administração	41.220.470	5,07	37.348.439	4,60
Diretoria	157.546	0,02	50.252	0,01
Ações em tesouraria	1.333.701	0,16	13.468.001	1,66
Outros	490.676.978	60,40	449.650.754	55,34
	812.473.246	100,00	812.473.246	100,00

⁽¹⁾ Os fundos de pensão são controlados por empregados participantes das respectivas empresas.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante de seu Estatuto Social.

28. PREJUÍZO POR AÇÃO

	Controladora	
	31.12.17	31.12.16
Numerador básico		
Prejuízo líquido do exercício atribuível aos acionistas da BRF	(1.125.572)	(372.383)
Denominador básico		
Ações ordinárias	812.473.246	812.473.246
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	803.559.763	801.903.266
Prejuízo líquido por ação básico - R\$	(1,40073)	(0,46437)
Numerador diluído		
Prejuízo líquido do exercício atribuível aos acionistas da BRF	(1.125.572)	(372.383)
Denominador diluído		
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	803.559.763	801.903.266
Número médio ponderado de ações em circulação - diluído	803.559.763	801.903.266
Prejuízo líquido por ação diluído - R\$	(1,40073)	(0,46437)

O resultado diluído é calculado considerando o número de ações potenciais (opções de ações). Entretanto, em virtude do prejuízo reportado no exercício findo em 31.12.17, e 31.12.16, o número de ações potenciais (opções de ações) possuem efeito não diluidor e, dessa forma não são consideradas no cálculo do prejuízo por ação diluído.

29. SUBVENÇÕES E INCENTIVOS FISCAIS

A Companhia possui subvenções de imposto sobre circulação de mercadorias e serviços ("ICMS") para investimentos concedidos pelos governos estaduais, principalmente dos Estados de Goiás, Pernambuco e Mato Grosso. Esses incentivos fiscais estão diretamente ligados à operação de unidades produtivas, geração de empregos e desenvolvimento social e econômico nos respectivos estados.

No exercício findo em 31.12.17, os valores de subvenções para investimento totalizaram R\$144.362 (R\$122.552 em 31.12.16).

30. PARTES RELACIONADAS – CONTROLADORA

No curso das operações da Companhia, direitos e obrigações são gerados entre partes relacionadas, oriundos de operações de venda e compra de produtos, operações de mútuos baseadas em contrato, pactuados em condições de mercado ou comutativas.

Todos os relacionamentos entre controladora e controladas foram divulgados independentemente da existência ou não de transações entre essas partes.

Todas as transações e saldos entre as companhias foram eliminados na consolidação e referem-se a transações comerciais e/ou financeiras.

No âmbito da criação da subsidiária integral One Foods (nota 1.2), a Companhia passou a realizar transações de compra e venda de matérias-primas e produtos acabados, processos de industrialização, licenciamento de marcas e compartilhamento de custos com as entidades da One Foods, cujas condições foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 30.03.17 de forma temporária e, os contratos finais com validade até 31.12.18, aprovados em 30.11.17. Os montantes relacionados a tais transações estão detalhados nas tabelas abaixo de acordo com sua natureza.

Especificamente às transações de compra, venda e industrialização, as quais são comutativas entre a BRF S.A. e a SHB (subsidiária integral da One Foods), e, compartilhamento de custos, os preços são determinados com base em custo acrescido dos impactos tributários, de forma a preservar a cadeia de valor das companhias.

30.1 Transações e saldos

Os saldos das operações com partes relacionadas estão assim demonstrados:

	Contas a receber		Dividendos e juros sobre capital próprio a receber		Mútuo		Fornecedores		Adiantamentos para futuro aumento de capital		Outros direitos		Outras obrigações	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	
	AI-Wafi Food Products Factory LLC	-	-	-	-	-	-	(62)	-	-	31	31	(945)	(281)
Avex S.A.	107.018	51.812	-	-	-	-	-	-	-	25.468	25.468	-	-	
BRF International Ltd.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.804	1.777	-	-	
BRF Al Yasra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	163	(3.279)	(3.279)	
BRF Energia S.A.	-	-	27	-	-	-	-	-	1.205	-	-	-	-	
BRF Foods GmbH	350	148.947	-	-	-	-	(52)	(51)	-	-	233	-	-	
BRF Foods GmbH - Branch	-	-	-	-	-	-	-	-	-	402	-	(1.422)	-	
BRF Foods LLC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	397	342	-	-	
BRF Global GmbH	4.700.124	6.823.021	-	-	-	97.773	(3.048)	(13.436)	-	-	-	(4.793.195)	(4.702.753)	
BRF GmbH	-	-	-	-	-	-	(15)	(14)	-	-	-	(1.355)	(1.171)	
BRF Hong Kong	351	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BRF Pet S.A.	76	-	438	7.026	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Campo Austral	27.548	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Federal Foods	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(67)	(72)	
Federal Foods Catar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(116)	-	
FFM Further	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70	-	-	-	
Highline International Ltd.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.033)	(5.944)	
One Foods Holdings	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.266	-	-	-	
Perdigão International Ltd.	-	-	-	-	(33.648)	(29.429)	-	-	-	-	301	(754.402)	(991.477)	
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	-	-	-	1.344	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Quickfood S.A.	9.704	23.661	-	-	-	-	(83)	(251)	163.393	-	-	(29.399)	(377)	
Sadia Alimentos S.A.	16.665	14.910	-	-	-	-	(115)	(112)	-	-	-	-	-	
Sadia Chile S.A.	94.620	35.484	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Sadia Uruguay S.A.	6.128	10.552	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SHB Com. e Ind. de Alim. S.A	829.303	-	-	-	-	-	(36.472)	-	-	294.663	-	(62.591)	-	
UPI Alimentos Ltda.	2.583	1.098	6.190	7.448	-	-	(16.592)	(13.118)	-	5.107	3.410	(5)	-	
VIP S.A. Empreendimentos e Partic. Imob.	-	-	697	1.050	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Wellax Foods Logistics C.P.A.S.U. Lda.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	178	371	-	-	
Corall Consultoria LTDA.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(496)	
Instituto de Desenvolvimento Gerencial S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(54)	
Edavila Consultoria Empresarial Eireli	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(40)	(40)	
Total	5.794.470	7.109.485	7.352	16.868	(33.648)	68.344	(56.439)	(26.982)	164.598	332.386	32.096	(5.652.849)	(5.705.944)	

(1) O montante refere-se a adiantamento para pré-pagamento de exportação, operação usual feita entre as unidades produtivas com as tradings no mercado externo.

	Receita de vendas		Resultado financeiro líquido		Compras	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
	Al-Wafi Foods	-	71.842	-	-	-
Avex S.A.	54.787	45.697	-	-	(404)	-
BRF Energia S.A.	-	-	-	-	(159.830)	-
BRF Foods GmbH	2.748	56.180	-	-	-	(61)
BRF Global GmbH	5.468.085	11.260.512	(95.944)	(39.963)	-	-
BRF Hong Kong	351	-	-	-	-	-
Campo Austral	27.537	-	-	-	-	-
Perdigão International Ltd.	-	-	(50.234)	(61.451)	-	-
Quickfood S.A.	49.173	47.151	-	-	(1.212)	(1.701)
Sadia Alimentos S.A.	1.754	3.132	-	-	-	-
Sadia Chile S.A.	168.299	147.632	-	-	-	-
Sadia Uruguay S.A.	14.601	19.163	-	-	-	-
SHB Com. e Ind. de Alim. S.A	3.208.139	-	-	-	(1.974.867)	-
UP! Alimentos Ltda.	16.299	16.627	-	-	(187.980)	(195.625)
Corall Consultoria LTDA. ⁽²⁾	-	-	-	-	(3)	(1.819)
Hortigil Hortifruti S.A. ⁽²⁾	-	3.467	-	-	-	-
Instituto de Desenvolvimento Gerencial S.A. ⁽²⁾	-	-	-	-	(910)	(4.996)
Edavila Consultoria Empresarial Eireli ⁽¹⁾	-	-	-	-	(480)	(320)
Total	9.011.773	11.671.403	(146.178)	(101.414)	(2.325.686)	(204.522)

(1) Entidade na qual a BRF não tem participação acionária, porém possui relacionamento com os membros do Conselho de Administração e que presta serviços à Companhia de consultoria de marketing internacional e inovação.

(2) Entidades não são mais partes relacionadas, pois o membro do Conselho de Administração não possui mais relacionamento com as mesmas.

Todas as companhias listadas na nota 1.1, a qual descreve a relação com a BRF assim como a natureza das operações de cada entidade, são controladas da BRF, exceto a UP! Alimentos, PP-BIO, PR-SAD e SATS BRF, as quais são coligadas ou controladas em conjunto.

A Companhia registrou ainda um passivo no valor de R\$3.749 (R\$6.150 em 31.12.16) referente ao valor justo das garantias oferecidas ao BNDES referente a um empréstimo obtido pelo Instituto Sadia de Sustentabilidade.

Em decorrência da aquisição de biodigestores do Instituto Sadia de Sustentabilidade, a Companhia tem registrado na rubrica de outros passivos o montante de R\$13.557 em 31.12.17 (R\$22.239 em 31.12.16) com esta entidade.

A Companhia realiza operações de mútuo com suas subsidiárias controladas. Segue abaixo um resumo dos saldos e taxas praticadas na data de encerramento das demonstrações financeiras:

Contraparte		Moeda	Saldo 31.12.17	Taxa de juros (a.a.)
Credor	Devedor			
BRF GmbH	BRF Global GmbH	US\$	1.162.950	4,3%
BRF GmbH	Federal Foods Qatar	US\$	507.878	2,5%
Perdigão International Ltd.	BRF GmbH	US\$	208.908	5,2%
Sadia International Ltd.	Wellax Food Logistics	US\$	191.541	1,5%
BRF Invicta Food	BRF Invicta	GBP	172.049	2,0%
Perdigão International Ltd.	BRF Global GmbH	US\$	154.237	3,2%
BRF GmbH	BRF Global GmbH	EUR	148.279	0,9%
BRF GmbH	BRF Foods GmbH	US\$	107.955	1,2%
Qualy 5201 B.V.	BRF Holland B.V.	EUR	78.258	0,6%
BRF GmbH	BRF Foods LLC	US\$	69.605	2,5%
Perdigão International Ltd.	BRF S.A	US\$	33.648	1,8%
BRF Foods GmbH	One Foods Holdings	US\$	21.782	2,7%
BRF GmbH	BRF Hong Kong	US\$	10.233	3,6%
BRF GmbH	Sadia International Ltd.	US\$	4.936	5,2%
Perdigão International Ltd.	BRF Foods LLC	US\$	4.093	1,0%
BRF Holland B.V.	BRF Wrexam	GBP	2.568	3,0%
Wellax Food Logistics	BRF Foods LLC	US\$	2.189	7,0%
Golden Quality Foods Europe	BRF Holland B.V.	EUR	1.789	0,6%
Campo Austral S.A.	Buenos Aires Fortune S.A.	ARS	952	20,0%
BRF GmbH	BRF Austria GmbH	US\$	786	4,0%
Golden Quality Foods Netherlands	BRF Holland B.V.	EUR	445	0,6%
Invicta Foods Limited	Invicta Food Group Limited	GBP	402	1,0%
Eclipse Holding Cooperatief	Eclipse LATAM Holdings	EUR	298	20,0%
Avex S.A.	Buenos Aires Fortune S.A.	ARS	91	20,0%
Campo Austral S.A.	Itega	ARS	39	20,0%

30.2 Outras partes relacionadas

A Companhia alugou imóveis de propriedade da Fundação Atílio Francisco Xavier Fontana (“FAF”) e no exercício findo em 31.12.17, o valor total pago a título de aluguel foi de R\$15.759 (R\$14.370 em 31.12.16). O valor dos aluguéis corresponde a condições de mercado.

30.3 Avais concedidos

Todos os avais concedidos em nome de partes relacionadas estão divulgados na nota 19.9.

30.4 Remuneração dos administradores

O pessoal-chave da Administração inclui os conselheiros, diretoria estatutária e o chefe da auditoria interna.

O total da despesa com remuneração e benefícios a esses profissionais é demonstrados a seguir:

	Consolidado	
	31.12.17	31.12.16
Remuneração e participação nos resultados	32.796	27.470
Benefícios de empregados de curto prazo ⁽¹⁾	406	308
Previdência privada	568	816
Benefícios de pós-emprego	246	168
Benefícios de desligamento	5.825	5.901
Remuneração baseada em ações	17.010	16.813
	56.851	51.476

⁽¹⁾ Compreende: assistência médica, despesas educacionais e outros.

Adicionalmente, os diretores executivos que também são parte integrante do pessoal-chave da Administração, receberam entre remuneração e benefícios o total de R\$23.038 em 31.12.17 (R\$16.029 em 31.12.16).

31. RECEITAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	Reapresentado 31.12.16	31.12.17	Reapresentado 31.12.16
Receita bruta de vendas				
Brasil	19.350.029	18.621.495	19.350.033	18.621.142
One Foods	3.324.150	5.331.082	7.497.084	6.877.202
Internacional	6.304.441	7.603.765	8.889.580	9.993.965
Cone Sul	426.939	335.479	2.250.460	2.168.054
Outros segmentos	762.229	949.199	1.303.481	1.401.870
	30.167.788	32.841.020	39.290.638	39.062.233
Deduções da receita bruta				
Brasil	(4.159.570)	(3.813.106)	(4.161.421)	(3.813.053)
One Foods	(198.860)	(45.821)	(800.294)	(650.625)
Internacional	(163.774)	(102.154)	(392.602)	(357.656)
Cone Sul	(1.181)	(1.536)	(388.855)	(403.234)
Outros segmentos	(89.841)	(92.647)	(78.114)	(104.799)
	(4.613.226)	(4.055.264)	(5.821.286)	(5.329.367)
Receita líquida de vendas				
Brasil	15.190.459	14.808.389	15.188.612	14.808.089
One Foods	3.125.290	5.285.261	6.696.790	6.226.577
Internacional	6.140.667	7.501.611	8.496.978	9.636.309
Cone Sul	425.758	333.943	1.861.605	1.764.820
Outros segmentos	672.388	856.552	1.225.367	1.297.071
	25.554.562	28.785.756	33.469.352	33.732.866

32. CUSTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Consiste em gastos com pesquisas internas e desenvolvimento de novos produtos, reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia quando incorridos. O total de gastos incorridos pela Companhia no exercício findo em 31.12.17 é de R\$51.958 (R\$200.222 em 31.12.16).

33. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Receitas				
Programa Especial de Regularização Tributária ("PERT")	147.664	-	147.664	-
Recuperação de despesas ⁽¹⁾	118.519	98.590	120.563	101.331
Venda de sucata	9.851	11.409	14.487	14.424
Reversão de provisões	12.986	55.604	13.428	56.068
Ganho na combinação de negócios em estágios	-	-	-	59.554
Ganhos líquidos na alienação de imobilizado	-	46.413	-	38.445
Outras	28.002	21.811	69.303	30.500
	317.022	233.827	365.445	300.322
Despesas				
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	(265.972)	(139.539)	(332.926)	(136.864)
Provisão para ajuste a valor realizável de estoques (reflexo carne fraca) ⁽²⁾	(269.151)	-	(283.089)	-
Gastos oriundos da Operação Carne Fraca ⁽²⁾	(70.017)	-	(80.286)	-
Gratificações e incentivo de curto prazo	(100.542)	(4.207)	(111.268)	(11.072)
Operações desativadas ⁽³⁾	(62.433)	(83.970)	(81.380)	(106.161)
Custos provenientes de combinações de negócios	(41.273)	-	(51.857)	-
Operações descontinuadas	(44.454)	(17.274)	(44.663)	(17.369)
Outros benefícios a empregados	(41.590)	(39.516)	(43.733)	(41.091)
Custos provenientes da alienação de negócios	(36.718)	-	(36.718)	-
Plano de opção de compra de ações	(21.504)	(43.451)	(25.627)	(43.451)
Perdas com sinistro	(22.645)	(32.945)	(24.340)	(33.109)
Perdas líquidas na alienação de imobilizado	(18.958)	-	(17.052)	-
Provisão de perda de créditos	(9.697)	(5.528)	(13.646)	(5.538)
Outras	(78.395)	(81.228)	(107.084)	(103.147)
	(1.083.349)	(447.658)	(1.253.669)	(497.802)
	(766.327)	(213.831)	(888.224)	(197.480)

(1) O saldo acumulado em 2017 refere-se principalmente a créditos extemporâneos no montante de R\$91.897.

(2) Gastos oriundos da Operação Carne Fraca (nota 1.5).

(3) Inclui despesa de depreciação no montante de R\$35.840 (R\$25.166 em 31.12.16) na controladora e R\$41.365 (R\$29.431 em 31.12.16) no consolidado.

34. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Receitas financeiras				
Varição cambial sobre outros passivos	-	492.678	361.994	-
Juros sobre ativos	296.918	313.009	305.505	318.132
Programa especial de regularização tributária ("PERT")	302.144	-	302.144	-
Juros sobre caixa e equivalentes de caixa	231.518	153.080	272.814	217.503
Varição cambial sobre ativos líquidos no exterior ⁽¹⁾	-	-	213.531	-
Juros de ativos financeiros classificados como				
Mantidos até o vencimento	61.661	84.839	61.661	84.839
Mantidos para negociação	19.525	35.486	19.825	43.560
Disponíveis para venda	-	-	8.209	-
Varição cambial sobre aplicações financeiras	38.884	-	-	56.180
Varição cambial sobre outros ativos	-	-	-	338.701
Varição cambial sobre empréstimos e financiamentos	-	1.425.636	-	1.314.822
	950.650	2.504.728	1.545.683	2.373.737
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(1.044.888)	(1.030.362)	(1.480.493)	(1.208.887)
Varição cambial sobre outros ativos	(21.680)	(128.903)	(574.935)	-
Juros sobre passivos	(418.675)	(268.368)	(500.012)	(279.784)
Ajuste a valor presente	(247.850)	(332.651)	(302.467)	(353.576)
Varição cambial sobre empréstimos e financiamentos	(416.822)	-	(211.702)	-
Perdas com operações de derivativos, líquidos	(269.046)	(1.061.208)	(114.445)	(1.092.216)
Varição cambial sobre aplicações financeiras	-	(1.644)	(94.640)	-
Despesas financeiras sobre fornecedores	(19.259)	(76.437)	(22.386)	(76.449)
Juros sobre mútuos com partes relacionadas	(146.178)	(101.414)	-	-
Varição cambial sobre outros passivos	(105.244)	-	-	(565.925)
Varição cambial sobre ativos líquidos no exterior ⁽¹⁾	-	-	-	(660.503)
Prêmio pago pela recompra de títulos	-	(18.477)	-	(31.797)
Outras	(82.688)	(142.802)	(326.181)	(237.255)
	(2.772.330)	(3.162.266)	(3.627.261)	(4.506.392)
	(1.821.680)	(657.538)	(2.081.578)	(2.132.655)

⁽¹⁾ Referem-se aos ganhos e perdas na tradução de ativos e passivos reportados pelas subsidiárias da Companhia cuja moeda funcional é o Real.

35. RESULTADO POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
Custos dos produtos vendidos				
Matéria-prima e insumos	14.807.281	15.915.793	18.716.496	18.994.038
Depreciação	1.108.052	1.197.681	1.469.768	1.290.520
Amortização	67.732	3.891	91.857	5.950
Salários e benefícios a empregados	2.903.213	3.363.075	4.004.635	3.716.325
Outros	1.590.490	1.909.241	2.282.590	2.199.614
	20.476.768	22.389.681	26.565.346	26.206.447
Despesas com vendas				
Depreciação	61.483	60.641	65.488	64.745
Amortização	44.927	7.346	69.654	14.652
Salários e benefícios a empregados	973.951	888.491	1.291.243	1.199.980
Gastos logísticos diretos e indiretos	1.306.812	1.662.950	2.188.757	2.124.852
Outros	781.356	1.121.037	1.114.987	1.561.484
	3.168.529	3.740.465	4.730.129	4.965.713
Despesas administrativas				
Depreciação	17.199	13.810	41.164	24.509
Amortização	33.748	98.133	138.720	173.034
Salário e benefícios a empregados	94.376	116.921	269.119	265.796
Honorários	24.303	28.447	31.008	28.629
Outros	73.839	54.603	91.947	85.383
	243.465	311.914	571.958	577.351
Outras despesas operacionais ⁽¹⁾				
Depreciação	35.840	25.166	41.365	29.431
Outros	1.047.509	422.492	1.212.304	468.371
	1.083.349	447.658	1.253.669	497.802

⁽¹⁾ A composição do grupo de outras despesas operacionais está divulgada na nota 33.

36. COBERTURA DE SEGUROS – CONSOLIDADO

A política de seguros da Companhia considera a concentração e relevância dos riscos, obtidos a partir de seu programa de gerenciamento de riscos. Desta forma, as coberturas de seguro contratadas no mercado são compatíveis com seu porte e a natureza de sua atividade, em montantes entendidos como suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando ainda a orientação de seus consultores de seguros.

Bens segurados	Cobertura	31.12.17 Montante da Cobertura
Riscos Operacionais	Coberturas contra danos materiais a edificações, instalações, estoques, máquinas e equipamentos, lucros cessantes	893.160
Transporte de Mercadorias	Cobertura às mercadorias em transito e em estoque	932.000
Responsabilidade Civil	Cobertura contra reclamações de terceiros	264.640

Cada entidade legal possui limites específicos que não se complementam.

37. NOVAS NORMAS E PRONUNCIAMENTOS AINDA NÃO ADOTADOS

IFRS 15 – Receita de contrato com clientes

Em maio de 2014, o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 15, que estabelece um modelo de 5 etapas que será aplicado à receita obtida a partir de um contrato com cliente. De acordo com este pronunciamento, as receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de mercadorias ou serviços a um cliente. Os princípios na IFRS 15 contemplam uma abordagem mais estruturada para mensurar e reconhecer receita.

Este pronunciamento é aplicável a todas as entidades e substituirá todas as atuais exigências de reconhecimento de receita, nos termos da IFRS. Em 20.12.16, a CVM emitiu a Deliberação CVM nº 762/16 que corresponde a este IFRS. A adoção retrospectiva total ou modificada é exigida para os exercícios iniciados em 01.01.18 ou após essa data, não sendo permitida a adoção antecipada no Brasil.

A Companhia avaliou o conteúdo deste pronunciamento e com base em suas operações considera que, as receitas são reconhecidas quando os produtos são entregues ao cliente e assim, determinando o momento em que o cliente aceita os produtos e os riscos e benefícios relacionados à propriedade são transferidos. O reconhecimento da receita ocorre no momento em que (i) a receita e o custo possam ser mensurados confiavelmente, (ii) o recebimento da contraprestação seja provável e (iii) não haja envolvimento contínuo da Companhia com os produtos. A IFRS 15 estabelece que a receita deve ser reconhecida quando o cliente obtém o controle dos produtos.

Nesta avaliação, a forma de mensuração e de reconhecimento das receitas, das bonificações, dos descontos e das devoluções, bem como as políticas, os processos e os contratos individuais significativos, não sofreram alterações substanciais.

A Companhia adotará a nova norma na efetiva data de sua entrada em vigor, utilizando o método de adoção retrospectiva cumulativa.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros

A Companhia é obrigada a adotar o IFRS 9 Instrumentos Financeiros em substituição ao IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração a partir de 01.01.18, conforme Deliberação CVM nº 763/16. As novas políticas contábeis estão sujeitas a alterações até que a Companhia apresente suas primeiras demonstrações financeiras que incluam a data de aplicação inicial.

A Companhia realizou estudos para estimar os impactos da adoção da norma e espera-se que os efeitos sejam imateriais.

As alterações mais relevantes para a Companhia da adoção da nova norma em relação ao IAS 39 e seus impactos nas demonstrações financeiras da companhia estão descritas abaixo:

Classificação de ativos financeiros

O IFRS 9 contém uma nova abordagem de classificação e mensuração de ativos financeiros que contém três principais categorias de classificação: mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e ao valor justo por meio do resultado (VJR). A norma elimina as categorias existentes no IAS 39 de mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

Esta alteração gera mudanças nas divulgações, que devem refletir as novas categorias. Na adoção inicial não há impacto esperado na mensuração dos instrumentos financeiros registrados na Companhia que requeira ajuste.

Contabilidade de hedge

A Companhia optou por aplicar os novos requerimentos do IFRS 9 em relação à contabilidade de *hedge*. Estes requerimentos exigem que as relações de contabilidade de *hedge* estejam alinhadas com os objetivos e estratégias de gestão de risco da Companhia, tornam a avaliação de efetividade uma abordagem mais qualitativa e prospectiva e proíbem a descontinuação voluntária da contabilidade de *hedge*.

A Companhia designa como instrumento de *hedge* apenas mudanças no valor justo do elemento *spot* dos contratos de câmbio a termo e apenas mudanças no valor intrínseco das opções nas relações de *hedge* de fluxo de caixa. De acordo com o IAS 39,

mudanças no valor justo do elemento futuro dos contratos de câmbio a termo e do elemento temporal das opções são reconhecidas imediatamente no resultado. Na adoção do IFRS 9, a Companhia optou para contabilizar estas mudanças no valor justo separadamente, como custo de *hedge*. Consequentemente, essas mudanças serão reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em uma reserva de custo de *hedge* como um componente separado dentro do patrimônio líquido e contabilizadas posteriormente da mesma forma que os ganhos e perdas acumulados na reserva de *hedge* de fluxo de caixa.

Redução ao valor recuperável (*Impairment*) de ativos financeiros

O IFRS 9 substitui o modelo de "perdas incorridas" do IAS 39 por um modelo prospectivo de "perdas de crédito esperadas". Isso exigirá um julgamento relevante sobre como as mudanças em fatores econômicos afetam as perdas esperadas de crédito, que serão determinadas com base em probabilidades ponderadas.

O novo modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais e ativos contratuais.

Para as aplicações financeiras, caixa e equivalentes de caixa, a Companhia não espera efeitos relevantes de perdas de crédito, dados os *ratings* elevados de suas contrapartes.

Para contas a receber de clientes e títulos a receber, a Companhia optou pela adoção do expediente prático da matriz de provisões por vencimentos proposta no parágrafo B5.5.35 do IFRS 9 com os agrupamentos apropriados de suas carteiras.

Divulgações

O IFRS 9 exigirá extensivas novas divulgações, especificamente sobre a contabilidade de *hedge*, risco de crédito e perdas de crédito esperadas. A avaliação da Companhia está analisando as deficiências em relação a informações requeridas nos processos atuais e está em processo de implementação de mudanças nos seus controles para atender aos novos requisitos.

Transição

As mudanças nas políticas contábeis resultantes da adoção do IFRS 9 serão aplicadas retrospectivamente, exceto pelas situações descritas a seguir:

- A Companhia irá aproveitar a isenção que lhe permite não rerepresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas). As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção do IFRS 9, serão reconhecidas nos lucros acumulados e reservas em 01.01.18.

- Os novos requerimentos de contabilidade de *hedge* devem ser aplicados prospectivamente.

IFRS 16 - Arrendamentos

Em janeiro de 2016, o IASB emitiu a versão final do IFRS 16 – Arrendamentos, o qual substitui o IAS 17 – Arrendamentos, que será vigente para exercícios iniciados em 01.01.19. A adoção deste pronunciamento introduz um modelo único de contabilização dos arrendamentos, para o arrendatário, de forma que deverá ser reconhecido um ativo de direito de uso e um passivo que representa a obrigação de efetuar os pagamentos relacionados ao arrendamento. Estão isentos desse tratamento os ativos com prazo do contrato inferior a 12 meses e de baixo valor. Em 21.12.17, a CVM emitiu a Deliberação CVM nº 787/17 que corresponde a este IFRS.

A Companhia está avaliando o conteúdo e os possíveis impactos da adoção deste pronunciamento em suas demonstrações financeiras consolidadas, mas ainda não concluiu o processo. A Companhia entende que o impacto real dependerá das condições econômicas no momento da adoção, como por exemplo: (i) a taxa de endividamento da Companhia; (ii) carteira de contratos vigentes; e (iii) possíveis renovações.

38. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e sua emissão autorizada pelo Conselho de Administração em 22.02.18.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente (Independente)	Abilio dos Santos Diniz
Vice-Presidente (Não Independente)	Francisco Petros O. L. Papathanasiadis
Membro (Independente)	Walter Fontana Filho
Membro (Independente)	Luiz Fernando Furlan
Membro (Não Independente)	José Carlos Reis de M. Neto
Membro (Independente)	Flávia Buarque de Almeida
Membro (Independente)	José Aurélio Drummond Júnior
Membro (Independente)	Marcos Guimarães Grasso
Membro (Não Independente)	Walter Malieni Júnior

CONSELHO FISCAL

Presidente	Attílio Guaspari
Membro Efetivo	Marcus Vinicius D. Severini
Membro Efetivo	Antônio Carlos Rovai

COMITÊ DE AUDITORIA

Coordenador (Não Independente)	Francisco Petros O. L. Papathanasiadis
Membro (Independente)	Walter Fontana Filho
Membro (Não Independente)	Walter Malieni Júnior
Membro Externo e Especialista Financeiro	Fernando Maida Dall'Acqua
Membro Externo	Sérgio Ricardo Silva Rosa

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente Global	José Aurélio Drummond Junior
Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores	Lorival Nogueira Luz Júnior
Diretor Vice-Presidente de <i>Supplay Chain</i>	Hélio Rubens M. dos Santos Júnior
Diretor Vice-Presidente de Gestão e Informação	Andelaney Carvalho dos Santos
Diretor Vice-Presidente Brasil	Alexandre Moreira Martins de Almeida

Marcos Roberto Badollato
Diretor de Controladoria
CRC 1SP219369/O-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da BRF S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou:

- (i) as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício social findo em 31.12.17;
- (ii) o Relatório da Administração; e
- (iii) o relatório sem ressalvas emitido pela KPMG Auditores Independentes em 22 de fevereiro de 2018.

Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, opinam que as demonstrações financeiras e o relatório da administração encontram-se adequadamente apresentados e em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2018.

Attilio Guaspari
Presidente

Marcus Vinicius Dias Severini
Membro Efetivo

Antônio Carlos Rovai
Membro Efetivo

RELATÓRIO ANUAL RESUMIDO DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO

Resumo das Atividades do Comitê de Auditoria Estatutário em 2017

O Comitê de Auditoria Estatutário foi eleito em 27.04.17, conforme reunião do Conselho de Administração, tendo se reunido mensalmente desde a eleição, em reuniões ordinárias e extraordinárias, no total de 15 reuniões, sendo que as principais discussões ocorridas estão descritas no parágrafo seguinte. O Comitê de Auditoria Estatutário reuniu-se em uma oportunidade de forma reservada com o Conselho Fiscal e discute mensalmente com o Conselho de Administração os principais temas acompanhados durante o ano.

Temas discutidos pelo Comitê de Auditoria Estatutário

O Comitê de Auditoria Estatutário reuniu-se com o Diretor Presidente Global da Companhia, os Vice-Presidentes, Diretores Executivos, Gerentes Executivos, Auditores Internos, Auditores Independentes e assessores externos para permitir o entendimento de processos, controles internos, riscos, possíveis deficiências e eventuais planos de melhoria, bem como para emitir suas recomendações ao Conselho de Administração e à Administração da Companhia.

Os principais temas nestas reuniões foram:

- Discussão do planejamento, escopo e principais conclusões obtidas nas revisões trimestrais (ITR) e parecer para a emissão das demonstrações financeiras de 2017;
- Monitoramento da implantação de melhorias apontadas no relatório de controles internos, bem como os respectivos planos de ação das áreas internas para a correção ou melhoria dos pontos;
- Revisão, aprovação e supervisão do plano de trabalho da Auditoria Interna e acompanhamento do cumprimento da programação, escopo de horas e resultado de investigações realizadas em trabalhos especiais;
- Acompanhamento dos relatórios dos trabalhos de auditoria interna;
- Acompanhamento das atividades de *compliance*, bem como, as investigações em curso, em especial a investigação interna relacionada à Operação Carne Fraca;
- Avaliação e monitoramento da eficácia dos Controles Internos para mapeamento de processos, controles chaves e indicadores, bem como, monitoramento dos planos de ação a fim de evitar deficiências significativas que possam ser reportadas nas demonstrações financeiras;
- Discussão e avaliação do mapa de riscos corporativos;
- Acompanhamento das averiguações e das denúncias recebidas via Canal de Denúncias;
- Acompanhamento da adoção de políticas e práticas de *compliance* pelos

- administradores e colaboradores para aderência às exigências da lei anticorrupção;
- Monitoramento da gestão dos termos de ajustamento de condutas celebrados junto aos órgãos reguladores;
 - Acompanhamento dos questionamentos apresentados e respostas da Administração para ofícios dos órgãos reguladores;
 - Discussão e avaliação do controle de estoques;
 - Discussão e avaliação do processo de ajuste de reconhecimento de receita (*cutoff* de receita);
 - Discussão e avaliação do controle de imobilizados e plano de desmobilização;
 - Discussão e avaliação da contabilização e controles de bonificação a clientes;
 - Opinião para aprovação pelo Conselho de Administração das demonstrações financeiras anuais;
 - Avaliação e monitoramento, juntamente com a Administração e a área de Auditoria Interna, da adequação das transações com partes relacionadas realizadas pela Companhia, incluindo contratos intercompanhias celebrados com as empresas da One Foods;
 - Discussão e acompanhamento do processo de atualização do Formulário de Referência e Informe 20F; e
 - Análise da remuneração anual dos administradores.

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO

O Comitê de Auditoria da BRF S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício social findo em 31.12.17, o Relatório da Administração, e o relatório emitido sem ressalvas pela KPMG Auditores Independentes.

Não houve situações de divergências significativas entre a Administração da Companhia, os auditores independentes e o Comitê de Auditoria em relação às Demonstrações Financeiras da Companhia.

Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Comitê de Auditoria, abaixo assinados, opinam que as demonstrações financeiras encontram-se em condições de serem aprovadas.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2018.

Francisco Petros O. L. Papathanasiadis
Coordenador (Não Independente)

Walter Fontana Filho
Membro (Independente)

Walter Malieni Júnior
Membro (Não Independente)

Fernando Maida Dall'Acqua
Membro Externo e Especialista Financeiro

Sérgio Ricardo Silva Rosa
Membro Externo

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a diretoria executiva da BRF S.A., declara que:

- revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia do exercício social findo em 31.12.17; e
- revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da KPMG Auditores Independentes, relativamente às demonstrações financeiras da Companhia do exercício social findo em 31.12.17.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2018.

José Aurélio Drummond Junior
Diretor Presidente Global

Lorival Nogueira Luz Júnior
Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Hélio Rubens Mendes dos Santos Junior
Diretor Vice-Presidente de *Supply Chain*

Andelaney Carvalho dos Santos
Diretor Vice-Presidente de Gestão e Informação

Alexandre Moreira Martins de Almeida
Diretor Vice-Presidente Brasil